Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Uma abordagem aos problemas de postura no Violino e na Viola de arco baseada no Método Rolland

Treneddy Aynaht Maggiorani Mollegas da Gama

Orientadores

Prof. Doutor José Francisco Bastos Dias de Pinho

Relatório de Estágio e Dissertação apresentados à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, área de especialização Viola de Arco e Classe de Conjunto, realizados sob a orientação científica do professor Doutor José Francisco Bastos Dias de Pinho (dissertação) e do Doutor António José Carvalho Pereia (estágio), da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Março de 2016

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora Maria Luísa Faria Sousa Cerqueira Correia Castilho

Professora Adjunta da Escola Superior das Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professor Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho

Professor Adjunto da Escola Superior das Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Professor Doutor José Francisco Bastos Dias de Pinho

Professor Adjunto da Escola Superior das Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Agradecimentos

Aos meus orientadores, Doutor José Francisco Bastos Dias de Pinho e Doutor, António José Carvalho Pereia, pela disponibilidade e apoio prestado.

Ao Conservatório Escola das Artes Eng.º Luiz Peter Clode e aos professores Helena Kononenko, Valery Percham e Volodymir Petryakov, intervenientes neste projeto, por possibilitarem a sua concretização.

Aos meus alunos e aos seus encarregados de educação, agradeço a disponibilidade, apoio, confiança e empenho, sem os quais não seria possível a elaboração deste projeto.

Ao Pedro Pinto e Natália Pita todo o apoio, o incentivo, a orientação e a amizade sempre demonstrada.

À minha mãe e aos meus filhos, pela compressão, apoio, paciência e por existirem.

Resumo

O presente trabalho é composto por duas partes: a primeira centra-se na descrição da Prática de Ensino Supervisionada de aulas individuais e de aulas de música de conjunto, realizadas no Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira Eng.º Luiz Peter Clode. A segunda parte consiste no Projeto de Investigação, cujo foco incide na reeducação dos movimentos incorretos e correção dos problemas de posturas já interiorizados em alunos de violino numa fase inicial da aprendizagem. Pretende-se construir um plano de correção com exercícios da metodologia de Paul Rolland para a aquisição de hábitos corretos de postura e manipulação do instrumento para uma boa execução. Com este trabalho, pretende-se também verificar as vantagens do envolvimento dos pais no processo de aprendizagem dos filhos.

Palavras chave

Movimento corporal, problemática postural, aprendizagem do violino, metodologia Rolland, envolvimento parental.

Abstract

This essay is composed of two sections. The first is composed of a description of the practices incorporated in both the individual and chamber music classes that contributed to my practical supervised teaching project and was conducted in the Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira Eng. º Luiz Peter Clode. The second section consists of an investigation project, which focuses on the reeducation of incorrect movements and the correction of internalised postural problems during violin lesson, in the initial stage of learning. The aim is to construct a correction plan using Paul Rolland's methodological exercises, in order to acquire good postural habits and a manipulation of the instrument that results in good execution. Another intention of this project is to elicit the advantages of parental input in their childrens' learning process.

Keywords

Body movement, problematic posture, violin lessons, Rolland's methodology, parental involvement.

Índice geral

Introdução 1

1. Contextualização do Estágio Profissional 3

1.1 Caracterização do Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode 3

1.2 Projeto educativo 4

1.3 Contextualização geográfica, socioeconómica e histórica da cidade do Caniço 9

1.4 Identificação e Caraterização dos alunos de instrumento 10

2. Prática de Ensino Supervisionada- Instrumento 11

2.1 Planificação Anual das aulas 11

2.2 Conteúdos Programáticos 12

2.3 Planificação a longo prazo 14

2.4 Competências a atingir pelo aluno 17

2.5 Planificações e Relatórios de Aulas 18

3. Prática de Ensino Supervisionada – Classe de Conjunto 46

3.1 Identificação e Caracterização dos alunos de Classe de Conjunto 46

3.2 Planificação anual das aulas 48

3.3 Conteúdos Programáticos 49

3.4 Planificação a Longo Prazo 49

3.5 Competências a atingir pelo aluno 51

3.6 Planificações e Relatórios de Aulas 52

4. Atividades Extracurriculares 78

5. Conclusões 80

6. Anexo 82

Anexo 1- Programa da Audição do 1º período 83

Anexo 2- Programa da Audição do 2º período 84

Anexo 3 - Programa da Audição do 2ºperíodo Classe de Conjunto 85

Anexo 4 - Programa da Audição do 3º período 86

Anexo 5 - Programa do Recital dia 24 de abril de 2015 87

Anexo 6 - Programa do Recital dia 29 de maio de 2015 88

Anexo 7 - Cartaz da Semana das Artes de Palco 88

Anexo 8 - Horário das Master classe de Viola de Arco da Semana das Artes de Palco 89

Anexo 9 - Autorização de captação de imagens 91

Parte II 92
Introdução 93
Capítulo 1- Contextualização 95
1.1 Métodos de ensino e técnica violinística 95
1.2 Participação dos pais na aprendizagem musical. 98
Capítulo 2 - Paul Rolland 101
2.1 Biografia 101
2.2 O projeto "The Illionos String Research Project" 101
2.3 Os princípios gerais do movimento na execução do violino 103
2.4 Método "Action Studies Developmental and Remedial Techniques for Violin and Viola" 104
Capítulo 3 - Construção e Implementação do Estudo 110
3.1 Contextualização 110
3.2 Conservatório – Escola das Artes Eng.º Luiz Peter Clode 110
3.3 Contextualização do Curso de Iniciação Musical Infantil 111
3.4 Contextualização da Metodologia 112
3.5 Metodologia 113
3.6 Construção de ferramentas para a recolha de dados 114
3.7 Recrutamento 115
3.8 Implementação do Estudo 117
3.9 Plano de Correção 118
3.10 Guias das Aulas 120
3.10.1 Sustentação do Violino 120
3.10.2 Sustentação do Arco 125
3.10.3 Desenvolvimento da Flexibilidade 129
3.10.4 Formação da mão esquerda 133
Capítulo 4- Tratamento e interpretação de dados 140
4.1. Análise de Dados do aluno A1/c 140
4.2 Interpretação dos dados do aluno A1/c 146
4.3 Análise dos dados do aluno A2/e 147
4.4 Interpretação dos dados da aluna A2/e 152
4.6 Interpretação dos dados do aluno B1/c 160
4.7 Análise de dados do aluno B2/e 161
4.8 Interpretação dos dados do aluno B2/e 167

4.9 Análise dos dados da aluna C1/c 168
4.10 Interpretação dos dados da aluna C1/c 173
4.11 Análise dos dados do aluno C2/e 174
4.12 Interpretação dos dados do aluno C2/e 180
4.13 Interpretação geral dos dados 181
5. Conclusões 185
6. Bibliografia 187
7. Anexos 189
Anexo A- 190
Autorização da Direção do Conservatórios-Escola das Artes Eng.º Luiz Peter Clode 190
Anexo B- 192
Cartas aos Professores 192
Anexo C- 194
Carta de Recrutamento 194
Anexo D- 196
Autorização dos Encarregados de Educação 196
Anexo E- 198
Enquadramento dos alunos e problemáticas a corrigir 198
Anexo F- 202
Avaliação do Plano de Correção 202

Índice de tabelas – Prática de Ensino Supervisionada

Tabela 1 Corpo Discente do CEPAM 2012/2013..... 6
Tabela 2 Curso de Iniciação Musical Infantil..... 6
Tabela 3 Curso Básico de Música..... 7
Tabela 4 Curso Secundário de Música..... 8
Tabela 5 Calendarização de aulas Viola de Arco2014/2015..... 12
Tabela 6 Numero total de aulas por período- Viola de Arco..... 12
Tabela 7 Planificação a longo prazo – Viola de Arco..... 14
Tabela 8 Conteúdos programáticos do 5º grau de Viola de Arco..... 17
Tabela 9 Calendarização de aulas Classe de Conjunto - 2014/2015..... 48
Tabela 10 Numero total de aulas por período- Classe de Conjunto..... 48
Tabela 11 Repertorio de Classe de Conjunto..... 49
Tabela 12 Planificação a longo prazo - Classe de Conjunto..... 49
Tabela 13 Atividades Extracurriculares - Viola d´Arco..... 78
Tabela 14 Programa Semana das Artes de Palco..... 79
Tabela 15 Atividades Extra Curriculares - Classe de Conjunto..... 79

Índice de ilustrações – Projeto de Investigação

Figura 1 Fonte: Rolland, (1974, p. 69)..... 121
Figura 2 Fonte: Rolland, (1974, p. 64)..... 121
Figura 3 122
Figura 4 Fonte: Rolland, (1974, p. 64)..... 122
Figura 5 Fonte: Rolland, (1974, p.76)..... 122
Figura 6 Fonte: Rolland, (1974, p. 75)..... 123
Figura 7 Fonte: Rolland, (1974, p. 70)..... 123
Figura 8 Fonte: Rolland, (1974, p. 72)..... 123
Figura 9 Fonte: Rolland, (1974, p. 72)..... 124
Figura 10 Fonte: Rolland, (1974, p. 69)..... 124
Figura 11 Fonte: Rolland, (1974, p. 71)..... 124
Figura 12 Fonte: Rolland, (1974, p. 76)..... 125
Figura 13 Fonte: Rolland, (1974, p. 77)..... 125
Figura 14 Fonte: Rolland, (1974, p. 77)..... 125
Figura 15 Fonte: Rolland, (1974, p. 81)..... 126
Figura 16 Fonte: Rolland, (1974, p. 82)..... 127
Figura 17 Fonte: Rolland, (1974, p. 82)..... 127
Figura 18 Fonte: Rolland, (1974, p. 85)..... 127
Figura 19 Fonte: Rolland, (1974, p. 85)..... 127
Figura 20 Fonte: Rolland, (1974, p. 86). 128
Figura 21 Fonte: Rolland, (1974, p. 87)..... 128
Figura 22 Fonte: Rolland, (1974, p. 86)..... 128
Figura 23 Fonte: Rolland, (1974, p. 87)..... 128
Figura 24 Fonte: Rolland, (1974, p. 87)..... 129
Figura 25 Fonte: Rolland, (1974, p. 87)..... 129
Figura 26 Fonte: Rolland, (1974, p. 145)..... 129
Figura 27 Fonte: Rolland, (1974, p. 147)..... 130
Figura 28 Fonte: Rolland, (1974, p. 147)..... 130
Figura 29 Fonte: Rolland, (1974, p. 148)..... 130
Figura 30 Fonte: Rolland, (1974, p. 150)..... 131
Figura 31 Fonte: Rolland, (1974, p. 148)..... 131
Figura 32 Fonte: Rolland, (1974, p. 146)..... 131
Figura 33 Fonte: Rolland, (1974, p. 146)..... 132

Figura 34 Fonte: Rolland, (1974, p. 146)..... 132
Figura 35 Fonte: Rolland, (1974, p. 149)..... 132
Figura 36 Fonte: Rolland, (1974, p. 149)..... 133
Figura 37 Fonte: Rolland, (1974, p. 127..... 133
Figura 38 Fonte: Rolland, (1974, p. 98)..... 134
Figura 39 Fonte: Rolland, (1974, p. 99)..... 134
Figura 40 Fonte: Rolland, (1974, p. 99)..... 135
Figura 41 Fonte: Rolland, (1974, p. 99)..... 135
Figura 42 Fonte: Rolland, (1974, p. 99)..... 136
Figura 43 136
Figura 44 Fonte: Rolland, (1974, p. 127)..... 137
Figura 45 Fonte Rolland, (1974, p. 127)..... 137
Figura 46 Fonte Rolland, (1974, p. 127)..... 137
Figura 47 Fonte Rolland, (1974, p. 127)..... 138
Figura 48 Fonte: Rolland, (1974, p. 127)..... 138
Figura 49 Fonte: Rolland, (1974, p. 127)..... 139
Figura 50 Fonte: Rolland, (1974, p. 127)..... 139
Figura 51 Fonte: Rolland, (1974, p. 127)..... 139
Figura 52 Fonte: Rolland, (1974, p. 128)..... 140

Índice de tabelas e gráficos – Projeto de Investigação

Tabela 1 Carga horaria IMI..... 113
Tabela 2 Identificação dos Participantes..... 118
Tabela 3 Calendário do Plano de Correção..... 118
Tabela 4 Grupo Alvo..... 119
Tabela 5 Sessão Diagnóstica A1/c..... 141
Tabela 6 Resultados Postura Geral A1/c..... 144
Tabela 7 Resultados Sustentação do Violino A1/c..... 144
Tabela 8 Resultados Mãe Esquerda A1/c..... 145
Tabela 9 Resultados Sustentação do Arco A1/c..... 146
Tabela 10 Sessão Diagnóstica A2/e..... 148
Tabela 11 Resultados Postura Geral A2/e..... 151
Tabela 12 Resultados Sustentação do Violino A2/e..... 151
Tabela 13 Resultados Mãe Esquerda A2/e..... 152
Tabela 14 Resultados Sustentação do Arco A2/e..... 152
Tabela 15 Sessão Diagnóstica B1/c..... 155
Tabela 16 Resultados Postura Geral B1/c..... 158
Tabela 17 Resultados Sustentação do Violino B1/c..... 158
Tabela 18 Resultados Mãe Esquerda B1/c..... 159
Tabela 19 Resultados Sustentação do Arco B1/c..... 160
Tabela 20 Sessão Diagnóstica B2/e..... 162
Tabela 21 Resultados Postura Geral B2/e..... 165
Tabela 22 Resultados Sustentação do Violino B2/e..... 165
Tabela 23 Resultados Mãe Esquerda B2/e..... 166
Tabela 24 Resultados Sustentação do Arco B2/e..... 167
Tabela 25 Sessão Diagnóstica C1/c..... 169
Tabela 26 Resultados Postura Geral C1/c..... 172
Tabela 27 Resultados Sustentação do Violino C1/c..... 172
Tabela 28 Resultados Mãe Esquerda C1/c..... 172
Tabela 29 Resultados Sustentação do Arco C1/c..... 173
Tabela 30 Sessão Diagnóstica C2/e..... 175
Tabela 31 Resultados Postura Geral C2/e..... 178
Tabela 32 Resultados Sustentação do Violino C2/e..... 178
Tabela 33 Resultados Mãe Esquerda C2/e..... 179

Tabela 34 Resultados Sustentação do Arco C2/e..... 180

Gráfico 1 Tempo de estudo em casa A1/c..... 143
Gráfico 2 Apreciação Global dos dados A1/c..... 147
Gráfico 3 Tempo de estudo em casa A2/e..... 150
Gráfico 4 Apreciação Global dos dados A2/e..... 154
Gráfico 5 Tempo de estudo em casa B1/c..... 157
Gráfico 6 Apreciação Global dos dados B1/c..... 161
Gráfico 7 Tempo de estudo em casa B2/e..... 164
Gráfico 8 Apreciação Global dos dados B2/e..... 168
Gráfico 9 Tempo de estudo em casa C1/c..... 171
Gráfico 10 Apreciação Global dos dados C1/c..... 174
Gráfico 11 Tempo de estudo em casa C2/e..... 177
Gráfico 12 Apreciação Global dos dados C2/e..... 181
Gráfico 13 Apreciação Global dos dados..... 183

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido enquanto Projeto de Ensino Artístico do Mestrado em Ensino de Música - Instrumento e Música de Conjunto, pelo que contempla em si duas partes distintas: o Relatório da Prática de Ensino Supervisionada e o Projeto de Investigação.

Na primeira parte pretende-se fazer uma descrição da Prática de Ensino Supervisionada, decorrida durante o ano letivo 2014/2015, no Conservatório - Escola das Artes da Madeira Engº. Luiz Peter Clode. Esta descrição inicia-se com a identificação e caracterização da Instituição, descrição do seu projeto educativo, contextualização histórica, socioeconómica e geográfica da freguesia do Caniço (local onde está localizada a escola), bem como a identificação e caracterização dos alunos participantes. Seguidamente apresenta-se a descrição da prática pedagógica realizada durante o estágio, no instrumento e classe de conjunto com a respetiva planificação anual das aulas, conteúdos programáticos, planificação a longo prazo onde se identificam os objetivos gerais e específicos, competências, metodologia/estratégia, recursos a utilizar, avaliação, competências a adquirir pelo aluno e, no final, são apresentadas as planificações e relatórios das aulas. Por fim, é exposta uma reflexão crítica pessoal à prática pedagógica realizada, analisando-se a otimização do trabalho, dos recursos humanos e dos materiais que contribuíram para a motivação dos alunos na disciplina, ajudando-os atingir os objetivos estabelecidos.

Na segunda parte deste trabalho é feita uma apresentação do Projeto de Investigação desenvolvido. A investigação incidiu na correção da postura e dos movimentos utilizados na execução do violino, aplicada a um grupo alvo de seis alunos. Foi delineado para a investigação a criação de um plano de correção, aplicada ao grupo alvo, com exercícios do método de estudo *Action Studies* de Paul Rolland (1974) de forma a reeducar os movimentos na execução do violino. Este plano teve o objetivo de tornar os movimentos mais naturais e balanço corporal correto, levando os alunos a melhorar a sua *performance* instrumental. Pretende-se ainda perceber se o acompanhamento e apoio dos pais constitui uma influência positiva ou negativa na aprendizagem musical.

Parte I
Pratica em Ensino Supervisionada

1. Contextualização do Estágio Profissional

1.1 Caracterização do Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode

No início do séc. XX a população residente na Madeira, nomeadamente no Funchal, sentia a necessidade de uma oferta cultural na área da música, uma vez que por questões de descontinuidade territorial essa oferta rareava. Em abril de 1943 elementos desta sociedade organizaram-se naquilo a que se chamou a "Sociedade de Concertos" que tinha por objetivo a contratação de músicos para a realização de concertos no Funchal. A Madeira, ao longo destes séculos, desenvolveu através dos seus trovadores, grupos, bandas, orquestras de cordas, tunas, um modelo estético de vivência musical muito característico e fortemente vivido, que faz parte do património imaterial coletivo do seu povo. Em 1946, por iniciativa do Eng.º Luíz Peter Clode funde-se a Academia de Música da Madeira, mais tarde convertida em Academia de Música e Belas Artes da Madeira, associando assim várias formas de arte. A Academia de Música e Belas Artes da Madeira, em 1977, converte - se no Conservatório de Música da Madeira, assumiu-se como uma referência e ferramenta de divulgação e reforço da sua identidade cultural musical. Posteriormente em 1986, o ensino da música é regionalizado, ficando sob a tutela da Secretaria Regional da Educação, assim esta escola passa a designar-se Escola Secundária do Ensino Artístico, onde são ministrados cursos no domínio da Música. Em Março de 2000, constitui-se o Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, pela necessidade de se criarem, na R.A.M. cursos profissionais nas diferentes áreas das Artes (Música, Teatro e Dança), que proporcionam aos alunos certificados de habilitação profissional de nível IV e equivalência ao 12º ano, proporcionando-lhes, também o acesso ao ensino superior. Em homenagem ao seu fundador e por deliberação do Governo Regional da Madeira em 2004, o conservatório adotou nome de: Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode.

Os alunos do conservatório beneficiam de uma oferta de ensino inigualável na Região Autónoma da Madeira, sendo ministrados os cursos de Especialização da Música, os Cursos Profissionais de Instrumento/Dança/Teatro, Curso de Jazz e outras modalidades. A sede do conservatório, situa-se na zona oeste da cidade de Funchal, Avenida Luís de Camões, n.º 1, onde se encontram os serviços centrais e de direção. Ressalve-se que os cursos profissionais de Dança e de Teatro são ministrados na Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes. Segundo os censos de 2011, a RAM detinha uma população de 267.293 habitantes, distribuídos pelos 11 concelhos, sendo o maior centro de população a cidade de Funchal com 111.674 habitantes, o seja cerca de 42% da população,

Este estabelecimento de ensino abrange toda a ilha da Madeira bem como Porto Santo, conta com dez núcleos espalhados pelos vários concelhos da ilha, onde são administrados os cursos especializados da Música, nomeadamente na Zona Este -

Camacha, Caniço, Machico, Santana; e na Zona Oeste – Camara de Lobos, Calheta, Ponta de Sol, Ribeira Brava, São Vicente, e na Ilha do Porto Santo, a fim de garantir a acessibilidade aos cursos ministrados.

Através das Artes e de uma Escola Feliz, o conservatório promove o desenvolvimento humano dos jovens, transmitindo valores éticos e morais para a cidadania e o conhecimento transversal da história das artes.

No que se refere ao local onde foi implementado este estágio profissional, o núcleo do Caniço, está situado na zona Este da costa sul, no concelho de Santa Cruz, o mesmo é depois do Funchal, o concelho com maior densidade populacional da região, com cerca de 43.005 habitantes. O núcleo abriu portas em outubro de 1999, no Caminho dos Tanques, Edifício VIP V, Bloco B, nº 7, Caniço de Baixo, com cento e sete alunos, um docente que lecionava as aulas teóricas de Iniciação Musical Infantil e Formação Musical, bem como os instrumentos de Violino e Piano. As infraestruturas foram gentilmente cedidas pela Câmara Municipal de Santa Cruz, de forma a proporcionar a toda a população residente uma maior visão e conhecimento sobre as Artes Musicais.

No entanto a Direção do CEPAM (Conservatório- Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luíz Peter Clode) procurou dinamizar outros instrumentos, entre os quais os instrumentos de Sopro – Fagote, Flauta Transversal, Saxofone, Trompa e Trompete; os instrumentos de Cordas – Guitarra, Rajão, Viola de Arco, Violino e Violoncelo, instrumentos de Teclas – Acordeão, Piano e Prática de Teclado. Estas divulgações foram realizadas através de apresentações designadas por "Atelier Musical" nas escolas do Concelho de Santa Cruz, pelo Coordenador da Iniciação Musical Infantil e os docentes do CEPAM.[1]

1.2 Projeto educativo[2]

O projeto educativo do Conservatório- Escola Profissional das Artes da Madeira. Eng.º Luiz Peter Clode (CEPAM), tem como objetivo a definição da Missão, Visão e os Valores que definem as linhas de Orientação, Objetivos e Metas a atingir durante o período 2013/2017.

O CEPAM, tem como missão trabalhar e orientar a sua ação consoante os seguinte pressupostos:

- Formar a sociedade para as Artes, promovendo o ensino e divulgação das Artes de Palco. A oferta educativa visa a preparação de jovens músicos, atores e bailarinos com vista à sua integração no mercado de trabalho ou ao prosseguimento com sucesso dos seus estudos a nível superior.
- Contribuir para uma formação sólida de cultura artística, tornando os nossos alunos não só conhecedores das dinâmicas artísticas através da aprendizagem

[1] Projeto Educativo- Conservatório- Escolas das Artes Eng.º Luiz Peter Clode
[2] Este capítulo foi baseado no Projeto Educativo – Conservatório Escola das Artes Eng.º Luiz Peter Clode

pela experiência, bem como num público de eventos performativos, consumidores instruídos de arte, elevando assim o seu nível sociocultural e a sua formação integral como melhores cidadãos.

- Proporcionar o desenvolvimento de competências dos alunos, ajudando-os a consolidar as suas aptidões gerais, como o desenvolvimento da concentração, memória, desenvolvimento motor, aptidões sensoriais, maturidade emocional, integração e articulação social através do trabalho de conjunto, com relevante desenvolvimentos da integração e autoestima, respeito pelos outros e pelas lideranças.

Para cumprir esta finalidade, o conservatório propõe a continuação da implementação de uma cultura que assume os valores definidos pela sociedade, para criar uma escola com a sua própria identidade e alma, com a visão de uma escola de artes acarinhada e apoiada pela sociedade em geral, com uma atitude que emana da importância deste tipo de ensino para a formação do ser humano:

- Reconhecer a importância vital de uma educação forte a nível pré-universitário;
- Desenvolver a educação enquanto ferramenta de desenvolvimento da capacidade criativa, pessoal e interpessoal, e da coesão social para os jovens em geral;
- Assegurar apoio suficiente a nível estrutural e financeiro;
- Apoiar parcerias criativas entre estabelecimentos de educação geral, escolas de música e agentes ativos nesta área, a fim de se desenvolver um ambiente de educação musical eficaz e inspirador;
- Encorajar maior cooperação a nível europeu, salvaguardando a diversidade cultural, para trocar exemplos de boas práticas;
- Introduzir medidas para reforçar o treino de pedagogos envolvidos no processo.

O conservatório é uma instituição de ensino artístico caracterizada por uma disparidade de idades entre os alunos, por isso tem de infalivelmente e com clareza, fazer-se orientar por princípios de valor que esclareçam todos os nossos estudantes para o desenvolvimento pleno de todas as suas capacidades vocacionais e de cidadania:

- Envolvência – Aproveitar a pluralidade de toda a comunidade educativa para a criação de oportunidades.
- Espirito de equipa – Cultura de colaboração com base na comunicação e partilha de objetivos.
- Competência – Rigor, credibilidade e inovação.
- Satisfação – Responsabilidade social do conservatório: uma base de aprendizagem.

O CEPAM, como escola do ensino artístico especializado integra o Curso de Iniciação Musical Infantil e Iniciação a Dança; Curso Básico de Música, Curso Secundário de Música e Canto, em regime supletivo e articulado; Curso Profissional

Básico de Instrumento, Curso Profissional de Instrumento, Curso Profissional de Artes do Espetáculo, Curso Profissional de Interprete de Dança Contemporânea, Curso de Jazz e outras modalidades. O corpo discente no ano letivo 2012/2013 era constituído por cerca de 1230 alunos:

Tabela 1- Corpo Discente do CEPAM (2012/2013)

Curso	Total	Percentagem
Ensino Artístico Especializado	1088	88.4%
Cursos Profissionais	88	7.1%
Curso livre e de Jazz	39	3.2%
Outras modalidades de formação	16	1.3%
	1231	100%

- Ensino Artístico Especializado

Curso de Iniciação é destinado a alunos da Pré-escolar e 1º ciclo de ensino básico, com duração de 4 a 5 anos, com idades compreendidas dos 5 anos de idade aos 9/10 anos de idade, abrange cerca de 2/5 do total de alunos (43%), do curso especializado. Com a seguinte oferta formativa e carga horaria:

Tabela 2 - Curso de Iniciação Musical Infantil, oferta formativa e carga horaria

Curso de Iniciação					
Formação Vocacional	Carga Horaria Semanal				
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Ensino Regular	Pré-escolar	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Iniciação Musical	1+1 45 min	2 45 min	2 45 min	1 90 min	1 90 min
Instrumento	1 Aulas partilhadas	1 Aulas partilhadas	1 Aulas partilhadas	1 Aulas partilhadas	1 Aulas partilhadas
Disciplina Facultativa	Classe de conjunto		Carga horaria semanal a definir conforme o agrupamento		

Curso Básico de Musica é destinado aos alunos do 2º e 3º ciclo de Ensino Básico composto por 5 anos, em regime supletivo e articulado, onde são ministrados os instrumentos de Acordeão, Bombardino, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Rajão,

Viola d´Arame, Saxofone, Violino, Viola d`arco, Violoncelo, Trompete, Trompa, Trombone e Tuba, abrange o 55% dos alunos do curso de ensino especializado. Com a seguinte oferta formativa e carga horaria:

Tabela 3 – Curso Básico de Música, oferta formativa e carga horaria

Curso Básico de Musica – Ensino Artístico em regime supletivo					
Formação Vocacional	Carga Horaria Semanal				
	2º Ciclo		3º Ciclo		
	1º Grau	2º Grau	3º Grau	4º Grau	5º Grau
Ensino Regular	(5º ano)	(6º ano)	(7º ano)	(8º ano)	(9º ano)
Formação Musical	2 90 m	2 90 m	3 135 m	3 135 m	3 135 m
Instrumento	2 1 tempo individual 1 tempo partilhadas	2 1 tempo individual 1 tempo partilhadas	2 1 tempo individual 1 tempo partilhadas	2 1 tempo individual 1 tempo partilhadas	2 1 tempo individual 1 tempo partilhadas
Classe de Conjunto	2 90 m	2 90m	2 90m	2 90 m	2 90m
Disciplina Facultativa	Classe de conjunto		Carga horaria semanal a definir conforme o agrupamento		

O Curso Secundário de Música é constituído por 3 anos que é o segundo nível de especialização artística do curso, são ministrados os seguintes instrumentos: Acordeão, Bombardino, Bandolim, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra, Harpa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Violino, Viola d`arco, Violoncelo, Trompete, Trompa, Trombone e Tuba. Abrange o 2% dos alunos do curso de ensino especializado, a possibilidade de ter a oferta do Curso profissional de Instrumento, que assegura com melhores condições uma aprendizagem mais especializada aos alunos que querem seguir a via profissionalizante da música, podem justificar os baixos resultados dos alunos que concluem na totalidade o Ensino Especializado. Por outro lado, a opção secundário pelo regime supletivo é feita pelos jovens que embora não pretendam a sua profissão na área da música, desejam terminar e de ter a certificação secundária. O curso secundário, tem a seguinte oferta formativa e carga horaria:

Tabela 4 – Curso Secundário de Música, oferta formativa e carga horaria

Curso Secundário de Música – Ensino artístico regime supletivo					
	Disciplina		Carga horaria semanal		
			6º Grau (10º ano)	7º Grau (11º ano)	8º Grau (12º ano)
CIENTIFICA	História da Cultura e das Artes		3 135m	3 135m	3 135m
	Formação Musical		2 90m	2 90m	2 90m
	Análise e Técnicas de Composição		3 135m	3 135m	3 135m
	Oferta Complementar	Acústica Física	2 90m		
		Organologia		2 90m	
		Tecnologia da Musica			2 90m
TECNICO-ARTISTICA	Instrumento		2 90m	2 90m	2 90m
	Classe de Conjunto		3 135m	3 135m	3 135m
	Oferta complementar	Baixo Continuo	1 45m	1 45m	1 45m
		Acompanhamento e Improvisação	1 45m	1 45m	1 45m
		Instrumento de Tecla	1 45m	1 45m	1 45m
	Oferta complementar	Naipe (Cordas, Sopros) percussão)	1 45m	1 45m	1 45m
		Teclado Aplicado (Instrumento de Tecla)	1 45m	1 45m	1 45m
		Prática de Concerto (Guitarra)	1 45m	1 45m	1 45m

O corpo docente, desta escola, é constituído por 113 professores, os cursos que têm mais docentes requisitados e afetos à escola, são os dos cursos profissionais, uma vez que neste curso também são ministradas disciplinas de formação sociocultural e científica. Os outros cursos implicam uma gestão anual do corpo discente inscrito, o que implica uma oscilação na contratação dos respetivos professores.

Será importante realçar que foi feita uma breve caraterização do curso de Ensino Artístico Especializado, onde se enquadram os alunos envolventes nesta prática de Ensino Supervisionada.

1.3 Contextualização geográfica, socioeconómica e histórica da cidade do Caniço

Caniço pertence ao concelho de Santa Cruz da Região Autónoma da Madeira, foi elevado à categoria de cidade no dia 18 de abril de 2000. Atualmente tem uma área de 12 Km e 23.368 habitantes, segundo os sensos de 2011.

Esta vila é hoje o segundo maior centro de desenvolvimento turístico, depois do Funchal, sendo, um dos maiores polos de concentração de indústria e comércio regionais e uma das zonas habitacionais mais procuradas. Conta ainda com uma rede viária moderna, que possibilita o acesso rápido a todos os locais da freguesia. Atualmente está instalada no Caniço a terceira maior superfície comercial da Madeira, perfazendo três grandes superfícies do ramo alimentar e dois cash & carry, o que demonstra uma forte aposta dos privados nesta freguesia.

O Caniço foi um dos 10 primeiros lugares criados, quando no século XV foram criadas as vilas do Funchal e de Machico, o que prova que o Caniço já nessa época possuía um núcleo populacional e uma atividade bastante importante. No século XV o Caniço possuía duas igrejas, a do Espírito Santo e a de Santo Antão, respetivamente na margem direita e na margem esquerda da ribeira, que serviam os dois núcleos populacionais ali já existentes. O principal templo religioso data de 1783, cuja torre, de construção mais recente, foi concluída em 1874, no reinado de D. Maria I.

Do património construído destaca-se a estátua do Coração de Jesus na ponta do Garajau— ex-libris da freguesia —, inaugurada a 30 de Outubro de 1917, por ocasião das festas do Cristo Rei (nome pelo qual é mais conhecida), em cumprimento de um voto do conselheiro Aires de Ornelas, filho do último morgado do Caniço, bem como os seguintes elementos culturais, classificados como imóveis de interesse público e local.

Consta que o primeiro moinho que existiu na Madeira, construído ainda em vida de Zarco, se localizava no Caniço, mais precisamente no sítio da Azenha.

O plantio da cebola na Madeira quase que se restringia unicamente a esta freguesia, sendo nela muito considerável a sua cultura. Ainda é o local que mais abundantemente produz este género agrícola, embora o seu cultivo esteja atualmente bastante reduzido.

O Caniço está também relacionado com a história da defesa militar da Madeira, pois esta freguesia teve vários redutos militares e dois fortes: o Forte da Atalaia de São Sebastião (início do século XVII) e o Forte dos Reis Magos.

A título de curiosidade, o brinquinho, instrumento de música, utilizado nos grupos de folclore madeirense, foi inventado por um cidadão canicense, nascido e criado no sítio da Tendeira. O brinquinho é o instrumento típico do folclore da ilha da Madeira, Portugal. É utilizado, principalmente, no Bailinho da Madeira. É composto por um conjunto de bonecos de madeira, vestidos com trajes característicos da região, acompanhados por castanholas penduradas às costas e dispostos numa cana, que funciona com movimentos na vertical.[3]

1.4 Identificação e Caraterização dos alunos de instrumento

Nome: João Afonso Pereira Nunes
Pai: João Evangelista Freitas Nunes
Mãe: Lina Maria Vieira Pereira
Data de Nascimento: 03-04-1998
Idade: 16 anos
Grau: 5º grau
Instrumento: Viola d´Arco
Morada: Santa Cruz

O aluno iniciou os seus estudos no Violino aos 11 anos de idade com o professor Volodymyr Petryakov, frequentando o nível preparatório com aulas de formação musical e de instrumento no Conservatório-Escola das Artes Eng.º Luiz Peter Clode, no curso de ensino especializado. Posteriormente optou por um segundo instrumento, Piano, mantendo o estudo em ambos instrumentos.

É um aluno muito responsável, com bons hábitos de estudo, e excelente aluno no estudo regular, onde frequenta o décimo primeiro ano de escolaridade. Tem ainda uma atividade desportiva, a natação. A sua estrutura familiar é sólida, contando com o apoio total por parte dos pais, sendo filho único.

No estudo musical tem tido um percurso bastante regular: frequentou até ao 3º grau em Violino, 5 anos de Classe de Conjunto, 4 anos de Piano. Apresentou algumas dificuldades na Formação Musical, no 3º grau, optando por iniciativa própria repetir este ano a fim de consolidar os conhecimentos, estando atualmente no 4º grau de Formação Musical.

O Afonso faz parte da minha classe desde 2012. Por possuir uma fisionomia adequada, corpulento de mão com dedos grandes e grossos, aconselhei o aluno a fazer a mudança para a Viola d´Arco. Realizou prova de acumulação para o 4º grau

[3] http://www.jf-canico.pt [Consult. 01 Abr.2015]

de viola d´arco no ano letivo 2013/2014 e obteve quatro valores (0/5). Não apresentou qualquer problema na adaptação à leitura na clave de Dó na 3ª linha, nem na postura do instrumento. Executa um vibrato amplio, embora inda apresente alguns problemas na adaptação ao braço do instrumento, refletindo-se na afinação e nas mudanças de posição.

2. Prática de Ensino Supervisionada- Instrumento

Como docentes devemos ter sempre presente que no exercício da nossa profissão devemos criar um ambiente colaborativo, que é mais favorável e interessante para a aprendizagem e é um caminho para o sucesso. Tomando em conta que se aprende em contexto formal, mas também se aprende em contexto informal, atualmente é muito importante a flexibilidade do docente no seu desempenho deixando um papel hierárquico e assumindo um papel mais inovador e dinâmico.

Para aprender é preciso ter essa vontade, podemos ser muitos bons professores e ter um ambiente favorável, devemos ajudar aos nossos alunos a criar uma razão e um sentido para que invistam neste processo de aprendizagem. Para isto o professor deve preparar e planificar as aulas, escolher as metodologias a aplicar, deverá procurar formação e informação para que na transmissão de conteúdos aos alunos possam ultrapassar eventuais dificuldades, ensinar hábitos de estudo, contextualizar as obras a trabalhar, como também a visualização e audição das mesmas, vocabulário a implementar, procurar estratégias para motivar aos alunos para a consequente evolução e resultados nos objetivos propostos.

2.1 Planificação Anual das aulas

Horário das aulas supervisionada:

Professor Orientador: António José Carvalho Pereira

Professor Cooperante: Volodymyr Petraykov

Professora Estagiária: Treneddy Maggiorani da Gama

Professora Acompanhadora: Olga Kuts

Aluno: João Afonso Pereira Nunes **Grau:** 5º

Dia da Semana: Segunda-feira **Hora:** 13h30 - 14h15

14h15 – 15h00

Mapa das Aulas:

Tabela 5 - Calendarização das aulas de Viola d Arco - 2014/2015

2014/2015	Dias do mês				Nº de Aulas
Setembro	-	-	-	29	1
Outubro	6	13	20	27	4
Novembro	3	10	17	24	4
Dezembro	1	-	15	-	2
Janeiro	5	12	19	26	4
Fevereiro	2	9	-	23	3
Março	3	9	16	-	3
Abril	-	13	20	27	3
Maio	4	11	18	25	4
Junho	1	8	15		3
Total de aulas dadas					31

Tabela 6 - Número total de aulas por período - Viola d´Arco

Nº de aulas divididas por Período	
1º Período	11 Aulas
2º Período	10 Aulas
3º Período	10 Aulas

2.2 Conteúdos Programáticos

Aluno: João Afonso Pereira Nunes **Grau:** 5º

Regime: Ensino Artístico Especializado

O aluno tem uma carga horária de dois tempos individuais para o instrumento realizados às segundas-feiras das 13h30 às 15h00 como foi referido anteriormente, realiza também um tempo partilhado de acompanhamento de piano sem a supervisão da professora titular, as sextas-feiras das 15h55 às 16h40 sob a tutela da professora Olga Kuts.

Segundo o programa curricular, o aluno deve realizar dois ou três recitais públicos com uma duração de 20 a 30 min, de forma a executar todo o repertório da prova,

adaptação a sala e desempenho frente ao público. Foram agendados dois recitais no Salão Nobre do CEPAM, local da prova para os dias 24 de abril e 29 de maio de 2015. Além destas apresentações, o aluno participou nas audições do final de cada período nomeadamente: 12 de dezembro de 2014, 13 de março e 11 de junho de 2015 no núcleo do Caniço.

Participou na Masterclasse de viola de arco, com o professor convidado Jorge Alves na Semana das Artes de Palco, organizada pelo CEPAM nos dias 4 e 5 de maio de 2015.

O aluno deve preparar para a prova o seguinte repertorio:

Escalas e arpejos

Do maior **Do menor** **Ré maior** **Ré menor**	Respetivos arpejos (estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau)

Estudos

Richard Hofmann, Op. 86	Nº 15 Nº 17
Jacques Mazas, Op. 36	Nº 10 Nº 13

Peças

J. S. Bach (1685- 1750) **Suite Nº 1**	Minuetto I e II Sarabanda Giga

Concerto

G. Ph. Telemann (1681- 1767) **Concerto em Sol Maior,**	1º Andamento 2º Andamento

Resultado do Sorteio do repertório para o Exame de 5º grau

No dia 12 de janeiro de 2015, o aluno foi convocado para o sorteio da prova de 5º grau, onde ficou definido o repertório a apresentar na prova. Foram sorteados os Estudos nº 15 e 17 do Richard Hofmann, saindo o estudo nº 15. O júri escolheu o estudo nº 10 de Jacques Mazas. Ficou também definido que o aluno irá presentar na prova duas danças da Suite nº 1 de J. S Bach: Minueto I, II e Giga.

	Repertorio do Exame
Escala	Ré Maior, com os respetivos arpejos (estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau) Ré menor, com os respetivos arpejos (estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau)
Estudo	Richard Hofmann, Op. 86 - Estudo nº 15 Jacques Mazas, Op. 36 – Estudo nº 10
Peça	J. S. Bach, Suite Nº 1 Minueto I e II, Giga
Concerto	G. Ph. Telemann, Concerto em Sol Maior 1º e 2º Andamento

2.3 Planificação a longo prazo

Tabela 7 - Planificação a longo prazo Viola d´Arco

Objetivos	Desenvolver o domínio técnico e artístico do instrumento: - Demostrar capacidade de correção da afinação; -Evidenciar destreza rítmica; - Utilizar Vibrato;
	Desenvolver a qualidade sonora: - Realização de retoma de arco, mudanças de cordas e acentos; - Dominar a divisão do arco e velocidade, bem como a combinação da arcada *detaché* e *legato* em diferentes combinações, *staccato* e *spiccato;* - Utilizar diferentes dinâmicas (f, ff, mf, p, pp crescendos, diminuendos);
	Desenvolver o trabalho de obras de vários estilos e épocas: - Possuir conhecimentos básicos sobre os estilos musicais; - Interpretação adequada;
	Desenvolver bons hábitos de estudo e constante evolução e atualização de conhecimentos;
	Desenvolver a musicalidade e interpretação;

	Desenvolver a capacidade de memorização;
	Desenvolver o gosto e responsabilidade pelas apresentações públicas.

Competências	Técnicas	- Postura e Flexibilidade;
		- Coordenação motora;
		- Técnica da mão direita: distribuição do arco, pressão, velocidade, e proximidade ao cavalete;
		- Técnica da mão esquerda: colocação dos dedos de 1ª a 5ª posição que implica domínio da afinação, harmónicos e mudanças de posição;
	Musicais	- Ritmo/Pulsação;
		- Afinação;
		- Dedilhação e articulação;
		- Sonoridade e dinâmicas;
		- Compreensão da obra: andamento, fraseado, dinâmicas de acordo com o estilo da obra
		- Execução e interpretação: atitude perante o público.

Metodologia/ Estratégia	Execução das Escalas do modo Maior e menor harmónica e melódica, com os respetivos arpejos (estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau), utilizando diferentes combinações de arco;
	Utilização da estratégia de observação e imitação, professor/aluno;
	Análise formal da Obra: compressão auditiva das frases, dividir a obra nas diferentes frases musicais;
	Trabalho das passagens que exigem maior destreza e cuidado na afinação de forma repetitiva e progressiva, com apoio do piano;
	Solfejar e utilizar o metrónomo para as passagens mais complexas ritmicamente.
	Trabalho da uniformidade do som, mudanças impercetíveis, articulação e som cheio
	Audição e visualização da obra e execução da obra pelo professor para orientar ao aluno na sua performance

Recursos	Viola d´Arco do aluno e do professor
	Partituras do aluno, acompanhamentos de piano e partitura do professor
	Metrónomo
	Lápis e borracha
	Estante
	Piano
	Computador e colunas para permitir a audição das peças a trabalhar.

Avaliação	Componente Pessoal:	- Assiduidade e pontualidade, - Comportamento, - Autonomia, - Interesse e empenho, -Participação nas atividades dinamizadas pela escola, - Cumprimentos das tarefas propostas, - Respeitos pelos outros, pelos materiais e pelos equipamentos - Desenvolvimento do espirito de tolerância, seriedade, cooperação e solidariedade.	Observação direita (aulas /audições) Provas de avaliação

	Componente técnica:	- Postura instrumental, - Coordenação psico-motora, - Sentido da pulsação, ritmo, fraseio, - Realização de diferentes articulações e dinâmicas, - Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los, - Regularidade e Método de estudo,	
	Aplicação de conhecimentos:	- Interpretação, - Respeito pelo andamento que as obras determinam, - Capacidade de compreensão dos diferentes estilos e formas, - Capacidade e explorar repertorio novo, - Concentração e autodomínio, - Capacidade de se ouvir, - Memoria	

2.4 Competências a atingir pelo aluno

Tabela 8 – Conteúdos progrâmicos do 5° grau de Viola de arco

Conteúdos programáticos		
Tipo	Descrição	Objetivos/competências
Escala	Escala de 3 oitavas - Do Maior - Do menor - Ré Maior - Ré menor Respetivos arpejos (estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau)	O aluno deve dominar a execução das mudanças de posição da 1ª a 5ª posição; deve executar as diferentes arcadas, dominando a velocidade de arco e distribuição do arco na ligadura de 2,4,8 e 16 notas por arco e os arpejos com ligadura de 3 notas por arco.
Estudo	Richard Hofmann, Op. 86 - Estudo nº 15- 17 Jacques Mazas, Op. 36 – Estudo nº 10- 13	O aluno deve dominar a execução das mudanças de posição; deve executar as diferentes arcadas, dominando a velocidade de arco e distribuição do arco e

		articulações, com rigor rítmico e afinação.
Peça	J. S. Bach, Suite Nº 1 Sarabanda Minueto I e II Giga	O aluno deve realizar as articulações e arcadas com uma boa distribuição do arco; executa a obra com fluidez, rigor rítmico e de afinação, vibrato amplo, segurança e expressividade; domina o fraseado, dinâmicas e andamento adequado segundo o estilo da obra.
Concerto	G. Ph. Telemann, Concerto em Sol Maior 1º Andamento - Largo 2º Andamento – Alegro	O aluno deve realizar as articulações e arcadas com uma boa distribuição do arco; executa a obra com fluidez, rigor rítmico e de afinação, vibrato amplo, segurança e expressividade; domina o fraseado, dinâmicas e andamento adequado segundo o estilo da obra; consegue bom equilíbrio sonoro e coordenação com o piano.

2.5 Planificações e Relatórios de Aulas

1º Período

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	**AULA Nº 1**
DATA: 29 / 09 / 14	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Dó Maior
- Estudo de Hofmann, nº 15 – (Escala Lá Maior)
- Concerto em Sol Maior - G. Telemann (2º Andamento-Allegro)

Metodologia a utilizar

Tarefa nº 1 (10 min): Definição do programa a trabalhar durante o primeiro período

Tarefa nº 2 (10 min): Execução da Escala de Dó Maior, tendo atenção à divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 3 (25 min): Realização da leitura do estudo nº 15 de Hofmann. Previamente será realizada a escala de Lá maior em duas oitavas, de forma a familiarizar-se com a tonalidade. Leitura orientada de notas e ritmo sem ligaduras.

Tarefa nº 4 (35 min): Execução do 2º andamento do Concerto em Sol Maior de G. Telemann. Trabalho de entoação com o auxílio do piano.

Tarefa nº 5 (7 min): Esclarecimento de alguns aspetos necessários como: dedilhação, arcadas, ritmo, e dinâmicas.

Tarefa nº 6 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Nesta primeira aula, foi definido o programa a trabalhar durante o 1º período

O aluno apresenta problemas nas mudanças de posição na escala de Dó maior, especificamente na mudança para a terceira posição (subindo) e na mudança da quinta para a terceira posição (descendo). Trabalhamos a segunda e terceira oitavas da escala em separado com ritmo pontuado, aumentando progressivamente a velocidade com apoio do metrónomo.

Na leitura do estudo não apresentou grandes dificuldades, mas deverá ter atenção à extensão do terceiro dedo na corda Ré e Sol. Para a próxima aula deverá realizar as ligaduras num andamento lento até estar bem consolidado.

O aluno estudou o concerto durante as férias, no entanto apresentou alguns problemas de afinação em determinadas passagens, que já foram identificadas. Realizou-se um trabalho rítmico nos compassos (17-19, 23-25, 50-53, 67-70) com ritmos sincopados, trabalhando num andamento mais lento, exigindo mais rigor rítmico.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 2
DATA: 06 / 10 / 14	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Dó maior
- Estudo de Hofmann, nº 15 – (Escola Lá maior)

- Concerto em Sol Maior, II Andamento Allegro – G. Telemann

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15min): Execução da escala de Dó Maior, verificando a divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (15 min): Realização de exercícios de mudança de posição: 1ª-3ª e 5º, realizando escalas numa oitava em todas as cordas Dó, Sol, Ré e Lá, com diferentes ritmos pontuados.

Tarefa nº 3 (20 min): Execução prévia da escala de Lá maior em duas oitavas com arpejo, realização do estudo nº 15 de Hofmann, com ligaduras, com o auxílio do piano.

Tarefa nº 4 (37 min): Execução do 2º andamento do Concerto em Sol Maior de G. Telemann, especificamente entre as secções D e E, tendo especial cuidado com aspetos de entoação e dinâmicas com o auxílio do piano.

Tarefa nº 5 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aulas

Na execução da escala, o aluno continuou com problemas nas ligaduras de 8 em 8 notas, diminuindo o andamento quando tem mudanças de posição, então realizámos a escala com ligaduras de 4 em 4 notas, aumentando o andamento progressivamente até obter mais destreza nas mudanças de posição e por último retomámos as ligaduras de 8 em 8 notas, com maior fluidez.

O aluno apresentou problemas na adaptação ao braço do instrumento, que se reflete nas mudanças de posição. Propus a realização de escalas de uma oitava em cada corda, realizando mudanças para a 3ª e 5ª posições na mesma corda.

Relativamente ao estudo, realizámos uma leitura com o auxílio do piano num andamento lento, executando as ligaduras impressas. Alertei-o para o cuidado a ter com a extensão do terceiro dedo, nas cordas Sol e Ré, uma vez que estamos na tonalidade de Lá maior e a extensão deve ser maior.

Quanto ao concerto, o aluno tocou o segundo andamento completo sem interrupções e fizemos um ponto da situação e autoavaliação das partes com maior dificuldade. Trabalhámos as passagens a partir da letra D até à E, com rigor rítmico, de afinação e dinâmicas.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 3
DATA: 13 / 10 / 14	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Dó Maior
- Estudo de Hofmann, nº 15 – (Escola Lá Maior)
- Suite nº1, Sarabanda - J. S. Bach

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Execução da escala de Dó Maior, tendo em atenção a divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, notas com rigor rítmico e de afinação. Introdução da combinação 16 em 16 notas.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (10 min): Realização de exercícios de mudança de posição entre 1ª-3ª e 5º, realizando escalas numa oitava em todas as cordas Dó, Sol, Ré e Lás, com diferentes ritmos pontuados.

Tarefa nº 3 (15 min): Execução prévia da escala de Lá maior em duas oitavas com arpejo. Seguidamente o aluno apresentará o estudo nº 15 de Hofmann, com ligaduras, e com o auxílio do piano aumentando a velocidade.

Tarefa nº 4 (47 min): Realização da leitura do andamento Sarabanda da Suite nº 1 de Bach, com o auxilio do piano. Visualização dum vídeo com a interpretação desta dança.

Tarefa nº 5 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aulas

Relativamente à escala, o aluno continuou a apresentar algumas dificuldades nas mudanças de posição, afinação e articulação quando aumentamos a velocidade e o número de notas ligadas. Por este motivo, dei indicações ao aluno para trabalhar notas por arco com o metrónomo, aumentando progressivamente a velocidade, focando-se nas mudanças de posição e afinação.

No estudo, o aluno começou a adquirir maior fluidez, devendo melhorar a extensão do terceiro dedo na corda Sol (Do#), que continua muito baixo. À medida que fomos aumentando o andamento, foi apresentando dificuldades na segunda página, onde tem mais alterações, do compasso 32 até o 47, devendo trabalhar essas passagens até estar consolidada.

Quanto à Sarabande da 1ª Suite de Bach, o aluno apresenta muitos problemas de leitura, tornando a pulsação indefinida. Foi realizado um trabalho de frase por frase, de forma a consolidar o ritmo e a pulsação. Após a visualização do vídeo, o aluno ficou com uma perceção mais correta da dança.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º

DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 4
DATA: 20 / 10 / 14	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Do Maior
- Bach, Suite nº1 Andamentos – Sarabanda
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  2º Andamento Allegro

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Execução da escala de Dó Maior, tendo em atenção a divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (10 min): Realização de exercícios de mudança de posição entre 1ª-3ª e 5º, realizando escala numa oitava em todas as cordas Dó, Sol, Ré e Lá, com diferentes ritmos pontuados.

Tarefa nº 3 (30 min): Execução do andamento Sarabanda da Suite nº 1 de Bach, com o auxilio do piano e com metrónomo, sem ligaduras para trabalhar o rigor rítmico

Tarefa nº 4 (30 min): Execução das passagens com ritmos sincopados do 2º andamento do Concerto em Sol Maior de Telemann

Tarefa nº 5 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aulas

O aluno necessitou executar com maior segurança as mudanças de posição, trabalhámos a escala com ligadura de 4 notas por arco em vários andamentos, cuidando articulação, rigor rítmico e de afinação, apresentou problemas ainda com afinação na descida de posição da 5 para 3 e de 3 para 1.

Relativamente a Sarabanda, continuou com muitos problemas rítmicos. Realizámos uma leitura sem ligaduras, para perceber o ritmo e poder estabelecer uma pulsação certa.

No Concerto de Teleman, o aluno apresentou algumas dificuldades na execução das passagens com síncopas, trabalhando num andamento mais devagar e com metrónomo.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 5

DATA: 27 / 10 / 14	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala Dó menor
- Estudo de Mazas nº 13
- Suite Nº 1 – Sarabanda
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  II Andamento- Allegro

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1: (10 min): Execução da escala de Dó menor melódica e harmónica, tendo em atenção a divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (20 min): Realização da leitura do estudo nº 13 de Mazas. Previamente realizará a escala de Sol Maior em duas oitavas, de forma a familiarizar-se com a tonalidade. Leitura orientada de notas e ritmo sem ligaduras, com o auxílio do piano.

Tarefa nº 3 (30 min): Execução do andamento Sarabanda da Suite nº 1 de Bach, com o auxilio do piano e com metrónomo, introduzindo as ligaduras exigindo rigor rítmico.

Tarefa nº 4 (27 min): Execução integral do 2º andamento do Concerto de Telemann com acompanhamento do piano, analisando o domínio de afinação articulações dinâmicas e andamento.

Tarefa nº 5 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Quanto a escala necessita de maior segurança nas mudanças de posição e definição da digitação, quando os dedos se juntam e quando se afastam.

Realizou-se a leitura do estudo nº 13 de Mazas, com auxílio do piano.

Referente ao Bach, melhorou na execução do ritmo e definição da pulsação, apresentou dificuldade em manter as duplas cordas nos acordes, realizámos exercícios para a execução de acordes. Foram definidas as arcadas e algumas digitações.

O aluno está adquirindo segurança e fluidez na execução do concerto. Realizámos um trabalho de identificação relativa às dinâmicas e frases musicais. Ainda antecipa ou atrasa as passagens com síncopas.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º

DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 6
DATA: 03 / 11 / 14	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Do menor
- Suite nº 1 Bach- Sarabanda e Giga
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  II andamento - Allegro

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1: (20 min): Execução da escala de Dó menor melódica e harmónica, tendo em atenção a divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (20 min): Execução do andamento Sarabanda da Suite nº 1 de Bach, com o auxilio do piano e com metrónomo, introduzindo as ligaduras exigindo rigor rítmico e de afinação, com auxilio do piano.

Tarefa nº 3 (30 min): Execução do andamento Giga da Suite nº 1 de Bach, com o auxilio do piano. Visualização dum vídeo com a interpretação desta dança.

Tarefa nº 4 (17 min): Execução integral do 2º andamento do Concerto de Telemann com acompanhamento do piano, analisando o domínio de afinação, articulações, dinâmicas e andamento.

Tarefa nº 5 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Escala contínua com problemas de afinação quando desce para terceira posição e falta de articulação à medida que aumenta a velocidade, em particular na terceira oitava. Trabalhámos com metrónomo a semínima de 120 até 160, com ligadura de 4 notas na oitava terceira oitava para consolidar articulação e mudanças de posição.

Quanto à Sarabanda de Bach, a pulsação melhorou, mas ainda não conseguiu manter uma pulsação estável. Realizámos um trabalho identificação de frases musicais e dinâmicas da primeira parte. Relativamente à Giga, retomámos o trabalho desta dança, ele apresentou alguns problemas na afinação, condução das frases musicais e confusão com arcadas, alterámos algumas ligaduras e digitações.

No Teleman, o aluno deve controlar a distribuição e velocidade do arco para conseguir executar as articulações e dinâmicas definidas

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º

DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 7
DATA: 10 / 11 / 14	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Do menor
- Estudo de Mazas, nº 13
- Suite nº1 de Bach Andamentos – Sarabanda e Giga
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  II Andamento Allegro

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1: (15 min): Execução da escala de Dó menor melódica e harmónica, tendo em atenção a divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8 e 16 em 16 notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (15 min): Realização do estudo nº 13 de Mazas, com ligaduras e no andamento estipulado, com o auxílio do metrónomo.

Tarefa nº 3 (20 min): Execução do andamento Sarabanda e Giga da Suite nº 1 de Bach, com o auxilio do piano e com metrónomo, exigindo rigor rítmico e de afinação.

Tarefa nº 4 (17 min): Execução integral do 2º andamento do Concerto de Telemann com acompanhamento do piano, analisando o domínio de afinação, articulações, dinâmicas e andamento.

Tarefa nº 5 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da aula:

Escala de Dó Menor, o aluno apresentou maior fluidez nas ligaduras de 8 e 16 notas por arco, continuam os problemas de afinação na mudança de posição na corda Ré para 3ª posição e descida de 5ª posição para 3ª.

Estudo nº 13, melhorou muito a afinação e o rigor rítmico, trabalhámos com metrónomo para manter o andamento de allegro moderato.

Referente ao Bach, o aluno executou a Giga no andamento estipulado, faltando algumas articulações, dinâmicas e fraseado. No caso da Sarabanda, o aluno apresentou mais dificuldades, falta-lhe consolidar o ritmo, afinação e frases musicais.

Quanto ao Telemann, realizámos a retificação da afinação com o apoio do piano.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 8
DATA: 17 / 11 / 14	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Do Maior e Do menor
- Estudo de Hoffman, nº15
- Estudo de Mazas, nº 13
- Suite nº1de Bach, Andamento – Sarabanda e Giga

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1: (35 min): Execução da escala de Dó Maior e Dó menor melódica e harmónica, tendo em atenção a divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8 e 16 em 16 notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (15 min): Execução do estudo nº 15 de Hofmann.

Tarefa nº 3 (15 min): Execução do estudo nº 13 de Mazas, trabalho das mudanças de posição, afinação e articulação, com o auxílio do piano.

Tarefa nº 4 (22 min): Execução do andamento Giga da Suite nº 1 de Bach, com o auxilio do piano, exigindo rigor rítmico e de afinação.

Tarefa nº 5 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da aula:

O aluno estudou pouco. Na execução da Escala de Dó Maior, apresentou dificuldades nas mudanças de posição, atrasando o andamento nas ligaduras de 8 e 16 notas. Realizámos a escala Do Maior e Do menor melódica e harmónica, com metrónomo do 96 ao 112 e com ritmo ponteado, sem ligaduras.

Nos estudos observa-se maior fluidez nas mudanças de posição, referente a afinação e articulação deve ter mais cuidado, na segunda parte do estudo ainda deve ser mais consolida. No estudo de nº 13 Mazas, foi referido durante a aula que não se deve levantar muito os dedos de forma a ganhar mais sincronização.

Realizámos uma passagem da Sarabanda e concentrámos o trabalho na Giga já que vai ser apresentada na Audição do 1º período. Trabalhámos a segunda parte da Giga, frase por frase, com especial atenção a afinação, articulações e dinâmicas.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 9
DATA: 24 / 11 / 14	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Do Maior e Do menor
- Estudo de Hoffman, nº 17
- Suite nº1de Bach, Andamento – Giga

- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  II Andamento Allegro

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1: (15 min): Execução da escala de Do Maior e Dó menor melódica e harmónica, tendo em atenção a divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8 e 16 em 16 notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (15 min): Execução da leitura do Estudo nº 17 de Hofmann, com auxílio do piano.

Tarefa nº 3 (30 min): Execução do andamento Giga, da Suite nº 1 de Bach, com e sem o auxilio do piano, exigindo rigor rítmico e de afinação. Visualização dum vídeo com a interpretação desta dança.

Tarefa nº 4 (27 min): Execução integral do 2º andamento do Concerto de Telemann com acompanhamento do piano, analisando o domínio de afinação, articulações, dinâmicas e andamento. Visualização dum vídeo com a interpretação deste andamento.

Tarefa nº 5 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da aula:

O aluno não tem conseguido estudar suficiente pelas provas na escola, mesmo assim demostra maior segurança na execução do repertorio definido para a Audição do final do período, verificando progresso a nível de afinação e qualidade de som.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 10
DATA: 01 / 12 / 14	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Do Maior e Do menor
- Estudo de Hoffman, nº 17
- Suite nº1de Bach, Andamento – Giga,
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  II Andamento Allegro.

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1: (15 min): Execução da escala de Do Maior e Dó menor melódica e harmónica, tendo em atenção a divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8 e 16 em 16 notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (15 min): Execução do Estudo nº 17 de Hofmann, no andamento moderato com auxílio do piano.

Tarefa nº 3 (30 min): Execução do andamento Giga, da Suite nº 1 de Bach, com e sem o auxilio do piano, exigindo rigor rítmico, afinação fraseado e dinâmicas.

Tarefa nº 4 (27 min): Execução integral do 2º andamento do Concerto de Telemann com acompanhamento do piano, analisando o domínio de afinação, articulações, dinâmicas e andamento.

Tarefa nº 5 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da aula:

Quanto as escalas executadas estão muito mais estáveis a nível de articulação nas ligaduras de 8 em 8, e 16 em 16, consolidando as mudanças de posição e afinação.

O estudo nº 15 com bastante fluidez, ter atenção ainda às alterações acidentais que aparecem na segunda página do estudo. No caso do estudo nº 17, procedemos a realizar um trabalho de consolidação nas mudanças de posição e afinação com auxílio do piano.

O aluno obteve um trabalho mais consistente com um pouco de estudo em casa, observando maior domínio nas mudanças de posição, distribuição do arco, bem como na interpretação do fraseado e uso do vibrato no repertorio para Audição.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 11
DATA: 15 / 12 / 14	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Ré Maior
- Estudo de Jacques Mazas, nº 10
- Suite nº 1 de Bach, Andamento - Minueto I
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  I Andamento Largo.

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (10 min): Balanço e autoavaliação da prestação na Audição realizada no dia 12 de dezembro.

Tarefa nº 2: (15 min): Execução da escala de Re Maior, tendo atenção à divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, notas com rigor rítmico e de afinação.

Tarefa nº 3 (20 min): Leitura do Estudo nº 10 de Mazas, com auxílio do piano.

Tarefa nº 4 (20min): Leitura do Minueto I da Suite nº1 de Bach, definição de digitações.

Tarefa nº 5 (20 min): Leitura do primeiro andamento do Concerto, definição de digitações.

Tarefa nº 6 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da aula:

Segundo a autoavaliação e balanço realizado pelo aluno e por min, considerámos que o aluno cumpriu com os objetivos propostos, mostrou segurança na execução do repertorio frente ao público, com domínio e compressão das competências musicais e técnicas desenvolvidas ao longo do período.

Referente a esta aula, foram cumpridas as tarefas estipuladas sem nenhuma dificuldade, realizando a leitura do estudo, do minueto I da Suite nº 1 e do primeiro andamento do concerto, identificando as passagens que deverão ser trabalhar com maior atenção.

2º Período

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 12
DATA: 05 / 01 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Ré Maior
- Estudo de Jacques Mazas, nº 10
- Suite nº 1 de Bach, Andamento - Minueto I
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  I Andamento Largo.

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Preparação do material para o sorteio do exame de 5º grau, que será realizado no dia 12 de janeiro pelas 10h da manha na sede do Conservatório no Funchal

Tarefa nº 2: (15 min): Execução da escala de Re Maior, tendo atenção à divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 3 (15 min): Execução do Estudo nº 10 de Mazas, com auxílio do piano.

Tarefa nº 4 (20min): Execução do Minueto I da Suite nº1 de Bach, com auxilio do piano. Visualização dum vídeo com a interpretação desta dança.

Tarefa nº 5 (20 min): Execução do primeiro andamento do Concerto, com auxílio do piano. Visualização dum vídeo com a interpretação deste andamento.

Tarefa nº 6 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da aula:

Junto com o aluno foi preparado o documento com a apresentação do repertório completo e fotocópias do mesmo, segundo as exigências do exame de 5º grau, este será apresentado ao júri, onde será realizado o sorteio dos estudos e peças, definindo assim o programa final para o exame. No que se refere ao estudo, um é por sorteio e o outro é escolhido pelo júri de forma a ser contrastante ao sorteado, no caso das peças também é realizado o sorteio para escolher dois andamentos.

O aluno necessita melhorar as competências relacionadas com as mudanças de posição e correção da afinação, deve demostrar mais segurança na execução da escala e respetivos arpejos.

Referente ao Bach e concerto, realizámos a leitura do Minueto I e 1º andamento do concerto, definindo digitações e arcos.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 13
DATA: 12 / 01 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Ré Maior
- Estudo de Jacques Mazas, nº 10
- Suite nº 1 de Bach, Andamento - Minueto II
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  I Andamento Largo.

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1: (15 min): Execução da escala de Re Maior, tendo atenção à divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (20 min): Execução do Estudo nº 10 de Mazas, com auxílio do piano.

Tarefa nº 3 (30min): Leitura do Minueto II da Suite nº1 de Bach, definição de digitações.

Tarefa nº 4 (20 min): Execução do primeiro andamento do Concerto, com auxílio do piano.

Tarefa nº 5 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da aula:

Na escala as principais dificuldades apresentadas estão na execução das mudanças de posição, não dominando de forma correta a nota de partida e a nota de chegada quando subimos e descemos especialmente na terceira oitava da escala.

Quanto ao Bach, realizámos uma leitura definindo digitações e arcadas.

Referente ao concerto, realizámos um trabalho de afinação com apoio do piano e distribuição do arco em base as frases musicais, foi alterada a digitação de duas passagens.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 14
DATA: 19 / 01 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Ré Maior,
- Estudo de Jacques Mazas, nº 10
- Suite nº 1 de Bach, Andamento - Minueto II
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  I Andamento Largo

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1: (15 min): Execução da escala de Ré Maior, tendo atenção à divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, 16 em 16, notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (20 min): Execução do Estudo nº 10 de Mazas, com auxílio do piano.

Tarefa nº 3 (30min): Execução do Minueto II da Suite nº1 de Bach, com auxilio do Piano.

Tarefa nº 4 (20 min): Execução do primeiro andamento do Concerto, com auxílio do piano.

Tarefa nº 5 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

O aluno estudou muito pouco em casa, retomámos o trabalho com as escalas trabalhando as ligaduras de 16 em 16 notas por arco.

O estudo de Mazás, deve ter cuidado com a afinação nas mudanças de posição e realizar as articulações estipuladas. Trabalhámos com metrónomo aumentando progressivamente o andamento.

Demostrou maior segurança na execução do concerto, verificando progressos a nível da afinação e qualidade de som.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 15
DATA: 26 /01 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Ré menor
- Estudo de Jacques Mazas, nº 10
- Estudo de Hofmann, nº 15
- Suite nº 1 de Bach, Andamento – Minueto I e II
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  I Andamento Largo

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1: (15 min): Execução da escala de Ré menor melódica e harmónica, tendo atenção à divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (15 min): Execução do Estudo nº 10 de Mazas, com auxílio do piano.

Tarefa nº 3 (10 min): Execução do Estudo nº 15 de Hofmann, com auxílio do piano.

Tarefa nº 4 (30min): Execução do Minueto I e II da Suite nº1 de Bach, com auxilio metrónomo e do Piano.

Tarefa nº 5 (17 min): Execução do primeiro andamento do Concerto, com auxílio do piano.

Tarefa nº 6 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Na escala de Ré menor, trabalhámos as mudanças de dedilhação para consolidar as alterações pertinentes a cada escala seja melódica ou harmónica, a distribuição de arco na ligadura e afinação dos arpejos separados

Referente ao estudo de Hofmann, realizou uma execução na íntegra, devendo cuidar o fraseado, evitando realizar acentos cada dois notas.

Quanto ao Bach, realizámos um trabalho pormenorizado por frases musicais, analisando as progressões harmónicas consolidando aspetos como afinação, distribuição do arco e vibrato.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 16
DATA: 02 / 02 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Ré menor
- Estudo de Jacques Mazas, nº 10
- Estudo de Hofmann, nº 15
- Suite nº 1 de Bach, Andamento - Minueto I e II
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  I e II Andamento Largo – Allegro

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1: (20 min): Execução da escala de Ré menor melódica e harmónica, tendo atenção à divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (10 min): Execução do Estudo nº 10 de Mazas, com auxílio do piano.

Tarefa nº 3 (10 min): Execução do Estudo nº 15 de Hofmann, com auxílio do piano.

Tarefa nº 4 (20min): Execução do Minueto I e II da Suite nº1 de Bach, com auxilio metrónomo e do Piano.

Tarefa nº 5 (27 min): Execução do 1º e 2º andamento do Concerto, com auxílio do piano.

Tarefa nº 6 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Lamentavelmente o aluno não está conseguindo conciliar o estudo individual do instrumento com as atividades da escola, o que não permite ver progressos duma semana para outra, por este motivo as planificações das aulas passaram por tocar todo o repertório anterior, identificando as passagens com dificuldades onde deve ser trabalhado afinação, rigor rítmico, distribuição do arco e fraseado musical.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 17
DATA: 09 / 02 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Ré menor
- Estudo de Jacques Mazas, nº 10
- Estudo de Hofmann, nº 15
- Suite nº 1 de Bach, Andamento - Minueto I e II, Giga

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1: (25 min): Execução da escala de Ré menor melódica e harmónica, tendo atenção à divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, 16 em 16, notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (10 min): Execução do Estudo nº 10 de Mazas, com auxílio do piano.

Tarefa nº 3 (10 min): Execução do Estudo nº 15 de Hofmann, com auxílio do piano.

Tarefa nº 4 (40min): Execução do Minueto I, II e Giga da Suite nº1 de Bach, com auxilio metrónomo e do Piano.

Tarefa nº 5 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Relativamente à Escala de Ré menor, ainda não foi bem interiorizada, a dedilhação da escala tanto na melódica como na harmónica, trabalhámos com ligadura de 4 notas por arco em andamento lento subindo progressivamente com auxílio do metrónomo.

Nesta fase, considero importante que o aluno execute os estudos na íntegra com um andamento o mais próximo ao indicado, para identificar as passagens com dificuldades de forma a ser trabalhadas isoladamente.

No Bach constatou-se que obteve um trabalho mais consistente, observando maior domínio nas mudanças e distribuição do arco, bem como no fraseado e uso de vibrato.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 18
DATA: 23 / 02 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Ré Maior
- Estudo de Jacques Mazas, nº 10
- Suite nº 1 de Bach, Andamento - Minueto I, II e Giga

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1: (30 min): Execução da escala de Ré Maior, tendo atenção à divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, 16 em 16, notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (30 min): Execução do Estudo nº 10 de Mazas, com auxílio do piano.

Tarefa nº 4 (27min): Execução do Minueto I, II e Giga da Suite nº1 de Bach, com auxilio metrónomo e do Piano.

Tarefa nº 5 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

O aluno ainda teve algumas dúvidas em relação a digitação da escala, fizemos um trabalho para consolidar a digitação tocando em um andamento bem lento para poder interiorizar.

Referente ao estudo, realizou-se um trabalho com as primeiras 4 pautas, com auxílio do piano e do metrónomo, progressivamente se foi aumentando o andamento ate o indicado na partitura, Allegro com troppo. O aluno deve ter cuidado na extensão do quarto dedo para que o harmónico saio limpo.

Quanto ao Bach, trabalhámos o fraseado musical do minueto I. Não conseguimos cumprir o que estava estipulado na planificação de forma de resolver os problemas técnicos, que foram surgindo durante a aula. Fiquei satisfeita com o trabalho realizado.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 19
DATA: 02 / 03 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Suite nº 1 de Bach, Andamento - Minueto I e Giga
- Concerto em Sol Maior. G Telemann,
  I e II Andamento Largo – Allegro

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (45min): Execução do Minueto I, Giga da Suite nº1 de Bach, com auxilio metrónomo e do Piano.

Tarefa nº 2 (40 min): Execução do 1º e 2º andamento do Concerto, com auxílio do piano.

Tarefa nº 3 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Notei que o tempo dedicado para o estudo em casa é insuficiente, o aluno não consegue apresentar progressos e consolidação do programa de aula para aula, senti-me no dever de ter uma conversa séria com ele, exigindo resultados e estabelecendo tempo. Estamos a duas semanas de uma audição, e para o próximo período já estão agendados os dois recitais, o tempo não para, e devemos cumprir com objetivos propostos. Estamos em época de fichas de avaliação na escola e eu percebo que é difícil conciliar as duas coisas, mas deve encontrar uma melhor gestão do seu tempo para cumprir com as metas estabelecidas. Não cumpriu com o programa estipulado para esta aula.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 20
DATA: 09 / 03 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Estudo de Jacques Mazas, nº 10
- Suite nº 1 de Bach, Minueto I e Giga
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  I e II Andamento Largo – Allegro

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (17 min): Execução do Estudo nº 10 de Mazas, com auxílio do piano.

Tarefa nº 2 (35min): Execução do Minueto I, Giga da Suite nº1 de Bach, com auxilio metrónomo e do Piano.

Tarefa nº 3 (35 min): Execução do 1º e 2º andamento do Concerto, com auxílio do piano.

Tarefa nº 4 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

O aluno estudou em casa e já se conseguiu ver alguns progressos. Referente ao Bach, o Minueto I, foi ganhando maior fluidez, embora ainda persistam alguns problemas de afinação nas mudanças para a segunda posição. No que se refere à Giga, o pulso estava

muito inconstante e não se percebiam os tempos fortes. Trabalhámos o fraseado, dinâmicas e afinação.

Quanto ao Telemann, realizámos uma passagem completa dos dois andamentos e depois trabalhámos por separado as passagens com problemas de afinação e ritmo, insistindo com as dinâmicas e articulações.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 21
DATA: 16 / 03 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Ré Maior e Ré menor
- Estudo de Jacques Mazas, nº 10
- Estudo de Hofmann, nº 15
- Suite nº 1 de Bach, Andamento - Minueto II

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1: (5 min): balanço, análise e autoavaliação da performance realizada na Audição final do 2º Período.

Tarefa nº1: (25 min): Execução da escala de Ré Maior e Ré menor melódica e harmónica, tendo atenção à divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, 16 em 16, notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (20 min): Execução do Estudo nº 10 de Mazas, com auxílio do piano.

Tarefa nº 3 (20 min): Execução do Estudo nº 15 de Hofmann, com auxílio do piano.

Tarefa nº 4 (17min): Execução do Minueto II, Giga da Suite nº1 de Bach, com auxilio metrónomo e do Piano.

Tarefa nº 5 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar durante a interrupção letiva.

Relatório da Aula:

O aluno participou na Audição Final de Pascoa, realizada no dia 12 de março de 2015, interpretando dois danças da Suite nº 1 de J. S. Bach - Minueto I e Giga e 1º e 2º andamento do Concerto em Sol Maior de G. Telemann com acompanhamento do piano. A primeira parte da aula foi dedicada a fazer uma análise e autoavaliação da performance e os aspetos a trabalhar. No que refere ao Bach, deve trabalhar os aspetos musicais e expressivos, pois tocou de forma muito mecânica e sem fraseado. Referente ao Telemann, já foi interpretado com mais musicalidade, deve procurar mais automatismos no jogo das dinâmicas e limpar algumas passagens a nível de afinação, e

inconstância no tempo, concluindo que foram cumpridos os objetivos propostos e desafiando para o trabalho de memorização das obras para o exame.

De igual modo, para esta aula foi estabelecido fazer uma passagem por todo o programa de exame, definindo o estudo para esta interrupção letiva das passagens mais delicadas e frágeis de todo o repertorio, o aluno cumpriu com o plano estipulado para a aula.

3º Período

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 22
DATA: 13 / 04 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Ré Maior
- Estudo de Hofmann, nº 15
- Suite nº 1 de Bach, Andamento - Minueto II

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1: (20 min): Execução da escala de Ré Maior, tendo atenção à divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, 16 em 16, notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (22 min): Execução do Estudo nº 15 de Hofmann, no andamento Moderato.

Tarefa nº 4 (45 min): Execução do Minueto I e Giga, da Suite nº1 de Bach.

Tarefa nº 5 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Referente a escala o aluno vai ganhando fluidez nas ligaduras de 8em 8 e 16 em 16 notas por arco, no que se refere aos arpejos ainda existem dúvidas na digitação, e seguranças nas mudanças de posição.

O estudo foi realizado juntamento com o professor, com especial cuidado à afinação, fraseado, o mesmo foi dividido em três partes e trabalhado por separado ate chegar ao andamento Moderato

No caso das danças da Suite nº 1 realizamos um exercícios de fraseado para definir o primeiro tempo de cada compasso, o aluno realiza uma pausa depois da primeira

colcheia de cada compasso ligando desenho do compasso ate a primeira colcheia do seguinte compasso.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 23
DATA: 20 / 04 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Estudo de Hofmann, nº 15
- Suite nº 1 de Bach, Andamento - Minueto I e Giga
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  I e II Andamento Largo – Allegro

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (20min): Execução do Estudo nº 15 de Hofmann, no andamento Moderato, com auxílio do piano para verificar afinação e a solo.

Tarefa nº 2 (35 min): Execução do Minueto I e Giga, da Suite nº1 de Bach, com auxílio do piano para verificar afinação e a solo.

Tarefa nº 3 (35 min): Execução do 1º e 2º andamento do Concerto, com auxílio do piano.

Relatório da Aula:

No dia 24 de abril o aluno realizará o primeiro recital no Salão Nobre do CEPAM, para se ir habituando a acústica da sala onde será realizado o Exame, esta aula foi planificada de forma a executar todo o programa do recital, foram realizadas uma passagem de cada obra em um andamento mais devagar e com auxílio do piano para verificar afinação, posteriormente no andamento, exigindo rigor nas dinâmicas, afinação e fraseado, sendo muito positiva já que o aluno consegui-o atingir os objetivos e cumprir com a planificação da aula.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 24
DATA: 27 / 04 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Estudo Mazas, nº 10
- Suite nº 1 de Bach, Andamento - Minueto I e II

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1: (7 min): balanço, análise e autoavaliação da performance realizada no Recital no Salão Nobre.

Tarefa nº 1 (35min): Execução do Estudo nº 10 de Mazas, consolidar as mudanças de posição e afinação, com auxílio do piano.

Tarefa nº 2 (45 min): Execução do Minueto II, da Suite nº1 de Bach, com auxílio do piano para verificar afinação e a solo.

Tarefa nº 5 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

O aluno realizou o primeiro recital no Salão Nobre do CEPAM, no dia 24 de abril de 2015, interpretando o estudo nº 15 de Hoffmann, dois danças da Suite nº 1 de J. S. Bach - Minueto I e Giga e o Concerto em Sol Maior de G. Telemann, 1º e 2º andamento com acompanhamento do piano. A primeira parte da aula foi dedicada a fazer uma análise e autoavaliação da performance e os aspetos a trabalhar, o estudo foi executado com bastante fluidez, domínio na distribuição do arco e arcadas, com sentido musical, falta consolidar afinação, no que refere ao Bach, ainda não esta interiorizada uma pulsação estável o que ocasiona falta de rigor rítmico e compreensão musical da obra, referente ao Telemann, deve procurar maior automatismos no jogo das dinâmicas e limpar algumas passagens a nível de afinação, e estabilizar o tempo, concluindo que foram cumpridos alguns objetivos propostos, e desafiando a um trabalho mais eficaz e memorização das obras para o exame.

No estudo foi trabalhado especificamente as passagens com mudanças e com harmónicos, com diferentes ritmos, repetitivamente e progressivamente. Referente ao Bach, definimos articulação e distribuição do arco.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 25
DATA: 04 / 05 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Relatório da Aula:

O aluno participou na MasterClasse da Semana das Artes de Palco, com o professor Jorge Alves, interpretando 1º e 2º Andamento do Telemann, no dia 4 e 5 de maio, por este motivo não apresento planificação desta aula.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 26

DATA: 11 / 05 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Ré menor
- Estudo de Jacques Mazas, nº 10
- Suite nº 1 de Bach, Minueto I e Giga
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  II Andamento Largo – Allegro

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (10 min): Execução da escala de Ré menor, tendo atenção à divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, 16 em 16, notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (20 min): Execução do Estudo nº 10 de Mazas, 4 primeiras pautas com rigor na articulação e afinação.

Tarefa nº 3 (30 min): Execução do Minueto I e Giga, da Suite nº1 de Bach, em diferentes andamentos, com metronomo e aplicando vários exercícios de relaxamento.

Tarefa nº 3 (27 min): Execução do 2º andamento do Concerto, passagem de semicolcheias com ritmos ponteados, com metrónomo aumentado progressivamente a velocidade e exigindo rigor nas dinâmicas, com auxílio do piano.

Tarefa nº 5 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Esta aula foi dedicada a trabalhar passagens específicas de cada obra de forma a solucionar as dificuldades presentes. No estudo de Mazas o aluno tem muitas dificuldades em memorizar o trajeto da mão nas mudanças de posição e no posicionamento dos dedos, (juntos o separados) quando muda de posição, realizamos um trabalho específico de duas frases repetitivamente para consolidar as mudanças.

No que se refere ao Bach falta fluidez, com auxílio do metrónomo aumentado progressivamente a andamento, foram trabalhadas passagens particulares onde não controla a pulsação interna.

No 2º andamento do Telemann, foram trabalhadas as passagens de semicolcheias com ritmo ponteado, de forma a conseguir maior articulação e limpeza, cuidando afinação e exigindo rigor nas dinâmicas.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 27

DATA: 18/ 05 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala de Ré Maior
- Estudo de Jacques Mazas, nº 10
- Suite nº 1 de Bach, Minueto I e II
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  I Andamento Largo – Allegro

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (10 min): Execução da escala de Ré Maior, tendo atenção à divisão do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, 16 em 16, notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (20 min): Execução do Estudo nº 10 de Mazas, 4 ultimas pautas com rigor na articulação e afinação.

Tarefa nº 3 (30 min): Execução do Minueto I e II, da Suite nº1 de Bach.

Tarefa nº 3 (32 min): Execução do 1º andamento do Concerto, com metrónomo aumentado progressivamente a velocidade e exigindo rigor rítmico, com auxílio do piano.

Tarefa nº 5 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Considerando que já estamos na reta final, devemos procurar eficácia trabalhando passagens com dificuldades de forma a consolidar, sinto que o estudo em casa é pouco e não vejo resultados e a automatização dos aspetos trabalhados, o aluno apresenta alguns problemas de tensão, durante as aulas estamos aplicando um exercício de movimentarmos pela sala ao tocar, distribuição e velocidade do arco, tenho aumentado os andamentos para alcançar mais fluidez, em várias oportunidades temos ouvidos diversas versões das obras a trabalhar, para que ele construía e defina a sua linha musical, tenho pressionado muito para que o estudo em casa seja mais especifico, concentrado nas passagem com dificuldades e não tocar do princípio ao fim.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 28
DATA: 25 / 05 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Estudo de Jacques Mazas, nº 10
- Suite nº 1 de Bach, Minueto I e II, Giga
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  I e II Andamento Largo – Allegro

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (20min): Execução do Estudo nº 10 de Mazas, completo e com repetições, com auxílio do piano para verificar afinação e a solo.

Tarefa nº 2 (35 min): Execução do Minueto I e II, Giga da Suite nº1 de Bach.

Tarefa nº 3 (35 min): Execução do 1º e 2º andamento do Concerto.

Relatório da Aula:

No dia 29 de maio o aluno realizará o segundo Recital no Salão Nobre do CEPAM, está aula foi dedicada a passar o repertorio completo, trabalhando os aspetos técnicos e de interpretação, o aluno quando tem o apoio do piano consegue ser mais constante no andamento e consegue alguma fluidez, quando fica a solo tem uma tendência de fazer andamento muito mais lento o que lhe dificulta muito a interpretação, tenho trabalhado andamentos superiores ao indicado nas obras de forma a ele conseguir encontrar um andamento intermedio.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 29
DATA: 01 / 06 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Estudo de Hofmann, nº 15
- Estudo de Jacques Mazas, nº 10
- Suite nº 1 de Bach, Minueto I e II, Giga
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  I Andamento Largo – Allegro

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (7 min): balanço, análise e autoavaliação da performance realizada no Recital no Salão Nobre.

Tarefa nº 2 (15min): Execução do Estudo nº 10 de Mazas, passagem com dificuldades nas mudanças de posição e afinação, com auxílio do piano.

Tarefa nº 3 (15 min): Execução do Estudo nº 15 de Hofmann, no andamento Moderato.

Tarefa nº 4 (25 min): Execução do Minueto II, da Suite nº1 de Bach, passagens com problemas de afinação e de ritmo, com auxílio do piano para verificar afinação e a solo.

Tarefa nº 5 (25 min): Execução do 1º andamento do Concerto, com metrónomo aumentado progressivamente a velocidade e exigindo rigor rítmico, com auxílio do piano.

Tarefa nº 6 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Realizando o balanço do recital tem aspetos muito positivos, no que se refere ao estudo foi tocado muito lento perdendo o carater, o Bach vai ganhando alguma segurança, mais a pulsação e muito irregular, no Telemann mostra domínio e compreensão das competências técnicas falta construir a intensão musical. Esta aula foi dedicada a trabalhar os aspetos e passagem que não correram bem no recital.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 30
DATA: 08 / 06 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala Ré Maior e Ré menor
- Estudo de Jacques Mazas, nº 10
- Suite nº 1 de Bach, Minueto I e II, Giga
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  I e II Andamento Largo
- Leitura a 1º vista

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (20min): Execução do Estudo nº 10 de Mazas, passagem com dificuldades nas mudanças de posição e afinação, com auxílio do piano.

Tarefa nº 3 (45 min): Execução do Minueto I e II, da Suite nº1 de Bach, com metrónomo e com auxílio do piano para verificar afinação e a solo, treno da memorização.

Tarefa nº 4 (20 min): Execução do 1º e 2º andamento Concerto, trabalho de consolidação das linhas e frase musicais.

Tarefa nº 5 (10 min): Exercitação da leitura a 1º vista com excertos de vários níveis de dificuldade.

Tarefa nº 6 (3 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Foi uma aula muito positiva, já que o aluno começa a ter compreensão da linha musical das obras que esta preparando e do seu papel como interprete, adquirindo um nível de maturidade superior e um domínio de todas as competências técnicas e musicais trabalhadas durante este ano letivo. Conseguimos cumprir com a planificação desta aula, realizando um balanço e autoavaliação dos aspetos a melhorar e os que já estão automatizados.

ALUNO: JOÃO AFONSO PEREIRA NUNES	GRAU: 5º
DISCIPLINA: VIOLA D´ARCO	AULA Nº 31
DATA: 15 / 06 / 15	HORA: 13H30 – 15H00

Sumário:

- Escala Ré Maior e Ré menor
- Estudo de Jacques Mazas, nº 10
- Estuda de Hofmann, nº 15
- Suite nº 1 de Bach, Minueto I e II, Giga
- Concerto em Sol Maior. G Telemann
  I e II Andamento Largo – Allegro
- Leitura a 1º vista

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Execução da escala de Ré Maior e Ré menor, tendo atenção à divisão e velocidade do arco, bem como a combinação das arcadas de 2 em 2, 4 em 4, 8 em 8, 16 em 16, notas com rigor rítmico e de afinação.

Execução dos arpejos no estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau, em separado e com ligadura de 3 em 3 notas.

Tarefa nº 2 (10min): Execução do Estudo nº 10 de Mazas, rigor rítmico de articulação e afinação.

Tarefa nº 3 (10 min): Execução do Estudo nº 15 de Hofmann, no andamento Moderato.

Tarefa nº 4 (25 min): Execução do Minueto I e II, da Suite nº1 de Bach, treno da memorização.

Tarefa nº 5 (20 min): Execução do Concerto, com acompanhamento do piano.

Tarefa nº 6 (10 min): Exercitação da leitura a 1º vista com excertos de vários níveis de dificuldade.

3. Prática de Ensino Supervisionada – Classe de Conjunto

3.1 Identificação e Caracterização dos alunos de Classe de Conjunto

Nome: Laura Marília Vieira Fernandes (1º Violino)
Pai: Danilo José Fernandes
Mãe: Maria Ivone Alves Vieira Fernandes
Data de Nascimentos: 06-03-1997
Idade: 17 anos
Grau: 5º grau
Instrumento: Violino
Morada: Caniço

Nome: Laura Assunção da Silva (2º Violino)
Pai: Emanuel Gomes da Silva
Mãe: Maria Isabel Mendes de Assunção
Data de Nascimento: 25-03-2002
Idade: 12 anos
Grau: 1º grau
Instrumento: Violino
Morada: Caniço

Nome: João Afonso Pereira Nunes (Viola d´Arco)
Pai: João Evangelista Freitas Nunes
Mãe: Lina Maria Vieira Pereira
Data de Nascimento: 03-04-1998
Idade: 16 anos
Grau: 5º grau
Instrumento: Viola d´Arco
Morada: Santa Cruz

Nome: Maria Estefania Quintal Hernandez (Violoncelo)
Pai: Critoval António Quintal Pereira
Mãe: Xiomara Hernandez Asevedo
Data de Nascimento: 09-12-1996
Idade: 18 anos
Grau: 3º grau
Instrumento: Violoncelo
Morada: Caniço

No âmbito da prática pedagógica de classe de conjunto, foi constituído um Quarteto de Cordas com alunos do Núcleo do Caniço. Convidei dois alunos de 5 º grau e uma aluna de 3º grau da minha classe de violino e viola d´arco, uma estudante de violoncelo do 1º grau que pela primeira vez frequentava a cadeira de classe conjunto, considerei pertinente convidar a irmã duma aluna do conservatório que toca violoncelo e possui algum domínio no instrumento, frequentando o 3º grau de violoncelo no conservatório. Esta estudou na Venezuela e era membro integrante da *Orquestra Juvenil de Barquisimeto de El Sistema de Orquestas Juveniles de Venezuela*, para dar apoio a esta aluna, mesmo que ficasse com um quinteto com dois violoncelos.

Lamentavelmente por incompatibilidade de horário e outras atividades escolares, o aluno do 3º grau de violino e a aluna de 1º grau de violoncelo, anularam a frequência a esta cadeira na segunda semana de aulas. Por este motivo tive de procurar outra aluna de violino, a única que tinha disponibilidade para o horário estipulado para este estágio, sendo uma aluna do 1º grau de violino da minha classe.

A aluna Laura Fernandes de 5ºgrau de violino que já tem 5 anos de experiência na Classe de Conjunto, tendo já participado em vários agrupamentos de cordas e no ano letivo passado integrou a Orquestra Académica do Conservatório, este ano não pôde continuar por incompatibilidade horária. A Laura é uma aluna mediana, com pouca autoconfiança, não tem um estudo regular e, por imposição dos pais e não própria, tem de finalizar o 5º grau.

Referentemente a aluna Laura da Silva, é uma aluna aplicada, com algumas dificuldades técnicas, referente à flexibilidade dos movimentos no passo do arco, esta será a sua primeira experiência em classe de conjunto.

Quanto ao aluno de Viola d´Arco, Afonso Nunes é um aluno muito aplicado e já frequentou 3 anos de classe de conjunto em agrupamentos de cordas com o violino e este será o segundo com a viola.

Relativamente ao Violoncelo, a nossa convidada vivia na Venezuela onde estudou violoncelo e era integrante da *Orquesta Juvenil de Barquisimeto*. Em setembro a família resolveu voltar a Portugal. Iniciou este ano letivo 2014/2015 nas escolas da região, ainda não domina o idioma. A Estefania já tem 18 anos o que não permite estudar no conservatório, devido a critérios de acesso referente à idade. Pela "paixão" ao instrumento decidiu aceitar o meu convite e manter-se ativa tocando.

O repertório a trabalhar não pode ser de um nível muito avançado, devido à disparidade de graus dos alunos, mas implica um trabalho específico em determinados aspetos: capacidade de ouvir com atenção ao mesmo tempo que se toca, flexibilidade de mudar o ritmo, tempo, fraseado, articulação, instantaneamente e em resposta ao que se ouve e sobretudo à capacidade de imaginar, ouvir interiormente, não só a própria parte, mas todo o conjunto.

Ao longo das sessões pretender-se-á desenvolver competências no domínio da prática de conjunto, interpretação simultânea, fusão e qualidade sonora, prática instrumental, como também competências comportamentais de respeito aos horários, disciplina na sala de aula, cuidado ao lidar com os instrumentos, modelos

comportamentais no palco e frente ao público; competências sociais como o companheirismo, respeito, entreajuda, tolerância, trabalho em equipa.

3.2 Planificação anual das aulas

Horário das aulas supervisionada:

Agrupamento: Quarteto de Cordas

Aluno: Estefania Quintal- violoncelo

João Afonso Pereira Nunes - viola d´arco

Laura Assunção da Silva- segundo violino

Laura Marília Vieira Fernandes- primeiro violino

Dia da Semana: Sexta-feira **Hora:** 14h15 - 15h00

15h05 – 15h50

Mapa das Aulas:

Tabela 9 - Calendarização das aulas de Classe de Conjunto - 2014/2015

2014/2015	Dias do mês					Nº de Aulas
Outubro	3	10	17	24	31	5
Novembro	7	14	21	28	-	4
Dezembro	5	12	-	-	-	2
Janeiro	9	16	23	30	-	4
Fevereiro	6	13	20	27	-	4
Março	6	13	20	-	-	3
Abril	-	10	17	24	-	3
Maio	-	8	15	22	29	4
Junho	5	12	19	-	-	2
Total de aulas dadas						31

Tabela 10 - Numero total de aulas por período - Classe de Conjunto

Nº de aulas divididas por Período	
1º Período	11 Aulas
2º Período	11 Aulas
3º Período	10 ulas

3.3 Conteúdos Programáticos

Professor Orientador: António José Carvalho Pereira

Professor Cooperante: Volodymyr Petraykov

Professora Estagiária: Treneddy Maggiorani da Gama

Agrupamento: Quarteto de Cordas

Regime: Ensino Artístico Especializado

Tabela 11 – Repertorio de Classe de Conjunto

Nome da Obra	Compositor
Chiapanesca - Dança mexicana Clap	Tradicional arrj. B. Dardess
The Twelve days of Christmas	Canção tradicional Inglesa
Fiesta en el Jardim	Jorge Albeláez
Marcha com variaciones	Jorge Albeláez
Humoresque	A. Dvorak
Ritmos Ciganos	Arrj. Carlos Garcia

3.4 Planificação a Longo Prazo

Tabela 12 – Planificação a longo prazo de Classe de Conjunto

Objetivos	Promover a prática de conjunto;
	Desenvolver a capacidade de ouvir com atenção ao mesmo tempo que se toca;
	Fortalecer a capacidade e flexibilidade de mudar ritmo, tempo, fraseado, articulação, instantaneamente e em resposta ao que se ouve;
	Fomentar a capacidade ouvir interiormente, não só a própria parte, mas todo o conjunto;
	Desenvolver a interpretação simultânea;
	Promover o sentido de pulsação;
	Difundir a qualidade e fusão sonora em base ao conjunto;
	Criar modelos comportamentais no palco e frente ao público;
	Desenvolver competências sociais como o companheirismo, respeito aos colegas, entreajuda, tolerância, trabalho em equipa, como também:

Competências	Executar simultaneamente com rigor e precisão o ritmo, melodias, frase, articulações, dinâmicas;
	Adquirir a capacidade de ajustar a afinação em base ao ensamble;
	Adquirir um equilíbrio e mistura do som, cuidando o timbre e cor para obter uma fusão sonora do ensamble;
	Trabalhar o fraseado, definir o início e fim das frases, também como os pontos de tensão e repouso;
	Adquirir a capacidade de planear o crescendo e diminuindo, contrastes e ajustes dinâmicos;
	Fomentar o estilo musical, com precisão na execução das acentuações, marcato, tenuto, satacato, etc. como também a distribuição de energia segundo o estilo musical;
	Cultivar os valores estéticos, históricos e artísticos do repertório a executar;
	Respeitar os horários, disciplina na sala de aula, tocar e deixar de tocar quando o maestro da o sinal, não falar quando se para de tocar, tomar apontamentos na partitura segundo as indicações do maestro; Criando um ambiente cooperativo, de respeito e dinamizador entre todos os elementos do grupo;
	Adotar modelos comportamentais no palco, entradas e saídas do palco, saudação ao público, vestuário.
	-Adquirir disciplina na sala de aula; -Proporcionar o cuidado ao lidar com os instrumentos.

Metodologia/ Estratégia	Execução das Escalas do modo Maior e menor harmónica e melódica, com os respetivos arpejos (estado fundamental, 1ª inversão de tonalidade de VI Grau e 2º inversão de IV Grau), utilizando diferentes combinações de arco;
	Utilização da estratégia de observação e imitação, audição e uniformidade entre naipes;
	Análise formal da Obra: compressão auditiva das frases, dividir a obra nas diferentes frases musicais;
	Trabalho das passagens que exigem maior uniformidade e destreza na afinação de forma repetitiva e progressiva, com os vários naipes;
	Solfejar e utilizar o metrónomo para as passagens mais complexas ritmicamente de forma de conseguir a simultaneidade;
	Trabalho da uniformidade do som, mudanças impercetíveis, precisão de articulação, definição da distribuição e velocidade do arco, como também das zonas de execução;
	Audição do repertório escolhido para estabelecer ponto de comparação.

Recursos	Instrumento dos alunos e do professor;
	Partituras de cada naipe para o aluno e partitura score para o professor;
	Metrónomo;
	Lápis e borracha;
	4 Estante;
	Piano;
	Computador e colunas para permitir a audição das peças a trabalhar.

3.5 Competências a atingir pelo aluno

Pretende-se que os estudantes consigam identificar os vários elementos que compõem a partitura para a sua execução e contextualizar as obras que irão trabalhar, de forma a conseguir dominar e interpretação do repertório. Assim, os alunos deverão ser aprender a:

- Respeitar a liderança do professor e chefe de naipe;
- Contribuir para o bom funcionamento da disciplina;
- Reconhecer e executar os elementos da partitura;

- Adquirir uma fusão sonora homogénea;
- Dominar e interpretar simultaneamente o repertório;
- Memorizar o repertório;
- Ouvir ao mesmo tempo que se toca;
- Sentir interiormente, não só a própria parte, mas todo o conjunto;
- Fortalecer os valores de respeito, o trabalho em equipa, a tolerância, a motivação e o companheirismo;
- Deter as condutas e modelos de comportamento no palco.

3.6 Planificações e Relatórios de Aulas

1º Período

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 1
DATA: 03/10/2014	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Definição do programa do 1º período
- Execução da Escala de Ré Maior
- Leitura à primeira vista " Chiapanesca"

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (20 min): Apresentação dos elementos do quarteto, informação dos critérios de avaliação, distribuição das partes e afinação dos instrumentos

Tarefa nº 2 (20 min):Execução da Escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 3 (5 min):Visualização do vídeo da peça Chiapanesca, para ter uma referência geral e do estilo da obra.

Tarefa nº 4 (45 min): Leitura da peça em um andamento mais devagar e com auxílio do piano.

Relatório da aula

Nesta primeira aula, realizámos uma apresentação dos elementos participantes, defini o programa a trabalhar durante o 1º período, bem como dei conhecimento de todos os parâmetros necessários para a avaliação da disciplina. Foram distribuídas as partituras das peças a trabalhar.

Efetuámos uma leitura completa da obra à primeira vista, trabalhando por frases até a letra A, uma vez todos juntos e seguidamente individual com auxílio do piano, para esclarecer aspetos rítmicos e dedilhações. Posteriormente, juntámos os dois violinos e depois a viola e violoncelo, identificando as melodias e acompanhamentos, voltando a juntar os quatro. Repetimos a mesma metodologia até a letra D. Não conseguimos avançar mais, devidos às indicações e experimentação que foram realizadas para conseguir mudar de pizzicato para arco.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 2
DATA: 10/10/2014	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Ré Maior
- Chiapanesca

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (30 min): Afinação dos instrumentos e execução da Escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (55 min):Execução na integra da peça Chiapanesca,

Tarefa nº 3 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Nesta aula conseguiram realizar a leitura completa da peça. Na aula passada reparei que os alunos desconheciam algumas indicações que apareciam na partitura, como por exemplo "col legno", expliquei-lhes que é um efeito sonoro, onde os instrumentistas de cordas golpeiam a corda com a vara do arco e exemplifiquei, realizámos a escala de Re Maior "col legno" de forma normal e com variáveis para praticar a mudança de "col legno" ao normal do arco. Também realizámos o mesmo exercício com pizzicato, solicitando aos aluno que realizaram o pizzicato com o arco apanhado, que é beliscar a corda com o dedo indicador de lado de forma de fazer vibrar a corda e emitir um som redondo. Foi realizada uma passagem individual de cada elemento com auxílio do piano, para consolidar afinação e ritmo, posteriormente foram juntando-se por naipes 1º e 2º violino, viola e violoncelos e por último todos. Aluno do 1º Grau de Violoncelo faltou.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 3
DATA: 17/10/2014	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Ré Maior
- Chiapanesca

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (30 min): Afinação dos instrumentos e execução da Escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (55 min):Execução na integra da peça Chiapanesca, aumentando a velocidade com apoio do metrónomo

Tarefa nº 3 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

No decorrer desta semana tive uma reunião com o encarregado de educação da aluna de violoncelo, onde me participou que ia anular a frequência à cadeira de classe de conjunto, devido à sobreposição de horários com as explicações de matemática. Expliquei a importância da frequência desta cadeira e sugeri que aluna frequentasse as aulas de Coro noutro dia, mas o senhor formalizou a anulação da frequência da cadeira e classe de conjunto. Ficando a constituição do quarteto com um violoncelista, sendo a mesma, o elemento convidado para a concretização deste estágio.

Para esta sessão realizei um trabalho por letras de ensaio, do início até letra A, da letra A à letra B, e assim sucessivamente até consolidar afinação, ritmo, efeitos sonoros e dinâmicas aumentando progressivamente a velocidade com auxílio do metrónomo e do piano. Os alunos ainda apresentaram alguma dificuldade na contagem dos compassos de espera e na execução dos efeitos sonoros e respetiva passagem para execução normal.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 4
DATA: 24/10/2014	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Ré Maior
- Chiapanesca

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Afinação dos instrumentos e execução da Escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (70 min):Execução na integra da peça Chiapanesca, aumentando a velocidade com apoio do metrónomo

Tarefa nº 3 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Foi solicitado ao conservatório uma participação e representação dos alunos do núcleo de Caniço, nas celebrações dos 235º Aniversário da Igreja do Caniço, a celebrar-se no dia 28 -10-2014, depois do parecer da direção do CEPAM e da disponibilidade dos alunos e encarregados de educação, juntamos três alunos da Professora Sandra Sá ao quarteto para apresentar esta peça, realizámos um ensaio geral com todos os alunos no dia 25-10-2014.

Assumido este compromisso, esta sessão foi dedicada a consolidar a execução simultânea dos ritmos e afinação, insisti muito na execução das dinâmicas e efeitos sonoros, tocamos várias vezes a peça na íntegra para acostumar-se a continuar mesmo se se enganaram ou não conseguiram realizar algum efeito, respeitando as repetições estipuladas.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 5
DATA: 31/10/2014	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Sol Maior
- Escolha da Canção de Natal

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (10 min): Balanço e autoavaliação da apresentação realizada no dia 28-10-2014.

Tarefa nº 2 (20 min): Afinação dos instrumentos e execução da Escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 3 (55 min): Escolha da peça de Natal, será realizada a leitura a primeira vista de várias peças de forma a escolher a peça que será interpretada na Audição

Tarefa nº 4 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

No início da sessão, realizámos um balanço e comentámos a apresentação realizada no dia 28-10-2014, para um dos alunos tinha sido a primeira experiência a tocar em grupo, foi uma experiência positiva mesmo que tenham tido muito tempo de consolidar a peça.

De forma a exercitar a leitura à primeira vista, levei várias canções de natal de diversos níveis de dificuldade e propôs aos alunos realizar leitura do princípio ao fim, tentando não parar ou continuar a ler no caso que se enganassem, com apoio do piano e das minhas orientações.

Foi uma experiencia divertida e deu para avaliar as capacidade de leitura dos alunos, ficou escolhida a pela *The The twelve day of the crhistman*, do livro *Christmas Carol string quartet arrangements by Fabrizio Ferrari*

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 6
DATA: 07/11/2014	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Ré Maior
- Chiapanesca
- Escala de Sol Maior
- Canção de Natal

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Afinação dos instrumentos e execução da Escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (28 min):Execução na integra da peça Chiapanesca, consolidando afinação, homogeneidade sonora.

Tarefa nº 3 (15 min):Execução da Escala de Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (28 min):Execução da Canção de Natal, com auxílio do piano.

Tarefa nº 3 (4 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Os alunos tocaram na íntegra a peça Chiapenesca, realizámos um trabalho mais pormenorizado nas passagens com maior dificuldade, e com mais problemas a nível de afinação tocando individualmente, em duos, em trios e por fim em quarteto com auxílio do piano.

Referente à Canção de Natal, realizámos uma leitura completa da obra, depois trabalhámos até o compasso 10, uma vez todos juntos e seguidamente individual com auxílio do piano, para esclarecer aspetos rítmicos e dedilhações. Posteriormente, juntámos os dois violinos e depois a viola e violoncelo, identificando as melodias e acompanhamentos, voltando a juntar os quatro. Repetimos a mesma metodologia dividindo por frases musicais até o compasso 35.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 7
DATA: 14/11/2014	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Ré Maior
- Chiapanesca
- Escala de Sol Maior
- Canção de Natal

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Afinação dos instrumentos e execução da Escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (28 min):Execução na integra da peça Chiapanesca, consolidando afinação, homogeneidade sonora.

Tarefa nº 3 (15 min):Execução da Escala de Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (28 min):Execução da Canção de Natal, com auxílio do piano.

Tarefa nº 3 (4 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Os alunos não estão a estudar em casa, não consegue-se observar nenhuma evolução na execução das peças, chamei atenção aos alunos, que devem dispensar algum tempo para estudar o seu instrumento e organizar o estudo para trabalhar o repertorio individual e o de classe de conjunto, porque as sessões estipuladas por período as vezes não são suficientes para consolidar o repertorio se não existe estudo individual de casa.

Foram trabalhadas as passagens com maior dificuldade de cada obra, exigindo rigor rítmico de afinação e andamentos estipulados.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 8
DATA: 21/11/2014	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Ré Maior
- Chiapanesca
- Escala de Sol Maior
- Canção de Natal

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Afinação dos instrumentos e execução da Escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (28 min):Execução na íntegra da peça Chiapanesca, aumentado o andamento para allegro.

Tarefa nº 3 (15 min):Execução da Escala de Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (28 min):Execução da Canção de Natal, consolidando afinação, homogeneidade sonora.

Tarefa nº 3 (4 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Constatou-se que com um pouco de trabalho em casa obtiveram maior domínio na execução das peças, observando-se maior cuidado com afinação, boa distribuição do arco, maior domínio no fraseado e execução das dinâmicas, cumprindo com toda a programação estipulada para esta aula.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 9
DATA: 28/11/2014	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Ré Maior
- Chiapanesca
- Escala de Sol Maior
- Canção de Natal

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Afinação dos instrumentos e execução da Escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (28 min):Execução na integra da peça Chiapanesca, consolidando afinação, homogeneidade sonora.

Tarefa nº 3 (15 min):Execução da Escala de Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (28 min):Execução da Canção de Natal, com auxílio do piano.

Tarefa nº 3 (4 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Os alunos demostraram maior seguranças na execução das peças, verificando progresso a nível de afinação e sonoridade homogénea. No que se refere a Canção de Natal, O andamento é ainda um pouco lento e persiste a confusão na mudança de compasso de **4** a **3**

4 4

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 10
DATA: 05/12/2014	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Ré Maior
- Chiapanesca
- Escala de Sol Maior
- Canção de Natal

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Afinação dos instrumentos e execução da Escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (28 min):Execução na integra da peça Chiapanesca, consolidando afinação, homogeneidade sonora.

Tarefa nº 3 (15 min):Execução da Escala de Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 4 (28 min):Execução da Canção de Natal, com auxílio do piano.

Tarefa nº 5 (4 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Esta sessão foi considerada o ensaio geral para a Audição de Natal que será realizada no dia 12 de Dezembro. Realizámos um aquecimento com as escalas, executando também os exercícios anteriormente mencionados com efeitos sonoros, com legno e com pizzicato, praticando as escalas, alternando os efeitos sonoros e mudanças para a forma normal, num andamento bastante rápido. Também executaram as escalas com diversas dinâmicas provocando crescendos e diminuendo.

Quanto as peças foram executadas duas vezes cada uma na íntegra com as respetivas repetições. E depois foram trabalhados separadamente e individualmente as passagens com maior dificuldade que não foram executadas corretamente.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 11
DATA: 12/12/2014	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Ré Maior
- Chiapanesca
- Escala de Sol Maior
- Canção de Natal

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (20 min): Afinação dos instrumentos e execução da Escala de Ré Maior e Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (25 min):Execução na íntegra da peça Chiapanesca e Canção de Natal.

Relatório da Aula:

Nesta sessão os alunos foram convocados só para um tempo letivo, já que a Audição de Natal de fim do período estava agendada para esse dia, eles deviam ir a casa a mudar de roupa e dirigir-se ao local da apresentação.

Realizámos um aquecimento liderado por mim com escalas, onde eu, executando as escala com eles, desafiei provocando mudanças de andamento, dinâmicas e timbre, trabalhamos todos os aspetos relacionados a homogeneidade sonora e de afinação, exigindo a maior concentração para ouvir ao colega e corrigir afinação quando for necessário.

Antes de executar as peças realizámos uma análise lendo a partitura na mão onde cada um deveria comentar o que tinha fazer no momento de tocar. Relembrámos respirações, entradas, repetições entre outros aspetos. Foram executadas duas vezes cada peças, com especial atenção a todos os aspetos referidos anteriormente.

2º Período

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 12
DATA: 09/01/2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Definição do programa do 2º período
- Escala de Sol Maior
- Leitura à primeira vista " Fiesta en el Jardín"

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (10 min): Distribuição das partes e afinação dos instrumentos.

Tarefa nº 2 (30 min): Execução da Escala de Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3. Com diversas combinações de dinâmicas, crescendos e diminuendo.

Tarefa nº 3 (45 min): Leitura da peça Fiesta en el Jardin, em um andamento mais devagar e com auxílio do piano, por letras de ensaio individual e em grupo.

Tarefa nº 4 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Iniciou-se a aula com a distribuição das partituras da peça Fiesta en el Jardin e Marcha com Variaciones, do autor Jorge Andrés Arbeláez. Procedeu-se à afinação dos instrumentos e ao aquecimento com a escala de Sol Maior, no mesmo formato realizado nas aulas anteriores.

Seguidamente, realizou-se uma leitura da peça, por letras de ensaio individualmente e em grupo, cumprindo assim o programa estipulado para esta aula.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 13
DATA: 16 /01/2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Sol Maior
- Fiesta en el jardin
- Escala de Ré Maior
- Leitura à primeira vista " Marcha com Variaciones"

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Afinação dos instrumentos e execução da Escala de Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas, sextinas e 8 semicolcheias, em detaché e spicatto, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (28 min):Execução da peça Fiesta en el Jardin, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora.

Tarefa nº 3 (15 min):Execução da Escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 4 (28 min): Leitura da peça Marcha con Variaciones, em um andamento mais devagar e com auxílio do piano, por letras de ensaio individual e em grupo.

Tarefa nº 5 (4 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Uma vez realizada a afinação dos instrumentos, a aula prosseguiu com a execução da escala de Sol Maior, realizando um trabalho em base aos golpes de arco, detaché e o spicatto, aumentando progressivamente a velocidade com o metrónomo.

Relativamente à obra Fiesta en el Jardin, foi necessário trabalhar aspetos de afinação, ritmos e de dinâmica.

Prosseguimos com a leitura da peça Marcha con Variaciones. Previamente realizaram a escala da tonalidade da obra Ré Maior. Realizou-se uma leitura da peça, por letras de ensaio individualmente e em grupo, cumprindo assim o programa estipulado para esta aula.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 14
DATA: 23 /01 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Exercícios de sustentação do instrumento
- Escala de Sol Maior
- Fiesta en el Jardin
- Escala de Ré Maior
- Marcha con Variaciones

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Realização dos exercícios de Sustentação do instrumento, segunda a metodologia de Paul Rolland.

Tarefa nº 2 (15 min): Afinação dos instrumentos e execução da escala de Sol Maior em uma oitava, com diversas combinações de dinâmicas: *pp* escala ascendente, *ff sub* escala descendente e vice-versa; *crescendo* escala ascendente e *diminuendo* escala descendente; combinação de quatro notas em *forte* e as seguintes quatro notas em *piano.* Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 3 (20 min):Execução da peça Fiesta en el Jardin, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano

Tarefa nº 4 (15 min):Execução da escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas, sextinas e 8 semicolcheias, em detaché e spicatto. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 5 (20 min): Execução da peça Marcha con Variaciones, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano.

Tarefa nº 6 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Para esta sessão não contámos com a presença da violoncelista convidada, lamentavelmente pelo período de um mês, ela não poderá comparecer às aulas, por motivos pessoais, o pai está muito doente e vai ser transferido para o Porto, para ser submetido a uma intervenção cirúrgica, por este motivo ela deve dar apoio aos irmãos mais novos. Sendo assim, para as próximas sessões assegurarei a parte do violoncelo, para que os outros alunos se familiarizem com todas as vozes integrantes da obra.

Paralelamente à realização desta prática de ensino supervisionado, estou realizando um projeto de investigação abordando a metodologia de Paul Rolland para a aprendizagem e correção da postura corporal e movimentos naturais envolvidos na execução do violino, considerando proveitoso para os alunos realizar alguns exercícios no que se refere a sustentação do Violino, reservando os primeiros 15 min desta sessão para este efeito. Foram realizados os exercícios: Estátua da Liberdade, Cumprimenta ao colega, a Nave, Braço pendular, Equilibrando a bola.

Foi solicitado aos alunos, realizar os exercícios da metodologia Rolland, de forma de consolidar o equilíbrio e relaxamento do corpo enquanto a sustentação do seu instrumento.

Relativamente às obras Fiesta en el Jardin e Marcha com Variaciones, foi realizado um trabalho nos aspetos da afinação rítmicos e de dinâmica, cumprindo com a planificação referente a esta aula.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 15
DATA: 30 /01 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Exercícios de sustentação do instrumento
- Escala de Sol Maior
- Fiesta en el Jardin
- Escala de Ré Maior
- Marcha con Variaciones

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Realização dos exercícios de Sustentação do instrumento, segunda a metodologia de Paul Rolland.

Tarefa nº 2 (15 min): Afinação dos instrumentos e execução da escala de Sol Maior em uma oitava, com ligadura e diversas combinações de dinâmicas: *pp* escala ascendente, *ff sub* escala descendente e vice-versa; *crescendo* escala ascendente e *diminuendo* escala descendente; combinação de quatro notas em *forte* e as seguintes quatro notas em *piano.* Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 3 (20 min):Execução da peça Fiesta en el Jardin, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano

Tarefa nº 4 (15 min):Execução da escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas, sextinas e 8 semicolcheias, em detaché e spicatto. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 5 (20 min): Execução da peça Marcha con Variaciones, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano.

Tarefa nº 6 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Iniciou-se a aula com os exercícios da metodologia realizados na sessão passada, de forma observar se os alunos adquiriram maior domínio na sustentação do seu instrumento. Por vezes no decorrer dos anos os alunos vão adquirindo vícios e criando tensões que prejudicam o equilíbrio corporal, refletindo-se na execução do instrumento e qualidade sonora, considerando positivo relembrar a postura correta e execução de movimentos de uma forma natural e relaxada.

Realizámos o aquecimento com a escala no mesmo formato da aula anterior, incluindo ligaduras na execução das dinâmicas.

Referente às peças, constatou-se que com um pouco de trabalho em casa obtiveram maior domínio na execução das peças, observando-se maior cuidado com a afinação, boa distribuição do arco, maior domínio no fraseado e execução das dinâmicas, cumprindo com toda a programação estipulada para esta aula.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 16
DATA: 06 /02/2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Exercícios de sustentação do Arco
- Escala de Sol Maior
- Fiesta en el jardin
- Escala de Ré Maior
- Marcha con variaciones

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Realização dos exercícios de Sustentação do Arco, segunda a metodologia de Paul Rolland.

Tarefa nº 2 (15 min): Afinação dos instrumentos e execução da escala de Sol Maior em uma oitava, com diversas combinações com arco e pizzicato, com arcadas nota por arco e ligaduras até quatro notas por arco. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 3 (20 min):Execução da peça Fiesta en el Jardin, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano

Tarefa nº 4 (15 min):Execução da escala de Ré Maior em uma oitava, com diversas combinações com arco e pizzicato, com arcadas nota por arco e ligaduras até quatro notas por arco Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 5 (20 min): Execução da peça Marcha con Variaciones, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano.

Tarefa nº 6 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Para esta aula, foram desenvolvidos os exercícios alusivos a Sustentação do Arco, dando continuidade a aplicação da metodologia Rolland, abordámos exercícios tais como: Posição da mão direita, Roll the arm, Rock the bow, Place and lift, passo do arco.

De forma a consolidar a técnica das mudanças de arco para pizzicato e vice-versa, foram implementadas varias combinações na realização das escalas de Sol Maior e Ré Maior.

Quanto às peças, foram executadas várias vezes na íntegra com as respetivas repetições. E depois foram trabalhados separadamente e individualmente as passagens com maior dificuldade que não foram conseguidas corretamente.

Foi solicitado aos alunos, realizar os exercícios da metodologia Rolland, de forma de consolidar a posição da mão direita na sustentação do Arco.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 17
DATA: 13 /02 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Exercícios de sustentação do Arco
- Escala de Sol Maior
- Fiesta en el Jardin
- Escala de Ré Maior
- Marcha con Variaciones

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Realização dos exercícios de Sustentação do Arco, segunda a metodologia de Paul Rolland.

Tarefa nº 2 (15 min): Afinação dos instrumentos e execução da escala de Sol Maior em uma oitava, com diversas combinações de dinâmicas: *pp* escala ascendente, *ff sub* escala descendente e vice-versa; *crescendo* escala ascendente e *diminuendo* escala descendente; combinação de quatro notas em *forte* e as seguintes quatro notas em *piano.* Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 3 (20 min):Execução da peça Fiesta en el Jardin, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano

Tarefa nº 4 (15 min):Execução da escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas, sextinas e 8 semicolcheias, em detaché e spicatto. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 5 (20 min): Execução da peça Marcha con Variaciones, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano.

Tarefa nº 6 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Iniciando a aula com a revisão dos exercícios de sustentação do Arco, realizados na sessão passada, verificou-se a automatização da posição da mão direita, assim como altura do ombro e colocação do braço na realização dos mesmos.

Realizámos o aquecimento com a escala no mesmo formato da aula anterior, consolidando as mudanças arco/pizzicato, incluindo dinâmicas na execução da escala previamente combinadas.

Referente às peças, desenvolveu-se um trabalho de consolidação do ritmo e da afinação com o auxílio do piano, individual e em grupo.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 18
DATA: 20 /02 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Exercícios de Desenvolvimento da Flexibilidade
- Escala de Sol Maior
- Fiesta en el Jardin
- Escala de Ré Maior
- Marcha con Variaciones
- Leitura a primeira vista “Humoresque”

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (20 min): Realização dos exercícios de Desenvolvimento da Flexibilidade, segunda a metodologia de Paul Rolland.

Tarefa nº 2 (10 min): Afinação dos instrumentos e execução da escala de Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações, ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas, com arpejo separado e ligada de 3 em 3. Com diversas combinações de dinâmicas, crescendos e diminuendo.

Tarefa nº 3 (15 min):Execução da peça Fiesta en el Jardin, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano

Tarefa nº 4 (10 min): Execução da escala de Ré Maior em uma oitava, com diversas combinações com arco e pizzicato, com arcadas nota por arco e ligaduras até quatro notas por arco. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 5 (15 min): Execução da peça Marcha con Variaciones, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano.

Tarefa nº 6 (15 min): Leitura da peça Humoresque, em um andamento mais devagar e com auxílio do piano, por letras de ensaio individual e em grupo.

Tarefa nº 7 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

No desenvolvimento da flexibilidade da mão direita, foram efetuadas atividades denominadas Ginásio Silêncios do Arco, realizando exercícios para o uso de movimentos sequenciais, automatizando os movimentos do braço, pulso e dedos na condução do arco.

Na execução das escalas os alunos foram ganhando mais eficácia na realização das articulações, golpes de arco, dinâmicas que lhe são solicitados e consolidação da afinação.

No que se refere às peças, vou exigindo aos alunos rigor na execução das articulações e dinâmicas impressas na partitura, obtendo ótimos resultados. Na leitura da peça Humoresque realizamos trabalho com o tema principal ate o compasso 10 com repetição.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 19
DATA: 27 / 02 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Exercícios de Desenvolvimento da Flexibilidade
- Escala de Sol Maior
- Fiesta en el Jardin
- Escala de Ré Maior
- Marcha con Variaciones
- Humoresque

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (25 min): Realização dos exercícios do Desenvolvimento da Flexibilidade, segundo a metodologia de Paul Rolland.

Tarefa nº 2 (10 min): Afinação dos instrumentos e execução da escala de Sol Maior em uma oitava, com diversas combinações de dinâmicas: *pp* escala ascendente, *ff sub* escala descendente e vice-versa; *crescendo* escala ascendente e *diminuendo* escala descendente; combinação de quatro notas em *forte* e as seguintes quatro notas em *piano.* Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 3 (10 min):Execução da peça Fiesta en el Jardin, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano

Tarefa nº 4 (10 min): Execução da escala de Ré Maior em uma oitava, com diversas combinações com arco e pizzicato, com arcadas nota por arco e ligaduras até quatro notas por arco. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 5 (10 min): Execução da peça Marcha con Variaciones, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano.

Tarefa nº 6 (10 min): Continuação da leitura da peça Humoresque, em um andamento mais devagar e com auxílio do piano, por letras de ensaio individual e em grupo.

Tarefa nº 6 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Dando continuidade ao desenvolvimento da flexibilidade, o passo seguinte é transferir os exercícios realizados anteriormente para as cordas do violino, alargando o movimento sob a corda e continuando o movimento no ar, lembrando que é muito importante continuar o movimento no ar para cima, mesmo quando já não há som, depois muda-se a direção do arco executando o movimento, começando para cima, dando continuidade ao movimento no ar quando vens para abaixo, a execução destes exercícios foram concretizados com diversos padrão rítmico.

Continuámos a fazer a leitura da peça Humoresque, do compasso 11 até 26, devido à complexidade da mesma.

Solicitei aos alunos aplicar esta metodologia para a execução das escalas, de forma de alargar os movimentos no passo do arco e posteriormente transferi-los na execução das peças. O programa estipulado para esta aula foi cumprido.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 20
DATA: 06 /03 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Exercícios da Metodologia Rolland
- Escala de Sol Maior
- Fiesta en el Jardin
- Escala de Ré Maior
- Marcha con Variaciones
- Humoresque

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (30 min): Revisão de todos os exercícios das temáticas abordadas segundo a metodologia de Paul Rolland.

Tarefa nº 2 (08 min): Afinação dos instrumentos e execução da escala de Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas,

quatro colcheias, quintilhas, sextinas e 8 semicolcheias, em detaché e spicatto. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 3 (15 min):Execução da peça Fiesta en el Jardin, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano

Tarefa nº 4 (08 min):Execução da escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas, sextinas e 8 semicolcheias, em detaché e spicatto. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 5 (15 min): Execução da peça Marcha con Variaciones, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano.

Tarefa nº 6 (10 min): Leitura do tema Risoluto da peça Humoresque, em um andamento mais devagar e com auxílio do piano, individual e em grupo.

Tarefa nº 6 (4 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Para esta aula planifiquei uma revisão de todos os exercícios aplicados, nos diversos sistemas motores de forma avaliar a masterização e criação de automatismos dos movimentos e conceitos introduzidos para melhorar o desempenho e postura dos alunos, fazendo um balanço muito positivo e em base a verificação das mudanças, desafiei os alunos a continuarem realizando os exercícios, dentro da sua rotina de estudo, para posteriormente avaliar os resultados.

Na véspera da audição, esta aula sérvia como ensaio geral para a Audição do final de período, agendada para a próxima semana, já com a assistência da violoncelista convidada, foram executadas as peças na íntegra, relembrando entradas, respirações, dinâmicas, repetições, entre outros aspetos. Realizámos uma passagem das peças em um andamento lento, com auxílio do piano para homogeneizar afinação e massa sonora.

Realizamos a leitura do Risoluto e completamos a leitura da peça Humoresque, que será trabalhada no próximo período.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 21
DATA: 13 /03 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Sol Maior;
- Fiesta en el Jardin.
- Escala de Ré Maior;
- Marcha con Variaciones.

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (20 min):Afinação dos instrumentos e execução da escala de Sol Maior, em uma oitava, com diversas combinações de dinâmicas: *pp* escala ascendente, *ff sub* escala descendente e vice-versa; *crescendo* escala ascendente e *diminuendo* escala descendente; combinação de quatro notas em *forte* e as seguintes quatro notas em *piano.* Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Execução da escala de Ré Maior com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas, sextinas e 8 semicolcheias, em detaché e spicatto.

Tarefa nº 2 (25 min):Execução da peça Fiesta en el Jardin e Marcha com Variaciones.

Relatório da Aula:

Nesta sessão os alunos foram convocados só para um tempo letivo, já que a Audição de Pascoa de fim do período estava agendada para esse dia, eles deviam ir a casa a mudar de roupa e dirigir-se ao local da apresentação.

Realizámos um aquecimento com as escalas, juntei-me a eles trabalhando todos os aspetos relacionados a homogeneidade sonora e da afinação, exigindo mais concentração para ouvir os colegas e corrigir a afinação. Realizei exercícios com eles, obrigando-os a seguir-me, provocando mudanças de andamento, dinâmicas e timbre.

Antes de executar as peças relembrámos respirações, entradas, repetições entre outros aspetos. Foram realizadas passagens de cada peça, exigindo muita precisão na execução das dinâmicas.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 22
DATA: 20 /03 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Balanço e autoavaliação da Audição do Final do período
- Visualização de vídeos

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (10 min): Balanço e autoavaliação da Audição do Final do período.

Tarefa nº 2 (75 min): Visualização de vários vídeos com a formação de Quarteto de cordas.

Relatório da Aula:

A primeira parte desta aula foi destinada ao balanço, análise e autoavaliação da prestação realizada na Audição Final do segundo período. Procedeu-se à visualização de vários vídeos deste tipo de agrupamentos e um documentário do "*Quarteto Matosinhos",* considerando muito importante para os alunos conhecerem o trabalho a ser desenvolvido, as novas tendências e os novos talentos do seu país.

Entre os vídeos visualizados estão: Música no Clausto – Quarteto Matosinhos, visualizado em: https://www.youtube.com/watch?v=DnEp9T1Hu-8, Canon – Johann Pachelbel, visualizado em : https://www.youtube.com/watch?v=B7NPVi2oJZA,

3º Período

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 23
DATA: 10 / 04 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Exercícios da Metodologia Rolland
- Humoresque
- Amazing Grace

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (25 min): Realização dos exercícios Formação da Mão Esquerda, segundo a metodologia de Paul Rolland.

Tarefa nº 2 (10 min): Distribuição das partes e afinação dos instrumentos.

Tarefa nº 3 (45 min): Leitura da peça Amazing Grace, em um andamento mais devagar e com auxílio do piano, por letras de ensaio individual e em grupo.

Tarefa nº 4 (10 min): Execução da peça Humoresque.

Tarefa nº 5 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Realizamos exercícios com o quarto dedo e de cordas cruzadas, da metodologia de Paul Rolland,

Realizamos uma leitura até o compasso 33, da peça Amazing Grace, individualmente apurando algumas dúvidas no ritmo e de afinação e depois em conjunto.

Passagem de Humoresque, trabalhando a mudança de tempo da frase A para a frase B.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 24
DATA: 17 /04 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Sol Maior
- Humoresque

- Amazing Grace

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (25 min):Execução da escala de Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas, sextinas, 8 semicolcheias, 16 semicolcheias e trémulo em detaché e spicatto; com diversas combinações com arco e pizzicato e com ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (15 min): Visualização de vídeos da obra Humoresque, https://www.youtube.com/watch?v=oBDmAxSFt6A, ttps://www.youtube.com/watch?v=TohQ4yRjKCs

Tarefa nº 3 (40 min): Execução da peça Humoresque, a partir do Risoluto individual e em grupo

Tarefa nº 4 (10 min): Execução da peça Amazing Grace, aumentando progressivamente o andamento até o compasso 33, com auxílio do piano individual e em grupo.

Relatório da Aula:

Para esta aula dediquei mais tempo para o aquecimento com a escala de Ré Maior, trabalhando vários golpes de arco, articulações e mudanças de pizzicato e arco, observando uma grande evolução nos alunos no que se refere à homogeneidade do som e fusão nas diversas articulações.

Com a visualização dos vídeos os alunos ficaram com varias versões da obra, para poder definir os andamentos, rubatos que irão interpretar. Foi realizado um trabalho de afinação no Risoluto individual e em grupo, posteriormente fomos juntando cada frase definindo o andamento e rubatos, individuais e em grupo, no final realizamos uma passagem de toda a obra.

De forma à consolidar a leitura realizada na aula passada da peça Amazing Grace, tocaram individual e em grupo até o compasso 33.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 25
DATA: 24 / 04 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Sol Maior
- Amazing Grace

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min):Execução da escala de Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas,

sextinas, 8 semicolcheias e com ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (30 min): Continuação da Leitura da peça Amazing Grace, a partir do compasso 33 até o fim, em um andamento mais devagar e com auxílio do piano, individual e em grupo.

Tarefa nº 3 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Esta aula teve uma duração de um tempo, realizamos um aquecimento com a escala de Sol Maior e finalizamos a leitura da peça Amazing Grace, os alunos foram dispensados do segundo tempo, para poder deslocar-se ao ensaio do Recital dos alunos de 5º Grau de Violino e Viola d´ Arco no Salão Nobre do CEPAM.

A violoncelista convidada lamentavelmente não vai poder continuar a participar no projeto, o pai continua muito doente e será trasladado para Porto e a família irão a acompanhar, neste caso vou fazer eu a substituição da parte de violoncelo.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 26
DATA: 08 /05 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Sol Maior
- Amazing Grace

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Afinação dos instrumentos e execução da escala de Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas, sextinas, 8 semicolcheias e com ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (70 min): Execução da peça Amazing Grace, em um andamento mais devagar e com auxílio do piano, individual e em grupo.

Tarefa nº 3 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Nesta semana a aluna que toca 1º violino, sofreu queimaduras nas pernas e vai faltar por algumas semanas, esta aula foi realizada com dois alunos, tentei cumprir com a planificação estipulada realizando uma leitura íntegra da obra de forma individual com auxílio do piano e em duo, aumentando progressivamente o andamento, depois realizamos uma leitura onde eu toquei a parte do 1º violino para que eles se familiarizem com a melodia principal.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 27
DATA: 15 /05 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Sol Maior
- Humoresque
- Amazing Grace

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (15 min): Afinação dos instrumentos e execução da escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas, sextinas e 8 semicolcheias, em detaché e spicatto, com diversas combinações de ligadura com arco e pizzicato. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (30 min): Execução da peça Humoresque, em um andamento mais devagar e com auxílio do piano para verificar afinação individual e em grupo, consolidando aspetos de afinação, mudanças de andamento e dinâmicas.

Tarefa nº 3 (10 min): Execução da escala de Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas, sextinas e 8 semicolcheias, em detaché e spicatto, com diversas combinações de dinâmicas: *pp* escala ascendente, *ff sub* escala descendente e vice-versa; *crescendo* escala ascendente e *diminuendo* escala descendente; combinação de quatro notas em *forte* e as seguintes quatro notas em *piano.* Com arpejo separado e ligada de 3 em 3. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 4 (30 min): Execução da peça Amazing Grace, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano, individual e em grupo

Tarefa nº 5 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Continuo a realizar um trabalho individual e em conjunto de forma a homogeneizar a afinação e o som das duas peças, a aluna do 1º violino ainda se encontra de baixa.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 28
DATA: 22 /05 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Sol Maior
- Humoresque
- Amazing Grace

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (25 min):Execução da escala de Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas, sextinas, 8 semicolcheias, 16 semicolcheias e trémulo em detaché e spicatto; e com ligadas de 2 em 2, 4 em 4 e 8 em 8 notas. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (40 min): Execução da peça Amazing Grace, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano, individual e em grupo

Tarefa nº 3 (07 min):Execução da escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas, sextinas e 8 semicolcheias, em detaché e spicatto, com diversas combinações de ligadura com arco e pizzicato. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 4 (20 min): Execução da peça Humoresque, em um andamento mais devagar e com auxílio do piano para verificar afinação individual e em grupo, consolidando aspetos de afinação, mudanças de andamento e dinâmicas.

Tarefa nº 5 (5 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Nesta aula não foi possível cumprir com a planificação desta aula, a aluna do 2º violino realizou uma atividade na escola e teve de faltar ao conservatório, realizei uma passagem das peças com o aluno de viola de arco no primeiro tempo e o segundo tempo foi dedicado ao repertorio de exame do aluno.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 29
DATA: 29 /05 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Sol Maior
- Humoresque
- Amazing Grace

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº1 (20 min): Afinação dos instrumentos e execução da escala de Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas, sextinas e 8 semicolcheias, em detaché e spicatto, com diversas combinações de dinâmicas: *pp* escala ascendente, *ff sub* escala descendente e vice-versa; *crescendo* escala ascendente e *diminuendo* escala descendente; combinação de quatro notas em *forte* e as seguintes quatro notas em *piano.* Com arpejo separado e ligada de 3 em 3. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (40 min): Execução da peça Amazing Grace, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano, individual e em grupo

Tarefa nº 3 (07 min):Execução da escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas, sextinas e 8 semicolcheias, em detaché e spicatto. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 4 (20 min): Execução da peça Humoresque, em um andamento mais devagar e com auxílio do piano para verificar afinação individual e em grupo, consolidando aspetos de afinação, mudanças de andamento e dinâmicas.

Tarefa nº 5 (03 min): Indicação das partes e aspetos a estudar para a próxima aula.

Relatório da Aula:

Esta aula foi realizada com dois alunos o 2º violino e a viola de arco, eu realizei a parte de 1º violino, foi realizado um trabalho individual e em conjunto de forma a homogeneizar a afinação e som. Confesso que estou preocupada com a situação das faltas das aulas de 1º violino estando comprometido o trabalho e objetivos que foram definidos no início do período, por este motivo eu estou a tocar a parte do 1º violino para eles ter uma referência

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 30
DATA: 05 /06 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Escala de Ré Maior
- Humoresque
- Amazing Grace

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº1 (10 min): Afinação dos instrumentos e execução da escala de Ré Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas, sextinas e 8 semicolcheias, em detaché e spicatto. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 2 (40 min): Execução da peça Humoresque, em um andamento mais devagar e com auxílio do piano para verificar afinação individual e em grupo, consolidando aspetos de afinação, mudanças de andamento e dinâmicas.

Tarefa nº 3 (10 min):Execução da escala de Sol Maior em uma oitava, com diferentes articulações por pulsação: duas colcheias, tercinas, quatro colcheias, quintilhas, sextinas e 8 semicolcheias, em detaché e spicatto. Com arpejo separado e ligada de 3 em 3.

Tarefa nº 4 (30 min): Execução da peça Amazing Grace, consolidando afinação, ritmo e homogeneidade sonora, com auxilio do piano.

Relatório da Aula:

Os alunos irão participar na Audição do final de período no dia 11 de junho, esta aula foi dedicada a preparação para a mesma, a aluna de violino já retomou as aulas, realizamos um trabalho de afinação e homogeneidade sonora, da peça Humoresque, relembrando todas as competências técnicas e musicais abordadas durante o período. No que se refere a peça Amazing Grace realizamos uma leitura individual e em conjunto, reconhecendo que a aluna do 1º violino teve um mês sem assistir aos ensaios, decidimos retirar esta peça.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 31
DATA: 12 /06 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Relatório da Aula:

Os alunos realizaram a audição no dia 11 de junho e foram dispensados para esta aula.

QUARTETO DE CORDAS	
DISCIPLINA: CLASSE DE CONJUNTO	AULA Nº 32
DATA: 19 /06 /2015	HORA: 14H15 – 15H50

Sumário:

- Balanço e autoavaliação da Audição do Final do período
- Visualização de vídeos

Metodologia a utilizar:

Tarefa nº 1 (10 min): Balanço e autoavaliação da Audição do Final do período.
Tarefa nº 2 (75 min): Visualização de vários vídeos de Quarteto de cordas.

4. Atividades Extracurriculares

O aluno participou em todas as Audições de final de período, organizadas pelo núcleo de Caniço e realizou dois recitais na sala onde será realizado o exame com acompanhamento do piano. Estas atividades têm como objetivo proporcionar ao aluno a oportunidade de apresentar em público o trabalho desenvolvido durante cada período escolar, também são trabalhados outros aspetos, como a postura e segurança em palco, como preparação para futuras provas.

Tabela 13 – Atividades Extracurriculares Viola d´Arco

Viola de Arco	João Afonso Pereira Nunes		5º Grau
Data	**Atividade**	**Programa**	**Local**
12-12-2014	Audição de Natal	Suite nº 1 J. S. Bach – Giga Concerto em Sol Maior para Viola G.Teleman - 1º Andamento	Salão Paroquial de Santa Cruz
12-03-2015	Audição de Pascoa	Suite nº 1 J. S. Bach – Minueto I e Giga Concerto em Sol Maior para Viola G.Teleman – 1º e2º Andamento	Salão Paroquial de Santa Cruz
24-05-2015	Recital	Estudo nº 15 Hofmann Suite nº 1 J. S. Bach – Minueto I e Giga Concerto em Sol Maior para Viola G.Teleman – 1º e2º Andamento	Salão Nobre do CEPAM
29-05-2015	Recital	Estudo nº 10 Mazas Suite nº 1 J. S. Bach – Minueto I, IIe Giga Concerto em Sol Maior para Viola G.Teleman – 1º e2º Andamento	Salão Nobre do CEPAM
11-05-2015	Audição Final	Suite nº 1 J. S. Bach – Minueto I, IIe Giga	Salão Paroquial de Santa Cruz

As Master classe da Semana das Artes de Palco realizadas no Conservatório- Escola Profissional da Madeira Eng.º Luiz Peter Clode, decorreram na primeira semana do mês de maio, o professor convidado pela cátedra de Viola de Arco foi Jorge Alves, a participação nestas atividades são muito enriquecedoras já que os alunos tem a oportunidade de trabalhar com um professor de referencia na sua área instrumental, promovendo o alargamento de conhecimento e aperfeiçoamento do repertorio fora do contexto habitual de aula, como também a oportunidade de ter contato com colegas da mesma classe e promover a sua interação.

Tabela 14 - Programa Semana das Artes de Palco

Master Classe – Semana das Artes de Palco **Professor: Jorge Alves**			
Data	**Hora**	**Programa**	**Sala**
04-05-2015	14:00	1º Andamento do Concerto de Telemann	Cepam -209
05-05-2015	15:00	2º Andamento do Concerto de Telemann	Cepam – 209

O trabalho desenvolvido em Classe de Conjunto, vai muito além da capacidade de se tocar um determinado instrumento. Implica trabalho específico de determinados aspetos, como a capacidade de ouvir com atenção ao mesmo tempo que se toca, a flexibilidade de mudar ritmo, tempo, fraseado, articulação, instantaneamente e em resposta ao que se ouve, e sobretudo a capacidade de imaginar, ouvir interiormente, não só a própria parte, mas todo o conjunto.

Tabela 15 - Atividades Extra Curriculares Classe de Conjunto

Classe Conjunto	**Quarteto de Cordas**		
Data	**Atividade**	**Programa**	**Local**
12-12-2014	Audição de Natal	Chiapanesca – Dança Mexicana The Twelve days of Christmas	Salão Paroquial de Santa Cruz
13-03-2015	Audição de Pascoa	Marcha com variaciones – J. Arbeláez Fiesta en el jardin J. Arbeláez	Salão Paroquial de Santa Cruz
11-06-2015	Audição Final	Humoresque – A. Dvorak	Salão Paroquial de Santa Cruz

Na Prática de Ensino Supervisionada implica a assistência a pelo menos uma aula de instrumentos e uma de classe de conjunto. Na impossibilidade de o fazer, estas aulas serão gravadas em vídeos para posterior envio ao respetivo professor nos dias 12 de

junho no caso da classe de conjunto e 15 de junho no instrumento, solicitando as devidas autorizações aos encarregados de educação para a captação destas imagens.

5. Conclusões

O papel de educar tem vindo a sofrer alterações ao longo do tempo. O professor deixou de ser a figura hierárquica de superioridade, possuidor do saber e de conhecimentos e o aluno a figura inferior e submissa, que aceita tudo o que lhe é impingido. Desta forma, o que se define como relação pedagógica passou a ser baseada num intercâmbio de saberes. Por outro lado, a escola deixa de ser a única fonte de saber, começa a existir outras fontes de informação igualmente credíveis como por exemplo a utilização das novas tecnologias como meios de construção para o conhecimento.

Philippe Meirieu, na entrevista a Maria Amelia Santoro Franco da Revista Eletrónica Pesquiseduca (2011) disse, "(…) A verdadeira função do mestre é desenvolver no aluno o desejo de aprender". Reafirmando: "(…) como educadores não podemos dar de comer a quem tem fome: é preciso recriar em construir fome nos educandos… È preciso criar fome em quem não quer comer, este é o grande desafio pedagógica dos dias atuais (…)"

O desafio nos dias que correm como educadores e formadores, é que devem assumir que somos pessoas que estamos em constante aprendizagem, que temos de adaptar-nos as diferentes realidades, conjugando os conhecimentos adquiridos no nosso percurso académico, com os que aprendemos no dia-a-dia na prática de ensino. Reaprendendo, adaptando e inovando o método de ensinar como uma estratégia para despertar o interesse e prazer dos nossos alunos para a adquisição de conhecimentos e competências.

Durante esta experiencia muito enriquecedora que está a finalizar com a conclusão deste relatório de Pratica de Ensino Supervisionada, tem vindo a consolidar as bases teóricas para uma melhor aplicação das metodologias pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem

Procurei ser explícita na transmissão de informação dada aos alunos, certificando-me da compreensão das mesmas, baseando-me nos princípios de Lage, onde o processo de ensino/aprendizagem de habilidades motoras deve ser fornecido através da "instrução verbal" (o que fazer) e da "demostração" (como fazer) e a seguir à realização do movimento, este deve ser analisado e avaliado no seu resultado "feedback" (Lage, 2002:27).

Por outro lado, criei laços de amizade e respeito com os alunos, promovi competências comportamentais de respeito aos horários, disciplina na sala de aula, cuidado ao lidar com os instrumentos, modelos comportamentais no palco e frente ao

público; competências sociais como o companheirismo, respeito, entreajuda, tolerância, trabalho em equipa.

Abracei este desafio de estudar e lecionar ao mesmo tempo com entusiasmo e dedicação, de modo que os meus alunos me possam ver como um exemplo, onde os esforços dão sempre frutos positivos.

Concluindo, considero que este ano letivo foi muito enriquecedor na adquisição de novas ferramentas e metodologias na prática pedagógica, no relacionamento com os alunos, no respeito da sua individualidade indo ao encontro das suas necessidades, tomando em conta que todos nos somos capasses de aprender, ainda que cada um a sua maneira e ao seu ritmo, estimulei com reforços positivos e confiança, de forma à cumprir com os objetivos e programa definido, proporcionando o progresso dos alunos.

Ao finalizar este relatório, uma das reflexões que ele me suscita é a de querer fazer no futuro mais e melhor em prol da realização pessoal dos meus alunos e da minha própria realização.

6. Anexo

Anexo 1- Programa da Audição do 1º período

Conservatório - Escola das Artes - Eng.º Luiz Peter Clode
Governo Regional da Madeira - Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos

PROGRAMA – 1º Período

Salão Paroquial de Santa Cruz

12-12-2014- 19:00h

"Etude" ……..……S. Suzuki
Mariana Gonçalves Torrão - IMI- Violino
Acompanhamento ao Piano: Profª Treneddy da Gama

"Gavotte de Mignon" …….…..A. Thomas
Laura Assunção da Silva - 1º grau – Violino
Acompanhamento ao Piano: Prof.ª Olga Kuts

"Rigdone"…….……A. Goedicke
André Manaig Nunes – 1º Grau - Piano

"Lullaby"……..……J. B. Files
Pedro Matias Rodrigues Gomes – 1º Grau – Trompa
Acompanhamento ao Piano: Professora Olga Kuts

"Jingle Bells" (arr. Profº. Manuel Balbino) ..... J. L. Pierpont
Paulo Jorge Gouveia Pestana – 4º Grau - Fagote
Alexandre Luís Gouveia Pestana – 3º Grau - Fagote

"Suite nº 1 - Giga" ……..…….J. S. Bach
João Afonso Pereira Nunes – 5º Grau – Viola d`Arco

"Concerto em Sol Maior para Viola" ……...G. Teleman
1º Andamento.
João Afonso Pereira Nunes – 5º Grau – Viola d`Arco
Acompanhamento ao Piano: Professora Olga Kuts

"Serenata Melancólica" ……..……..……D. Sousa
Laura Marília Vieira Fernandes - 5º Grau- Violino
Acompanhamento ao Piano: Professora Olga Kuts

"Concerto em Lá menor" ……..……A. Vivaldi
1º Andamento
Laura Marília Vieira Fernandes - 5º Grau- Violino
Acompanhamento ao Piano: Professora Olga Kuts

"Chiapanesca - Dança Clap Mexicana"……Tradicional

"The Twelve Days of Christmas"…..……..…Tradicional

Classe de Conjunto – Prof.ª Treneddy da Gama
Laura Marília Vieira Fernandes - 1º Violino
Laura Assunção da Silva – 2º Violino
João Afonso Pereira Nunes – Viola d`Arco
Estefania Quintal Hernandez – Violoncelo

Núcleo do Caniço, Telf e Fax: 291 932 536 - co.cepam@madeira-edu.pt
Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luíz Peter Clode

Anexo 2- **Programa da Audição do 2º período**

Conservatório - Escola das Artes - Eng.º Luíz Peter Clode
Governo Regional da Madeira - Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos

PROGRAMA – 2º Período

Salão Paroquial de Santa Cruz

12-03-2015 - 19:00h

"Love me Tender"…….…….....Popular
Júlia de Freitas Morna Mendonça – IMI – Saxofone alto
Tomás Rafael Carapinha A. M. Pinto – IMI – Saxofone alto
"Ballade, Estudo Op. 100 nº 15"…….F. Burgmuller
Eva Inês Aguiar Serrão – 1º Gr - Piano
"Concerto em Lá menor"……..……A. Vivaldi
2º e 3º Andamento
Laura Marília Vieira Fernandes - 5º Gr – Violino
Acompanhamento ao Piano: Prof.ª Olga Kuts
"Gavotte"…….……J. Bach
"Minueto em Fá"……..…..W. Mozart
Francisco José Sousa Faria – 1º Gr - Piano
"Minuet em Sol Maior"……..……C. Petzold
Liliana Wang – 1º Gr - Piano
"Arabian Nights"…….……..……A. Merkel
Sara Patrícia Melim Aguiar – 1º Gr – Saxofone alto
"Estudo 69, Op. 599"…….…C. Czerny
"Arabesque"……..……..…….F. Burgmüller
Fabiana Raquel Rocha Vieira – 3º Gr - Piano
"A friend Like me"…….…Do filme: *Aladino*
Diogo Samuel Andrade Ferreira – 1º Gr – Saxofone alto
"Concerto em Sol Maior"…….……..G. Telemann
1º e 2º Andamento
João Afonso Pereira Nunes - 5º Gr – Viola d´Arco
Acompanhamento ao Piano: Prof.ª Olga Kuts
"Suite Nº 1"…….……J. Bach
Minuetto I e Giga
João Afonso Pereira Nunes - 5º Gr – Viola d´Arco
"Farewell "……..……..……F. Leffef
"Dans Le Halle du Roi de Montagne"…….……..……E. Grieg
Sara Patrícia Melim Aguiar – 1º Gr – Saxofone alto
Diogo Samuel Andrade Ferreira – 1º Gr – Saxofone alto

Núcleo do Caniço, Telf e Fax: 291 932 536 - co.cepam@madeira-edu.pt
Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luíz Peter Clode

SRE Secretaria Regional Educação e Recursos Humanos · MADEIRA 14-20 · Região Autónoma da Madeira · Portugal 2020 · União Europeia Fundo Social Europeu

Anexo 3 - **Programa da Audição do 2ºperíodo Classe de Conjunto**

Conservatório - Escola das Artes - Eng.º Luíz Peter Clode
Governo Regional da Madeira - Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos

PROGRAMA - 2º Período

Salão Paroquial de Santa Cruz

13-03-2015 - 19:00h

"Canção Francesa"……..…… P. Tschaikowsky
Pedro Matias Rodrigues Gomes – 1º Gr – Trompa
Acompanhamento ao piano: Prof.ª Nádia França
"Patetico"…….. ……..……..… J. Weissenborn
Mónica Beatriz Rodrigues Gomes – 1º Gr – Fagote
Acompanhamento ao piano: Prof.ª Nádia França
"Concerto Nº 5"……..…….....F. Seitz
1º Andamento
Eva Isabel Abreu de Castro - 1º Gr – Violino
Acompanhamento ao piano: Prof.ª Nádia França
"Minuetto"……..……..…… …....J. Weissenborn
Afonso Guilherme Loureiro Anselmo - IMI – Fagote
Acompanhamento: Prof.º Manuel Balbino
"Os dois Granadeiros"…….....R. Shumann
Laura Assunção da Silva - 1º Gr – Violino
Acompanhamento ao piano: Prof.ª Nádia França
"A Peaceful Piece"……..……..……..……..G. Jacob
Mónica Beatriz Rodrigues Gomes – 1º Gr – Fagote
Acompanhamento ao piano: Prof.ª Nádia França
"Menuett"…….……..…….J. Krieger
Pedro Matias Rodrigues Gomes – 1º Gr - Trompa
Acompanhamento ao piano: Prof.ª Nádia França
"Can-Can"……..…… J. Offenbach
Afonso Guilherme Loureiro Anselmo - IMI – Fagote
Acompanhamento: Prof.º Manuel Balbino
"Sonata Nº2 em Lá menor" ……..…J. Boismortier
1º Andamento - Vivace
Paulo Jorge Gouveia Pestana – 4º Gr – Fagote
Acompanhamento: Prof.º Manuel Balbino
"Marcha con Variaciones"……..…….…….J. Arbeláez
"Fiesta en el Jardim" ……..……..J. Arbeláez

Classe de Conjunto – Prof.ª Treneddy da Gama

Laura Marília Vieira Fernandes - 1º Violino
Laura Assunção da Silva – 2º Violino
João Afonso Pereira Nunes – Viola d`Arco
Estefania Quintal Hernandez – Violoncelo

Anexo 4 - **Programa da Audição do 3º período**

Conservatório - Escola das Artes - Eng.º Luíz Peter Clode
Governo Regional da Madeira - Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos

PROGRAMA – 3º Período

Salão Paroquial de Santa Cruz

11-06-2015- 17:45h

"Into the Tunnel"……..……Mary Alice Rich
"Montain Creek"…….……..Mary Alice Rich

Pedro António Vieira Gouveia, Mariana Gonçalves Torrão, Mariana do Vale Fernandes, André Filipe de Araújo e Campos, Guilherme José Vieira Fernandes, Alexandra Sofia Pestana Ramos, Tiago Filipe Santos Miranda, Madalena Gonçalves Coelho, Leonor Assunção Correia, Sara Joice Assunção da Silva, Tiago Oliveira Viveiros, Laura Assunção da Silva, Eva Isabel Abreu de Castro, Carolina Faria Costa, Laura Marília Vieira Fernandes.

Alunos da Classe de Violino: Prof.ª Treneddy Maggiorani da Gama

"Gamme Fa Majeur"……Hervé-Pouillard
Leonor Maria Gonçalves Gouveia Vieira - IMI - Piano

"Polonaise"…….…….A.M.Bac
Laura Assunção da Silva - 2ºGrau - Piano

"Concerto Nº 5"…….…….……..…….F. Seitz
1º Andamento – Allegro moderato
Eva Isabel Abreu de Castro - 1º Grau – Violino
Acompanhamento ao piano: Prof.ª Nádia França

"Hino à Alegria"……..……...L.v.Beethoven
César Rafael Abreu de Castro – IMI - Piano
"Minuet"…….…….…….L. Boccherin
Laura Assunção da Silva - 1º Grau – Violino
Acompanhamento ao piano: Prof.ª Nádia França
"Au Mouvement de Valse"…….…….....J.B.Duvernoy
Eva Isabel Abreu de Castro – 1º Grau

"Suite Nº 1"…….…….…….……...J. Bach
Minuetto I e II, Giga
João Afonso Pereira Nunes - 5º Grau – Viola d´Arco

"Humoresque" …….……A. Dvorak
Laura Marília Vieira Fernandes - 1º Violino
Laura Assunção da Silva – 2º Violino
João Afonso Pereira Nunes – Viola d`Arco
Treneddy Maggiorani da Gama– Viola d`Arco
Classe de Conjunto – Prof.ª Treneddy da Gama

Núcleo do Caniço, Telf e Fax: 291 932 536 - co.cepam@madeira-edu.pt
Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luíz Peter Clode

Anexo 5 - Programa do Recital dia 24 de abril de 2015

Conservatório - Escola das Artes - Eng.º Luiz Peter Clode
Governo Regional da Madeira - Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos

Concerto

24 de abril de 2015 - Salão Nobre do CEPAM

16:50

PROGRAMA

Sonata em Ré maior Hob.XVI:37.....Joseph Haydn
Estudo Op. 45 nº2.....Stephen Heller
Pesant Dance Microcosmos.....Bella Bartok
Cátia Filipa Gouveia Vasconcelos – Piano, 5º Grau

Serenata Melancólica .....David de Sousa (1880 – 1918)
Concerto em Lá menor.....António Vivaldi (1678-1741)
Laura Marília Vieira Fernandes - Violino, 5º Grau
Acompanhamento ao Piano: Profª Olga Kuts

Estudo Nº 15, Op. 86.....Richard Hofmann
Suite Nº 1.....J. S. Bach (1685- 1750)
Minuetto I e Giga
Concerto em Sol Maior.....G. Ph. Telemann (1681- 1767)
1º e 2º Andamento
João Afonso Pereira Nunes – Viola de Arco, 5º Grau
Acompanhamento ao Piano: Profª Olga Kuts

Classe de Piano: Prof. Nuno Santos

Classe de Violino e Viola d´Arco:
Prof.ª Treneddy Maggiorani da Gama

SRE Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos
Programa Operacional da Região Autónoma da Madeira 2014-2020 (Madeira 14-20)
PORTUGAL 2020
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
REPÚBLICA PORTUGUESA
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

Anexo 6 - **Programa do Recital dia 29 de maio de 2015**

Conservatório - Escola das Artes - Eng.º Luiz Peter Clode
Governo Regional da Madeira - Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos

Concerto

29 de maio de 2015 - Salão Nobre do CEPAM

16:00

PROGRAMA

Estudo nº 2.....R. Kreutzer (1766-1831)
Serenata Melancólica .....David de Sousa (1880 – 1918)
Concerto em Lá menor.....A. Vivaldi (1678-1741)

Laura Marília Vieira Fernandes - Violino, 5º grau
Acompanhamento ao Piano: Profª Olga Kuts

Classe de Violino: Prof.ª Treneddy Maggiorani da Gama

Estudo nº 10, Op.36.....F.J. Mazas (1782-1849)
Suite nº 1.....J. S. Bach (1685- 1750)
Minuetto I e II; Giga
Concerto em Sol Maior.....G. Ph. Telemann (1681- 1767)
Lento; Allegro

João Afonso Pereira Nunes - Viola de arco, 5º grau
Acompanhamento ao Piano: Profª Olga Kuts

Classe de Viola de arco: Prof.ª Treneddy Maggiorani da Gama

Estudo nº 17, Op.36.....F.J.Mazas (1782-1849)
Estudo nº3, Op.37.....J. Dont (1815-1888)
O Cisne.....C. Saint-Saens (1835-1921)
Concerto em La Maior.....J.P. Accolay (1845-1910)

Jéssica Agrela Sá - Violino, 5º grau
Acompanhamento ao Piano: Prof. András Hennel

Classe de Violino: Profª Edina Tenki

Programa Operacional da Região Autónoma da Madeira 2014-2020 (Madeira 14-20) · PORTUGAL 2020 · REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA · REPÚBLICA PORTUGUESA · UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

Anexo 7 - **Cartaz da Semana das Artes de Palco**

Anexo 8 - **Horário das Master classe de Viola de Arco da Semana das Artes de Palco**

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS
CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA, Eng.º LUÍZ PETER CLODE

"Semana das Artes do Palco"
Horário de masterclasse de Viola de Arco – Prof. Jorge Alves

2ª Feira – 04/05/2015
14:00 – Afonso Nunes (Ensino Especializado, 5º grau)
14:40 – Francisco Caldeira (Curso Profissional, 2º ano)
15:20 – Rodrigo Freitas (Curso Profissional, 2º ano)

3ª Feira – 05/05/2015
9:00 – Rodrigo Freitas (Curso Profissional, 2º ano)
10:30 – Francisco Caldeira (Curso Profissional, 2º ano)

14:00 – Carolina Santos (Ensino Especializado, 4º grau)
15:00 – Afonso Nunes (Ensino Especializado, 5º grau)
16:00 – Carolina Ornelas (Ensino Especializado, 1º grau)

4ª Feira – 06/05/2015
9:00 – Carolina Ornelas (Ensino Especializado, 1º grau)
10:30 – Carolina Santos (Ensino Especializado, 4º grau)

14:00 – Francisco Caldeira (Curso Profissional, 2º ano)
15:30 – Rodrigo Freitas (Curso Profissional, 2º ano)

5ª Feira – 07/05/2015
9:00 – Carolina Ornelas (Ensino Especializado, 1º grau)
10:00 – Rodrigo Freitas (Curso Profissional, 2º ano)
11:00 – Francisco Caldeira (Curso Profissional, 2º ano)

14:00 – Carolina Santos (Ensino Especializado, 4º grau)
15:00 – Francisco Caldeira (Curso Profissional, 2º ano)
16:00 – Rodrigo Freitas (Curso Profissional, 2º ano)

18:00 - Concerto

Anexo 9 - **Autorização de captação de imagens**

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Conservatório - Escola das Artes - Eng.º Luiz Peter Clode
Governo Regional da Madeira - Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos

Exmo. Sr. Encarregado de Educação,

No âmbito do meu Relatório de Estagio Profissional do curso de Mestrado em Ensino de Música, que estou a frequentar na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, (ESART) sob a orientação do Prof. Doutor António José Carvalho Pereira, venho por este meio informar que a Pratica de Ensino Supervisionada implica a assistência a pelo menos uma aula de instrumentos e uma de classe de conjunto. Na impossibilidade de o fazer, essa aula ou aulas poderão ser gravadas em vídeos para posterior envio ao respetivo professor.

Neste sentido, venho por este meio solicitar que sejam autorizadas as referidas gravações e captação de imagens do seu educando para o efeito acimo referido.

Desde já agradeço a disponibilidade da vossa colaboração, garantindo a confidencialidade das informações de natureza pessoal relativas aos participante e aos dados que produzem.

A professora Treneddy Maggiorani da Gama_____

Eu,_____Encarregado(a) de Educação do(a) Aluno(a)_____

☐ Autorizo,

☐ Não autorizo,

a realização das gravações e captação de imagens no âmbito deste estudo.

Caniço, _____ de junho de 2014.

Parte II

Projeto de Investigação: Uma abordagem aos problemas de postura no Violino e Viola de arco baseada no Metodo Rolland

Introdução

O presente trabalho surge no âmbito da unidade curricular Projeto do Ensino Artístico, do plano curricular do Mestrado em Ensino de Música – Instrumento e Música de Conjunto do Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Artes Aplicadas. Tem-se como objetivo abordar a metodologia de Paul Rolland nos primeiros anos de aprendizagem do violino para corrigir problemáticas de postura.

A escolha do tema para este estudo surge do desejo de aprofundar conhecimentos, procurando ferramentas e estratégias de ensino que permitam explicar e educar os movimentos básicos do violino, de uma forma prática, acessível e sequencial aos alunos que iniciam a sua aprendizagem, ou que apresentam alguns problemas de postura. Tendo em conta que os alunos de viola de arco ao qual leciono são de graus mais avançados, houve a necessidade de fazer um recrutamento entre os alunos de violino de Iniciação Musical Infantil para realizar este projeto.

Iniciou-se o estudo dos métodos e técnicas que utilizam movimentos naturais e um balanço corporal correto no ensino do instrumento, tendo como base a referência ao manual *The Teaching of Action in the String Playing Developmental and Remedial Techniches for Violin and Viola* de Paul Rolland. Este livro específico é complementado com uma série de catorze filmes pedagógicos com o mesmo nome, que constitui uma apresentação detalhada do resultado dos estudos das disciplinas de cinestesia, fisiologia, anatomia humana e *Técnica de Alexander* aplicada à execução do violino e da viola.

Da necessidade de encontrar uma ferramenta para ajudar os meus alunos de violino na fase inicial da sua formação e na correção dos problemas de postura que iam surgindo, emergiu a criação de um plano de correção com os exercícios da metodologia Rolland. Este plano tem como finalidade a reeducação dos movimentos, para que estes sejam naturais, com um balanço corporal correto, procurando que os alunos melhorem a sua execução instrumental. Pretende-se responder à seguinte questão: será que, com a aplicação da metodologia de Paul Rolland, consegue-se reeducar os movimentos físicos e corrigir a postura corporal já interiorizados em alunos que estudam violino?

Na minha carreira como docente, tenho o hábito de convidar os encarregados de educação para assistirem às aulas, permitindo-os acompanhar assim todo o processo inicial de aprendizagem dos seus educandos. Ao longo dos anos, constatei que os pais podem influenciar em muito a aprendizagem dos seus filhos, através do acompanhamento das aulas e do estudo em casa. Por esta razão, surgiu a possibilidade de incluir neste estudo uma vertente que permitisse avaliar se o acompanhamento dos encarregados de educação na aplicação deste projeto de investigação podia constituir uma influência positiva ou negativa na aprendizagem musical dos seus educandos. Aparece assim, a segunda questão: o acompanhamento dos encarregados de educação durante o processo da aplicação do plano de correção constitui uma mais-valia nos resultados do mesmo?

Este trabalho é constituído por cinco capítulos. O primeiro capítulo inicia-se com uma revisão bibliográfica, onde são apresentadas as temáticas: (1) métodos de ensino

e técnicas violinísticas; e (2) participação dos pais na aprendizagem musical. O segundo capítulo é dedicado a Paul Rolland, estando estruturado em quatro pontos: (1) biografia; (2) o projeto T*he Illionos String Research Project*; (3) os princípios gerais do movimento na execução do violino; e (4) método *Action Studies Developmental and Remedial techiniques for Violin and Viola*. O terceiro capítulo refere-se à construção e implementação do estudo. Neste apresenta-se detalhadamente a estrutura de cada ponto destinada à construção prática do projeto: (1) contextualização; (2) Conservatório – Escola das Artes; (3) contextualização do Curso de Iniciação Musical Infantil; (4) contextualização metodológica (5) metodologia do projeto (6) construção das ferramentas de recolha de dados; (7) recrutamento; (8) implementação do plano de correção; e (9) guias das aulas. No quarto capítulo apresenta-se a análise e interpretação dos resultados relativos a cada aluno e uma interpretação geral dos dados. Por fim, no quinto capítulo faz-se a discussão e conclusão deste projeto de investigação

Pretende-se desde modo, com este projeto de investigação, validar a ferramenta como um apoio pedagógico na aprendizagem do instrumento.

Capítulo 1- Contextualização

1.1 Métodos de ensino e técnica violinística

Os métodos de ensino dos instrumentos de cordas, bem como as novas técnicas de ensino que surgiram com as novas metodologias têm sofrido uma forte evolução, que se têm repercutido na prática de ensino.

Na literatura violinística existem muitos métodos e tratados acerca da técnica específica do violino, a postura corporal e a sua relação com a execução instrumental. Polnauer (1964) considera que grande parte desses métodos têm uma abordagem fracionada dos aspetos violinísticos (técnica da mão direita, técnica da mão esquerda e do braço) em uma conceção de todo o corpo como instrumento musical. A realização musical é vista de maneira estática: não são abordadas as relações de influência entre as partes do corpo, são apenas destacados os procedimentos funcionais dos membros.

Polnauer (1964) realizou uma análise de mais de 300 anos de história da técnica violinística, onde relata que a falta de fundamentos racionais de teoria e prática da execução musical, provocada pela ausência de metodologias baseadas cientificamente, pode ser a causa da ineficiência de métodos de treinamento instrumental.

Em séculos transatos, o acesso ao ensino era apenas possível a um leque de crianças com altas capacidades e destreza musicais, na qual se denominava naquela época de "talento". Paralelamente, na prática do instrumento, o tempo de prática instrumental excessivamente longo e repetitivo, contribuíam para o aparecimento de uma elevada percentagem de problemas médicos específicos da profissão de músico. Este é um fenómeno observado desde o seculo XVIII, grandes músicos como Robert Schumann e Franz Liszt, desenvolveram patologias associadas à prática excessiva, que os impediram de prosseguir a sua carreira (Altenmulle, 2005).

Na década de 80, a medicina moderna começou a desenvolver interesse pelos problemas médicos específicos dos músicos. Nesta fase, a investigação dos processos motores revela-se uma necessidade na área instrumental (Andrade & Fonseca, 2000).

Steinhausen, Hodgson, Polnauer e Marks foram pioneiros no estudo dos movimentos aplicados ao instrumento de corda. Publicaram obras como *Die Physiologie der Bogenfuhrung* (1903), *Motion Study and Violin Bow* (1958), *Biomechanics, a New Approach to Music Education* e *Senso-Motor Study and its Applications to Violin playing* (1964). Concluiram que seria necessário uma reavaliação do ensino das cordas (Barnett, 1978, p. 94)

Durante o seculo XX, os professores de instrumentos cordas começam a beneficiar dos estudos e investigações que surgiam, dando importância ao movimento corporal, aos aspetos fisiológicos e cognitivos, à coordenação de movimentos e ao relaxamento, todos estes aspetos associados ao ato de tocar. Face a estes avanços, o ensino instrumental sofre uma grande transformação graças ao contributo de vários pedagogos que relacionam a capacidade de expressão musical à utilização de movimentos adequados. Carl Flesch (1873-1944) é um dos primeiros autores a ressaltar a importância do movimento corporal no estudo do instrumento de corda.

As metodologias recentes começam a surgir com Kato Havas (1920 -), Paul Rolland (1911-1977), Simon Fischer (n.d.), Frederick Polnauer (1905- 1947), pedagogos que incluíram no ensino instrumental: equilíbrio corporal; coordenação de movimentos e relaxamento. Estes autores introduziram na sua prática pedagógica os princípios da *Técnica Alexander*, procurando eliminar os obstáculos físicos e mentais para permitir ao instrumentista a livre expressão da sua imaginação musical (Pernecky, 1998).

A *Técnica de Alexandre* é baseada na arte do indivíduo usar a suas próprias competências motoras, consciencializando-se que não está a aprender nada de novo, mas sim a reaprender uma habilidade que o seu corpo já possuía. O ponto básico desta técnica é a identificação do equilíbrio da cabeça em relação à coluna vertebral, fator fundamental para uma coordenação adequada do indivíduo. O trabalho contínuo de reeducação, integrando os aspetos físicos e a perceção que se tem do próprio corpo, leva o indivíduo a identificar e a desfazer os padrões de uso dos músculos, articulações, gestos e postura. Este exercício permite a formação de uma nova memória sobre o uso do corpo, substituindo os antigos maus hábitos, o que traz vantagens na prevenção do desgaste físico e outras diversas doenças (Alexander, 1985).

No caso dos músicos profissionais, estes tendem a desenvolver problemas posturais e de coordenação, pois provocam padrões de tensão muscular que se tornam habituais. Por outro lado, a pressão emocional e seus reflexos na tensão muscular, pela ansiedade do bom desempenho, faz com que o músico esqueça a dor e se submeta a níveis não imagináveis de esforço físico e de agressão ao corpo (Alexander, 1985). Neste caso, com a melhoria da precisão do movimento neuromuscular, o músico pode melhorar a sua performance.

Na mesma linha, outro forte defensor da aplicação de técnicas de relaxamento é Yehudi Menuhin (1916 - 1999), Este autor aborda o movimento e o balanço do corpo sobre o prisma do *Yoga* e do *Tai Chi*. Os seus exercícios são complexos e elaborados, pressupondo um conhecimento destas práticas ancestrais por parte dos professores que queiram utilizar a sua abordagem (Menuhin & Primrose, 1976).

Também merecedor de reconhecimento, Carl Flesch (1873 – 1944), na sua obra *The Art of Violin Playing*, analisa e sistematiza os princípios técnicos, propondo ainda formas de eliminar os obstáculos físicos e psíquicos na execução do instrumento em níveis de aprendizagem avançados (Porta, 2000, p. 175). Entre as contribuições de Flesch podemos destacar o uso dos movimentos da parte superior do braço direito, na técnica do arco, utilizando os princípios basilares postulados na obra *Die Physiologie Der Bogenfuhrung* de Steinhausen (Porta, 2000, p. 179).

Por seu lado, Ivan Galamian (1903-1981) considerado um dos pedagogos mais influentes da segunda metade do seculo XX, engloba nos dois livros sobre a técnica do violino intitulados *Principles of Violin Playing and Teaching* (1962) e *Contemporary violin technique* (1966), uma junção da "escola russa" de violino com a "escola francesa". Para Galamian a chave da técnica do violino encontra-se no controlo da mente sobre os movimentos físicos. Assim, os alunos devem encontrar uma correlação intuitiva entre o domínio dos recursos técnicos assimilados durante o estudo e a sua aplicação nos aspetos interpretativos durante a performance.

Outro facto marcante nas metodologias recentes foi introduzido por Paul Rolland (1911 – 1977) e Shinichi Suzuki (1898 – 1998). Estes autores criaram um método de ensino "em massa", fomentando o ensino da música para todos e não apenas para os "talentosos". Desta forma, verificou-se uma maior aproximação dos mais novos, permitindo que qualquer criança pudesse tocar um instrumento com bom som e prazer, o que contribuiu para o aumento do nível das competências da pedagogia e da performance do violino.

De forma a proporcionar aos professores uma ligação entre a descrição escrita dos movimentos e a sua visualização, vários pedagogos como Menuhim (1971), Rolland (1974), Suzuki (1991), Fischer (n.d.) e Havas (1991), contribuíram com a criação de ferramentas pedagógicas na qual associam ao método impresso em papel um suporte audiovisual. Estas ferramentas tendem a ser apresentadas detalhadamente, com imagens e textos que serão pormenorizadamente descritivos e complementados com filmes pedagógicos, o que torna estas ferramentas muito mais úteis, originais e compreensíveis.

Na mesma linha de pensamento, estas metodologias foram criadas para os educadores, onde a demostração deverá ser realizada pelo professor e reforçada com a contribuição de meios audiovisuais de apoio pedagógico. Menuhin (1971) publicou a obra *Violino: Seis Lecciones com Yehudi Menuhin*, onde exerceu o papel de forte defensor da aplicação de técnicas de relaxamento que auxiliem os alunos a desenvolver maior consciência física, libertando o corpo de tensões. Procurou introduzir nos seus seis vídeos e um livro complementar, aspetos da técnica do violino e exercícios de movimento para um nível avançado de aprendizagem.

Trabalho semelhante fez Paul Rolland (1911-1977) que, em 1974, apresentou detalhadamente no seu livro para professores, *The Teaching of action in string Playing Developmental and Remedial Techniques for Violin and Viola* uma série de dezassete filmes pedagógicos com o mesmo nome. Este seu trabalho colocou ao dispor uma forma sistemática de ensinar os movimentos necessários para tocar, centrado no uso dos movimentos naturais do corpo e de um balanço corporal correto. Este material é adequado, tanto para o ensino individual, como para o trabalho em grupo, podendo ser aplicado ao ensino inicial e à recuperação e desenvolvimento técnico médio.

Em 1991, a Associação Suzuki nos USA, por meio de John Kendall, apresentou em vídeo os conceitos de postura e movimentos do corpo aplicados no *Método Suzuki* com princípios similares aos de Paul Rolland (Medoff, 1991).

Por outro lado, Kato Havas (1920-) que, em 1961 publica o seu livro *A New Approach to Violin Playing* que não é catalogado como um método no verdadeiro sentido da palavra, mas sim um sistema extremamente organizado que previne e elimina tensões e ansiedades, unifica a mente, corpo e espírito, e coordena os balanços naturais do corpo como um todo (Hava, 1986). Posteriormente, em 1991, Havas publicou um vídeo intitulado *Kato Havas Teaching vídeo A new Approach on the couses and Cure of Fisical Injuries in Violin and Viola*, onde ensina a sua técnica.

Mais recentemente Fischer (n.d.) editou dois *DVD*[4]: *The secrets of tone production on all bowed string instruments* para violino, viola e violoncello e *Warming Up*. Ambas as edições foram realizadas pela *European String Teachers Association* como uma contribuição única para o ensino das cordas.

Antes de concluir ressalve-se que os violinistas e pedagogos mencionados são aqueles que, pelo seu legado, exerceram maior influência nas gerações seguintes. Porém, existe um largo espetro de obras, métodos e estudos técnicos omitidos com grande valor no ensino do violino.

O vasto material pedagógico existente cria um novo desafio aos professores, já que, entre os pedagogos citados anteriormente existem divergências na forma como são abordados os mesmos tópicos e a resolução de problemas técnicos. Cabe a cada professor de instrumento a adaptação e aplicação, ou mesmo a fusão das diferentes ideias consoante a caraterização de cada aluno.

1.2 Participação dos pais na aprendizagem musical.

A participação dos pais na aprendizagem musical dos seus filhos, nas suas mais variadas vertentes, tem vindo a ser referenciada em vários estudos. De uma forma geral, as investigações apontam este tipo de acompanhamento como tendo um impacto positivo no desenvolvimento musical e motivacional das crianças, sobretudo na fase inicial da aprendizagem (O´Neil, 2003; Suzuki, 1983; Creech & Hallam, 2003; Gembris & Davidson, 2002).

Algumas pesquisas realizadas nos anos 90, como as realizadas por Gembris & Davidson (2002), apontam para a relevância da interação professor-pai. Muitos programas de ensino preveem a presença dos progenitores nas aulas, para aumentar as oportunidades de aprendizagem. A assistência às aulas, particularmente nas fases iniciais da prática do filho, dá ao pai/mãe a oportunidade de compreender o ensino do instrumento bem como as tarefas a desenvolver em casa pelo aluno. Posteriormente de forma faseada pretende-se que o aluno ganhe mais autonomia (Gembris & Davidson, 2002, p. 26).

Grolnick (2010, citado por Creech, 2010, p. 15-16) faz uma divisão entre três tipos de envolvimento parental: (1) apoio comportamental (ex., assistir aos concertos do filho, ajudar no estudo em casa e encorajar a rotina do estudo); (2) apoio cognitivo/intelectual (ex., através do fornecimento da oportunidade e materiais para o desenvolvimento dos filhos); (3) apoio pessoal (qualidade da relações pessoais pais-filho no suporte e incentivo da aprendizagem).

Segundo Creech (2010), a formação musical específica dos pais não é indispensável desde que haja um acompanhamento do estudo em casa e incentivo de adequados hábitos de estudo. Na mesma linha de pensamento, Creech (2010) defende que o

[4] A fonte desta informação apenas está disponível: http://www.simonfischeronline.com/.

desenvolvimento musical da criança é influenciado pelo *background* musical dos pais, pelo contexto socioeconómico, apoio dos mesmos, padrões de interação familiar e qualidade das relações pai-professor-aluno (Creech, 2010; Creech & Hallam, 2003).

Estudos mostram que a atuação dos pais é particularmente eficaz se for estruturado (Macperson, 2009, p. 97) e sobretudo se essa estruturação se basear num modelo de incentivo à autonomia e não num modelo de controlo, o que requer a capacidade do progenitor se concentrar no esforço da criança e não apenas nas suas dificuldades.

Segundo a teoria de desenvolvimento de Piaget (1896-1980):

> "A inteligência depende do próprio meio para a sua construção, graças à troca entre organismo e meio, que se dá através da ação (…) o conhecimento não está no sujeito (organismo) nem no objeto (meio), mas é decorrente das contínuas interações entre os dois" (Ferracioli, 1999, p. 6)

Na área da música encontramos o *Método Suzuki*, vanguardista na inclusão dos pais na aprendizagem musical dos filhos. Os seus princípios e filosofia assentam no procedimento da aprendizagem da "língua mãe", segundo o qual todas as crianças nascem com diversos potenciais inatos que se podem desenvolver através da estimulação do meio envolvente. Assim, desde terna idade, num ambiente adequado com exposição à música e ao instrumento, as crianças tendem a desenvolver as suas capacidades musicais através da imitação, da audição e da repetição como rotina diária, com a preponderância do papel e participação dos pais na educação dos filhos.

No *Método Suzuki*, a presença dos pais é fundamental nas aulas individuais e em grupo, pois facilita a assimilação da informação transmitida na aula, de forma a poderem trabalhar em casa com os seus educandos. Segundo este método, quando as crianças têm terna idade, as aulas são dirigidas aos pais e as crianças apenas assistem, formando os pais como o "professor em casa", princípio importante desta filosofia. Posteriormente, durante as aulas individuais com as crianças são trabalhadas peças e novos aspetos técnicos, aprendendo a técnica através do repertório e não de exercícios técnicos. Nas aulas em conjunto, os alunos executam as peças estudadas em uníssono, sendo este um forte estímulo e preparação para as apresentações em público e concertos, que são vitais nesta metodologia. Nestas situações, a execução das peças é feita de memória, onde as crianças aprendem pela observação e entreajuda, sendo que nesta fase a presença dos pais continua a ser fundamental.

Por outro lado, Gordon (2000) avalia esta participação da seguinte forma:

> "O lar é a escola mais importante que as crianças alguma vez irão conhecer, e os pais são os professores mais marcantes que alguma vez irão ter. A maior parte dos pais é mais capaz de orientar e instruir os filhos no desenvolvimento da linguagem e da aritmética do que no desenvolvimento de capacidades musicais e da compreensão musical (…) eles não foram orientados ou instruídos para adquirir uma compressão musical quando eram crianças. Os pais tornam-

> se assim participantes ou até involuntários dum ciclo inevitável e lamentável" (Gordon 2000, p. 5)

A *metodologia Suzuki* tem sido desenvolvida em todas partes do mundo como um método de estudo para crianças em massa e tem sofrido algumas alterações da conceção inicial do seu criador Shinichi Suzuki.

Na atualidade, Géza Szilvay (1943 -) procura envolver os pais no processo educativo, em idades precoces. Usa o *Método Colorstring* que tem por base conhecimentos vindos de várias áreas como a filosofia, etnomusicologia e *pedagogia Kodaly*. Os seus princípios assentam no uso de imagens e da associação de cores aos diversos sons e cordas do instrumento. Da mesma forma os movimentos físicos são introduzidos através da audição da música e da imitação associada a cores, através de livros coloridos com acompanhamento musical de um CD. Em comparação "O *Método Suzuki"* está mais relacionado com o de Paul Rolland (1974), onde os conceitos de postura e movimentos do corpo são similares. Rolland desenvolveu um projeto de investigação acerca da relação entre o ensino de padrões gerais do movimento livres de tensão e o ensino do violino, o resultado deste estudo levou a publicação de *The Teaching Action in String Playing* que inclui material audiovisual. O seguinte capítulo será inteiramente dedicado a este pedagogo, à sua metodologia e a aplicação.

Em todas as filosofias e metodologias anteriormente referidas e analisas pelos grandes pedagogos e musicólogos de renome da história do ensino do violino, verifica-se a presença de algumas contradições, como é o caso do *Método Suzuki.* Assim, cabe a cada professor realizar a seleção das filosofias, metodologias e exercícios de interesse para a formação de cada aluno em específico.

Capítulo 2 - Paul Rolland

2.1 Biografia

Paul Rolland, nasceu a 21 de novembro de 1911, em Budapeste e morreu a 6 de novembro de 1978, em Illinois. Iniciou os seus estudos de Violino aos 11 anos de idade no *Conservatório de Música Fodor.* Os seus principais professores de violino foram Dezso Rados (que o introduziu nos princípios físicos de relaxamento e mecanismo do corpo) e Irme Waldbauer (que foi o seu professor na *Academia Real de Música Franz Liszt*, em Budapeste, com quem conclui os seus estudos de violino e viola, em 1937).

Rolland foi o primeiro violinista da Orquestra Sinfónica de Budapeste. Mais tarde integrou o quarteto de cordas *Pro Ideale,* executando a viola. Foi galardoado pela *Academia Franz-Liszt* em Budapeste.

Emigrou para Estados Unidos em 1938, liderou o Departamento de Cordas do *Simpson College* em 1940, e foi professor na *State University of Iowa*. A partir de 1945, foi professor da *University of Illinois School of Music*, em Urbana-Champaign. Devido ao baixo nível de performance dos alunos de cordas, empreendeu um projeto de investigação que envolveu o estudo de matérias como a cinestesia, fisiologia humana e anatomia. Em 1974, Rolland edita as *Action Studies*, no sentido de desenvolver respostas físicas e neurológicas por parte dos alunos durante a fase inicial da aprendizagem.

2.2 O projeto "The Illionos String Research Project"

Nos anos 60, Paul Rolland realizou, junto de uma ampla equipa de trabalho, um projeto de pesquisa da *Universidade de Illinois*, através do *University of Illinois String Teaching Research Project*, financiado pelo governo federal. Este trabalho foi intitulado *The Teaching of Action In String Playing*, que resultou na produção de dezassete filmes de demostração das técnicas e na publicação de um manual com o mesmo nome. Estas pesquisas envolveram o estudo de áreas como a cinestesia, fisiologia humana e anatómica (Rolland,1971).

O referido estudo realizou-se com um grupo piloto de crianças da Urbana-Champaign, durante dois anos e meio. As crianças interpretaram peças musicais de Stalanley Fletcher (compositor estado-unidense que escreveu obras especificamente para superar problemas técnicos do violino para o grupo piloto do projeto de *Illinois*); Alan Shulman (1915-2002), (violoncelista, arranjista e compositor estado-unidense), Halsey Stevens (1908-1989) (compositor e professor proveniente de Nova Iorque que escreveu várias obras para orquestra, grupos de câmara, teclado e órgão); Richard Wenick (1934) (professor da *University of New York* em Bufalo e da *University of Chicago,* que foi compositor de numerosos solos, peças para orquestra, trabalhos

corais, vocais, composições para bandas, também para teatro, cinema, ballet e televisão).[5]

Paul Rolland (1911-1977) e a sua equipa, no projeto *Development and Trial of a Two Year Program os String Instruicuion*, desenvolveram um trabalho de análise dos padrões dos movimentos básicos utilizados na execução do violino. Esta análise permitiu a criação de uma série sequencial de estudos em movimentos *Action Studies*, para desenvolver respostas físicas e neurológicas por parte dos alunos durante a fase inicial de aprendizagem (Medoff, 1999).

No sentido de se debruçar sobre a recuperação de problemas técnicos e de postura (*Remedial Application*) foram selecionados, de entre cem alunos, alguns participantes por "(...) apresentarem problemas óbvios com a posição do violino e do arco e da técnica da mão esquerda e do arco (...)", dando preferência a estudantes que demostravam sinais de talento musical e bom ouvido (Rolland, 1971, p. 41-43).

Os alunos realizaram um curso intensivo, com duas sessões diárias durante oito dias (Rolland, 1974; vídeo nº 14, *Remedial Teaching*), durante as quais trabalharam de uma forma sequencial algumas das *Action Studies*, modificando aspetos técnicos e posturais de ambos os sistemas motores.

Segundo Rolland, para ensinar a tocar violino deve-se considerar dois aspetos, o fisiológico e o físico:

- O primeiro aspeto tem a ver com as diferentes funções do corpo: equilíbrio, sinergia dos movimentos (associação do movimento e órgão para conseguir uma ação ou um fim), tipo de movimento (balanço, movimentos sustentados, passivos e ativos), tensão, excesso de tensão, repouso, entre outras.
- O segundo aspeto, alusivo às propriedades físicas do movimento consiste em variações de velocidade do arco, aceleração, diminuição de velocidade, inversão e paragem do movimento, tendo em conta a gravidade, a inércia e o impulso no diagnóstico de problemas e erros no movimento. O aspeto físico implica também as propriedades acústicas da corda e do arco, a qualidade do contacto entre a corda e a vara, entre o dedo e a corda.

A inovação introduzida por Rolland no seu projeto foi a utilização da *Técnica Alexander*, aplicada aos movimentos de tocar um instrumento. Por outro lado, enfatiza uma boa fundamentação rítmica e auditiva, baseada no *Sistema Kodaly*.

Um dos objetivos do projeto de Rolland era que os seus alunos adquirissem "liberdade e facilidade ao tocar violino, através do uso de padrões de movimento adequados e da libertação de tensões excessivas"[6]

[5] A fonte desta informação apenas está disponível: www.paulrolland.net.

[6] "Freedom ande ase of playing through the use of good motion patterns, and freedom form excessive tension"(Rolland, 1974

2.3 Os princípios gerais do movimento na execução do violino

Rolland defendia a ideia de que todos os movimentos realizados ao tocar violino, ou outro instrumento de corda, deviam estar sincronizados com o equilíbrio interno do corpo. A sua filosofia no ensino instrumental carateriza-se pelos seguintes pontos fundamentais:

(1) Balanço: uma alavanca permite deslocar objetos sem esforço, de igual modo, um bom ponto de apoio do corpo permitirá movimentos naturais (iniciando-se nos pés) que originaram uma boa qualidade sonora.
(2) Na execução do violino, existem movimentos repetitivos como por exemplo: (1) *detaché* (baseia-se num golpe de arco básico no qual uma nota é executada por arcos separados); (2) *tremolo* (consiste em tocar uma nota repetitivamente rápido com pouco arco na ponta); (3) *o vibrato* (ligeira fluição rápida do tom, produzida em notas cumpridas por um movimento oscilante da mão esquerda).
(3) Movimentos de antecipação: alguns movimentos têm de ser antecipados como nas mudanças de posição e também na interpretação musical.
(4) Finalização dos movimentos: assim como é essencial saber iniciar o som, a finalização deste é muito importante.
(5) Tipos de movimentos: rápidos e lentos. Os movimentos lentos necessitam de um maior controlo e pressão, os rápidos e diretos realizam-se com todo o braço movimentando-se na mesma direção.

Quando se toca violino, o som é produzido através dos movimentos corporais e do instrumento. Para produzir som, o violinista realiza movimentos nos quais deverão ser livre e controlados. Na realização dos gestos, o executante deve ter um bom balanço, uma posição correta do violino e sentir-se cómodo.

Assim Rolland, introduz o conceito *Gestalt* no processo de tocar violino, em que cada elemento e componentes do corpo têm uma relação estrutural como um todo. Só através da coordenação de todos estes elementos é que se consegue obter uma boa performance no violino. Deste modo, diferentes mecanismos utilizados para tocar são tratados como uma única unidade orgânica.

Através da mímica dos movimentos sem o instrumento, o aluno aprende a mover o seu corpo de uma forma natural. Despois, estas ações são aplicadas ao instrumento na execução de uma determinada técnica, mantendo sempre o máximo de descontração no ato de tocar.

Um aspeto que o professor deve ter muito cuidado com uma criança pequena, é a posição vertical da coluna vertebral, para proporcionar suporte e melhor controlo do seu corpo. É de especial importância que os alunos tenham um bom conhecimento do uso dos movimentos e dos diversos componentes do seu corpo, aplicados ao instrumento, particularmente antes de entrar na fase da pré-adolescência, que é uma altura em que os maus hábitos se tornam mais enraizados (Medoff, 1999).

Rolland defende, especificamente na técnica violinista, os seguintes princípios:

- Princípios da mão esquerda: a mão esquerda não deve estar demasiado baixa nem alta, relativamente ao ponto. Os dedos devem ter a suficiente força e liberdade para se movimentar. O polegar deve ser móvel e sensível. O ângulo dos dedos deve permitir apoiar as cordas contra o ponto com eficácia e sem pressão excessiva.
- Princípios da mão direita: a mão direita deve assumir a função de prolongamento do braço, assim como também estar sensibilizada a transferência de todo o peso do braço direito na realização dos diversos ataques do arco. No momento do contacto regular: o peso, pressão, velocidade e conservar a tonicidade e firmeza do arco assim como a flexibilidade nas mudanças.

2.4 Método "Action Studies Developmental and Remedial Techniques for Violin and Viola"

A metodologia de Paul Rolland (1911-1977) está exemplificada no seu livro *L´Enseignement du Mouvement dans lejeu des cordes* (O ensino dos movimentos na execução das cordas), ao qual também se junta uma série de vídeos intitulados *The Teaching of Action in String Playing*, que mostram visualmente as propostas que constam no manual.

Rolland analisa cada problema separadamente. Os seus colaboradores, que realizaram os vídeos, consideraram que seria muito difícil descrever os movimentos com palavras sendo que, através da imagem, este aspeto estaria mais facilitado.

Fruto de um considerável trabalho em equipa, o seu livro é uma síntese dos grandes pedagogos do violino, desde Carl Flesch (1873-1944) até Shinichi Suzuki (1898-1998), incluindo os últimos responsáveis pelas descobertas no campo da psicomotricidade, da biomecânica e da cinestesia. Dois dos capítulos do livro acima referido expõem um ângulo novo de fundamentos da técnica: o equilíbrio da mão, o *sautillé;* as mudanças de posição e o *vibrato.* Os restantes capítulos propõem atividades, claramente descritas e ilustradas, que mostram a aquisição de um movimento eficaz e menos fatigante na produção de som. O capítulo final do método de Rolland inclui uma breve demostração do ensino corretivo nos alunos que tenham adquirido maus hábitos instrumentais.

Na pedagogia do violino, Rolland propõe uma espécie de calendário, um guia de exercícios e atividades que podem ajudar o professor a cumprir os requisitos necessários para que o aluno tenha as bases técnicas e a liberdade de movimentos durante a execução. Em primeiro lugar, o docente deve sensibilizar ao aluno para o ritmo, através de músicas onde a pulsação esteja claramente marcada - o aluno marchará, baterá palmas e marcará com um lápis o tempo da música. Peças como *Barcarolle* (Offenbach), *Ols MacDonald e Cradle song* (S. Fletcher) são as sugeridas.

Rolland acreditava que trabalhar o ritmo nos alunos pequenos, ajudaria também a desenvolver o controlo dos movimentos ao tocar o violino.

A seguinte tarefa é sensibilizar o aluno para o movimento que intervém na execução do instrumento, os chamados movimentos compensatórios. Destes, destacam-se: a transferência do peso do corpo em ambos pés, peso natural e queda livre dos braços. Para estabelecer o equilíbrio corporal, Rolland propõe a posição em forma de "V" dos pés, ligeiramente separados, para que o aluno transfira todo o seu peso de um pé para outro, proporcionando firmeza nos pés, estabilidade e liberdade nas ancas. No que se refere à primeira fase do uso do arco, Rolland sugere começar com arcadas curtas em *staccto* na metade do arco com o fim de estabelecer o quadrado que deve existir entre o braço direito e o violino. Nesta fase, recomenda o trabalho de canções rítmicas e exercícios rítmicos simples.

A arte de tocar o violino supõe que não se adquire automaticamente pela simples prática. O professor atento deve estabelecer um bom programa de crescimento, é por esta razão que Rolland, no seu método, propõe um calendário de atividade, no qual sugere uma metodologia sequencial na aprendizagem do violino.

De seguida, apresenta-se a ordem que Paul Rolland sugere a ter em conta no ensino do Violino:

Sustentação do Violino

1. Aprender a posição de repouso
2. Transpor a posição de tocar
3. Realizar *pizzicato* com a mão esquerda, para assim fortalecer a mão na posição de tocar
4. Aprender a afinar o instrumento
5. Adquirir uma postura correta
6. Realizar a "Marcha do Estojo" para desenvolver força
7. Realizar o exercício " Estátua de Liberdade"
8. Colocar uma bola de *ping-pong* para equilibrar as cordas graves
9. Segurar o instrumento
10. Realizar a "Nave", que consiste em:
    a) Ir e regressar da posição meia à primeira posição
    b) Ir e regressar da posição meia à alta posição
    c) Ir e regressar entre a primeira posição meia e alta
11. Balancear o braço esquerdo (braço pendular)
12. Realizar o "Tap Tap"

Sustentação do Arco

1. Sustentar o arco com um lápis
    a) Formar o círculo entre o dedo polegar e o dedo médio da mão direita
    b) Colocar os outros dedos

2. Segurar o arco com ajuda da mão esquerda e pegar no arco à "moda antiga", no ponto de equilíbrio, que fica um pouco mais acima do talão e o seu peso é menor
3. Realizar golpe de arco simulado com o tubo
4. Segurando o violino e o arco simultaneamente:
   a) Coloca a mão esquerda na posição meia
   b) Pendura a ponta do arco no dedo mendinho da mão esquerda
   c) Segura o arco à "moda antiga", no ponto de equilíbrio
   d) Transfere para as cordas do violino
5. Repete os passos do nº 4 e abanar só o pulso
6. Repete os passos do nº4 e movimenta para cima e para baixo o braço
7. Com o arco na corda posa e levanta o arco na ponta, meio e talão

Golpes de arco na metade

1. Tocar diversos ritmos em uma só corda
2. Fazer ritmos com palavras numa corda ou em duas cordas soltas
3. Realizar arcadas ligadas nas cordas
4. Fazer prolongamento gestual do movimento para melhorar o ataque e o som

Formação da mão esquerda na primeira posição

1. Colocar corretamente o primeiro, segundo e terceiro dedo:
   a) Com um lápis
   b) Com o instrumento
2. Tocar exercícios e melodias centradas no terceiro dedo:
   a) Oitavas em duas cordas
   b) Quartas justas numa corda
3. Colocar o segundo dedo na primeira posição
4. Colocar o primeiro dedo na primeira posição
5. Iniciar o grupo de tons interior 1-2-3-4
6. Tocar em oitavas

Alargamento do golpe de arco

1. Fazer *Pizzicato Voador* com uma posição bem equilibrada e com movimentos longos do corpo
2. Explorar as diversas regiões do arco em ritmo livres
3. Colocar silenciosamente o arco sob a corda
4. Realizar golpes curtos, depois transferir o arco aéreo
5. Fazer golpes de arco longo aumentado aos poucos a longitude do movimento
6. Realizar as mudanças de cordas ligadas progressivamente para alargar o golpe de arco
7. Tocar peças com golpe de arco longo ligados na mesma corda

8. Realizar golpes de arco longo para melhorar a distribuição do arco e sonoridade

Mobilidade dos dedos da mão esquerda

1. Introduzir a utilização do quarto dedo com melodias conhecidas
2. Movimento vertical dos dedos
3. Movimento horizontal dos dedos
4. Movimento dos dedos de uma corda para outra:
   a) Com os dedos fixos
   b) Duplas cordas
   c) Antecipação do dedo para trocar de uma corda para outra

Mudança de posição

1. Recorrer todo o ponto com a mão esquerda sem arco
2. Recorrer o ponto com a mão esquerda com o arco
3. Tocar numa corda e soar a oitava superior, alternando o som dos harmónicos
4. Realizar mudanças por movimentos conjuntos (transposição)
5. Introduzir as mudanças de posição com pequenas melodias conhecidas
6. Tocar arpejos numa corda
7. Tocar uma melodia na primeira posição e depois na quinta posição

Utilização do arco

Fazer *spiccato*, primeiro segurando o arco à "moda antiga" e, depois de forma normal:

1. Saltitar o arco
2. Lançar e largar o arco em vários ângulos de ataque para produzir som
3. Trocar de corda em *spicatto*

Martelé y staccato

1. Colocar o arco na corda e fazer pressão
2. Emitir ataques
3. Fazer *martelé* estendendo um pouco o arco depois do ataque
4. O *Staccato*, tocar várias notas *martelé* no mesmo golpe de arco
5. Grupo de notas staccato no mesmo arco

Flexibilidade do braço direito

1. Movimentos sequenciais com prolongação gestual
2. Fazer pequenos golpes do arco contínuos movimentando o pulso e dedos flexíveis

3. Esticar e encolher devagar o arco contra uma resistência para desenvolver a força e flexibilidade no passo do arco
4. Praticar as mudanças de pulso e dedos flexíveis
5. *Gimnasio* da mão direita:
   a) Fazer girar o arco esticando e encolhendo o polegar
   b) Fazer subir e descer os dedos ao longo do arco
   c) Movimentar o arco como um balanço

Iniciação ao Vibrato

1. Fazer ritmos em grupos de 2, 3, 4 e 5 percussões "Tap tap"
2. Iniciar o *vibrato*, o professor movimenta o dedo do estudante
3. Colocar o segundo e terceiro dedos da mão esquerda na palma da mão e fazê-los oscilar sucessivamente:
   a) Contacto da base do dedo indicador
   b) Contacto do segundo e terceiro dedo com a base do indicador
   c) Contato do polegar e a base do indicador
   d) Contato do polegar e os outros dedos
4. Refazer os mesmos movimentos com o instrumento:
   a) Em posição de descanso
   b) Em posição de tocar
5. O *vibrato* de intensidade
6. Fazer os exercícios de flexibilidade do pulso e dos dedos:
   a) Realizar as mudanças em meio-tom
   b) Fazer mudanças em terceiras
7. Controlar a velocidade do *vibrato*

Golpes do arco lento, detaché

1. Tocar *detaché* devagar na metade superior do arco:
   a) *Detaché* de base, sem acento
   b) *Detaché* acentuado
   c) *Detaché* expressivo
   d) *Detaché* lento em diversos lugares
2. Realizar golpes de arco lento e com som sustentado com distribuição uniforme do arco:
   a) Numa corda
   b) Em duas cordas
3. *Detaché* rápido
4. Trémolo
5. Sautillé
6. Tremolo-staccato

Os *Action Studies* podem ser aplicados a qualquer metodologia utilizada no ensino dos instrumentos de corda. Os pequenos exercícios ilustrados, são realizados com e sem o instrumento, permitindo ao aluno desenvolver capacidades motoras e de postura corporal relacionadas com os movimentos utilizados nas diversas técnicas do instrumento. A aplicação destes exercícios complementada com a série de vídeos The *Teaching of Action in String Playing* (Rolland et al, 1971) é considerada uma das formas mais rápidas de promover o desenvolvimento de competências cinestésicas nos alunos principiantes.

Capítulo 3 - Construção e Implementação do Estudo

3.1 Contextualização

A implementação prática deste projeto de investigação aconteceu no ano letivo 2014/2015. Como docente de violino e viola de arco do Conservatório - Escola das Artes Eng.º Luiz Peter Clode, solicitei à direção pedagógica da escola uma autorização e apoio para a implementação desta investigação (anexo A), considerando que o grupo alvo deveria ser os alunos da minha classe de violino de Iniciação Musical Infantil.

Após a aprovação e autorização por parte da direção pedagógica da escola, o Núcleo do Caniço do Conservatório - Escola das Artes Eng.º Luiz Peter Clode, foi selecionado para a realização desta investigação, dado que oferece as adequadas condições materiais e humanas para a aplicação do projeto proposto. Entre as condições disponibilizadas pela direção da escola, destacam-se:

(1) Os espaços físicos existentes para a realização das sessões individuais e de grupo;
(2) A disponibilidade e participação de três colegas docentes da referida instituição (colaboradores desta investigação que realizaram a avaliação de vários objetivos por meio da observação de duas sessões, preenchendo um questionário de enquadramento e um questionário de avaliação);
(3) A recetividade e apoio dos meus alunos que aceitaram o desafio proposto neste estudo;
(4) A permissão dos encarregados de educação para a participação dos seus educandos;
(5) A disponibilidade dos encarregados de educação selecionados para comparecer às aulas e para o acompanhamento do trabalho de casa.

3.2 Conservatório – Escola das Artes Eng.º Luiz Peter Clode

No início do séc. XX a população residente na Madeira, nomeadamente no Funchal, sentia a necessidade de uma oferta cultural na área da música, uma vez que por questões de descontinuidade territorial essa oferta rareava. Em abril de 1943 elementos desta sociedade organizaram-se naquilo a que se chamou a "Sociedade de Concertos" que tinha por objetivo a contratação de músicos para a realização de concertos no Funchal. Em 1946, por iniciativa do Eng.º Luíz Peter Clode se funda, a Academia de Música da Madeira, mais tarde convertida em Academia de Música e Belas Artes da Madeira, associando assim várias formas de arte. A Academia de Música e Belas Artes da Madeira, em 1977, se converte no Conservatório de Música da Madeira. Posteriormente, o ensino da música é regionalizado, ficando sob a tutela da Secretaria Regional da Educação e esta escola passa a chamar-se Escola Secundária de Ensino

Artístico, onde são ministrados cursos no domínio da Música, em 1986. Em Março de 2000, constitui-se o Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, pela necessidade de se criarem, na R.A.M. cursos profissionais nas diferentes áreas das Artes (Música, Teatro e Dança), que proporcionam aos alunos certificados de habilitação profissional de nível IV e equivalência ao 12º ano, proporcionando-lhes, também, o acesso ao ensino superior. No Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira - Eng.º Luiz Peter Clode, nome que adotou em 2004 em homenagem ao seu fundador, por deliberação do Governo Regional da Madeira.

Os alunos do Conservatório beneficiam de uma oferta de ensino inigualável na Região Autónoma da Madeira, sendo ministrados os cursos de Especialização da Música, os Cursos Profissionais de Instrumento/Dança/Teatro, Curso de Jazz e outras modalidades, contando com dez núcleos espalhados pelos vários concelhos da ilha (Calheta, Camacha, Caniço, Machico, Ribeira Brava, Santana, São Vicente, Ponta do Sol, Câmara de Lobos e um na Ilha do Porto Santo) a fim de garantir a acessibilidade aos cursos ministrados[7].

No que se refere ao local onde foi implementado o projeto de investigação, o Núcleo do Caniço, abriu portas em Outubro de 1999, no Caminho dos Tanques, Edifício VIP V, Caniço de Baixo, com cento e sete alunos, um docente que lecionava as aulas teóricas Iniciação Musical Infantil e Formação Musical, bem como os instrumentos de Violino e Piano. As infraestruturas foram gentilmente cedidas pela Câmara Municipal de Santa Cruz, de forma a proporcionar a toda a população residente uma maior visão e conhecimento sobre as Artes Musicais.

No entanto a Direção do CEPAM (Conservatório- Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luíz Peter Clode) procurou dinamizar outros instrumentos, entre os quais os instrumentos de Sopro – Fagote, Flauta Transversal, Saxofone, Trompa e Trompete; os instrumentos de Cordas – Guitarra, Rajão, Viola de Arco, Violino e Violoncelo, instrumentos de Teclas – Acordeão, Piano e Prática de Teclado. Estas divulgações foram realizadas através de apresentações designadas por "Atelier Musical" nas escolas do Concelho de Santa Cruz, pelo Coordenador da Iniciação Musical Infantil e os docentes do CEPAM.

3.3 Contextualização do Curso de Iniciação Musical Infantil

O grupo alvo selecionado para a participação deste projeto de investigação são alunos do Curso de Iniciação Musical Infantil do CEPAM.

O Curso de Iniciação Musical Infantil, ministrado no CEPAM, está constituído por cinco níveis (0,1,2,3,4). Esta modalidade de ensino é destinada a crianças compreendidas com idades entre 5 e 10 anos. A Iniciação Musical Infantil tem como disciplina obrigatória a Iniciação à Formação Musical, que são aulas teórico-práticas de

[7] Projeto Educativo 2013/2017 Conservatórios- Escola das Artes Eng.º Luiz Peter Clode

grupo, que comtemplam o desenvolvimento do sentido rítmico, melódico, auditivo e musical, adquisição e realização de conceitos da escrita musical, bem como a leitura rítmica e melodia. A iniciação ao instrumento tem como objetivo a aprendizagem dos domínios básicos de técnica do instrumento.

Às crianças que entram para o Nível 0 e Nível 1, é lhes acrescido mais um bloco semanal de (45 minutos) de Atelier Musica Infantil, este espácio de sensibilização e de apresentação prática de todos os instrumentos ministrado neste conservatório, proporciona-lhes uma escolha do instrumento que mais gostam, ou que se enquadra melhor nas suas condições físicas. Para além disto nos Atelieres é dada a conhecer a orquestra, o funcionamento dos agrupamentos musicais e dos instrumentos, com uma visão claro onde as crianças tenham a oportunidade de experimentá-los.

No ano letivo 2012/2013, o corpo discente do Conservatório era constituído por cerca de 1230 alunos, distribuídos pelos diversos cursos ministrados e pelos 10 espaços onde a escola está implementada, sendo que a Iniciação Musical Infantil com 463 alunos compreende cerca de 2/5 do total dos alunos (43%).[8]

No que se refere a carga horário estipulada no projeto educativo 2013/2017, horário em que o grupo alvo desta investigação realiza a sua frequência em este estabelecimento de ensino é a que mostra a tabela que segue a continuação:

Tabela 1- Carga horaria do curso IMI

Formação Vocacional	Carga Horaria Semanal				
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Iniciação Musical	1+1 45 min	2 45 min	2 45 min	1 90 min	1 90 min
Instrumento	1 Aulas partilhadas	1 Aulas partilhadas	1 Aulas partilhadas	1 Aulas partilhadas	1 Aulas partilhadas

3.4 Contextualização da Metodologia

O objetivo primário desta investigação é compreender o impacto da realização do plano de correção de forma a reeducar os movimentos, para que estes sejam naturais e com um balanço corporal correto, aplicando as *Action Studies* de Paul Rolland. Por outro lado, neste estudo também é analisado o impacto da participação dos pais do grupo experimental, que comparecem às aulas e acompanham o estudo em casa.

Serão realizadas confrontações entre os dados recolhidos no início e os dados recolhidos no final da investigação prática, dos dois grupos alvo. Deste modo, trata-se de um estudo longitudinal, dado que procura permitir a medição das alterações entre

[8] Projeto Educativo 2013/2017- Conservatórios- Escola das Artes Eng.º Luiz Peter Clode

o início e o fim da investigação. É um estudo com poucas influências externas, pois será realizada com um grupo de alunos no seu ambiente escolar natural. Por fim, o estudo possui caráter analítico, pois pretende estabelecer relação entre as variáveis (Robson, 1993).

Nesta investigação, existem algumas variáveis que conferem a este projeto uma natureza exploratória (tal como descrevem diversos autores Martins (2004, p. 293) e Ruane (2005, p. 12). Neste sentido, destacam-se as seguintes características: a brevidade da fase de implementação; a proximidade dos participantes com a autora do estudo - na qualidade de professora/investigadora; a pequena dimensão da amostra; a natural produção de dados qualitativos; a impossibilidade de partir de um estudo-piloto para testar o método; e a ausência de estudos anteriores semelhantes.

Por outro lado, o facto de existir um grupo experimental e de controlo, uma vez que a distribuição dos participantes por grupos não foi aleatória, permite que este estudo adquira uma das características que se enquadra no modelo de estudo quase-experimental (Gray, 2004, p. 25 -76).

3.5 Metodologia

Sendo que o principal objetivo desta investigação é avaliar o impacto da realização do plano de correção em alunos que apresentam problemas de postura corporal nos primeiros anos da aprendizagem do violino, aplicando exercícios da metodologia das *Action Studies* de Paul Rolland (1911-1977), optou-se pela definição de alguns parâmetros: (1) aplicação dos exercícios de correção durante 3 meses; (2) abordagem dos exercícios: Sustentação do Instrumento, Sustentação do Arco, Posição da Mão Esquerda e Colocação dos Dedos; Desenvolvimento da Flexibilidade do Braço Direito e dos Movimentos do Arco, aumentando a amplitude dos golpes de arco.

Com o intuito de aferir se ocorreram mudanças positivas nos alunos (posturais e de técnica), validando o objetivo deste projeto, foram convidados três professores avaliadores (Anexo B). A inclusão de elementos avaliadores externos ao projeto foi tida em conta no sentido de verificar a fiabilidade das respostas da professora/investigadora. A simultaneidade de funções e a sua condição de participante, professora titular dos alunos nos anos precedentes a este projeto, poderia influenciar as observações e, consequentemente, os dados recolhidos. A comparação dos dados recolhidos pelos avaliadores externos e dos dados fornecidos pela professora/avaliadora consiste, deste modo, num mecanismo que visa aumentar a imparcialidade da mesma e validar os resultados.

Desta forma, os referidos avaliadores foram convidados a assistir a duas sessões (diagnóstica e final), onde registaram as observações (preenchendo dados de observação estruturada no final de cada sessão), através de uma ferramenta de recolha de dados: questionário 1 (Anexo E) e questionário 2 (Anexo F). Esses mesmos questionários foram preenchidos pela professora/investigadora.

Durante a primeira sessão diagnóstica, no início da implementação do projeto, foi gravada a performance de cada aluno. A estas sessões assistiu um professor avaliador externo e a professora/investigadora. Os outros dois professores avaliadores não conseguiram assistir, concretizando posteriormente a avaliação por meio da visualização das gravações e fotografias da referida sessão.

No culminar da implementação do plano de correção, realizou-se a sessão final, a partir do qual os professores avaliadores e a professora/avaliadora preencheram o questionário 2, avaliando o impacto do plano de correção.

Referente ao segundo objetivo deste projeto de investigação que se dedica à compreensão do impacto da participação dos pais na aprendizagem do instrumento pelos filhos, estabeleceram-se dois grupos para a concretização deste aspeto: o grupo de controlo (que fornece dados para posteriormente estabelecer comparações) e o grupo experimental.

O grupo de controlo foi constituído por três alunos que assistiam às aulas sem a presença dos pais e levavam para a casa o material de apoio com as explicações e ilustrações dos exercícios realizados na aula e uma ficha de controlo do estudo semanal realizado.

O grupo experimental também foi constituído por três alunos, cujos pais estavam presentes nas aulas e acompanhavam o estudo em casa. Estes alunos também levavam o material de apoio com as explicações e ilustrações dos exercícios e uma ficha de estudo semanal (onde indicavam se o estudo em casa havia sido realizado sozinho ou na companhia do pai/mãe).

A comparação entre os dois grupos permitirá compreender se a participação e apoio dos pais exercem um impacto positivo no desenvolvimento musical nas crianças, na fase inicial da aprendizagem. Assim, a existência destes dois grupos servirá para estabelecer a comparação entre os alunos que realizaram o plano de correção sozinhos, (grupo de controlo) e aqueles que participaram com os encarregados de educação (grupo experimental). Estas considerações terão em conta os resultados das avaliações realizadas pelos avaliadores na correção dos problemas, estabelecendo um ponto de comparação entre os alunos que obtiveram melhores e menores resultados, no sentido de compreender a associação que poderá existir entre os resultados e os grupos experimental e de controlo.

3.6 Construção de ferramentas para a recolha de dados

Entre os métodos de observação estruturada, optou-se pela utilização do questionário para a recolha e registro de dados inicial, por ser um método objetivo, através do qual é possível recolher informações de vários observadores, dentro de um determinado contexto.

A elaboração dos questionários teve como objetivo a recolha de informação avaliativa acerca dos problemas de postura dos alunos, este foi aplicado no início da investigação e uma avaliação do plano de correção feita no final da investigação.

Na preparação do questionário 1 (*Enquadramento do aluno e problemáticas que se pretendem corrigir)*, começou-se por estabelecer cinco grupos de questões. O primeiro dedicou-se à identificação do aluno, nos outros quatro grupos foram formuladas questões para avaliar a existência de problemas em cada sistema motor e segundo a temática estabelecida para esta investigação.

As questões do primeiro grupo (relativas à identificação do aluno participante)[9] são cinco, referentes a: nome, idade, grau de Iniciação Musical Infantil, número de anos de prática e nome do professor avaliador. O segundo grupo é constituído por quatro questões, que avaliam a postura geral do corpo. O terceiro grupo, com seis questões, referem-se à sustentação do instrumento. O quarto grupo, com oito questões, dedica-se à observação da mão esquerda. Por último, o quinto grupo composto por dez questões avalia a sustentação do arco. As questões foram apresentadas numa linguagem simples, específica e tecnicamente precisa.

Na elaboração do questionário 2 (*Avaliação dos resultados do plano de correção)*, mantém-se a estrutura estabelecida no questionário 1, com os mesmos cinco grupos de questões. Com este instrumento, pretende-se avaliar se ocorreram mudanças positivas nos alunos (em termos posturais e técnicos) nos movimentos utlizados na execução do violino. Com os resultados e análise das respostas dadas neste questionário pretende-se verificar a possibilidade de validação do objetivo desta investigação.

As questões do primeiro grupo, relativas à identidade do aluno, mantêm-se semelhantes ao questionário 1. No que se refere aos restantes grupos de questões, mantêm-se o mesmo número de questões por temáticas. No entanto, as perguntas são reformuladas. Relativamente às respostas, estabeleceu-se uma escala *de Linkert*, de 1 a 5, para que os professores avaliadores classificassem as mudanças e correção dos problemas que foram diagnosticadas na fase inicial da investigação.

3.7 Recrutamento

O processo de recrutamento ocorreu durante o mês de novembro de 2014, após a autorização por parte da direção pedagógica do CEPAM. Estabeleceu-se como critérios de inclusão os alunos do curso de Iniciação Musical Infantil que apresentassem problemas técnicos e de postura corporal, com idades compreendidas entre 8 e 10 anos de idade, com uma frequência mínima na aprendizagem do instrumento de dois anos e

[9] Apesar de todos os questionários serem anónimos, decidiu-se incluir um grupo de questões relativas à identidade do aluno, de forma a obter informações para a análise e comparação de dados.

máxima de 4 anos, de forma a construir grupos homogéneos ao nível das competências técnicas.

O convite foi realizado através de uma carta de recrutamento (Anexo C), distribuída a oito alunos da minha classe de violino. Esta carta de recrutamento incluía uma completa descrição da problemática que se pretende estudar, do programa de correção a ser aplicado, tempo de implementação e horários.

Os requisitos da participação eram: (1) disponibilidade para execução de tarefas em casa, designada aula a aula, e preenchimento de diários de estudo; (2) autorização dos encarregados de educação para a captação de imagens e gravações durante todas as sessões do projeto; (3) autorização para que as gravações, grelhas de avaliação e questionários fossem incluídas no Relatório de Estágio Profissional e no *PowerPoint* de apoio à apresentação da dissertação; (4) disponibilidade do encarregado de educação selecionado para comparecer a todas as aulas durante o tempo de implementação; (5) acompanhamento do estudo realizado em casa; (6) disponibilidade e autorização para realizar sessões extra, para o diagnóstico e avaliação final com a participação dos professores avaliadores para avaliar e validar o projeto de investigação; (7) disponibilidade e autorização para realizar 4 sessões com todos os participantes das temáticas abordadas no plano de correção, para efeitos de gravação e registos informáticos.

Após o processo de recrutamento, resultou a participação de seis alunos e três pais acompanhantes, procedeu-se ao preenchimento da autorização de captação de imagens e gravações (Anexo D). Foram garantidas as condições de confidencialidade das informações de natureza pessoal relativas aos participantes e aos dados que produzissem.

De igual modo, para o recrutamento dos professores avaliadores deste projeto, foi realizada uma carta, expondo os objetivos deste projeto de investigação e metodologia do programa de correção a aplicar nas aulas partilhadas com alunos de violino do curso de Iniciação Musical Infantil. Nesta fase, foi igualmente solicitado o preenchimento das ferramentas de recolha de dados de observação estruturada, durante duas sessões agendadas, uma diagnóstica (procurando avaliar por observação direta aspetos de postura corporal e movimentos técnicos necessários para tocar violino ou viola) e uma sessão final (para avaliar o impacto do plano de correção aplicado neste projeto).

Por imperativos da investigação, optou-se por não revelar a identidade dos alunos participantes, dos pais acompanhantes e dos professores avaliadores, para garantir a confidencialidade das informações de natureza pessoal, conforme foi combinado com os mesmos. Quando necessário será apenas apresentada a combinação número/letra que identificam cada caso, de forma a poder estabelecer comparações. A combinação estabelecida para a identificação dos casos estudados tomou a designação que é apresentada na tabela 2.

Tabela 2 – Identificação dos Participantes

Alunos Participantes		Pais Acompanhantes	Professores Avaliadores
Grupo de Controlo	Grupo Experimental		
A1	A2	Mãe A2	PA 1
B1	B2	Pai B2	PA 2
C1	C2	Mãe C2	PA 3

3.8 Implementação do Estudo

A implementação do projeto teve a duração de treze aulas partilhadas, de quarenta e cinco minutos semanais, horário fixado no início do ano letivo 2014/2015. A recolha de dados foi realizada no período correspondente ao 2º período letivo, isto é, entre janeiro e abril de 2015. Foram realizadas duas sessões de avaliação com os professores avaliadores (uma agendada em dezembro do 2014 e a segunda em abril 2015). Foram feitas quatro sessões das temáticas abordadas no plano de correção com todos os alunos participantes e pais acompanhantes para efeitos de gravação e registos informáticos.

Devido a situações imprevistas (doença e atividades escolares), durante o mês de março alguns alunos faltaram às aulas semanais. Isto obrigou a um prolongamento do período de implementação, com o objetivo de concluir o estudo com as treze aulas previstas para cada aluno. O calendário que se segue apresenta as datas correspondentes a cada fase de implementação.

Tabela 3 - Calendário do Plano de Correção

	Dez	**Janeiro**				**Fevereiro**				**Março**					**Abril**
Tarefas	18	05/07	12/14	19/21	26/28	02/04	09/11	14	23/25	02/04	09/11	15	16/18	21	
Sessão de Diagnóstico															
Sustentação do Violino															
Sustentação do Arco															
Desenvolvimento da Flexibilidade															
Formação da Mão Esquerda															
Sessões com o Grupo Completo															
Sessão de Avaliação															

Para abordar e avaliar um dos aspetos deste projeto de investigação, o método quase-experimental implicou a divisão dos alunos em dois grupos. Enquanto no grupo de controlo, os alunos assistiam às aulas (sem a presença dos pais), no grupo experimental foi introduzida a presença dos pais durante as aulas e no acompanhamento do estudo em casa. Todos os alunos dos dois grupos estiveram expostos às mesmas condições, à exceção dessa variável. A característica do grupo alvo definido para esta investigação apresenta-se na tabela 4., que se segue.

Tabela 4 - Grupo Alvo

Grupo de Controlo					**Grupo Experimental**					
Aluno	**Sexo**	**Idade**	**Nº de anos de prática**	**Horário da aula**	**Aluno**	**Sexo**	**Idade**	**Nº de anos de prática**	**Horário da aula**	**Pai/Mãe**
A 1	M	10 anos	3 anos	Segunda-feira 11:20 – 12.05	A 2	F	9 anos	4 anos	Segunda-feira 11:20 – 12.05	MãeA2
B 1	F	9 anos	2 anos	Segunda-feira 16:50 – 17:35	B 2	M	9 anos	3 anos	Segunda-feira 16:50 – 17:35	Pai B2
C 1	F	10 anos	4 anos	Quarta-feira 18:30 – 19:15	C 2	M	9 anos	3 anos	Quarta-feira 18:30 – 19:15	Mãe C2

3.9 Plano de Correção

A principal finalidade do presente projeto é a aplicação de alguns exercícios apresentados na obra *Action Studies Developmental and Remedial Techiniques for Violin and Viola*, de Paul Rolland (1911-1977), aos alunos selecionados, possibilitando a visualização dos excertos dos vídeos pedagógicos *The Teaching of Action in String Playing*. Esta abordagem foi complementada com a entrega de um guia composto de ilustrações e explicações dos exercícios de cada temática abordada durante o tempo de implementação do estudo

Na elaboração do guia do plano de correção, foram tidos em conta os resultados da avaliação diagnóstica, sendo previamente realizada uma seleção dos exercícios a ser implementados por cada temática abordada. As temáticas selecionadas foram a Sustentação do Instrumento, a Sustentação do Arco, a Posição da Mão Esquerda e a Colocação dos Dedos e o Desenvolvimento da Flexibilidade. Todos os exercícios aplicados foram apresentados na guia que inclui a descrição explicativa dos exercícios, material necessário, ilustrações, assim como qualquer observação sobre aspetos de carater técnico e competências envolvidas. Neste material de apoio foram utilizados títulos traduzidos dos exercícios do método base das *Action Studies* e foram adicionados outros títulos, criados pela professora/investigadora que os considerou

apropriados às características dos alunos em causa. Os exercícios propostos procuram ajudar a criança a melhorar a consciência do próprio corpo, a execução correta e natural nos movimentos envolvidos na execução do seu instrumento, modificando os aspetos técnicos e posturais dos sistemas motores envolvidos.

Na fase inicial da implementação deste estudo e com a finalidade de analisar a postura e os movimentos dos alunos, foi realizada uma filmagem da execução da *escala de Sol Maior* em *duas oitavas* e de uma peça simples que o aluno já tinha tocado anteriormente. Durante a sessão diagnóstica estiveram presentes os professores avaliadores e a professora/investigadora.

Esta filmagem foi analisada e visualizada em conjunto com cada aluno, pai/mãe acompanhante e professora/investigadora no primeiro dia do plano de ação com o objetivo de mostrar ao aluno as imperfeições na postura e dificuldades técnicas relacionadas com o movimento durante a execução da peça. Procurou-se assim que os alunos tivessem uma visão externa das suas prestações e maior consciência dos movimentos que realizavam.

Por outro lado, como já foi referido anteriormente, segundo Lage (2002, p. 27), o processo de ensino/aprendizagem de habilidades motoras deve ser possibilitado através da "instrução verbal" (o que fazer) e da "demostração" (como fazer), seguido da realização do movimento, onde este deve ser analisado e avaliado no seu resultado (*feedback*).

Durante toda a implementação do plano de correção, a "demostração" (como fazer) foi concretizada pela professora/investigadora, realizando todos os exercícios com os alunos e dando as explicações pertinentes aos alunos e pais acompanhantes para a resolução dos problemas específicos de cada temática. Simultaneamente, para motivar a mudanças de postura e de movimentos inapropriados ao tocar, foram visualizados excertos dos vídeos de Paul Rolland (1911-1977), referentes a cada problema, proporcionando informação pertinente ao aluno sobre os exercícios a aplicar. Estes vídeos continham a demostração e execução dos mesmos exercícios, como também as estratégias de resolução dos mesmos e as metas que se pretendiam atingir.

De forma a criar as condições para que os alunos assimilassem toda a informação, facilitando a modificação dos seus desempenhos, as aulas foram planificadas por temáticas de cada sistema motor. Foram agendadas uma média de duas a três aulas por temática. Os exercícios foram repetidos até adquirirem automatismos nos diferentes movimentos. No final de cada aula foi registada na guia de apoio os exercícios que foram realizados durante a aula. Da mesma forma, foi solicitado que durante a semana que mediava até à aula seguinte, estes movimentos fossem repetidos diariamente, solicitando o registo na ficha de estudo, do tempo da sua execução e se esse estudo em casa era acompanhado ou não pelo pai/mãe.

Seguidamente são apresentados os guias das aulas, que foram realizados pela professora/investigadora e distribuídas aos alunos participantes deste estudo.

3.10 Guias das Aulas

3.10.1 Sustentação do Violino

Pés:

1.Coloca os pés em posição de "V", como mostra a figura 1.
(Balança para frente e para trás)
2. O pé esquerdo é colocado ligeiramente à frente do direito, (figura 1) para carregar a maior parte do peso. (balança para frente e para trás). Levanta o braço esquerdo simulando a posição do violino e continua a balançar o corpo.

Nota: Os joelhos devem dobrar ligeiramente, permitindo flexibilidade e uma fácil transferência de peso de uma perna para a outra.

É importante saber uma posição equilibrada, uma vez que pequenos movimentos das pernas contribuem para o relaxamento noutras partes do corpo.

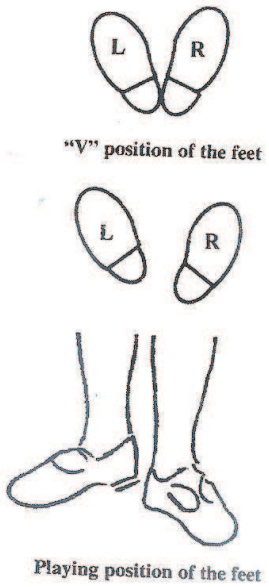


Figura 1 Fonte: Rolland, (1974, p. 69).

Ver Vídeo: Estabilishing Violin Hold- part 1 capitulo 2 (well balance stance) min. 1:00 - 1:40

Posição de descanso:

O instrumento é colocado debaixo do braço direito com a cabeça do instrumento para cima, ficando a mão esquerda posicionada no registo médio do ponto. Os dedos são colocados em cima das cordas com uma curvatura natural, de forma a fazer um túnel para um dedo passar pelo meio. Colocamos o 4º dedo no autocolante da posição média, e os três primeiros dedos juntos. (ver figura 2).

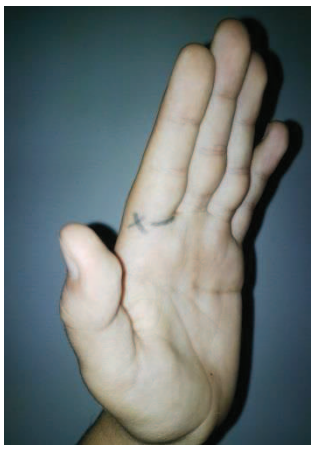
Ver vídeo**: LEGACY** (Estabilishing Violin Hold) Min. 5.15 – 7.00

Rest position

Figura 2 Fonte: Rolland, (1974, p. 64).

Formação da mão esquerda:

O objetivo desta ação é desenvolver a curvatura dos dedos da mão esquerda ao longo do ponto, assim como, desenvolver os extensores dos dedos e a mobilidade da mão esquerda.



1. Colocamos o instrumento na posição de descanso, realizando uma marca na mão esquerda (X mágico, ver figura 3), que deve ficar na borda do ponto do violino. A mão esquerda deve deslocar-se pelo braço do violino várias vezes, descansando a mão na posição média, efetuando-se o *pizzicato* com o terceiro e quarto dedo nas cordas soltas, até conseguir um bom som com um movimento rápido e decisivo.

Ver vídeo: Estabilishing Violin Hold- part 1 capítulo 3
Min. 1.46 – 3.00 **LEGACY**: Min. 11.00-12.20

Figura 3

Placing the violin as the right hand helps

2. Partimos da posição de descanso realizando o *pizzicato* na posição média, com a ajuda da mão direita. Coloca o instrumento na clavícula, fazendo com que o botão do estandarte toque o centro da garganta, colocando a mão esquerda nas posições intermédias (ver figura 4). Continue com o *pizzicato* até conseguir a posição correta para tocar. Repetimos várias vezes tocando todas as cordas soltas.

Figura 4 Fonte: Rolland, (1974, p. 64).

Ver vídeo: Estabilishing Violin Hold- part 1capitulo 4 - Min. 3.15 -4.40

3. Coloca o instrumento na posição de tocar. Efetua o *pizzicato* com o terceiro e quarto dedo da mão esquerda em todas as cordas soltas. Realiza o exercício ao longo dos vários registos do ponto: primeira posição, média posição e alta posição (ver figura 5). No registo médio e grave tem que se manter o contacto na base do indicador com o braço violino.

Figura 5 Fonte: Rolland, (1974, p.76).

4. Procura uma cadeira sem apoios dos braços e sem almofadas, o mais plana possível e coloca atrás de ti. Na posição de pé, colocamos o instrumento na posição de tocar e efetuamos o pizzicato nas cordas Sol e Ré. Lentamente e sem deixar de fazer o pizzicatos, sentamos na cadeira e levantamos. Ter atenção com a posição dos joelhos quando estamos sentados, o joelho esquerdo deve estar na mesma direção que o braço esquerdo (ver figura 5).

Figura 6 Fonte: Rolland, (1974, p. 75). Ver vídeo: Estabilishing Violin Hold- parte 2 capítulo 7

Estátua da Liberdade

Esta ação destina-se a incentivar a boa postura para ensinar o aluno a colocar o violino sem o uso da mão direita.

1. Segura o instrumento em posição de repouso (mão esquerda nas posições intermédias, e pés formando um "V").

2. Simultaneamente, move o pé esquerdo para o lado (dentro ou fora?) e levanta o instrumento ao alto, como se fosse uma tocha. Olha para a parte de trás do instrumento e conta até 10. Simultaneamente deve-se transferir o peso do corpo para a perna esquerda, como mostra a figura 7.

3. Coloca o indicador no botão do estandarte e leva o instrumento na posição de tocar. Verifica se o botão do estandarte está no centro da garganta. Ao mesmo tempo (utilizei esta frase só para não ser sempre simultaneamente) deves transferir o peso do corpo da perna esquerda para a direita e fletir os joelhos. Move a cabeça, para cima e para baixo, como se estivesses a dizer,

Sim, para a direita e para a esquerda, como se estivesses a

dizer, Não. Elimina a tensão no pescoço e fomenta o uso do peso da cabeça para suportar do instrumento.

Figura 7 Fonte: Rolland, (1974, p. 70).

4.Realiza os passos 1, 2 e 3, na posição de tocar e segura instrumento pela cabeça pressionando com o maxilar o queixo do instrumento. Para a descontração dos ombros e dos braços, desloca lentamente o braço esquerdo em direção do ombro direito sem deixar cair o instrumento e volta novamente a segurar o instrumento pelo braço (ver figura 7).

Figura 8 Fonte: Rolland, (1974, p. 72).

5. Repete todos os passos anteriores 1, 2 e 3, quando o violino está em posição de tocar, larga o braço e mantem o apoio com a mandíbula. Balança os braços para trás e para a frente e para os lados, para libertar a tensão dos ombros e para testar o suporte, como mostra a figura 9.

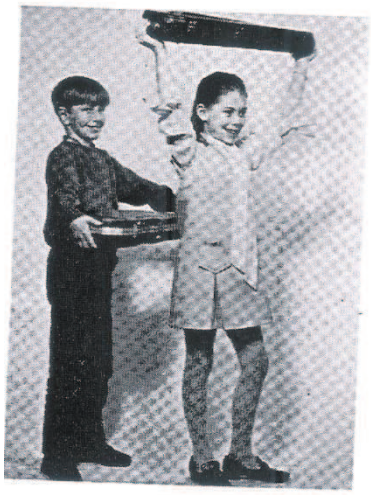
Ver vídeo: **LEGANCY** (Estabilishing Violin hold) Min. 7.00/10.15. Estabilishing Violin Hold- part 2 capítulo 5 Min. 7.30/9.45

Principal Mov. Balance 1.40/2.10

Swinging the arms

Figura 9 Fonte: Rolland,(1974, p. 72).

Caixa caminhante



The "Case Walk"

Figura 10 Fonte: Rolland,

Nesta ação vamos desenvolver os músculos usados para apoiar o violino ou viola e incentivar a postura correta para tocar, no qual se encontra o tronco inclinado para trás ligeiramente para equilibrar o instrumento e arco.

1. Segura a caixa do violino na frente do peito como uma bandeja de jantar, enquanto marchas sobre a pulsação da música.

2. Levanta o caixa no alto sobre a cabeça enquanto marchas, dobra os joelhos e inclina-te para trás. (ver figura 10).

3. Coloque o caixa para baixo e coloque imediatamente o instrumento em posição de tocar.

Ver vídeo: Estabilishing Violin Hold- part 2, capítulo 5 Min. 6.20/7.30

Equilibrando uma bola

As crianças gostam desta ação, que provoca automaticamente o ângulo correto e altura do violino e incentiva a postura ereta.

1. Coloca o violino em posição de tocar.

2. Coloca uma bola de pingue-pongue nas cordas Sol e Ré, perto da ponte, como mostra a figura 11.

Balancing a ball

Figura 11 Fonte: Rolland, (1974, p. 71).

O "Shuttle"

O objetivo desta ação incrementa a sensibilidade táctil da mão esquerda, desenvolve os movimentos e prevê as tenções estáticas da mão e do braço esquerdo ao longo do ponto.

1. A partir da posição de tocar, com a mão colocada na posição media, move-se a mão ao longo do ponto, iniciando-se o movimento a partir dos músculos do antebraço e mantendo o alinhamento do pulso. Este exercício pode ser realizado com pizzicato com o 3º ou 4º dedo, com os ritmos que mostra a figura 12, flexionando os joelhos em cada pausa.

Figura 12 Fonte: Rolland, (1974, p. 76).

Braço pendular

Esta atividade está relacionada com os movimentos de passagem do braço esquerdo das cordas graves para agudas e os deslocamentos entre as posições baixas e altas. A introdução precoce de este movimento promove a liberdade no braço esquerdo e ombro.

1.Coloca o violino em posição de tocar com a mão nas posições intermediárias. Balança o braço esquerdo dentro e para fora. (ver figura 13).

Figura 13 Fonte: Rolland, (1974, p. 77).

2. Balança o braço frente e efetua o pizzicato na corda Sol; balançá-lo para fora e faz pizzicato na corda Mi. Invente muitos padrões de ritmo, como mostra a figura 12.

3. Combina o pizzicato nas cordas Sol e Mi, ao longo dos vários registos do ponto: primeira posição, media posição e alta posição.

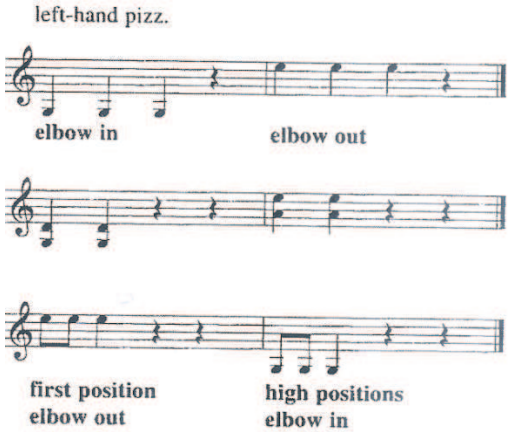


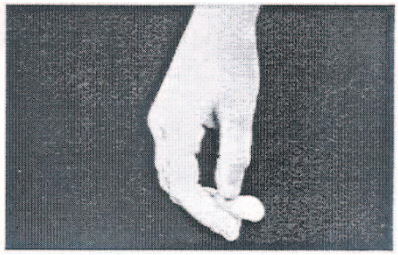
Figura 14 Fonte: Rolland, (1974, p. 77)

3.10.2 Sustentação do Arco

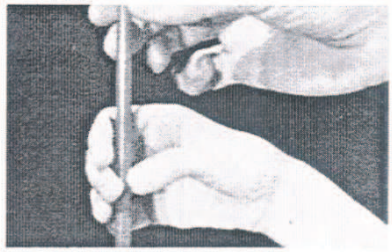
O arco deve ser apanhado de uma forma natural. Quando o braço está descansando e os dedos relaxados e suavemente arqueados, como se estivesse segurando uma bola, estão em uma posição quase perfeita para apanhar o arco. Apesar de existir diferentes formas de segurar o arco, para Paul Rolland, o mais importante é encontrar o balanço e a forma natural da mão quando está descontraída.

Posição da mão

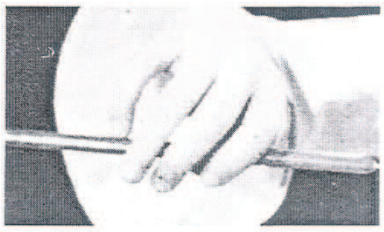
1. Coloca o braço direito em posição relaxada e natural, forma um círculo, colocando a ponta do polegar contra a primeira articulação do dedo meio.



2. Desliza um lápis entre o polegar dobrado e o dedo meio. Não permitas que o polegar fique tenso e duro, porque isto cria tensão e causa sérios problemas na produção do som.



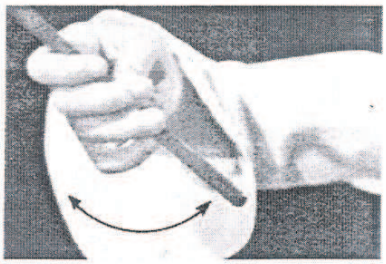
3. O indicador baixa e possa no lápis, estabelecendo contato com a articulação do meio, o dedo anular abraça o lápis e a ponta do mendinho fica em cima do lápis curvo.



Placement of the fingers

4. Depois de segurar o lápis com os dedos curvados, movimenta a mão girando várias vezes, para exercitar esta posição de uma forma descontraída, deve-se balançar para cima, para abaixo, para os lados o braço e o pulso. Verifica cuidadosamente a posição dos dedos e polegar. Se os dedos ficam tensos ou duros, repete novamente os passos anteriores até conseguirem uma posição natural.

Ver vídeo: "Holding the violin bow" Min. 1:00 – 1:50



Moving the pencil freely

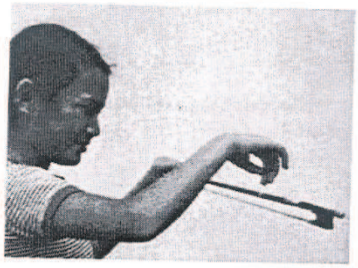
Figura 15 Fonte: Rolland, (1974, p. 81).

Ponto de equilíbrio do Arco

1. Para encontrar o ponto de equilíbrio segura o arco com a mão esquerda, estende o braço direito e coloca mão fechada em punho e estica o indicador, coloca a vara do arco por cima do indicador até encontrar o ponto do equilíbrio e com fita adesiva, marca a vara do arco em esse ponto. A mão deve permanecer em esta marcação até consolidar a posição dos dedos curvados e movimentos relaxados, progressivamente levarão o polegar até o talão, posição regular do arco.

Determining the balance point

Figura 16 Fonte: Rolland, (1974, p. 82).



Preparing the bow hold

Figura 17 Fonte: Rolland, (1974, p. 82).

2. Segura o arco com a mão esquerda perto da ponta. Com a mão direita, forma o círculo com o polegar e o dedo meio, como mostra a imagem. Agarra o arco mantendo o círculo e balança a mão para cima e para abaixo ainda segurado o arco com a mão esquerda na ponta do arco.

3. Colocamos os outros dedos na vara duma forma natural, vamos levantar e pousar o mendinho várias vezes o mais rápido possível, despois o indicador e por último o polegar intercalando os dedos. Volta a abanar o arco para cima e para baixo com todos os dedos na vara do arco relaxando o máximo, depois retira a mão esquerda e movimentamos livremente o arco. Ver vídeo: Legacy Min. 23.25/26.30

Passo do Arco

1. Coloca a vara do arco no ombro esquerdo em posição de tocar e realizamos os ritmos nº1 e nº2 da folha de ritmos, com as crinas do arco de lado, os dedos devem estar curvados e relaxados.

"Shadow Bowing" on the shoulder

Figura 18 Fonte: Rolland, (1974, p. 85).

"Shadow Bowing" with a tube

2. Pega no tubo e coloca a vara do arco por dentro, apoia no ombro esquerdo com as crinas do arco para baixo, como mostra a imagem, e repete os ritmos nº 1 e nº2 da folha de ritmos como fizeste no exercício anterior. Ver vídeo: Legacy Min. 26:30 /30:00

Figura 19 Fonte: Rolland, (1974, p. 85).

Rola o Braço

Esta ação silenciosa incentiva a colocação do arco firme e ajuda o aluno a aprender a colocar o arco na corda com controlo.

1. Coloca o violino em posição de tocar e a mão esquerda na posição meia e levanta o mendinho, segura o arco com o polegar e o dedo medio e encaixa a ponta do arco no dedo mendinho da mão esquerda, como vês na imagem, abana o arco com movimentos curtos e naturais, o pulso e os dedos devem acompanhar o movimento sem nenhuma tensão.

Hanging the bow and forming the circle

Figura 20 Fonte: Rolland, (1974, p. 86).

"Rock the Bow" with the bow hooked on the little finger

Figura 21 Fonte: Rolland, (1974, p. 87).

2. Depois de consolidado este movimentos vamos deslizar a mão até o talão do arco, verifica a curvatura dos dedos e a posição do polegar, com o arco apanhado no mendinho da mão esquerda abana o arco movimentando o pulso, como podes ver na imagem.

3. Agora vamos realizar o mesmo exercício com movimentos mais amplos, lentamente movimenta o arco, imitando onde o ombro, o braço, a mão devem estar em equilíbrio e movimentar-se como uma unidade única, como mostra a imagem. Depois aumenta a velocidade com movimentos mais curtos como fizeste no exercício anterior.

"Roll the Arm" with the bow hooked on the little finger

Figura 22 Fonte: Rolland, (1974, p. 86).

"Rock the Bow" with the bow on the string

4. Coloca o arco na corda no ponto de equilíbrio e descansa o peso do braço na corda Lá, movimentando o pulso e os dedos. Depois rola o arco por todas as cordas do violino, repetindo o movimento amplio que fizeste no exercício anterior, sem produzir som.

Figura 23 Fonte: Rolland, (1974, p. 87).

5. Coloca o arco na corda no ponto de equilíbrio com os dedos curvados, levante o arco cerca de oito centímetros sobre a corda, move o braço e arco como uma unidade. Volta a posar o arco na corda no ponto de equilíbrio com um movimento suave e controlado. Como mostra a imagem. Realiza este movimento em todas as cordas do violino.

Placing the bow at the balance point

Figura 24 Fonte: Rolland, (1974, p. 87).

Lifting the bow with curved fingers

Figura 25 Fonte: Rolland, (1974, p. 87).

6. Repete o movimento anterior, vamos posar o arco no talão e com um movimento controlado e suave, posa o arco na ponta, intercalando uma vez no talão e outra na ponta.

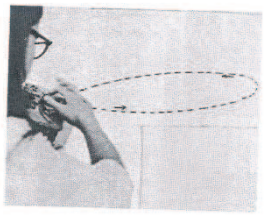
Flying pizzicato

Introduz o uso de todo o corpo na execução de arcos longos. Fomenta os movimentos circulares de retoma do arco, a transferência do peso entre os pés e o uso dos movimentos bilaterais do corpo.

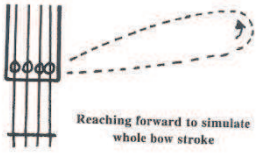
Vamos executar o exercício inicialmente em mímica, sem o instrumento, realiza movimentos circulares do braço direito como se estivesse a puxar as cordas com o indicador.

O peso do corpo deve ser transferido para o pé esquerdo, quando o braço direito se move para a direita, e quando se completa o círculo o peso dos pés volta a encontrar-se distribuído pelos dois pés.

Seguidamente executa os mesmos movimentos com o instrumento, efetuando o pizzicato com o indicador. Deves manter todos os movimentos fluidos e sem exagerar os movimentos de transferência de peso entre os pés.



The elliptical motion of "Flying Pizzicato"



Reaching forward to simulate whole bow stroke

Weight transfer

Figura 26 Fonte: Rolland, (1974, p. 116).

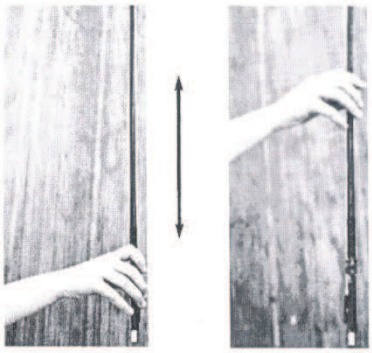
3.10.3 Desenvolvimento da Flexibilidade

Ginásio Silencioso do Arco, o objetivo desta sessão é o desenvolvimento de um arco flexível e *legato* refinado através do uso de movimentos sequenciais, conscientizando os alunos dos movimentos do braço, pulso e dedos na condução do arco.

1. Foguetão

Com o arco colocado na posição vertical, toca com o parafuso do arco no chão e faz subir o arco na mesma posição usando todo o braço. Para manter o arco na vertical, durante todo o movimento, estás a executar inconscientemente todos os movimentos do pulso necessários para a condução do arco paralelo ao cavalete. Seguidamente, transfere o arco para cima do ombro esquerdo e executa os movimentos do braço e pulso, agora na horizontal. Dá especial atenção ao movimento do pulso.

Figura 27 Fonte: Rolland, (1974, p. 145).



Crawling up and down the stick

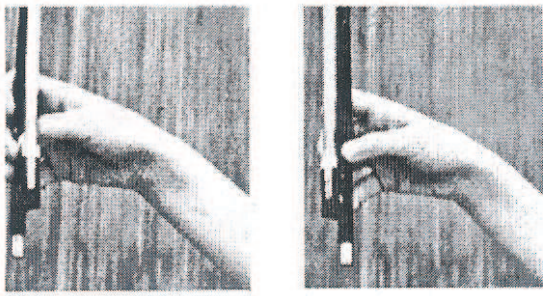
Figura 28 Fonte: Rolland, (1974, p. 147).

2. Aranhita

Segura o arco na vertical, desliza pela vara do arco para cima até a ponta e para baixo até o talão, mantendo a curvatura dos dedos.

3. Rola o Arco

Segura o arco na vertical. Gira o arco, dobrando e esticando o polegar (quando o polegar é dobrado, ele vai tocar na crina e quando o polegar for esticado, deixará de tocar a crina), como podes ver na imagem.



Rotating the bow

Figura 29 Fonte: Rolland, (1974, p. 147).

"Teeter-tottering" the bow

4. Balanço

Segura o arco formando um ângulo de 45 ° e balança-o com os dedos, usando o polegar como um ponto de apoio e o mindinho de contra peso. Continua a balançar o arco e levanta os dedos indicador, do meio e o anelar, ficando o arco equilibrado com o dedo polegar e o mindinho. Repete a ação com o arco na horizontal.

Figura 30 Fonte: Rolland, (1974, p. 148).

5. Flexibilidade da mão

Desliza a mão pela vara do arco na horizontal até metade do arco com o polegar esticado, e volta até o talão com o polegar encolhido, movimentando o pulso e mantendo a posição dos dedos curvados. Vai reduzindo o percurso até ficar na zona do talão, deixando a mão fixa e devendo o pulso acompanhar os movimentos dos dedos quando esticam e encolhem.

Above: Resisting the down-bow
Below: Resisting the up-bow

Figura 31 Fonte: Rolland, (1974, p. 150).

6. Flexibilidade dos dedos

Dropping the hand and extending the fingers

Mantém o arco com os dedos curvados encolhendo o polegar. Solta a mão da articulação do pulso, permitindo que os dedos e o polegar estiquem.

Lifting the hand and curving the fingers

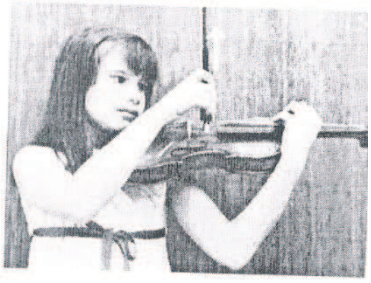
Levanta a mão a partir da articulação do pulso e curva os dedos encolhendo o polegar. Repete os *drop-lift* muitas vezes para aprender a sensação de flexão e extensão dos dedos e do polegar.

Ver vídeo: capitulo 11 Developing flexibility até 3.18

Figura 32 Fonte: Rolland, (1974, p. 148).

7. A mudança do Arco

O passo seguinte é transferir os exercícios realizados anteriormente para as cordas do violino, alargando o movimento sob a corda e continuando o movimento no ar. Coloca o arco no talão e estica os dedos, movimentado o pulso, mantendo a curvatura dos dedos para abaixo. Depois em sentido contrário, encolhe os dedos e movimenta o pulso para cima, como podes ver na imagem.



Allowing the fingers to curve as bow is lifted during the rest

Realiza o padrão rítmico que mostra a seguinte imagem.

Figura 33 Fonte: Rolland, (1974, p. 146).

Beginning the down-bow

Figura 34 Fonte: Rolland, (1974, p. 146)

Para consolidar o movimento, realiza algumas variações rítmicas, como mostra a imagem seguinte. Realiza o movimento, primeiro com o arco na vertical e depois reproduz no violino. Lembra-te que é muito importante continuar o movimento no ar para cima, mesmo quando já não há som. Realiza o balanço do corpo de uma perna para a outra à medida que realizas o movimento para cima e para abaixo.

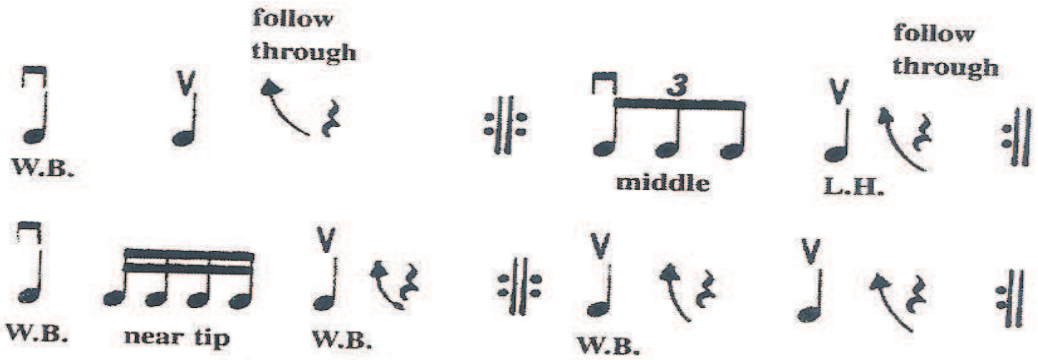


Figura 35 Fonte: Rolland, (1974, p. 146).

Depois de estar consolidado o movimento anterior, muda a direção do arco e executa o movimento começando para cima, dando continuidade ao movimento no ar quando vens para abaixo, com o mesmo padrão rítmico.

Neste exercício, continua a balançar suavemente a parte superior do braço, permitindo que o impulso leve o movimento para o antebraço, punho e dedos.

Realiza os padrões rítmicos no ponto de equilíbrio do arco com um movimento curto de *détaché*, deixando que as articulações do punho e dedos acompanhem as mudanças de direção do arco.

Repete os padrões no meio, perto da ponta, e no talão.

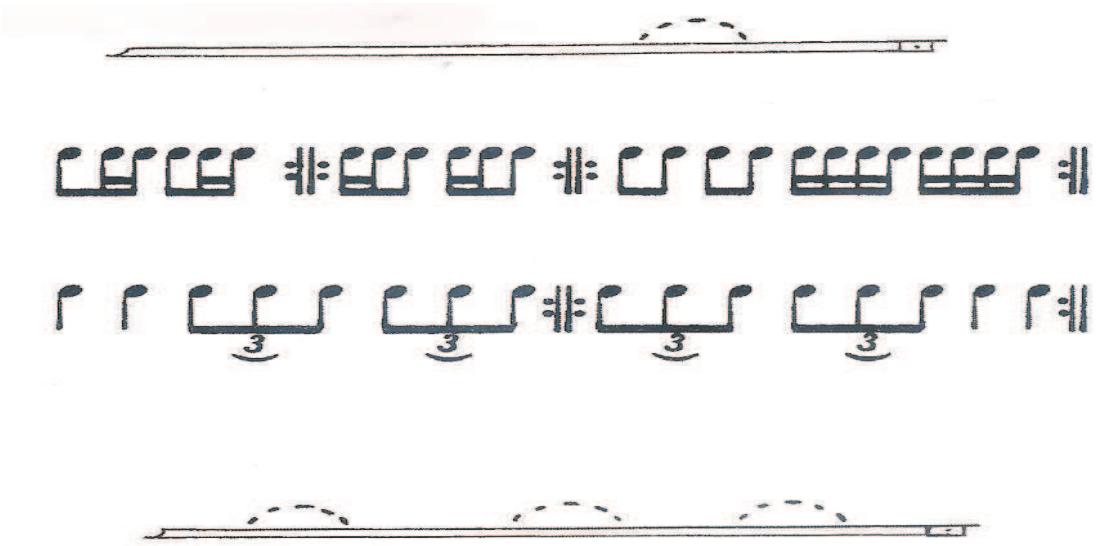


Figura 36 Fonte: Rolland, (1974, p. 149).

8. <u>Troca de corda</u>

O movimento para mudar de uma corda para outra, deve ser arredondado com o mesmo princípio dos exercícios anteriores, onde os dedos acompanham o movimento esticando e encolhendo o polegar e os dedos curvados como podes ver na imagem. O cotovelo realiza a mudança de corda, movimentando-se para a altura da mesma. Deves manter o ombro relaxado para que seja mais fácil flutuar nas cordas. O braço deve antecipar a mudança de corda quando está nas cordas mais agudas. O cotovelo deve estar mais baixo e sobe quando vai para as cordas mais graves.

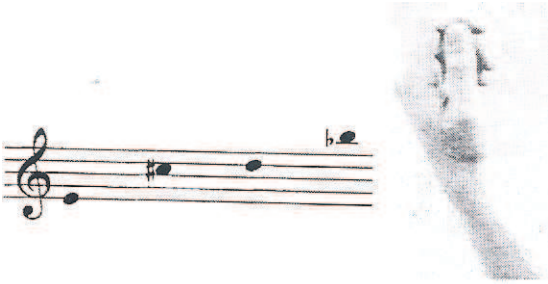
Ver vídeo capítulo 14 Min. 3.20 /7.00

Figura 37 Fonte: Rolland, (1974, p. 149).

3.10.4 Formação da mão esquerda

1.Formação da mão esquerda mão nativa

Nesta ação vamos abordar a formação da mão que é moldada para o braço na primeira posição, o antebraço e mão deve formar uma linha aproximadamente reta, o primeiro dedo deve estar na borda do ponto do violino (X mágico), para definir a posição do polegar realiza a digitação que mostra a imagem.



The "native" hand position

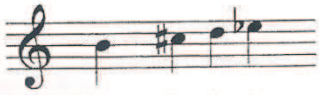
Figura 38 Fonte: Rolland, (1974, p. 98).

É importante que não apertes a mão e que a mantenhas muito relaxada, para que possas fazer os ajustamentos necessários. Quando a mão esquerda está relaxada a dedos superiores estão juntos e o primeiro dedo repousa um pouco mais para trás, os dedos vão cair naturalmente sobre as cordas na formação mostrada.

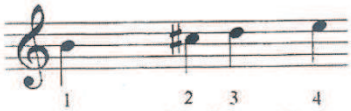
Para organizar os dedos para os padrões mais comuns, coloca os dedos em uma única corda, o primeiro dedo deve ser puxada para trás um pouco e levanta o quarto dedo e pressiona contra a corda nas duas posições que mostra a imagem 2.

Ver vídeo capítulo 6 Min. 5.45/7.00

The finger pattern in which the upper three fingers are a half step apart is easier for the beginner than the traditional "2-3" pattern.



The easiest finger pattern (same spacing on other strings and in other positions)



Traditional first finger pattern

Figura 39 Fonte: Rolland, (1974, p. 99).

Com os dedos alinhados numa corda movimenta o polegar para frente ao nível do segundo dedo, e volta para trás a nível do primeiro até encontrar o ângulo correto. Ver vídeo capítulo 6. Min. 8.27 /10.5

Movimenta a mão pelo braço do violino partindo da primeira posição até a posição meia, a mão deve estar relaxada, verifica se o percurso da mão está no ponto mágico. Depois posiciona a mão na posição média e realiza os movimentos do braço pendular com todos os dedos encima duma corda, voltas à primeira posição e realizas o mesmo

movimento, para verificar que não existe nenhuma tensão da mão sob o braço do violino.

2. O Jogo das oitavas

O Jogo das Oitavas baseia-se no intervalo de oitavas (0-3), o bom ângulo do primeiro dedo e o uso imediato do terceiro dedo, estabelece a base de uma boa posição da mão esquerda e consolidação da entoação.

Realiza o seguinte exercício com *pizzicato* na corda Ré, Lá e Mi e depois com o arco.

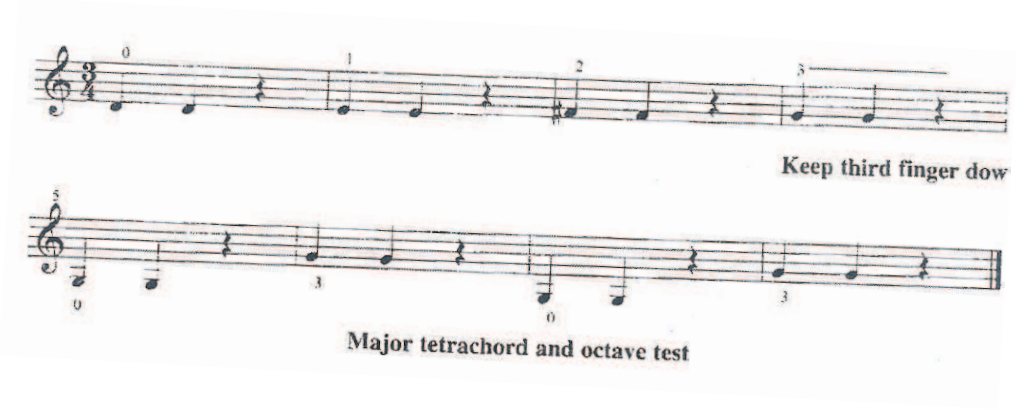


Figura 40 Fonte: Rolland, (1974, p. 101).

Coloca os três dedos na corda, dirige a pressão dos dedos para trás, toca a corda solta de lado esquerdo e compara, é a mesma nota mais uma oitava acima.

Realiza as sequências que mostram a imagem 41.

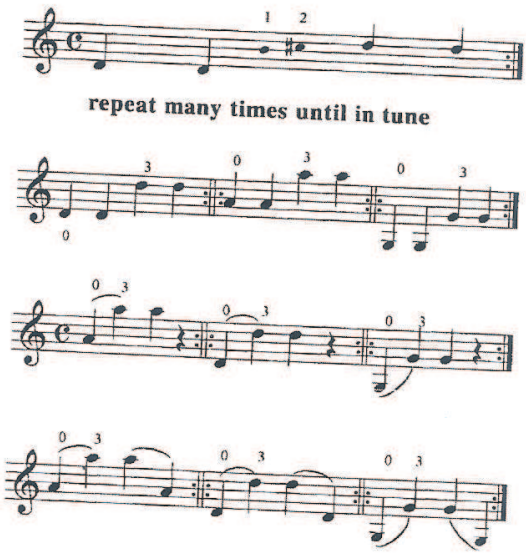


Figura 41 Fonte: Rolland, (1974, p. 102).

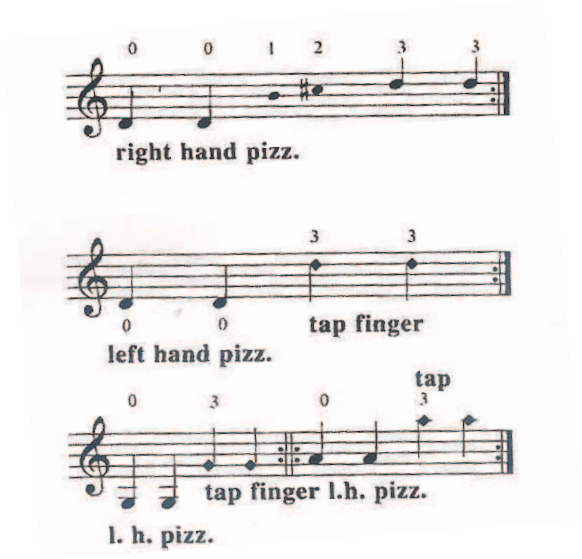


Figura 42 Fonte: Rolland, (1974, p. 103).

3. Jogo da percussão

Este exercício ajuda ao aluno a aprender a soltar o dedo rapidamente e decisivamente na corda. A velocidade de impacto é necessária para a articulação da mão esquerda. Com *pizzicato* mão direita, testa a afinação do terceiro dedo com a corda aberta. Com *pizzicato* mão esquerda, arranca a corda aberta, larga o terceiro dedo rapidamente na oitava para produzir som.

3. Movimentos básicos dos dedos e uso do quarto dedo

Os três movimentos básicos dos dedos são: movimento vertical do dedo, movimento horizontal do dedo, movimento transversal do dedo. O posicionamento e velocidade são os fatores críticos para o desenvolvimento do movimento do dedo. A natureza do ângulo correto do dedo é fundamental.

Utilização do quarto dedo

1. Vamos usar o quarto dedo em sua posição baixa, um meio passo acima do terceiro dedo. Realiza o padrão que mostra a imagem em todas as cordas.

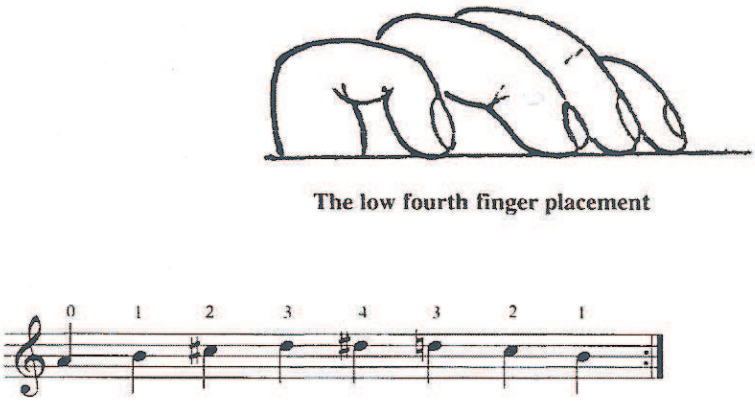


Figura 43 Fonte:Rolland,p.124

Pratica ". Azul Lullaby"

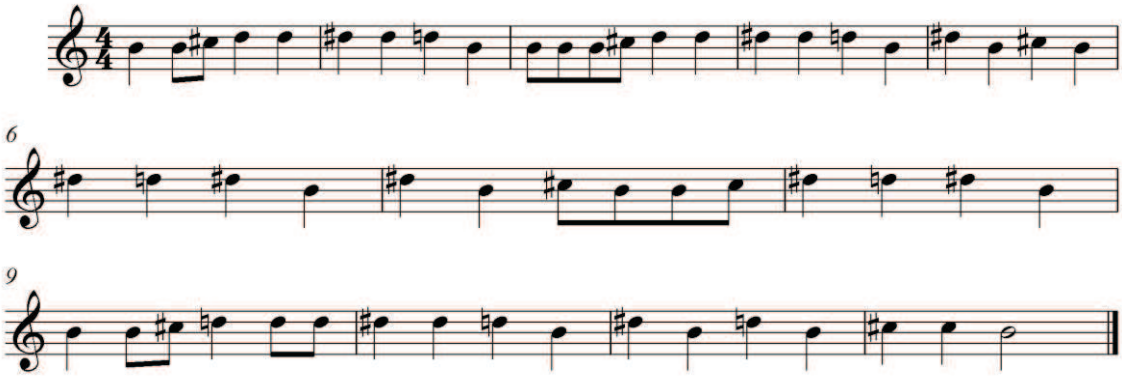


Figura 44 Fonte: Rolland, (1974, p. 124)

2. Deslize o quarto dedo silenciosamente para cima e para baixo de sua crescente posição (na baixa colocação, o quarto dedo é curvo: na colocação elevada, é um pouco mais reto).

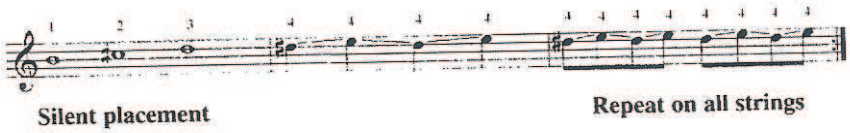


Figura 45 Fonte: Rolland, (1974, p. 125)

3. Toca o seguinte padrão, envolve o salto para o quarto dedo. Sempre que possível, ajudar o quarto dedo, mantendo um outro dedo na corda.

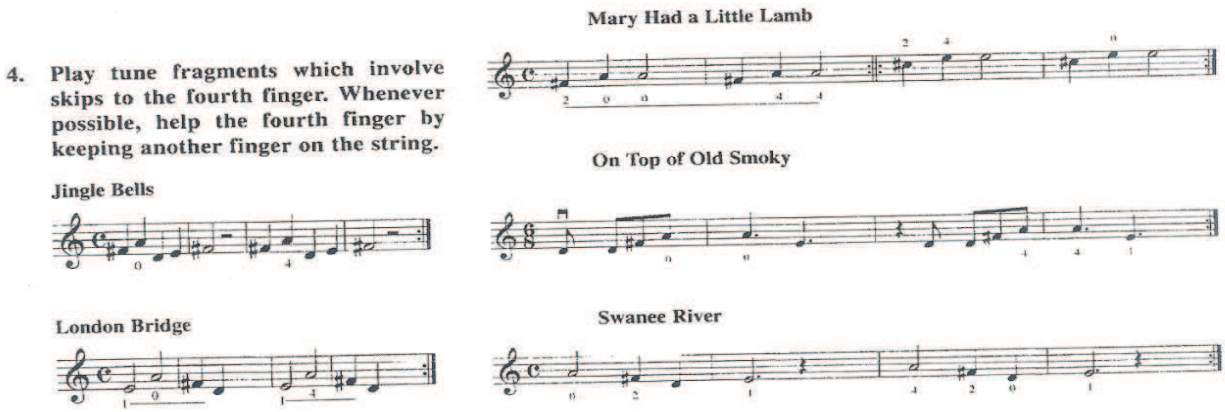


Figura 46 Fonte: Rolland, (1974, p.125)

4. <u>Movimento Vertical</u>

Nos estudos de articulação, levanta os dedos de forma rápida e decisiva com o ângulo correto.

1. Em primeiro lugar, estabelece o ângulo correto dos dedos realizando o seguinte exercício:

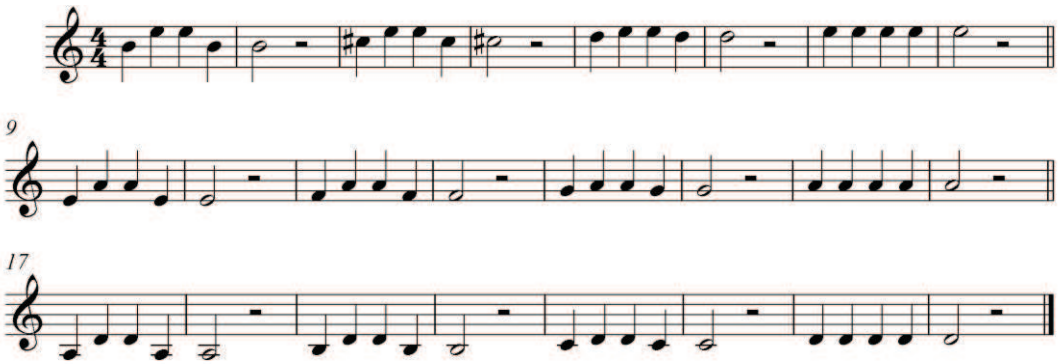


Figura 47

2. Realiza os seguintes padrões e utiliza o metrónomo para aumentar a pulsação de dia para dia!

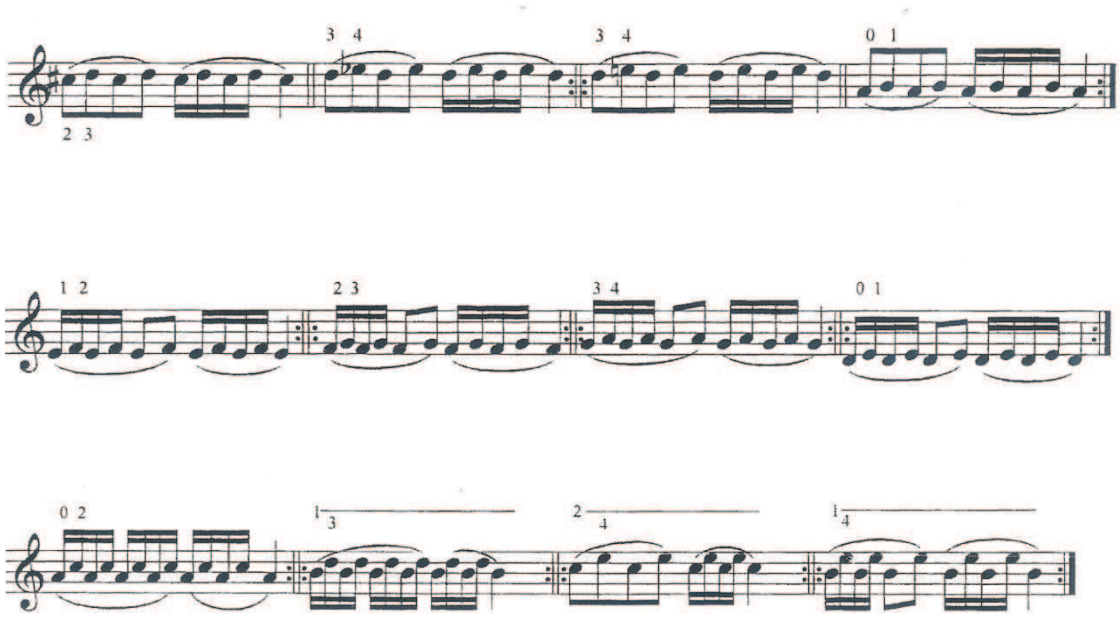


Figura 48 Fonte: Rolland, (1974, p. 126)

5. <u>Movimento horizontal</u>

A colocação do dedo precisa duma especial atenção na movimentação do dedo na horizontal, só se deve movimentar o dedo estendendo-o e não a mão ou pulso.

1. Primeiro pratica os padrões silenciosamente, sem o arco. Estica e encolhe os dedos sem movimentar a mão ou o dedo polegar. Move o dedo rapidamente, libertando a pressão dos dedos durante o movimento horizontal.

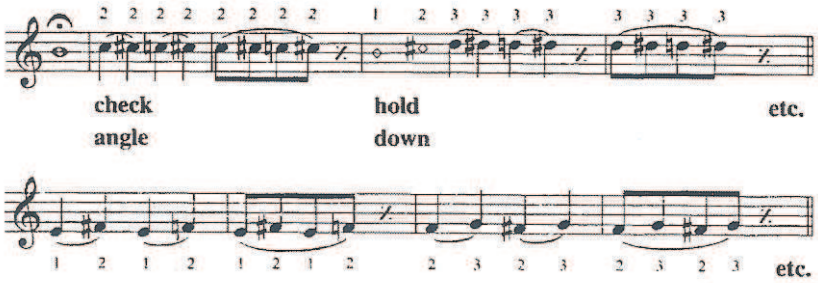


Figura 49 Fonte: Rolland, (1974, p. 127)

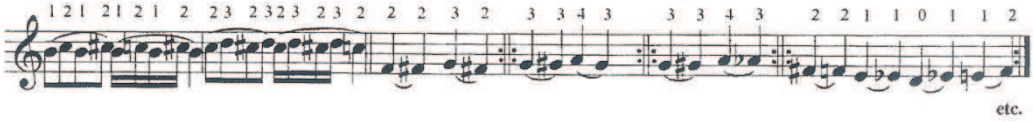


Figura 50 Fonte: Rolland, (1974 p. 127)

2. Repete os exemplos com o arco.

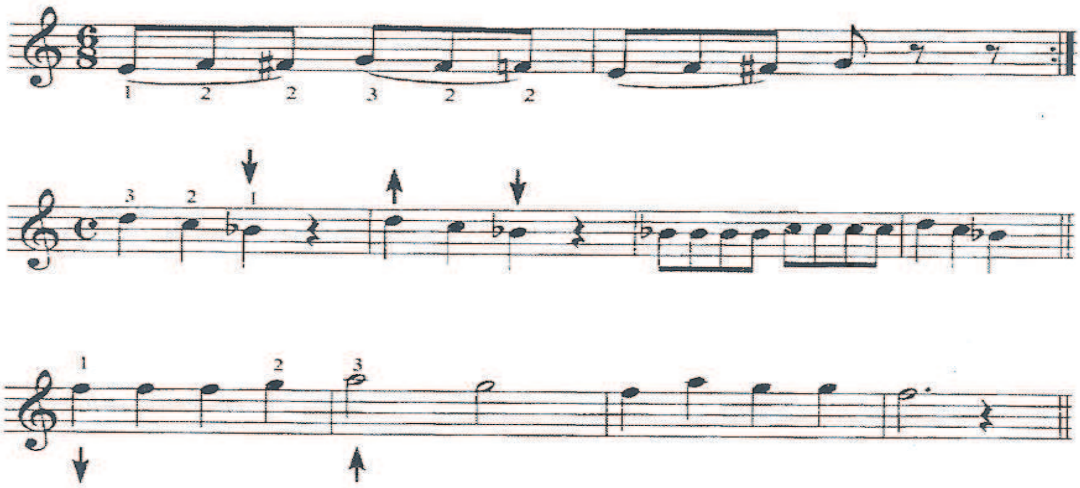


Figura 51 Fonte: Rolland, (1974, p. 127)

Nos padrões e fragmentos da melodia desta ação, o estudante deve se concentrar em manter um dedo para baixo na passagem para outra corda. As paragens duplas, reforçar esse princípio e melhorar a entoação.

1. Aquando da passagem cordas, manter um dedo para baixo sempre que possível.

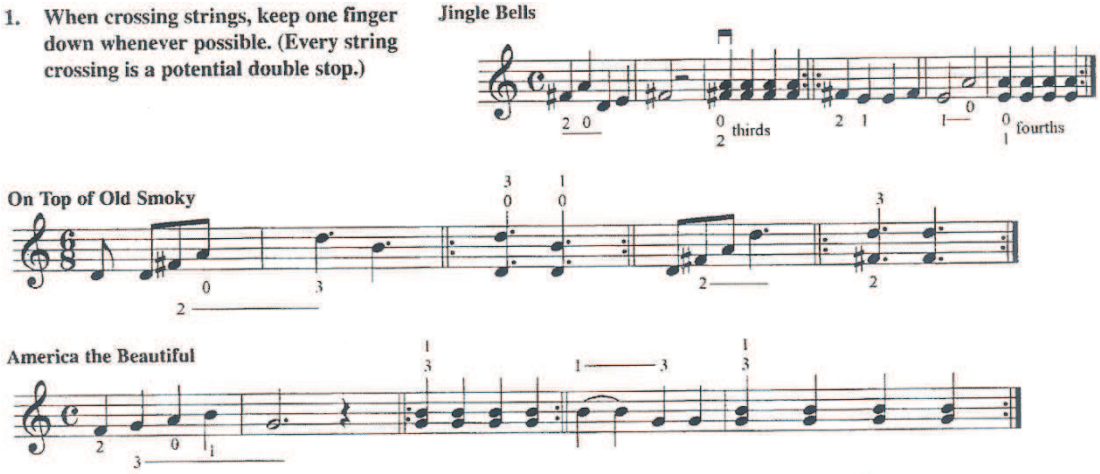


Figura 52 Fonte: Rolland, (1974, p. 128)

2. Ao cruzar a partir do quarto ao primeiro dedo, ou vice-versa, preparar o dedo de passagem com antecedência e parar ambas as cordas por um instante. Mantenha o dedo "velho" para baixo até que o tom do dedo "novo" seja ouvido.

Ora, já apresentados os guias das aulas que compõem o plano de correção que foram distribuídos aos participantes, sendo trabalhados pelos alunos durante o tempo de implementação deste estudo, de forma a conseguir a correção e automatização dos movimentos e postura corporal correta, passo a apresentar no seguinte capítulo os dados apurados.

Capítulo 4- Tratamento e interpretação de dados

Este capítulo dedica-se à análise dos questionários respondidos pelos três professores participantes e pela professora/ investigadora nas sessões diagnóstico e final de cada aluno. Também será feita uma análise dos dados das fichas de estudo registadas em casa pelos alunos. Por fim, será apresentado um gráfico com a interpretação dos resultados do plano de correção.

4.1. Análise de Dados do aluno A1/c

O aluno A1/c tem 9 anos e encontra-se no IV nível de Iniciação, sendo este o terceiro ano em que estuda violino. Apresenta vários problemas na sustentação do violino e do arco, assim como nos movimentos relacionados com a prática do instrumento.

Com base nos dados recolhidos na primeira **sessão diagnóstica** e, segundo a avaliação dos três professores avaliadores convidados e da professora/investigadora, foi criada a seguinte tabela com as respostas obtidas que permite analisar e enquadrar as do aluno em causa:

Tabela 5- Resultados da sessão diagnóstica A1/c

Aluno: A1/c	**Prof. Avaliador 1**	**Prof. Avaliador 2**	**Prof. Avaliador 3**	**Prof. Investigador**
POSTURA GERAL				
1) O aluno apresenta problemas de tensão na postura geral do corpo?	Sim	Sim	Não	Não
2) O aluno apresenta problemas de tensão em relação aos movimentos em conformidade com a prática do instrumento?	Sim	Sim	Não	Sim
3) O aluno apresenta problemas na sustentação do instrumento?	Sim	Sim	Não	Sim
4) O aluno apresenta problemas na sustentação do Arco?	Sim	Sim	Não	Sim
SUSTENTAÇAO DO VIOLINO				
1) O aluno apresenta equilíbrio corporal na sustentação do violino?	Não	Sim	Sim	Não
2) O aluno apresenta a posição de equilíbrio nos pés em V?	Sim	Sim	Não	Sim
3) O aluno apresenta torção da parte superior do tronco em direção ao lado esquerdo?	Não	Não	Não	Não
4) O aluno apresenta inclinação da cabeça?	Não	Não	Sim	Sim
5) O aluno apresenta elevação do ombro?	Não	Sim	Não	Não
6) O aluno apresenta posição caída do violino para o chão?	Não	Não	Não	Não
MÃO ESQUERDA				
1) O aluno apresenta tensão no ombro esquerdo?	Não	Não	Não	Não
2) O aluno apresenta problemas na posição da linha mediana horizontal da mão esquerda em relação ao ponto (braço) do violino?	Não	Não	Não	Não
3) O aluno apresenta tensão no polegar esquerdo?	Sim	Sim	Sim	Sim

4) O aluno apresenta problemas na posição do polegar esquerdo em relação ao ponto (braço) do violino?	Sim	Sim	Sim	Sim
5) O aluno apresenta problemas na posição do pulso esquerdo?	Sim	Sim	Sim	Sim
6) O aluno apresenta dificuldades na colocação do 4º dedo da mão esquerda?	Não	Sim	Sim	Sim
7) O aluno apresenta dificuldades na colocação dos outros dedos da mão esquerda?	Não	Não	Sim	Sim
8) O aluno apresenta problemas na curvatura dos dedos da mão esquerda?	Não	Não	Não	Não
SUSTENTAÇAO DO ARCO				
1) O aluno apresenta problemas de tensão na mão direita?	Não	Sim	Sim	Sim
2) O aluno apresenta problemas no braço direito?	Sim	Sim	Sim	Sim
3) O aluno apresenta problemas na curvatura dos dedos ao sustentar a vara do arco?	Não	Sim	Não	Não
4) O aluno apresenta uma excessiva abertura e contração dos dedos da mão direita?	Não	Não	Sim	Não
5) O aluno apresenta problemas de tensão no polegar direito?	Não	Sim	Sim	Sim
6) O aluno apresenta uma boa condução do arco (paralelo ao cavalete?	Não	Não	Não	Não
7) O aluno apresenta problemas na posição do cotovelo direito em relação ao pulso?	Sim	Sim	Sim	Sim
8) O aluno apresenta problemas na inclinação do arco vara/cerdas?	Não	Sim	Não	Não
9) O aluno utiliza o cotovelo na mudança de cordas?	Não	Sim	Sim	Não
10) O aluno apresenta controlo da quantidade de arco empregue na execução da peça?	Sim	Não	Não	Não

Do diagnóstico efetuado, constata-se que o aluno A1/c apresenta tensão na mão direita e polegar direito, tendo também problemas na posição do cotovelo em relação ao pulso. Por outro lado, não utiliza o cotovelo na mudança das cordas e detém problemas no controlo e distribuição do arco. No que se refere à mão esquerda, evidencia problemas na posição do pulso e polegar esquerdo em relação ao ponto do violino, causando tensão no polegar. Detetaram-se dificuldades na colocação do 4º dedo e dos outros dedos da mão esquerda, assim como observou-se inclinação da cabeça.

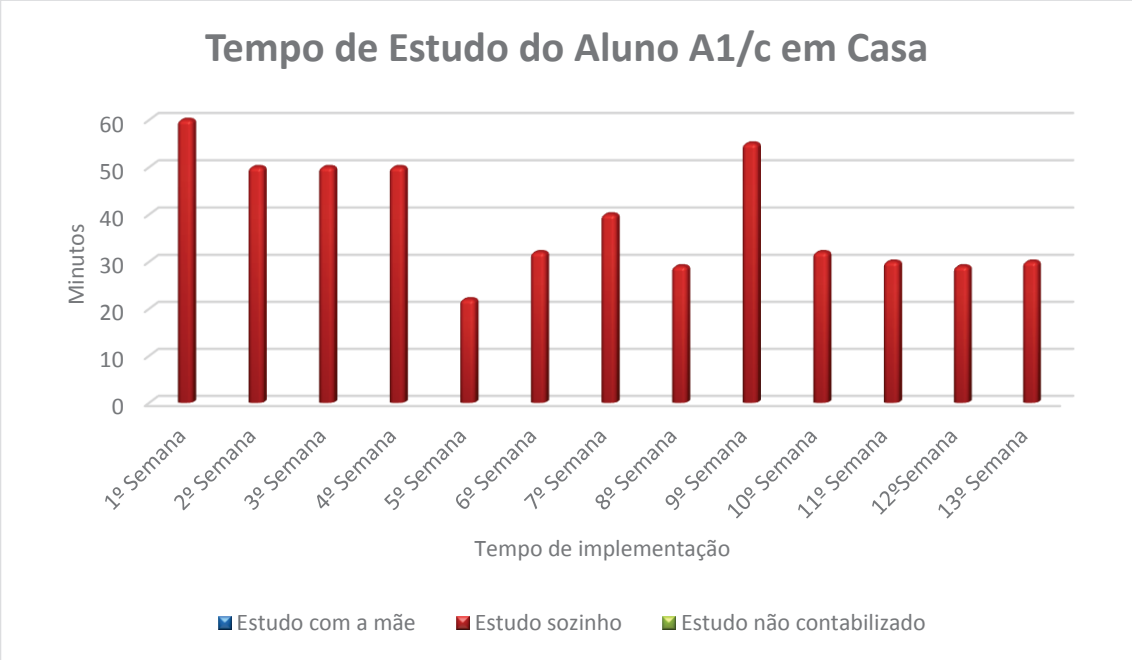
O aluno A1/c pertence ao grupo de controlo, onde os alunos assistem às aulas sem a companhia dos pais, realizando um total de 10 aulas das 13 que estavam planificadas. Durante o período de implementação do plano de correção, o aluno A1/c mostrou-se pouco dedicado. Quando lhe era solicitada a realização de um exercício específico, que ele não conseguia realizar com muita facilidade, manifestava vontade em desistir. Com alguma persistência, durante o tempo da aula, conseguiu realizar os exercícios corretamente e adotar a posição correta.

As aulas foram partilhadas com outra aluna da mesma idade, procurando que se ajudassem e corrigissem entre eles, identificando os erros do colega e corrigindo-os durante a realização dos exercícios. Mesmo nas sessões em grupo, o ambiente era muito positivo, havendo apoio e ajuda mútua, havendo por vezes um clima de alguma "euforia" quando conseguiam realizar corretamente os exercícios propostos e avaliar

o colega do lado. Com este aluno não foi possível despertar o espírito de perito, de competição, e de motivação.

Preencheu a ficha de **estudo semanal** com o tempo que dispensou para a realização e consolidação dos exercícios solicitados, segundo cada temática do plano de correção e preparação das duas peças em casa, do qual resultou o gráfico que a seguir se apresenta

Gráfico 1: Tempo de estudo do aluno A1/c em casa



Segundo os registos realizados pelo aluno durante o tempo de implementação do plano de correção, o aluno realizou o estudo em casa sempre sozinho. Tendo em conta a evolução e o desempenho do aluno durante o projeto e a dificuldade que ele enfrentou na realização dos exercícios para reeducar os movimentos já automatizados durante as aulas, ficam algumas dúvidas de que os registos das fichas de estudo sejam fiáveis já que, de semana para semana, não foram observadas melhorias. Podemos também concluir que, se o tempo verdadeiro dispensado para a realização dos exercícios corresponde ao tempo identificado pelo aluno, então não deverão ter sido realizados corretamente para assim alcançar a sua correção e automatização.

Após a implementação do plano de correção, foram trabalhadas duas peças específicas para superar os problemas técnicos, que foram apresentadas aos professores avaliadores, com o intuito de avaliar as melhorias das problemáticas diagnosticadas.

O aluno A1/c só apresentou uma peça, que foi trabalhada a meio do projeto. Quanto à segunda peça, foram abordados aspetos técnicos da utilização do quarto dedo e a troca de cordas; o aluno faltou a 3 sessões desta temática. Foi alertado e solicitado aos pais mais apoio e controlo no estudo em casa para conseguir atingir os objetivos

estipulados. Foi realizada uma sessão extra só com o aluno, tendo-se observado na última semana maior motivação e empenho, decorou uma das peças, realizou dois ensaios para a segunda peça, na tentativa de apresenta-la mas não conseguiu.

Foi realizada uma sessão de avaliação com todos os professores presentes na mesma, para apurar e realizar o tratamento de dados. Foram criadas as seguintes tabelas por grupos, para analisar os resultados da mesma:

Tabela 6 – Resultados da sessão de avaliação Postura Geral A1/c

Aluno A1/c	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Postura geral				
1)	(2)Poucas melhorias	(2)Poucas melhorias	_____	_____
2)	(2)Poucas melhorias	(2)Poucas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias
3)	(2)Poucas melhorias	(2)Poucas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias
4)	(2)Poucas melhorias	(2)Poucas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias

No primeiro grupo de quatro perguntas referentes à **postura geral**, na primeira questão dois dos quatro professores diagnosticaram problemas de tensão na postura geral do corpo, avaliando poucas melhorias no final do plano de correção.

No que se refere à segunda, terceira e quarta questão, três dos quatro professores diagnosticaram problemas de tensão nos movimentos relativos à prática do instrumento, bem como problemas na sustentação do violino e do arco. Os professores não partilham a mesma opinião sobre as melhorias alcançadas. Dois professores avaliam poucas melhorias e a professora investigadora observou algumas melhorias.

Tabela 7- Resultado da sessão de avaliação Sustentação do Violino A1/c

Aluno A1/c	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Sustentação do Violino				
1)	(2)Poucas melhorias	_____	_____	(3)Algumas melhorias
2)	_____	_____	(3)Algumas melhorias	_____
3)	_____	_____	_____	_____
4)	_____	_____	(1)Não houve melhorias	(2)Poucas melhorias
5)	_____	(2)Poucas melhorias	_____	_____
6)	_____	_____	_____	_____

No segundo grupo de seis perguntas relativas à **sustentação do violino**, encontra-se maior discrepância no diagnóstico das problemáticas. Na primeira questão, dois professores diagnosticaram problemas de equilíbrio corporal na sustentação do violino, evidenciando que houve *poucas melhorias*.

Na questão dois, um professor consideram que houve *algumas melhorias* na posição de equilíbrio nos pés em V,

Quanto à pergunta três, os quatro professores consideram que não existe torção da parte superior do tronco em direção ao lado esquerdo.

No que se refere à questão quatro (relativamente à inclinação da cabeça) um professor convidado e a professora investigadora diagnosticaram *poucas melhorias* ausência de melhorias.

Relativamente à questão cinco, um dos quatro professores considerou que o aluno apresentava elevação do ombro, avaliando *poucas melhorias* neste aspeto.

Quanto à questão seis, todos os professores concordaram que o aluno não apresenta problemas na posição caída do violino para o chão, não havendo aspeto a avaliar.

Tabela 8- Resultado da sessão de avaliação Mão Esquerda A1/c

Aluno A1/c	**Prof. Avaliador 1**	**Prof. Avaliador 2**	**Prof. Avaliador 3**	**Prof. Investigador**
		Mão Esquerda		
1)	_____	_____	_____	_____
2)	_____	_____	_____	_____
3)	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias	(2)Poucas melhorias	(2)Poucas melhorias
4)	(2)Poucas melhorias	(2)Poucas melhorias	(2)Poucas melhorias	(2)Poucas melhorias
5)	(3)Algumas melhorias	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias	(2)Poucas melhorias
6)	(3)Algumas melhorias	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
7)	_____	_____	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
8)	_____	_____	_____	_____

O terceiro grupo engloba oito perguntas sobre a **mão esquerda**, onde os quatro professores não diagnosticaram problemas com tensão no ombro esquerdo, nem na posição da linha mediana horizontal da mão esquerda em relação ao ponto do violino. Também não diagnosticaram nenhum problema na curvatura dos dedos da mão esquerda, aspetos citados na questão um, dois e oito do referido grupo.

Na questão três (relativa à classificação dada à tensão do polegar esquerdo), a maioria considera que houve *poucas melhorias*, enquanto um professor avaliador considera a apresentação de *algumas melhorias*.

Relativamente à questão quatro, destaca-se a concordância dos quatro professores na avaliação de *poucas melhorias* na posição do polegar esquerdo, em relação ao ponto do violino.

Quanto à questão cinco, correspondendo à posição do pulso esquerdo, metade dos avaliadores concorda que houve *algumas melhorias* e a outra metade considera que houve *poucas melhorias*.

No que se refere à questão seis, três professores realçam que houve *algumas melhorias* na colocação do 4º dedo da mão esquerda e um professor refere existirem *poucas melhorias*.

Por fim, na questão sete, dois professores diagnosticaram dificuldades na colocação dos outros dedos da mão esquerda, evidenciando concordância na observação de *algumas melhorias* neste aspeto.

Tabela 9- Resultado da sessão de avaliação Sustentação do Arco A1/c

Aluno A1/c	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Sustentação do Arco				
1)	_____	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
2)	(2)Poucas melhorias	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
3)	_____	(3)Algumas melhorias	_____	_____
4)	_____	_____	(3)Algumas melhorias	_____
5)	_____	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
6)	(3)Algumas melhorias	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias	(2)Poucas melhorias
7)	(1)Não houve melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
8)	_____	(3)Algumas melhorias	_____	_____
9)	(2)Poucas melhorias	_____	_____	(2)Poucas melhorias
10)	_____	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias

Para finalizar, o último grupo com dez questões, aborda a **sustentação do arco**. Na primeira pergunta, que se debruça sobre a problemática da tensão da mão direita, um dos professores observa *poucas melhorias* e dois relatam *algumas melhorias.*

Relativamente à pergunta dois, verifica-se concordância entre os quatro professores, na constatação de que o aluno apresenta problemas no braço direito dois professores avaliam *poucas melhorias* e os restantes referem *algumas melhorias*.

Quanto à questão três e quatro, só um professor considera que o aluno apresenta problemas na curvatura dos dedos ao sustentar a vara do arco, apresentando também uma excessiva abertura e contração dos dedos da mão direita, sendo avaliado com *algumas melhorias* respetivamente cada questão.

Na questão cinco, que diz respeito à tensão do polegar direito, três professores diagnosticaram esta problemática. Dois consideram que houve *algumas melhorias* e um considera que existirem *poucas melhorias*.

Referente à questão seis, destaque para a concordância do grupo de professores, na verificação de que o aluno não apresenta uma boa condução do arco paralelo ao cavalete, sendo que, dois professores evidenciam *algumas melhorias* e os outros dois *poucas melhorias.*

No que se refere à questão sete, os professores não partilham a mesma opinião sobre as melhorias alcançadas na posição do cotovelo direito em relação ao pulso. Um professor considera que *não houve melhorias* e os outros três referem que houve *algumas melhorias*.

Como se pode verificar na questão oito, um professor considera que o aluno apresenta problemas na inclinação do arco vara/cerdas, observando a existência de *algumas melhorias*.

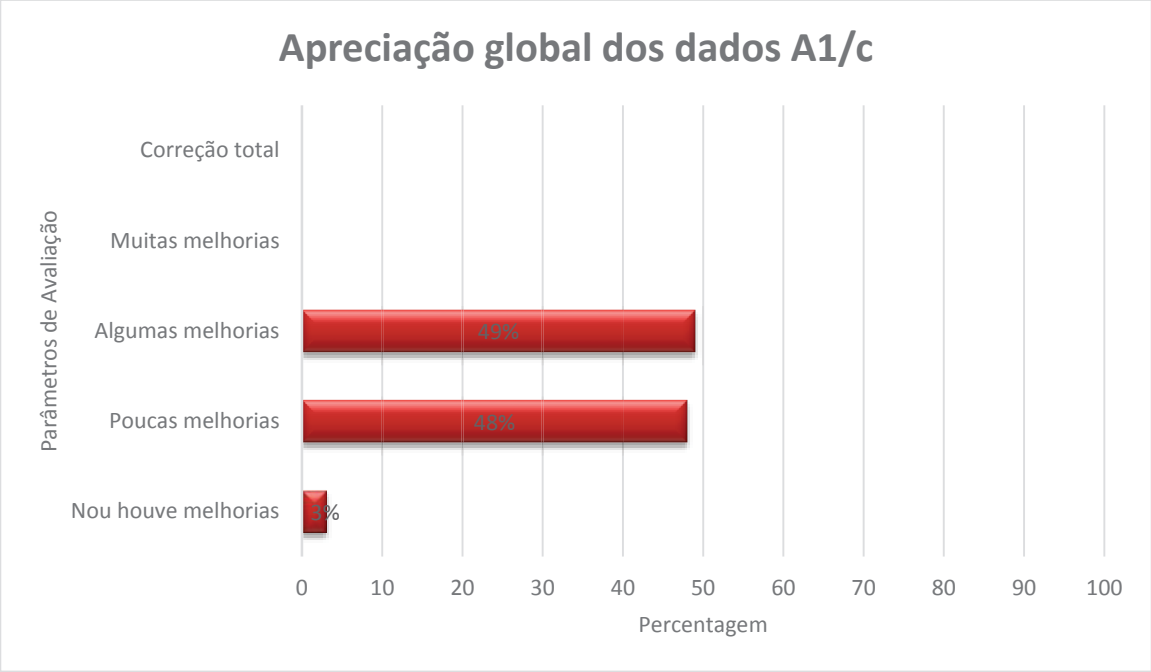
Quanto à pergunta nove que realça a utilização do cotovelo na mudança de cordas, dois professores diagnosticaram esta problemática, avaliando *poucas melhorias.*

Por fim, sobre o controlo da quantidade de arco empregue na execução da peça, verifica-se concordância de três professores avaliadores, revelando a existência de *algumas melhorias.*

4.2 Interpretação dos dados do aluno A1/c

Com base na aferição da **apreciação global** das respostas dos professores, relativas à observação de melhorias na postura e nos movimentos relacionados à prática do instrumento do aluno A1/c constata-se que uma parte significativa considera apenas *algumas melhorias* (30 respostas positivas, 49%), seguindo-se o parâmetro que refere *poucas melhorias* (29 respostas, 48%) e o parâmetro negativo referindo *não existirem melhorias* (2 respostas, 3%), não podendo ser considerado um resultado globalmente negativo.

Gráfico 2 - Apreciação global dos dados do aluno A1/c



Os dados observados, manifestam ter havido poucas melhorias e, segundo a minha apreciação como professora investigadora, este aluno teve dificuldades na correta realização dos exercícios e modificação da posição. O trabalho desenvolvido na sala de aula não teve continuidade no trabalho semanal em casa, não se verificando grandes resultados nem assimilação na correção da posição e dos movimentos trabalhados. Apesar dedos registos de estudo em casa manifestarem trabalho, estes não acompanham os resultados e o cumprimento dos objetivos estipulados. Por outro lado,

verificou-se que não existem registos do acompanhamento por parte dos encarregados de educação no estudo em casa. Ressalvo que foi solicitado a todos os pais o apoio em casa, por meio do guia das aulas, as observações realizadas após cada sessão e o trabalho estipulado para realizar em casa, todos os participantes aluno e pais deste projeto tinham acesso a todas estas informações. Apesar de não ser o melhor resultado, não põe em causa o objetivo deste estudo.

4.3 Análise dos dados do aluno A2/e

A aluna A2/e tem 9 anos e encontra-se no IV nível de Iniciação, sendo este o quarto ano em que estuda violino. Apresenta alguns problemas na sustentação do violino e do arco, assim como nos movimentos relacionados com a prática do instrumento.

Após a primeira **sessão diagnóstica** e, segundo a avaliação dos três professores avaliadores convidados e da professora investigadora, foi criada a seguinte tabela com as respostas dos professores participantes para analisar e enquadrar as problemáticas desta aluna:

Tabela 10- Resultados da sessão diagnóstica A2/e

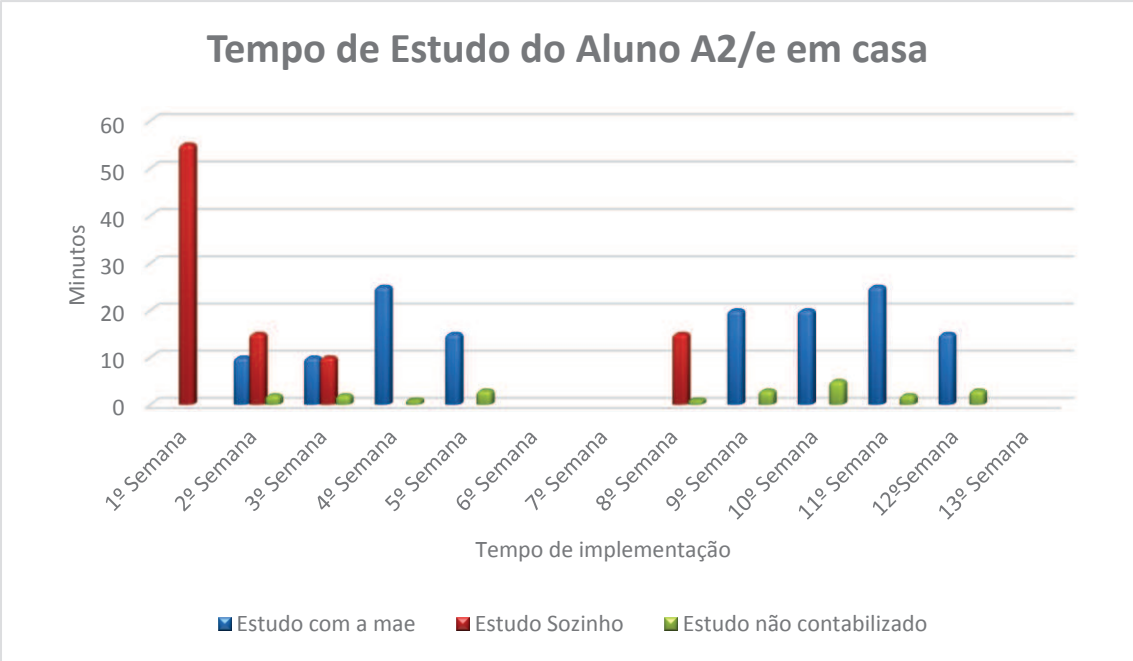
Aluno: A2/e	**Prof. Avaliador 1**	**Prof. Avaliador 2**	**Prof. Avaliador 3**	**Prof. Investigador**
POSTURA GERAL				
1) O aluno apresenta problemas de tensão na postura geral do corpo?	Não	Sim	Não	Não
2) O aluno apresenta problemas de tensão em relação aos movimentos em conformidade com a prática do instrumento?	Não	Sim	Não	Não
3) O aluno apresenta problemas na sustentação do instrumento?	Não	Sim	Não	Não
4) O aluno apresenta problemas na sustentação do Arco?	Não	Sim	Não	Não
SUSTENTAÇAO DO VIOLINO				
1) O aluno apresenta equilíbrio corporal na sustentação do violino?	Sim	Sim	Não	Sim
2) O aluno apresenta a posição de equilíbrio nos pés em V?	Sim	Não	Não	Sim
3) O aluno apresenta torção da parte superior do tronco em direção ao lado esquerdo?	Não	Não	Não	Não
4) O aluno apresenta inclinação da cabeça?	Não	Sim	Não	Não
5) O aluno apresenta elevação do ombro?	Não	Sim	Sim	Não
6) O aluno apresenta posição caída do violino para o chão?	Não	Não	Não	Não
MÃO ESQUERDA				
1) O aluno apresenta tensão no ombro esquerdo?	Não	Sim	Não	Não
2) O aluno apresenta problemas na posição da linha mediana horizontal da mão esquerda em relação ao ponto (braço) do violino?	Não	Sim	Não	Não
3) O aluno apresenta tensão no polegar esquerdo?	Não	Não	Não	Sim
4) O aluno apresenta problemas na posição do polegar esquerdo em relação ao ponto (braço) do violino?	Não	Não	Não	Sim

5) O aluno apresenta problemas na posição do pulso esquerdo?	Não	Não	Não	Não
6) O aluno apresenta dificuldades na colocação do 4º dedo da mão esquerda?	Não	Não	Não	Sim
7) O aluno apresenta dificuldades na colocação dos outros dedos da mão esquerda?	Não	Não	Não	Sim
8) O aluno apresenta problemas na curvatura dos dedos da mão esquerda?	Não	Não	Sim	Não
SUSTENTAÇAO DO ARCO				
1) O aluno apresenta problemas de tensão na mão direita?	Não	Sim	Sim	Não
2) O aluno apresenta problemas no braço direito?	Sim	Sim	Sim	Sim
3) O aluno apresenta problemas na curvatura dos dedos ao sustentar a vara do arco?	Não	Não	Sim	Não
4) O aluno apresenta uma excessiva abertura e contração dos dedos da mão direita?	Não	Não	Sim	Sim
5) O aluno apresenta problemas de tensão no polegar direito?	Não	Sim	Sim	Sim
6) O aluno apresenta uma boa condução do arco (paralelo ao cavalete?	Não	Sim	Não	Sim
7) O aluno apresenta problemas na posição do cotovelo direito em relação ao pulso?	Não	Sim	Não	Não
8) O aluno apresenta problemas na inclinação do arco vara/cerdas?	Não	Não	Não	Não
9) O aluno utiliza o cotovelo na mudança de cordas?	Sim	Sim	Sim	Sim
10) O aluno apresenta controlo da quantidade de arco empregue na execução da peça?	Não	Sim	Sim	Sim

No resultado do diagnóstico, a aluna A2/e apresenta problemas na elevação do ombro esquerdo e não coloca a posição dos pés em V. No que se refere à sustentação do violino, tem problemas com a posição da linha mediana horizontal da mão esquerda em relação ao braço do violino. Quanto à sustentação do arco, mostra tensão no braço, na mão e no polegar direito e a condução do arco por vezes não é paralela ao cavalete.

A aluna A2/e pertence ao grupo experimental. Assistiu às aulas acompanhada da mãe, realizando um total de 11 aulas, das 13 que estavam planificadas. Preencheu a ficha de **estudo semanal** com o tempo que dispensou para a realização e consolidação dos exercícios solicitados, segundo cada temática do plano de correção e preparação das duas peças em casa, resultando o gráfico que a seguir se apresenta:

Gráfico 3: tempo de estudo do aluno A2/e



Durante a implementação deste plano de correção, apesar de ser uma das alunas com menos problemas técnicos, a aluna A2/e teve muita facilidade em realizar as tarefas que lhe foram solicitadas, ao contrário do aluno A1/c, que não conseguiu ter a mesma facilidade nas atividades propostas. Os exercícios foram realizados com a professora investigadora até consolidar-lhos. Depois de observar que a aluna A2/e já tinha automatizado os exercícios, decidiu-se estimula-la para que assumisse um papel mais ativo, corrigindo e demostrando os exercícios para o seu colega. Assim, procurou-se cativar a sua motivação e empenho. Lembre-se que esta aluna tinha muita facilidade na execução das atividades propostas e era muito provável perder o interesse rapidamente. Com esta abordagem ela sente-se mais envolvida e motivada para cumprir com todos os objetivos e espectativas propostas.

Em relação ao tempo de estudo em casa, com base na ficha de registos, verifica-se que nas primeiras semanas estudou sozinha e contabilizou o tempo de estudo. Depois o mesmo começou a ser acompanhado pela mãe e pouco a pouco deixa de contabilizar o tempo que estuda sozinha. Na sexta, sétima e décima terceira semana não temos registo de estudo e nas últimas semanas só é contabilizado o tempo de estudo com mãe, existindo registos de estudo sozinha que não foram contabilizados. Em média esta aluna apresenta registos de estudo, de três a quatro vezes durante a semana.

Após a implementação do plano de correção, foram trabalhadas duas peças que foram apresentadas aos professores avaliadores. Para avaliar as melhorias das problemáticas diagnosticadas, a aluno A2/e apresentou duas peças para a sessão de avaliação. Para analisar os resultados da mesma foram criadas as seguintes tabelas por temática:

Tabela 11 – Resultados da sessão de avaliação Postura Geral A2/e

Aluno A2/e	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Postura geral				
1)	_____	(3)Algumas melhorias	_____	_____
2)	_____	(3)Algumas melhorias	_____	_____
3)	_____	(3)Algumas melhorias	_____	_____
4)	_____	(2)Poucas melhorias	_____	_____

No primeiro grupo de quatro perguntas da temática postura geral, só um professor diagnosticou problemas. No final do plano de correção, avaliou a existência de *algumas melhorias*. As primeiras três questões referentes à tensão na postura geral do corpo, tensão em relação aos movimentos com a prática do instrumento e na sustentação do violino. O mesmo avaliou com *poucas melhorias* a quarta questão, que diz respeito à sustentação do arco.

Tabela 12- Resultado da sessão de avaliação Sustentação do Violino A2/e

Aluno A2/e	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Sustentação do Violino				
1)	_____	_____	(4)Muitas melhorias	_____
2)	_____	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	_____
3)	_____	_____	_____	_____
4)	_____	(2)Poucas melhorias	_____	_____
5)	_____	(4)Muitas melhorias	(4)Muitas melhorias	_____
6)	_____	(4)Muitas melhorias	_____	_____

O segundo grupo de seis perguntas, relativas à **sustentação do violino**, temos dois professores a diagnosticar problemáticas nesta temática. Na primeira questão, só um professor sinalizou problemas no equilíbrio corporal na sustentação do violino e avaliou com *muitas melhorias*, os resultados obtidos.

Na questão dois, referente à posição de equilíbrio nos pés em V, os dois professores avaliaram a existência de *algumas melhorias*.

Quanto à questão três, que aborda a torção da parte superior do tronco em direção ao lado esquerdo, os professores não diagnosticaram problemas neste aspeto.

No que se refere à questão quatro, um professor avalia a ocorrência de *poucas melhorias* em relação à inclinação da cabeça.

Relativamente à questão cinco, dois professores consideram que a aluna apresentava elevação do ombro, concordando que existiram *muitas melhorias* neste aspeto.

Quanto à questão seis, referente à posição caída do violino para o chão, um professor avalia que houve *muitas melhorias*.

Tabela 13- Resultado da sessão de avaliação Mão Esquerda A2/e

Aluno A2/e	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Mão Esquerda				
1)	_____	(3)Algumas melhorias	_____	_____
2)	_____	(2)Poucas melhorias	_____	_____
3)	_____	_____	_____	(3)Algumas melhorias
4)	_____	_____	_____	(3)Algumas melhorias
5)	_____	_____	_____	_____
6)	_____	_____	_____	(4)Muitas melhorias
7)	_____	_____	_____	(4)Muitas melhorias
8)	_____	_____	(4)Muitas melhorias	_____

O terceiro grupo engloba oito perguntas sobre a **mão esquerda**. No que se refere à primeira questão, um professor diagnosticou problemas com tensão no ombro esquerdo, avaliando com *algumas melhorias* este aspeto.

No referente à segunda questão, problemas na posição da linha mediana horizontal da mão esquerda em relação ao ponto do violino, um professor avalia que houve *poucas melhorias*.

Na questão três e quatro, a classificação dada relativamente à tensão do polegar esquerdo e a posição do polegar esquerdo em relação ao ponto do violino, o mesmo professor que diagnosticou estes dois aspetos, considera que houve *algumas melhorias.*

Relativamente à questão cinco, destaca-se a concordância dos quatro professores, de que não existem problemas na posição do pulso esquerdo.

No que se refere à questão seis e sete, um professor avalia que houve *muitas melhorias* na colocação do 4º dedo da mão esquerda e na colocação dos outros dedos da mãe esquerda.

Por fim, na questão oito, referente à curvatura dos outros dedos da mão esquerda, um professor considera que houve *muitas melhorias* neste aspeto.

Tabela 14- Resultado da sessão de avaliação Sustentação do Arco A2/e

Aluno A2/e	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Sustentação do Arco				
1)	_____	(2)Poucas melhorias	(4)Muitas melhorias	_____
2)	(4)Muitas melhorias	(2)Poucas melhorias	(4)Muitas melhorias	(3)Algumas melhorias
3)	_____	_____	(3)Algumas melhorias	_____
4)	_____	_____	(4)Muitas melhorias	(3)Algumas melhorias

5)	_____	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
6)	(4)Muitas melhorias	_____	(4)Muitas melhorias	_____
7)	_____	(2)Poucas melhorias	_____	_____
8)	_____	_____	(4)Muitas melhorias	_____
9)	_____	_____	_____	_____
10)	(4)Muitas melhorias	_____	_____	_____

Para finalizar, o último grupo com dez questões, aborda a **sustentação do arco**. Na primeira pergunta, sob a problemática da tensão da mão direita, dois professores apresentam os resultados diferentes (*poucas melhorias e muitas melhorias).*

Relativamente à pergunta dois, encontra-se concordância dos quatro professores, de que a aluna apresenta problemas no braço direito. A avaliação dada corresponde à opção *poucas melhorias* (um professor), *algumas melhorias* (dois professores) e *muitas melhorias* (um professor).

Quanto à questão três, só um professor considera que o aluno apresenta problemas na curvatura dos dedos ao sustentar a vara do arco, sendo avaliada com *algumas melhorias*.

Quanto à questão quatro, dois professores avaliam a excessiva abertura e contração dos dedos da mão direita considerando que houve muitas melhorias por parte de um professor e *algumas melhorias* por parte de outro.

Na questão cinco, que diz respeito à tensão do polegar direito, três professores diagnosticaram esta problemática: dois consideraram que houve *algumas melhorias* e um considerou a existência de *poucas melhorias*.

Referente à questão seis, realça-se a concordância de dois professores, que avaliam que a aluna apresenta *muitas melhorias* na condução do arco (paralelo ao cavalete).

No que se refere à questão sete, sobre as melhorias alcançadas na posição do cotovelo direito em relação ao pulso, um professor considera que houve *poucas melhorias.*

Como se pôde verificar na questão oito, um professor considera que o aluno apresenta problemas na inclinação do arco vara/cerdas, observando depois a ocorrência de *muitas melhorias.*

Quanto à pergunta nove, que realça a utilização do cotovelo na mudança de cordas, os professores não diagnosticaram problemas neste aspeto.

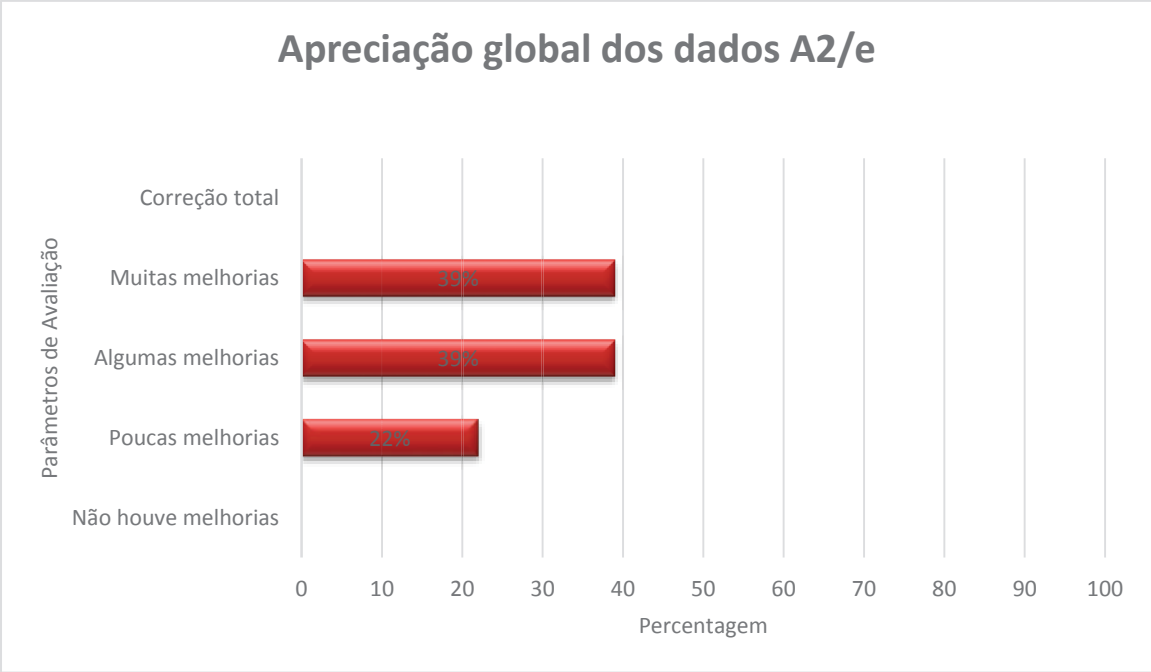
Por fim, sobre o controlo da quantidade de arco empregue na execução da peça, verifica-se que um professor avalia que houve *muitas melhorias* no mesmo.

4.4 Interpretação dos dados da aluna A2/e

Com base na aferição da **apreciação global** das respostas dos professores, relativas à observação de melhorias na postura e nos movimentos relacionados à prática do instrumento da aluna A2/e constata-se que uma parte significativa considera *muitas melhorias* (com 13 respostas positivas, 39%), seguindo-se o parâmetro que refere

algumas melhorias (com 13 respostas, 39%), e o parâmetro negativo que considera *poucas melhorias* (com 7 respostas, 22%). Estes resultados apontam para um resultado muito positivo da implementação do plano de correção deste projeto.

Gráfico 4 - Apreciação global dos dados do aluno A2/e



Os dados observados, manifestam bons resultados enquadrados nos parâmetros de muitas melhorias e algumas melhorias (em percentagem igual) no seu desempenho ao longo das aulas. Esta foi das alunas mais consistentes e regulares na automatização dos movimentos e posturas, com uma motivação extra que podemos associar ao facto de ter tido um papel mais ativo, "de professora" do seu par que apresentava mais dificuldades, ajudando, corrigindo e demostrando como se deviam fazer os exercícios. Como professora investigadora, na procura de uma estratégia para envolver mais esta aluna na prática de exercícios e trabalho da técnica, considero que foi uma estratégia acertada, reforçando a confiança da aluna e as suas capacidades.

Esta aluna nunca gostou de trabalhar a técnica propiamente dita por meio de exercícios, sempre mostrou-se aborrecida quando era solicitada para realizar um estudo, ou mesmo um exercício específico para uma passagem. A sua grande motivação é preparar repertório, onda ela possa ter a referência de uma gravação ou vídeo. Por vezes, toca o repertório pela referência que tem do mesmo (de ouvido), sem fazer a leitura da partitura. Por outro lado, é uma aluna em que a sua primeira abordagem perante os novos desafios geralmente é negativa e não se sente capaz de conseguir (não gosta de sair da sua área de conforto, mostra pouca tolerância para resolver as dificuldades técnicas com exercícios pontuais para uma passagem em específico), a sua maior motivação é tocar a obra do princípio ao fim.

Este é um dos casos em que o apoio da mãe foi muito positivo. Segundo os registos, podemos concluir que o tempo de estudo com a mãe foi o suficiente para corrigir e

consolidar as problemáticas abordadas. Por outro lado, é curioso verificar o equilíbrio encontrado por esta mãe entre a exigência e a cedência no estudo em casa, a negociação alcançada com tempo de estudo para a consolidação dos exercícios do plano e o desejo da aluna de continuar a trabalhar o concerto facultado no primeiro período. No registo da ficha de estudo não está representado o estudo que a aluna realizou para o estudo do concerto. Ressalve-se que, durante o tempo de implementação do plano de correção, não foram abordados na sala de aula outro tipo de repertório, apesar dos pedidos da aluna, que foram muito persistentes. Sendo assim, neste caso conseguiu-se uma excelente interação entre mãe-professor-aluno, conseguindo o envolvimento da aluna com o seu papel de "professora" e a negociação do tempo de estudo para o repertório que ela desejava tocar.

4.5 Análise de dados da aluna B1/c

A aluna B1/c tem 9 anos e encontra-se no IV nível de Iniciação, sendo este o segundo ano em que estuda violino. Apresenta vários problemas na sustentação do violino e do arco, assim como nos movimentos relacionados com a prática do instrumento.

Após a primeira **sessão diagnóstica** e, segundo a avaliação dos três professores avaliadores convidados e da professora/investigadora, foi criada a seguinte tabela com as respostas dos professores participantes para analisar e enquadrar as problemáticas desta aluna:

Tabela 15- Resultados da sessão diagnóstica B1/c

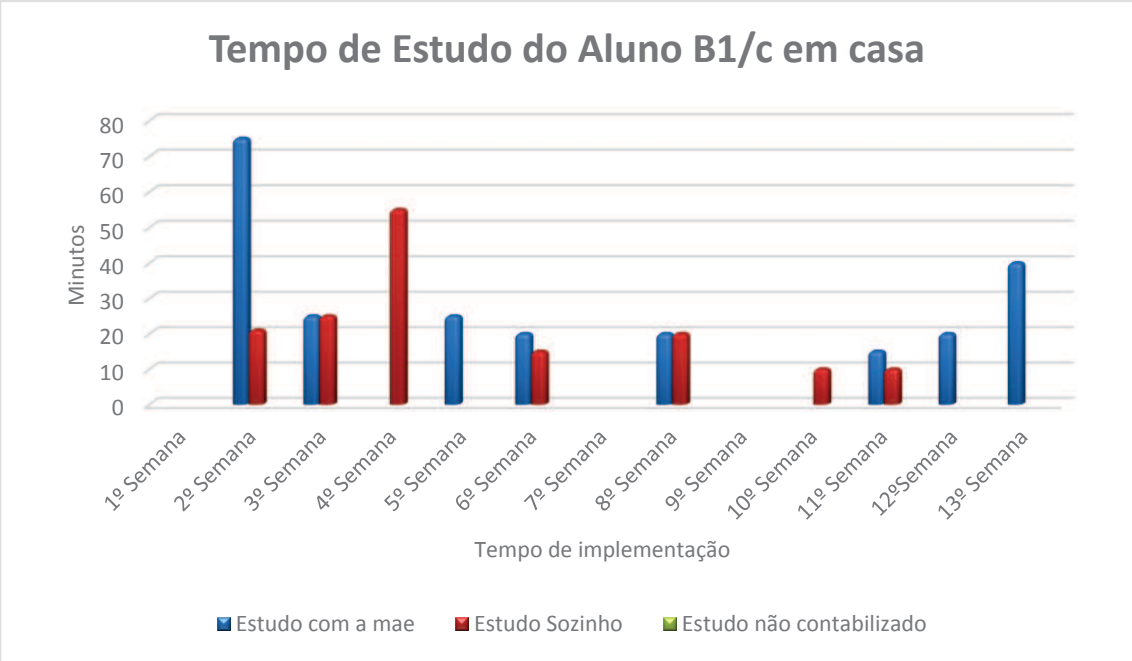
Aluno B1/c	**Prof. Avaliador 1**	**Prof. Avaliador 2**	**Prof. Avaliador 3**	**Prof. Investigador**
POSTURA GERAL				
1) O aluno apresenta problemas de tensão na postura geral do corpo?	Não	Sim	Sim	Não
2) O aluno apresenta problemas de tensão em relação aos movimentos em conformidade com a prática do instrumento?	Não	Sim	Não	Sim
3) O aluno apresenta problemas na sustentação do instrumento?	Não	Sim	Sim	Sim
4) O aluno apresenta problemas na sustentação do Arco?	Sim	Não	Não	Não
SUSTENTAÇAO DO VIOLINO				
1) O aluno apresenta equilíbrio corporal na sustentação do violino?	Sim	Sim	Não	Sim
2) O aluno apresenta a posição de equilíbrio nos pés em V?	Sim	Não	Não	Não
3) O aluno apresenta torção da parte superior do tronco em direção ao lado esquerdo?	Não	Não	Não	Não
4) O aluno apresenta inclinação da cabeça?	Não	Sim	Sim	Sim
5) O aluno apresenta elevação do ombro?	Não	Sim	Não	Não
6) O aluno apresenta posição caída do violino para o chão?	Não	Não	Não	Não

MÃO ESQUERDA				
1) O aluno apresenta tensão no ombro esquerdo?	Não	Sim	Sim	Sim
2) O aluno apresenta problemas na posição da linha mediana horizontal da mão esquerda em relação ao ponto (braço) do violino?	Sim	Não	Não	Não
3) O aluno apresenta tensão no polegar esquerdo?	Não	Não	Sim	Sim
4) O aluno apresenta problemas na posição do polegar esquerdo em relação ao ponto (braço) do violino?	Não	Não	Sim	Sim
5) O aluno apresenta problemas na posição do pulso esquerdo?	Não	Não	Sim	Não
6) O aluno apresenta dificuldades na colocação do 4º dedo da mão esquerda?	Sim	Sim	Não	Sim
7) O aluno apresenta dificuldades na colocação dos outros dedos da mão esquerda?	Sim	Não	Sim	Sim
8) O aluno apresenta problemas na curvatura dos dedos da mão esquerda?	Sim	Não	Não	Não
SUSTENTAÇAO DO ARCO				
1) O aluno apresenta problemas de tensão na mão direita?	Sim	Sim	Não	Sim
2) O aluno apresenta problemas no braço direito?	Sim	Sim	Sim	Sim
3) O aluno apresenta problemas na curvatura dos dedos ao sustentar a vara do arco?	Não	Sim	Não	Não
4) O aluno apresenta uma excessiva abertura e contração dos dedos da mão direita?	Não	Não	Sim	Não
5) O aluno apresenta problemas de tensão no polegar direito?	Sim	Sim	Sim	Sim
6) O aluno apresenta uma boa condução do arco (paralelo ao cavalete?	Não	Não	Sim	Não
7) O aluno apresenta problemas na posição do cotovelo direito em relação ao pulso?	Sim	Sim	Não	Sim
8) O aluno apresenta problemas na inclinação do arco vara/cerdas?	Não	Não	Não	Não
9) O aluno utiliza o cotovelo na mudança de cordas?	Sim	Sim	Sim	Sim
10) O aluno apresenta controlo da quantidade de arco empregue na execução da peça?	Não	Sim	Sim	Sim

Do diagnóstico efetuado, constata-se que a aluna B1/c, em relação à sustentação do violino, não apresenta a posição dos pés em V e observa-se inclinação da cabeça. No que se refere à mão esquerda, foram diagnosticados problemas de tensão no ombro e polegar esquerdo, observando-se também problemas na posição do polegar em relação ao braço do violino. Apresenta dificuldades na colocação do 4º dedo e dos outros dedos da mão esquerda. Quanto à sustentação do arco, encontrou-se problemas no braço direito e na posição do cotovelo direito em relação ao pulso, e tensão na mão e polegar direito.

A aluna B1/c pertence ao grupo de controlo, assistiu às aulas sozinha, realizando um total de 11 aulas das 13 que estavam planificadas. Preencheu a ficha de **estudo semanal** com o tempo que dispensou para a realização e consolidação dos exercícios solicitados, segundo cada temática do plano de correção e preparação das duas peças em casa, do qual resultou o gráfico que a seguir se apresenta:

Gráfico 5: tempo de estudo do aluno B1/c



Durante a implementação deste plano de correção, a aluna B1/c mostrou muito interesse e esforçou-se muito em realizar os exercícios da forma mais correta possível. Esta é a aluna com menor tempo de prática do instrumento a participar neste programa. Sendo este o segundo ano de violino, o seu percurso tem sido muito bom. No primeiro ano alcançou todos os objetivos estipulados, tendo sido necessário refazer a sua planificação, já que a sua evolução era muito rápida.

Em relação ao tempo de estudo em casa, na ficha de registos verifica-se que na primeira, sétima e nona semana, não houve registo de estudo. Os registos apontam para uma média de estudo de duas a três vezes por semana. Existe um facto curioso: esta aluna, que faz parte do grupo de controlo (portanto, os pais não assistiram às aulas individuais), denotou-se que os progenitores assumiram um papel muito participativo no estudo em casa, orientando-se pelo guia das aulas, os apontamentos da professora investigadora, as tarefas solicitadas e pela observação das três sessões em grupo, às quais eles assistiram. No que se refere ao estudo realizado sozinha em casa, a aluna realizou os registos com o tempo dedicado para o mesmo.

Após a implementação do plano de correção, foram trabalhadas duas peças que foram apresentadas aos professores avaliadores. Para avaliar a melhoria das problemáticas diagnosticadas, a aluna B1/c apresentou duas peças para a sessão de avaliação. Para analisar os resultados da mesma, foram criadas as seguintes tabelas, por temática:

Tabela 16 – Resultados da sessão de avaliação Postura Geral B1/c

Aluno B1/c	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Postura geral				
1)	_____	(4)Muitas melhorias	(4)Muitas melhorias	_____
2)	_____	(3)Algumas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias
3)	_____	(3)Algumas melhorias	(4)Muitas melhorias	(3)Algumas melhorias
4)	(4)Muitas melhorias	_____	_____	_____

No primeiro grupo de quatro perguntas referentes à **postura geral**, na primeira pergunta, dois dos quatro professores diagnosticaram problemas de tensão na postura geral do corpo, aferindo a existência de muitas melhorias no final do plano de correção.

No que se refere à segunda questão, acerca da tensão em relação aos movimentos com a prática do instrumento, dois professores analisam esta problemática avaliando *algumas melhorias* na correção deste aspeto.

Quanto à terceira questão, três professores diagnosticaram problemas na sustentação do violino, dois professores consideraram que houve *algumas melhorias* e outro avaliou a existência de *muitas melhorias*.

Na última questão deste grupo, que diz respeito à sustentação do arco, um dos professores aponta a existência de *muitas melhorias*.

Tabela 17- Resultado da sessão de avaliação Sustentação do Violino B1/c

Aluno B1/c	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Sustentação do Violino				
1)	_____	_____	(4)Muitas melhorias	_____
2)	_____	(4)Muitas melhorias	(4)Muitas melhorias	(4)Muitas melhorias
3)	_____	_____	_____	_____
4)	_____	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	(4)Muitas melhorias
5)	_____	(4)Muitas melhorias	_____	_____
6)	_____	_____	_____	_____

O segundo grupo de seis perguntas, relativas à **sustentação do violino**, na primeira questão, um professor diagnosticou problemas de equilíbrio corporal na sustentação do violino, evidenciando depois a existência de *muitas melhorias*.

Relativamente à questão dois, destaca-se a concordância dos três professores que avaliaram que houve muitas melhorias na posição de equilíbrio nos pés em V.

Na questão três, os quatro professores consideraram que não tinham elementos a referir acerca da torção da parte superior do tronco em direção ao lado esquerdo.

No que se refere à questão quatro, três professores diagnosticaram problemas em relação à inclinação da cabeça, considerando *algumas melhorias* e *muitas melhorias.*

Relativamente à questão cinco, o professor que diagnosticou a aluna com a apresentação de elevação do ombro, avaliou mais tarde a existência de *muitas melhorias* neste aspeto.

Quanto à questão seis, todos os professores concordaram que a aluna não apresentava problemas na posição caída do violino para o chão, não havendo aspetos a avaliar.

Tabela 18- Resultado da sessão de avaliação Mão Esquerda B1/c

Aluno B1/c	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Mão Esquerda				
1)	_____	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
2)	(4)Muitas melhorias	_____	_____	_____
3)	_____	_____	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
4)	_____	_____	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
5)	_____	_____	(2)Poucas melhorias	_____
6)	(4)Muitas melhorias	(3)Algumas melhorias	_____	(4)Muitas melhorias
7)	(3)Algumas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias	(4)Muitas melhorias
8)	(3)Algumas melhorias	_____	_____	_____

O terceiro grupo engloba oito perguntas sobre a **mão esquerda**. Na primeira questão, três professores diagnosticaram problemas de tensão no ombro esquerdo, aferindo que houve *algumas melhorias*.

Quanto à segunda questão, referente aos problemas na posição da linha mediana horizontal da mão esquerda em relação ao ponto do violino, foi avaliada por um professor a existência de *muitas melhorias*.

Na questão três e quatro, a classificação dada relativamente à tensão do polegar esquerdo e aos problemas na posição do polegar esquerdo em relação ao ponto do violino, os dois professores consideram que houve *algumas melhorias*

Quanto à questão cinco, correspondente à posição do pulso esquerdo, o professor que diagnosticou esta problemática considera que houve *poucas melhorias*.

No que se refere à questão seis, dois professores realçam que houve *muitas melhorias* na colocação do 4º dedo da mão esquerda e um professor qualifica a existência de *algumas melhorias*.

No que se refere à questão sete, três professores diagnosticaram dificuldades na colocação dos outros dedos da mão esquerda, evidenciando que *houve algumas melhorias* (por parte de dois professores) e um professor considerou que houve *muitas melhorias* neste aspeto.

Por fim, na questão oito, correspondente à curvatura dos dedos da mão esquerda, o professor que diagnosticou esta problemática considera que houve *algumas melhorias.*

Tabela 19- Resultado da sessão de avaliação Sustentação do Arco B1/c

Aluno B1/c	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Sustentação do Arco				
1)	(3)Algumas melhorias	(2)Poucas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias
2)	(3)Algumas melhorias	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
3)	_____	(2)Poucas melhorias	_____	_____
4)	_____	_____	(2)Poucas melhorias	_____
5)	(4)Muitas melhorias	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
6)	(3)Algumas melhorias	(2)Poucas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias
7)	(4)Muitas melhorias	(2)Poucas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias
8)	_____	_____	_____	_____
9)	_____	_____	_____	_____
10)	(3)Algumas melhorias	_____	_____	_____

Para finalizar, o último grupo com dez questões que abordam os aspetos relacionados com a **sustentação do arco**, a primeira pergunta trata da problemática da tensão da mão direita. Nesta, três professores apresentam os seguintes resultados: um refere a observação de poucas melhorias e dois consideram a existência de *algumas melhorias*.

Relativamente à pergunta dois, encontra-se consenso entre os quatro professores, de que a aluna apresenta problemas no braço direito. As respostas dadas correspondem à opção poucas melhorias (observadas por um professor) e a constatação de *algumas melhorias*, segundo os restantes professores.

Quanto à questão três e quatro, só um professor considera que a aluna apresentava problemas na curvatura dos dedos ao sustentar a vara do arco e uma excessiva abertura e contração dos dedos da mão direita. Mais tarde, o mesmo professor avaliou a existência de *poucas melhorias* respetivamente a esta questão.

Na questão cinco, que diz respeito à tensão do polegar direito, os quatro professores referem esta problemática: um considera que houve *muitas melhorias*, dois consideram que houve *algumas melhorias* e o quarto professor considera que existiu *poucas melhorias*.

Referente à questão seis, destaca-se a concordância por parte de três professores, de que a aluna não apresenta uma boa condução do arco paralelo ao cavalete, sendo que dois professores evidenciam *algumas melhorias* e outro evidencia *poucas melhorias*.

No que se refere à questão sete, os professores não partilham a mesma opinião sobre as melhorias alcançadas na posição do cotovelo direito em relação ao pulso. Um professor considera que houve *poucas melhorias*, outro que houve algumas melhorias e, por fim, um que considera que houve *muitas melhorias.*

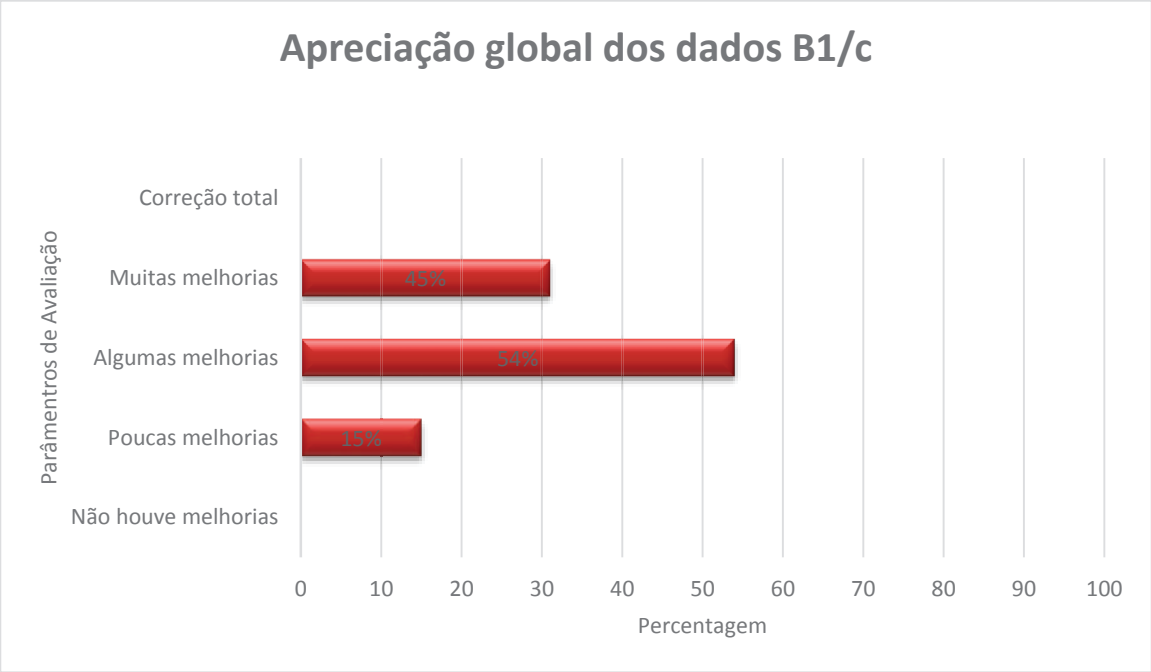
Como se pode verificar na questão oito e nove, observa-se a concordância dos professores de que a aluna não apresenta problemas na inclinação do arco vara/cerdas e utiliza o cotovelo na mudança de cordas.

Por fim, no que se refere ao controlo da quantidade de arco empregue na execução da peça, o professor que diagnosticou este aspeto destaca que a aluna revelou *algumas melhorias.*

4.6 Interpretação dos dados do aluno B1/c

Com base na aferição da **apreciação global** das respostas dos professores, relativas à observação de melhorias na postura e nos movimentos relacionados à prática do instrumento da aluna B1/c constata-se que uma parte significativa considera *algumas melhorias* (com 28 respostas positivas, 54%), seguindo-se o parâmetro que refere *muitas melhorias* (com 16 respostas, 31%), e o parâmetro negativo que avalia *poucas melhorias* (com 8 respostas, 15%). Estes resultados apontam para um resultado positivo na validação deste estudo.

Gráfico 6 - Apreciação global dos dados do aluno B1/c



Como se pode verificar no gráfico, os dados da aluna B1/c apontam para um resultado positivo, enquadrado nos parâmetros que se referem à existência de *algumas melhorias* e *muitas melhorias*. Como professora/investigadora, que acompanhei o trabalho desenvolvido por esta aluna, considero que a assimilação e correção da postura e dos movimentos trabalhados foi muito positiva, mesmo que os resultados apontem para alguns aspetos que obtiveram uma avaliação menos boa. Considero que, com mais tempo para consolidar os aspetos desenvolvidos, esta aluna conseguiria a correção total. O interesse e apoio dos pais e gosto da própria aluna em aprender a tocar violino perfizeram uma boa conjugação, como se verifica nos registos da ficha de

estudo que evidenciaram o acompanhamento dos pais no estudo em casa, sendo esta aluna do grupo de controlo.

4.7 Análise de dados do aluno B2/e

O aluno B2/e tem 8 anos e encontra-se no III nível de Iniciação, sendo este o terceiro ano em que estuda violino. Apresenta vários problemas na sustentação do violino e do arco, assim como nos movimentos relacionados com a prática do instrumento.

Após a primeira **sessão diagnóstica** e, segundo a avaliação dos três professores avaliadores convidados e da professora/investigadora, foi criada a seguinte tabela com as respostas dos professores participantes para analisar e enquadrar as problemáticas deste aluno.

Tabela 20 – Resultados da sessão de avaliação Postura Geral B2/e

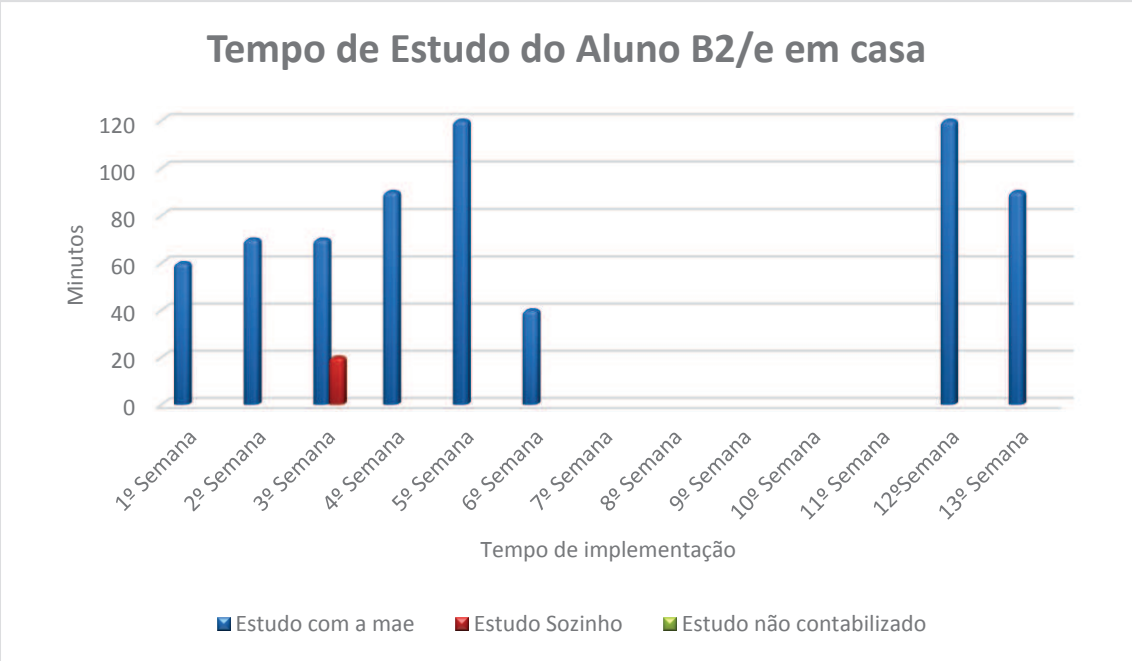
Aluno B2/e	**Prof. Avaliador 1**	**Prof. Avaliador 2**	**Prof. Avaliador 3**	**Prof. Investigador**
POSTURA GERAL				
1) O aluno apresenta problemas de tensão na postura geral do corpo?	Sim	Sim	Não	Não
2) O aluno apresenta problemas de tensão em relação aos movimentos em conformidade com a prática do instrumento?	Sim	Sim	Não	Sim
3) O aluno apresenta problemas na sustentação do instrumento?	Sim	Sim	Sim	Sim
4) O aluno apresenta problemas na sustentação do Arco?	Sim	Não	Sim	Sim
SUSTENTAÇAO DO VIOLINO				
1) O aluno apresenta equilíbrio corporal na sustentação do violino?	Sim	Sim	Sim	Sim
2) O aluno apresenta a posição de equilíbrio nos pés em V?	Sim	Sim	Não	Sim
3) O aluno apresenta torção da parte superior do tronco em direção ao lado esquerdo?	Não	Não	Não	Não
4) O aluno apresenta inclinação da cabeça?	Não	Sim	Sim	Não
5) O aluno apresenta elevação do ombro?	Não	Sim	Sim	Não
6) O aluno apresenta posição caída do violino para o chão?	Sim	Sim	Não	Não
MÃO ESQUERDA				
1) O aluno apresenta tensão no ombro esquerdo?	Sim	Sim	Não	Não
2) O aluno apresenta problemas na posição da linha mediana horizontal da mão esquerda em relação ao ponto (braço) do violino?	Não	Sim	Sim	Não
3) O aluno apresenta tensão no polegar esquerdo?	Sim	Não	Não	Sim
4) O aluno apresenta problemas na posição do polegar esquerdo em relação ao ponto (braço) do violino?	Sim	Não	Sim	Sim
5) O aluno apresenta problemas na posição do pulso esquerdo?	Sim	Sim	Não	Sim
6) O aluno apresenta dificuldades na colocação do 4º dedo da mão esquerda?	Sim	Sim	Não	Sim

7) O aluno apresenta dificuldades na colocação dos outros dedos da mão esquerda?	Sim	Não	Não	Sim
8) O aluno apresenta problemas na curvatura dos dedos da mão esquerda?	Sim	Não	Não	Não
SUSTENTAÇAO DO ARCO				
1) O aluno apresenta problemas de tensão na mão direita?	Sim	Sim	Não	Não
2) O aluno apresenta problemas no braço direito?	Sim	Sim	Sim	Não
3) O aluno apresenta problemas na curvatura dos dedos ao sustentar a vara do arco?	Sim	Não	Não	Não
4) O aluno apresenta uma excessiva abertura e contração dos dedos da mão direita?	Não	Não	Não	Não
5) O aluno apresenta problemas de tensão no polegar direito?	Sim	Sim	Não	Sim
6) O aluno apresenta uma boa condução do arco (paralelo ao cavalete?	Não	Não	Não	Não
7) O aluno apresenta problemas na posição do cotovelo direito em relação ao pulso?	Não	Sim	Não	Não
8) O aluno apresenta problemas na inclinação do arco vara/cerdas?	Não	Não	Não	Sim
9) O aluno utiliza o cotovelo na mudança de cordas?	Sim	Sim	Sim	Sim
10) O aluno apresenta controlo da quantidade de arco empregue na execução da peça?	Sim	Não	Não	Não

Do diagnóstico efetuado, constata-se que o aluno B2/e em relação a sustentação do violino, não apresenta a posição dos pés em V e observa-se inclinação da cabeça, elevação do ombro e posição caída do violino para o chão. No que se refere à mão esquerda, foram diagnosticados problemas de tensão no ombro e polegar esquerdo, tendo-se observado também problemas na posição do pulso esquerdo e do polegar em relação ao braço do violino. Apresenta dificuldades na colocação do 4º dedo e dos outros dedos da mão esquerda. Quanto à sustentação do arco, foram percebidos problemas no braço direito, tensão na mão do polegar direito, não apresentando controlo da quantidade de arco empregue na execução da peça.

O aluno B2/e pertence ao grupo experimental, assistiu às aulas acompanhado pelo pai, realizando um total de 11 aulas das 13 que estavam planificadas. Preencheu a ficha de **estudo semanal** com o tempo que dispensou para a realização e consolidação dos exercícios solicitados, segundo cada temática do plano de correção e preparação das duas peças em casa, do qual resultou o gráfico que a seguir se apresenta.

Gráfico 7: tempo de estudo do aluno B2/e



Durante o período de implementação do plano de correção, o aluno B2/e mostrou-se dedicado e esforçou-se na realização das atividades propostas. Refere-se que o aluno B2/e é uma criança pouco paciente e muito ativa, com um *tic nervoso* que se manifesta com um movimento de cabeça e, por vezes, uma carga de contração e tensão muscular em todo o corpo. É uma criança muito inteligente e com uma grande apetência para a literacia musical. Relativamente à execução do instrumento, revela algumas dificuldades em lidar com os problemas de tensão que apresenta. Apesar do seu caráter forte e caracterizado por alguma teimosia, o seu gosto pelo violino permitiu superar muitas dificuldades, atingindo resultados bastante satisfatórios. Aprendeu a controlar os seus impulsos e *tiques nervosos*. Os pais constituem um excelente apoio, desde o início da aprendizagem do instrumento. A mãe e o pai assistiram às aulas e demonstraram uma participação muito ativa no estudo em casa. Assistiram aos concertos e tinham por hábito ouvir música erudita.

Em relação ao tempo de estudo em casa, observa-se no registo da ficha de estudo, que o aluno teve 5 semanas seguidas sem registos de estudo (da sétima à décima primeira semana). Nas restantes semanas, os registos apontam para uma média de estudo de quatro vezes por semana. O pai acompanhou as aulas durante toda a implementação do projeto. Apesar de estar presente, foi pouco observador e nunca formulou questões ou dúvidas. Segundo os registos da ficha de estudo, foi a mãe que apoiou no estudo em casa e assistiu às sessões em conjunto, colocou observações das dificuldades do filho na realização dos exercícios em casa na ficha de estudo e, por vezes veio, dirigiu-se à professora/investigadora para esclarecer dúvidas, solicitando a demonstração dos exercícios e experimentando ela própria.

Após a implementação do plano de correção foram trabalhadas duas peças que foram apresentadas aos professores avaliadores, com o intuito de avaliar as melhorias nas problemáticas diagnosticadas. O aluno B1/e apresentou duas peças para a sessão

de avaliação. Para analisar os resultados da mesma, foram criadas as tabelas que se seguem, por temática.

Tabela 21 – Resultados da sessão de avaliação Postura Geral B2/e

Aluno B2/e	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Postura geral				
1)	(4)Muitas melhorias	(3)Algumas melhorias	_____	_____
2)	(4)Muitas melhorias	(3)Algumas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias
3)	(4)Muitas melhorias	(3)Algumas melhorias	(4)Muitas melhorias	(3)Algumas melhorias
4)	(3)Algumas melhorias	_____	(4)Muitas melhorias	(3)Algumas melhorias

No primeiro grupo de quatro perguntas referentes à **postura geral**, dois dos quatro professores diagnosticaram problemas de tensão na postura geral do corpo, avaliando depois, no final do plano de correção, *algumas melhorias* e *muitas melhoras.*

No que se refere à segunda questão, três dos quatro professores diagnosticaram problemas de tensão nos movimentos relativos à prática do instrumento, considerando que houve *algumas melhorias* (por parte de dois professores) e *muitas melhorias* (por parte de outro professor).

Na questão três, verificou-se a concordância dos quatro professores referente aos problemas na sustentação do instrumento. Depois, dois professores consideraram que houve *algumas melhorias* e os outros dois consideram existir *muitas melhorias*.

Por fim, na última questão deste grupo acerca da sustentação do arco, esta problemática foi sinalizada por três professores. Dois professores verificaram a evolução para *algumas melhorias*, e um professor considerou *muitas melhorias*.

Tabela 22- Resultado da sessão de avaliação Sustentação do Violino B2/e

Aluno B2/e	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Sustentação do Violino				
1)	_____	_____	_____	_____
2)	_____	_____	(4)Muitas melhorias	_____
3)	_____	_____	_____	_____
4)	_____	(4)Muitas melhorias	(4)Muitas melhorias	_____
5)	_____	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	_____
6)	(4)Muitas melhorias	(4)Muitas melhorias	_____	_____

No segundo grupo de seis perguntas alusivas à **sustentação do violino**, na questão um e três, os professores não diagnosticaram problemas no equilíbrio corporal na sustentação do violino. O aluno também não apresentou torção da parte superior do tronco em direção ao lado esquerdo, não havendo aferição destes aspetos.

Quanto à pergunta dois, um professor diagnosticou que o aluno não apresentava a posição de equilíbrio nos pés em V, sendo depois avaliada a existência de *muitas melhorias*.

No que se refere à questão quatro, dois professores diagnosticaram inclinação da cabeça, realizando mais tarde uma aferição de *muitas melhorias*.

Relativamente à questão cinco, referente à elevação do ombro, dois professores avaliam que houve *algumas melhorias* neste aspeto.

Para finalizar esta temática, na questão seis foi diagnosticado por dois professores que o aluno apresentava problemas na posição caída do violino para o chão, realizando uma avaliação *de muitas melhorias*.

Tabela 23- Resultado da sessão de avaliação Mão Esquerda B2/e

Aluno B2/e	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Mão Esquerda				
1)	(4)Muitas melhorias	(2)Poucas melhorias	_____	_____
2)	_____	(2)Poucas melhorias	(4)Muitas melhorias	_____
3)	(4)Muitas melhorias	_____	_____	(3)Algumas melhorias
4)	(4)Muitas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
5)	(4)Muitas melhorias	(2)Poucas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias
6)	(3)Algumas melhorias	(2)Poucas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias
7)	(4)Muitas melhorias	_____	_____	(3)Algumas melhorias
8)	(4)Muitas melhorias	_____	_____	_____

O terceiro grupo engloba oito perguntas sobre a **mão esquerda**. Na primeira questão, referente à tensão no ombro esquerdo, os dois professores que diagnosticaram esta problemática, na avaliação final fizeram uma avaliação algo discrepante: um considerou que houve *poucas melhorias* e o outro referiu a existência de *muitas melhorias*.

Na questão dois acontece algo semelhante à primeira questão. Os professores avaliam com *poucas melhorias* e com *muitas melhorias* a resolução da posição da linha mediana horizontal da mão esquerda em relação ao ponto do violino.

Quanto à questão três, a classificação dada relativamente à tensão do polegar esquerdo, verifica-se que um professor considera que houve *muitas melhorias* e o outro que houve *algumas melhorias*.

Relativamente à questão quatro, referente à posição do polegar esquerdo em relação ao ponto do violino, dois professores avaliam *algumas melhorias* e um considera *muitas melhorias*.

Ora, na questão cinco, encontram-se três parâmetros de avaliação: *poucas melhorias*, *algumas melhorias* e *muitas melhorias*, correspondendo à correção da posição do pulso esquerdo.

No que se refere à questão seis, três professores realçam que existiram algumas melhorias na colocação do 4º dedo da mão esquerda e um professor observou poucas melhorias.

Na questão sete, três professores diagnosticaram dificuldades na colocação dos outros dedos da mão esquerda, evidenciando concordância na avaliação por parte de dois professores (que consideraram *algumas melhorias*), enquanto que outro professor avaliou a existência de *poucas melhorias*.

Por fim na questão oito, um professor refere os problemas na curvatura dos dedos da mão esquerda, avaliando com o parâmetro *muitas melhorias* as correções da mesma.

Tabela 24- Resultado da sessão de avaliação Sustentação do Arco B2/e

Aluno B2/e	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Sustentação do Arco				
1)	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	_____	_____
2)	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	_____
3)	(3)Algumas melhorias	_____	_____	_____
4)	_____	_____	_____	_____
5)	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias
6)	(3)Algumas melhorias	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
7)	_____	(3)Algumas melhorias	_____	_____
8)	(4)Muitas melhorias	_____	_____	(3)Algumas melhorias
9)	_____	_____	_____	_____
10)	_____	(3)Algumas melhorias	(4)Muitas melhorias	(3)Algumas melhorias

Para finalizar, o último grupo com dez questões, aborda a **sustentação do arco**. Na primeira pergunta, sobre a problemática da tensão da mão direita, encontra-se a concordância dos dois professores, referindo que houve *algumas melhorias*.

Relativamente à segunda questão, verifica-se que três professores referem que o aluno apresenta problemas no braço direito, obtendo depois uma opinião unanime de que o aluno atingiu *algumas melhorias* neste aspeto.

Quanto à questão três, um professor considera que o aluno apresentava problemas na curvatura dos dedos ao sustentar a vara do arco, sendo avaliado com *algumas melhorias*.

Na questão quatro, os quatro professores consideraram que o aluno não apresentava uma excessiva abertura e contração dos dedos da mão direita, não havendo aferição a realizar.

Na questão cinco, que diz respeito à tensão do polegar direito, três professores diagnosticaram esta problemática, consideram que houve *algumas melhorias*.

No que diz respeito à questão seis, os quatro professores consideram que o aluno não apresentava uma boa condução do arco paralelo ao cavalete. Mais tarde, três professores aferiram que houve *algumas melhorias* e o outro professor classificou a existência de *poucas melhorias*.

No que se refere à questão sete, o professor que diagnosticou problemas na posição do cotovelo direito em relação ao pulso considerou que houve *algumas melhorias.*

Como se pode verificar na questão oito, dois professores consideraram que o aluno apresentava problemas na inclinação do arco vara/cerdas, observando que houve *algumas melhorias* por parte de um e *muitas melhorias* por parte de outro.

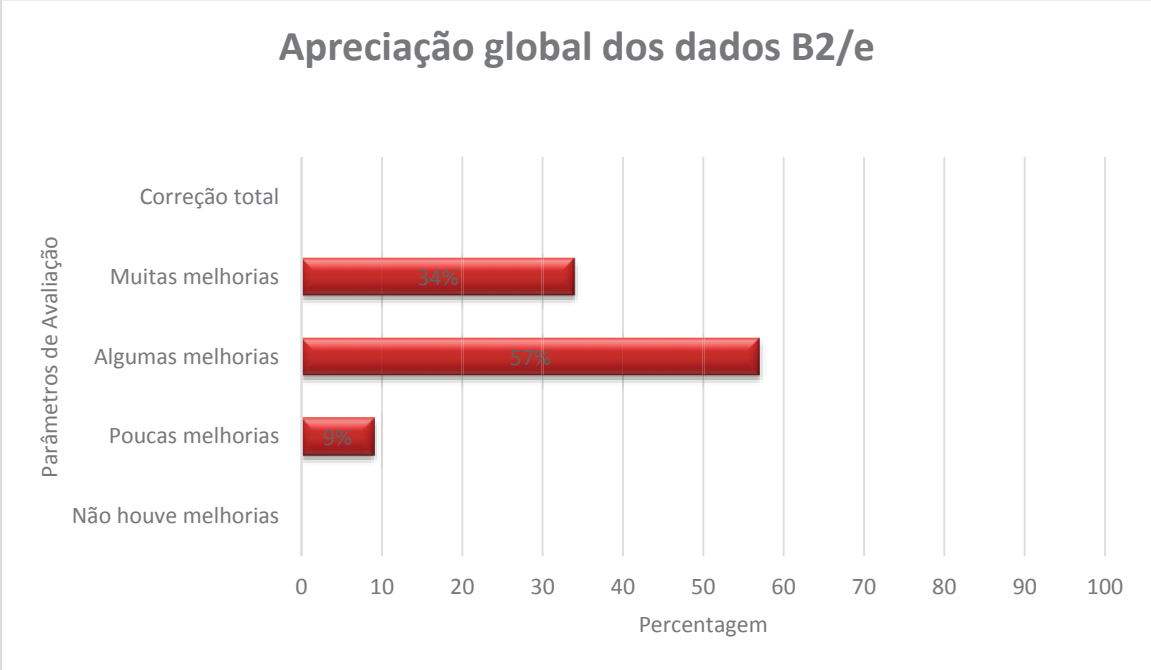
Quanto à pergunta nove, os quatro professores salientam a utilização do cotovelo na mudança de cordas, não havendo aspetos a aferir.

Por fim, sobre o controlo da quantidade de arco empregue na execução da peça, dois professores revelam *algumas melhorias* neste aspeto e um professor refere *muitas melhorias*.

4.8 Interpretação dos dados do aluno B2/e

Com base na aferição da **apreciação global** das respostas dos professores, relativas à observação de melhorias na postura e nos movimentos relacionados à prática do instrumento do aluno B2/e, constata-se que uma parte significativa considera a existência de *algumas melhorias* (com 32 respostas positivas, 57%), seguindo-se o parâmetro que considera *muitas melhorias* (com 19 respostas, 34%), e o parâmetro negativo que avalia *poucas melhorias* (com 5 respostas, 9%). Estes resultados apontam para um resultado médio, na validação deste estudo.

Gráfico 8 - Apreciação global dos dados do aluno B2/e



Os dados observados manifestam ter havido algumas melhorias e muitas melhorias na evolução deste aluno. Os registos menos bons são observados na temática da mão

esquerda. Considero que para este tipo de aluno, estas iniciativas são muito positivas, dado que face a qualquer desafio que seja proposto, ele encara-o e assume-o com muita responsabilidade. Tal facto observa-se no modo como ele vai superando as suas dificuldades. Apesar de ser "resmungão" e inquieto, diferente da sua colega (a aluna B1/c), que é mais calma, séria e responsável, ambos conseguiram um equilíbrio muito positivo. O aluno B2/e assumiu a postura da sua colega, com persistência realizou todas as atividades propostas assumiu o desafio com muita responsabilidade e consciência. O apoio dos pais manifestou-se fulcral para o desenvolvimento deste aluno.

4.9 Análise dos dados da aluna C1/c

A aluna C1/c tem 8 anos e encontra-se no III nível de Iniciação, sendo este o quarto ano em que estuda violino. Apresenta vários problemas nos movimentos relacionados com a prática do instrumento.

Após a primeira **sessão diagnóstica** e, segundo a avaliação dos três professores avaliadores convidados e da professora/investigadora, foi criada a seguinte tabela com as respostas dos professores participantes para analisar e enquadrar as problemáticas desta aluna.

Tabela 25 – Resultados da sessão de avaliação Postura Geral B2/e

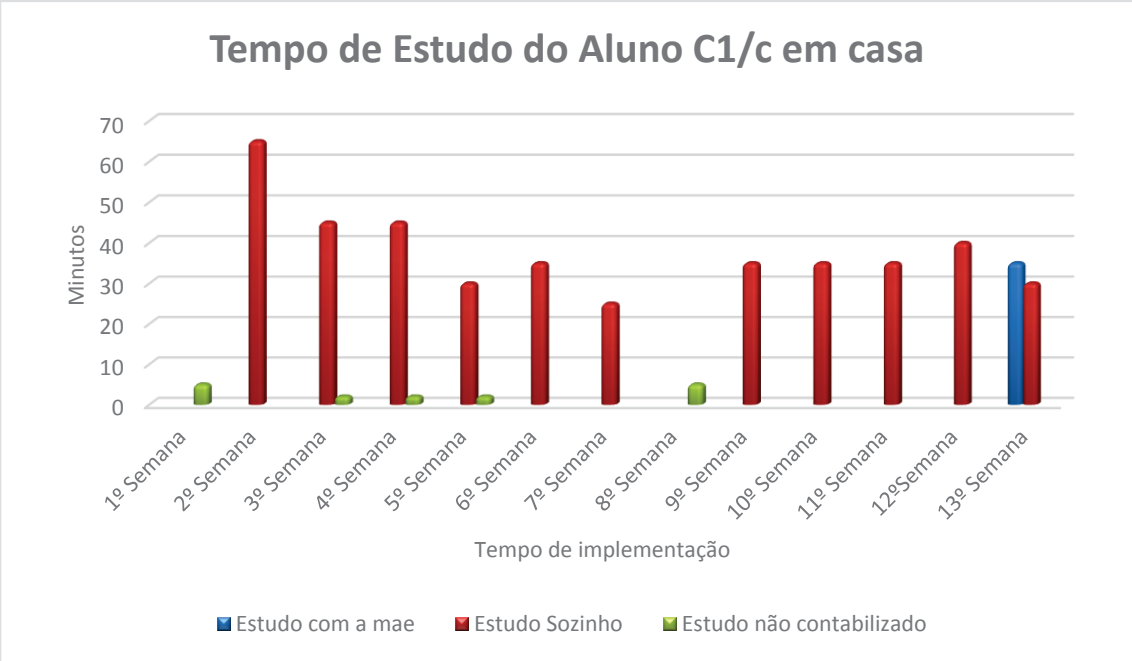
Aluno C1/c	**Prof. Avaliador 1**	**Prof. Avaliador 2**	**Prof. Avaliador 3**	**Prof. Investigador**
POSTURA GERAL				
1) O aluno apresenta problemas de tensão na postura geral do corpo?	Não	Não	Não	Não
2) O aluno apresenta problemas de tensão em relação aos movimentos em conformidade com a prática do instrumento?	Não	Sim	Não	Não
3) O aluno apresenta problemas na sustentação do instrumento?	Não	Não	Não	Não
4) O aluno apresenta problemas na sustentação do Arco?	Não	Não	Não	Não
SUSTENTAÇAO DO VIOLINO				
1) O aluno apresenta equilíbrio corporal na sustentação do violino?	Sim	Sim	Sim	Sim
2) O aluno apresenta a posição de equilíbrio nos pés em V?	Sim	Não	Não	Não
3) O aluno apresenta torção da parte superior do tronco em direção ao lado esquerdo?	Não	Não	Não	Não
4) O aluno apresenta inclinação da cabeça?	Não	Não	Não	Não
5) O aluno apresenta elevação do ombro?	Não	Não	Não	Não
6) O aluno apresenta posição caída do violino para o chão?	Não	Não	Não	Não
MÃO ESQUERDA				
1) O aluno apresenta tensão no ombro esquerdo?	Não	Não	Não	Não

2) O aluno apresenta problemas na posição da linha mediana horizontal da mão esquerda em relação ao ponto (braço) do violino?	Não	Sim	Não	Não
3) O aluno apresenta tensão no polegar esquerdo?	Sim	Sim	Sim	Sim
4) O aluno apresenta problemas na posição do polegar esquerdo em relação ao ponto (braço) do violino?	Sim	Não	Sim	Sim
5) O aluno apresenta problemas na posição do pulso esquerdo?	Sim	Sim	Sim	Sim
6) O aluno apresenta dificuldades na colocação do 4º dedo da mão esquerda?	Sim	Sim	Não	Sim
7) O aluno apresenta dificuldades na colocação dos outros dedos da mão esquerda?	Não	Não	Não	Não
8) O aluno apresenta problemas na curvatura dos dedos da mão esquerda?	Não	Não	Não	Não
SUSTENTAÇAO DO ARCO				
1) O aluno apresenta problemas de tensão na mão direita?	Não	Não	Não	Não
2) O aluno apresenta problemas no braço direito?	Sim	Sim	Sim	Sim
3) O aluno apresenta problemas na curvatura dos dedos ao sustentar a vara do arco?	Não	Não	Não	Não
4) O aluno apresenta uma excessiva abertura e contração dos dedos da mão direita?	Não	Não	Não	Não
5) O aluno apresenta problemas de tensão no polegar direito?	Não	Não	Sim	Sim
6) O aluno apresenta uma boa condução do arco (paralelo ao cavalete?	Não	Sim	Sim	Não
7) O aluno apresenta problemas na posição do cotovelo direito em relação ao pulso?	Não	Não	Não	Não
8) O aluno apresenta problemas na inclinação do arco vara/cerdas?	Não	Não	Não	Não
9) O aluno utiliza o cotovelo na mudança de cordas?	Sim	Sim	Sim	Sim
10) O aluno apresenta controlo da quantidade de arco empregue na execução da peça?	Sim	Sim	Sim	Sim

Do diagnóstico efetuado, constata-se que a aluna C1/c, relativamente à sustentação do violino, foi avaliada por um professor com a sinalização de ausência da posição dos pés em V. No que se refere à mão esquerda, foram diagnosticados problemas de tensão no polegar esquerdo, problemas na posição do pulso esquerdo, na posição do polegar esquerdo em relação ao braço do violino e dificuldades na colocação do 4º dedo. Quanto à sustentação do arco, foram verificados problemas no braço direito, tensão no polegar direito e inexistência de uma boa condução do arco (paralelo ao cavalete).

A aluna C1/c pertence ao grupo de controlo, assistiu às aulas sozinha, realizando um total de 11 aulas das 13 que estavam planificadas. Preencheu à ficha de **estudo semanal** com o tempo que dispensou para a realização e consolidação dos exercícios solicitados, segundo cada temática do plano de correção e preparação das duas peças, do qual resultou o gráfico que a seguir se apresenta.

Gráfico 9: tempo de estudo do aluno C1/c



Na implementação deste plano de correção, apesar de ser uma aluna com poucos problemas técnicos, esta mostrou muito interesse e emprenho em realizar as tarefas que lhe foram solicitadas. A aluna C1/c, de todos os a participantes neste programa, foi a que apresentou maior tempo de prática do instrumento. O seu percurso tem sido positivo, no entanto considero que existe uma evolução regular. No início alcançou todos os objetivos estabelecidos e no terceiro ano teve de se refazer a sua planificação, já que não conseguiu atingir os objetivos estipulados, por ter muita dificuldade na leitura musical. Não conseguia identificar as notas na pauta, precisava sempre de colocar o dedo por cima da nota para poder tocar.

No que se refere ao tempo dedicado para o estudo em casa, segundo os registos da ficha de estudo, a aluna C1/c obteve uma média de estudo de três a quatro dias de estudo semanal. Geralmente contabilizou o mesmo e foi realizado sozinha, à exceção da última semana. Existem alguns registos de estudo onde o tempo não foi contabilizado. A mãe mostrou estar sempre muito interessada no desempenho da filha neste projeto e solicitou assistir às aulas. No entanto, como esta aluna fazia parte do grupo de controlo não lhe foi facultada essa possibilidade.

Após a implementação do plano de correção, foram trabalhadas duas peças que foram apresentadas aos professores avaliadores, com o intuito de avaliar as melhorias nas problemáticas diagnosticadas. A aluna C1/c apresentou duas peças para a sessão de avaliação. Para analisar os resultados da mesma foram criadas as tabelas que se seguem, por temática.

Tabela 26 – Resultados da sessão de avaliação Postura Geral C1/c

Aluno C1/c	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Postura geral				
1)	_____	_____	_____	_____
2)	_____	(3)Algumas melhorias	_____	_____
3)	_____	_____	_____	_____
4)	_____	_____	_____	_____

No primeiro grupo de quatro perguntas, referentes à **postura geral**, um professor sinalizou a questão dois (referente aos problemas em relação aos movimentos com a prática do instrumento) aferindo que a aluna alcançou *algumas melhorias.*

Tabela 27- Resultado da sessão de avaliação Sustentação do Violino C1/c

Aluno C1/c	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Sustentação do Violino				
1)	_____	_____	_____	_____
2)	_____	(3)Algumas melhorias	(4)Muitas melhorias	(4)Muitas melhorias
3)	_____	_____	_____	_____
4)	_____	_____	_____	_____
5)	_____	_____	_____	_____
6)	_____	_____	_____	_____

No segundo grupo de seis perguntas relativas à **sustentação do violino**, só foram diagnosticados problemas na posição de equilíbrio nos pés em V por três professores, dos quais dois consideram em houve *muitas melhorias* e o outro considerou que houve *algumas melhorias*.

Tabela 28- Resultado da sessão de avaliação Mão Esquerda C1/c

Aluno C1/c	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Mão Esquerda				
1)	_____	_____	_____	_____
2)	_____	(3)Algumas melhorias	_____	_____
3)	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	(4)Muitas melhorias
4)	(3)Algumas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias	(4)Muitas melhorias
5)	(4)Muitas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
6)	(3)Algumas melhorias	(2)Poucas melhorias	_____	(4)Muitas melhorias
7)	_____	_____	_____	_____
8)	_____	_____	_____	_____

O terceiro grupo engloba oito perguntas sobre a **mão esquerda**, onde os quatro professores não diagnosticaram problemas com à tensão no ombro esquerdo. Também não consideraram que a aluna apresentasse problemas na colocação dos outros dedos da mão esquerda, assim como também não diagnosticaram nenhum problema na curvatura dos dedos da mão esquerda (aspetos verificados nas questões um, sete e oito do referido grupo).

Na questão dois, referente aos problemas no braço direito, só um professor aferiu, considerando a existência de *algumas melhorias*

Na questão três, a classificação dada relativamente à tensão do polegar esquerdo revela que a maioria dos avaliadores considera que houve *algumas melhorias*, e um professor considerou a observação de *muitas melhorias*.

Relativamente à questão quatro, referente à posição do polegar esquerdo em relação ao ponto do violino, dois professores avaliam com o parâmetro *algumas melhorias* e um avaliou a existência de *muitas melhorias*.

No que se refere à questão cinco, três professores realçaram que houve *algumas melhorias* na posição do pulso esquerdo e um professor que houve *muitas melhorias.*

Quanto à questão seis, correspondente à colocação do 4ºdedo da mão esquerda, os professores não partilham a mesma opinião sobre as melhorias alcançadas: um professor avalia que houve *muitas melhorias*, outro que houve *algumas melhorias* e outro professor que existiu *poucas melhorias*.

Tabela 29- Resultado da sessão de avaliação Sustentação do Arco C1/c

Aluno C1/c	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Sustentação do Arco				
1)	_____	_____	_____	_____
2)	(3)Algumas melhorias	(2)Poucas melhorias	(4)Muitas melhorias	(4)Muitas melhorias
3)	_____	_____	_____	_____
4)	_____	_____	_____	_____
5)	_____	_____	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias
6)	(3)Algumas melhorias	_____	_____	_____
7)	_____	_____	_____	_____
8)	_____	_____	_____	_____
9)	_____	_____	_____	_____
10)	_____	_____	_____	_____

Para finalizar o último grupo, com dez questões, que aborda a **sustentação do arco**, só foram assinalados problemas nas questões dois, cinco e seis.

Relativamente à segunda questão, denota-se concordância entre os quatro professores, avaliando que a aluna apresenta problemas no braço direito. As respostas dadas correspondem à opção *poucas melhorias* (um professor), *algumas melhorias* (um professor) e *muitas melhorias* (dois professores).

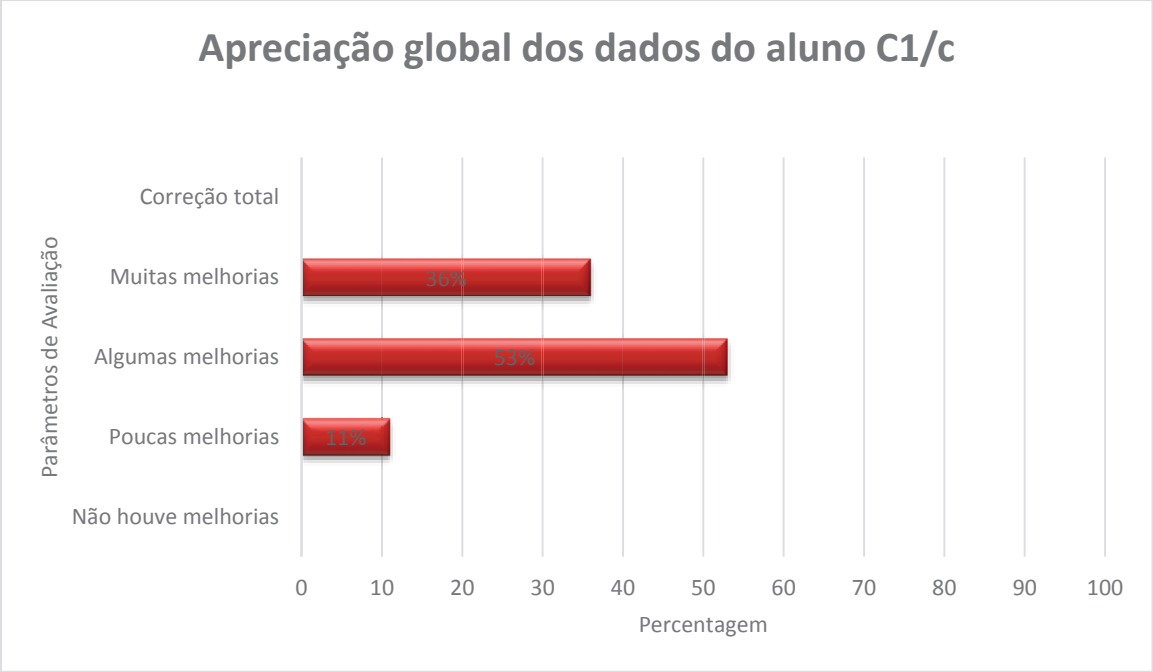
Na questão cinco, que diz respeito à tensão do polegar direito, dois professores diagnosticaram esta problemática: um considera que existiram *algumas melhorias* e outro considerou que houve *poucas melhorias*.

No que concerne à questão seis, um professor considerou que a aluna não apresentava uma boa condução do arco paralelo ao cavalete, sendo que na sua aferição evidenciou *algumas melhorias*.

4.10 Interpretação dos dados da aluna C1/c

Com base na aferição da **apreciação global** das respostas dos professores, relativas à observação de melhorias na postura e nos movimentos relacionados à prática do instrumento da aluna C1/c, constata-se que uma parte significativa considera a existência de *algumas melhorias* (com 15 respostas positivas, 53%), seguindo-se o parâmetro que considera *muitas melhorias* (com 10 respostas, 36%), e o parâmetro negativo que avalia *poucas melhorias* (com 3 respostas, 11%). Estes resultados apontam para um resultado positivo na validação do propósito deste estudo

Gráfico 10 - Apreciação global dos dados do aluno C1/c



Os dados observados manifestam ter havido algumas melhorias e muitas melhorias na evolução desta aluna. Foram diagnosticados poucos aspetos na temática sustentação do violino e do arco, sendo que na temática da mão esquerda foram sinalizados vários problemas. Como professora/investigadora, considero que a participação desta aluna neste projeto permitiu-lhe avivar o gosto pelo violino. Por ter poucos aspetos a corrigir e o facto de já ter automatizado alguns aspetos aqui abordados, parece ter reforçado a sua autoconfiança. Por outro lado, partilhou a aula

com o aluno C2/e, que apresentava muitos problemas de tensão. No decorrer das sessões, ela apresentou alguma facilidade em muitos exercícios realizados. O fato desta aluna conseguir realizar as tarefas com alguma facilidade e o colega mostrar mais dificuldades parece ter sido vivido por ela como uma "vitória", gerando maior motivação". No que se refere aos aspetos da mão esquerda, que já não eram a sua área forte, a aluna encarou os exercícios como um desafio com um espírito competitivo com o colega ("para ver quem conseguia automatiza-los mais rápido"). Posso concluir que foi uma experiência muito positiva, como se verifica com resultados muito favoráveis.

4.11 Análise dos dados do aluno C2/e

O aluno C2/e tem 8 anos e encontra-se no III nível de Iniciação, sendo este o terceiro ano em que estuda violino. Apresenta vários problemas de tensão na sustentação do violino e do arco, assim como nos movimentos relacionados com a prática do instrumento.

Após a primeira **sessão diagnóstica** e, segundo a avaliação dos três professores avaliadores convidados e da professora investigadora, foi criada a seguinte tabela, onde constam as respostas dos professores participantes na análise e enquadramento das problemáticas deste aluno.

Tabela 30- Resultados da sessão diagnóstica

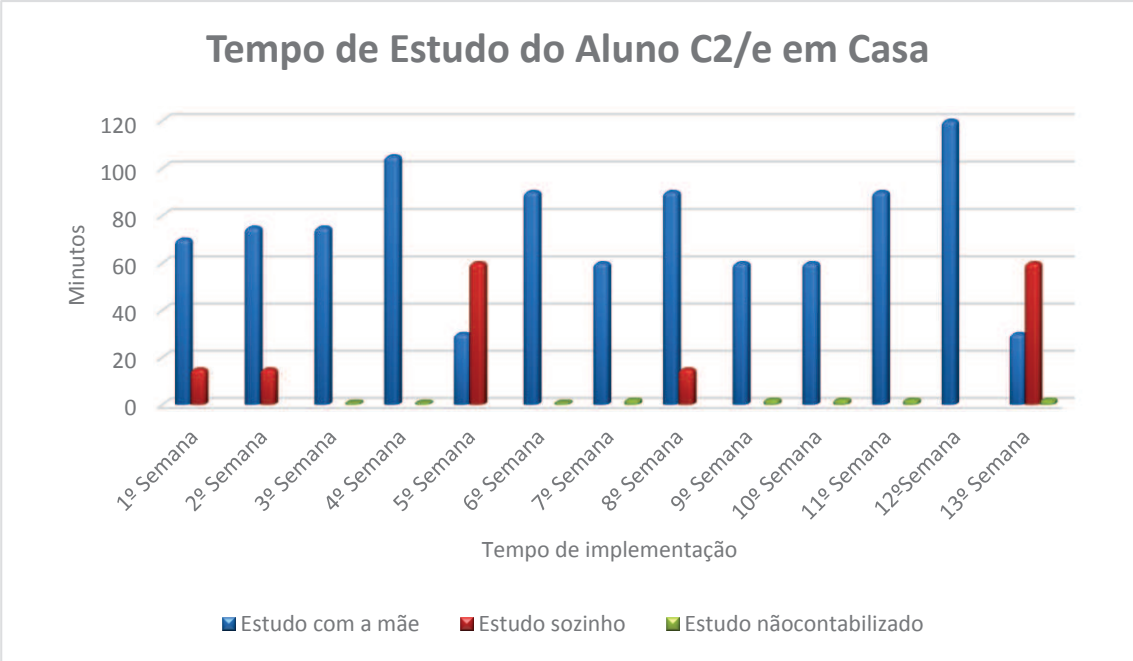
Aluno: C2/e	**Prof. Avaliador 1**	**Prof. Avaliador 2**	**Prof. Avaliador 3**	**Prof. Investigador**
POSTURA GERAL				
1) O aluno apresenta problemas de tensão na postura geral do corpo?	Sim	Sim	Não	Sim
2) O aluno apresenta problemas de tensão em relação aos movimentos em conformidade com a prática do instrumento?	Sim	Sim	Sim	Sim
3) O aluno apresenta problemas na sustentação do instrumento?	Sim	Sim	Não	Sim
4) O aluno apresenta problemas na sustentação do Arco?	Sim	Sim	Sim	Sim
SUSTENTAÇAO DO VIOLINO				
1) O aluno apresenta equilíbrio corporal na sustentação do violino?	Sim	Não	Sim	Não
2) O aluno apresenta a posição de equilíbrio nos pés em V?	Não	Sim	Sim	Sim
3) O aluno apresenta torção da parte superior do tronco em direção ao lado esquerdo?	Sim	Não	Sim	Não
4) O aluno apresenta inclinação da cabeça?	Não	Sim	Não	Não
5) O aluno apresenta elevação do ombro?	Não	Sim	Sim	Não
6) O aluno apresenta posição caída do violino para o chão?	Sim	Sim	Sim	Sim
MÃO ESQUERDA				
1) O aluno apresenta tensão no ombro esquerdo?	Sim	Sim	Não	Não

2) O aluno apresenta problemas na posição da linha mediana horizontal da mão esquerda em relação ao ponto (braço) do violino?	Sim	Sim	Sim	Sim
3) O aluno apresenta tensão no polegar esquerdo?	Sim	Sim	Sim	Sim
4) O aluno apresenta problemas na posição do polegar esquerdo em relação ao ponto (braço) do violino?	Sim	Não	Sim	Sim
5) O aluno apresenta problemas na posição do pulso esquerdo?	Sim	Sim	Não	Sim
6) O aluno apresenta dificuldades na colocação do 4º dedo da mão esquerda?	Sim	Sim	Não	Sim
7) O aluno apresenta dificuldades na colocação dos outros dedos da mão esquerda?	Sim	Não	Sim	Sim
8) O aluno apresenta problemas na curvatura dos dedos da mão esquerda?	Sim	Não	Sim	Sim
SUSTENTAÇAO DO ARCO				
1) O aluno apresenta problemas de tensão na mão direita?	Sim	Sim	Sim	Sim
2) O aluno apresenta problemas no braço direito?	Sim	Sim	Sim	Sim
3) O aluno apresenta problemas na curvatura dos dedos ao sustentar a vara do arco?	Sim	Sim	Sim	Sim
4) O aluno apresenta uma excessiva abertura e contração dos dedos da mão direita?	Sim	Não	Não	Não
5) O aluno apresenta problemas de tensão no polegar direito?	Sim	Sim	Sim	Sim
6) O aluno apresenta uma boa condução do arco (paralelo ao cavalete?	Não	Não	Não	Não
7) O aluno apresenta problemas na posição do cotovelo direito em relação ao pulso?	Não	Sim	Não	Não
8) O aluno apresenta problemas na inclinação do arco vara/cerdas?	Não	Sim	Não	Sim
9) O aluno utiliza o cotovelo na mudança de cordas?	Sim	Sim	Sim	Sim
10) O aluno apresenta controlo da quantidade de arco empregue na execução da peça?	Sim	Não	Não	Não

Do diagnóstico efetuado, constata-se que em relação a sustentação do violino, o aluno C2/e apresenta: elevação do ombro e torção da parte superior do tronco e a posição caída do violino para o chão. No que se refere à mão esquerda observou-se tensão no ombro esquerdo e polegar esquerdo, problemas na curvatura e colocação dos dedos da mão esquerda e na posição da linha média horizontal da mão esquerda e a posição do polegar em relação ao ponto do violino. Por outro lado, na sustentação do arco, o aluno apresenta tensão na mão e polegar direito, não apresenta boa condução do arco paralelo ao cavalete e controlo da quantidade do arco empregue na execução da peça, como também não se apresenta correta a curvatura dos dedos ao sustentar a vara.

O aluno C2/e pertence ao grupo de experimental, foi acompanhado pela mãe que assistiu a todas as aulas, realizando as 13 sessões que estavam planificadas. Preencheu a ficha de **estudo semanal** com o tempo que dispensou para a realização e consolidação dos exercícios solicitados, segundo cada temática do plano de correção e preparação das duas peças em casa, do qual resultou o gráfico que a seguir se apresenta.

Gráfico 11: tempo de estudo do aluno C2/e em casa



Durante o período de implementação do plano de correção, o aluno C2/e mostrou-se muito empenhado, dedicando muito tempo para a correção dos problemas técnicos que presenta. Este aluno foi fulcral, tendo-me incentivado, como professora, a procurar ferramentas para o ajudar. Este caso constituiu a forte inspiração para a realização deste estudo. O aluno C2/e sempre teve muitas dificuldades e tenções corporais em todo o seu percurso. Graças ao seu gosto pelo violino e aos seus hábitos de estudo e empenho, foi demonstrando a superação de variadas barreiras. No início dos seus estudos, sofreu uma fratura no braço que o manteve sem poder tocar cerca de 5 meses. Posteriormente, demorou algum tempo a recuperar a mobilidade e flexibilidade do pulso. Considero que este foi o aluno a participar neste estudo com mais problemas e dificuldades técnicas. No entanto, consciente das suas problemáticas demonstrou esforçar-se imenso.

Quanto ao tempo dedicado para o estudo em casa, segundo os registos da ficha de estudo o aluno C2/e, apresentou uma média de estudo de quatro a cinco dias de estudo semanal. O estudo em casa foi maioritariamente acompanhado pela mãe. Existem alguns registos de estudo, onde o tempo não foi contabilizado. A mãe sempre esteve muito interessada e foi um grande apoio, assistiu às aulas e quase participou ativamente realizando ela própria as atividades desenvolvidas em cada sessão.

Após a implementação do plano de correção, foram trabalhadas duas peças que foram apresentadas aos professores avaliadores. Para avaliar as melhorias das problemáticas diagnosticadas, o aluno C2/e apresentou duas peças para a sessão de avaliação. Para analisar os resultados da mesma foram criadas as tabelas que se seguem, por temática.

Tabela 31 – Resultados da sessão de avaliação Postura Geral C2/e

Aluno C2/e	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Postura geral				
1)	(3)Algumas melhorias	(4)Muitas melhorias	_____	(4)Muitas melhorias
2)	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	(4)Muitas melhorias	(4)Muitas melhorias
3)	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	_____	(4)Muitas melhorias
4)	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias

No primeiro grupo de quatro perguntas referentes à **postura geral**, no que concerne à primeira questão, três professores diagnosticaram problemas de tensão na postura geral do corpo, avaliando depois, no final do plano de correção, *algumas melhorias* e *muitas melhoras*.

No que se refere à segunda questão, os quatro professores sinalizaram a problemática de tensão nos movimentos relativos à prática do instrumento que o aluno apresentava, considerando que houve *algumas melhorias* (por parte de dois professores) e *muitas melhorias* (por parte dos restantes dois).

Na questão três, referente aos problemas na sustentação do instrumento, dois professores registaram a existência de algumas melhorias e um considerou que houve muitas melhorias.

Por fim, na última questão deste grupo acerca da sustentação do arco, todos os professores assinaram a existência de evolução: três professores observaram algumas melhorias, e um professor relatou poucas melhorias.

Tabela 32- Resultado da sessão de avaliação Sustentação do Violino C2/e

Aluno C2/e	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Sustentação do Violino				
1)	_____	(4)Muitas melhorias	_____	(4)Muitas melhorias
2)	(4)Muitas melhorias	_____	_____	_____
3)	(3)Algumas melhorias	_____	(4)Muitas melhorias	_____
4)	_____	(4)Muitas melhorias	_____	(4)Muitas melhorias
5)	_____	(4)Muitas melhorias	(4)Muitas melhorias	_____
6)	(4)Muitas melhorias	(4)Muitas melhorias	(5)Correção Total	(4)Muitas melhorias

No segundo grupo de seis perguntas relativas à **sustentação do violino**, dois professores evidenciaram que houve muitas melhorias em relação aos problemas de equilíbrio corporal na sustentação do violino (primeira questão deste grupo).

Na questão dois, alusiva à posição de equilíbrio nos pés em V, o professor que o diagnosticou, considerou depois a ocorrência de muitas melhorias.

Quanto à pergunta três, dois professores consideraram que existia torção da parte superior do tronco em direção ao lado esquerdo, cotando que houve algumas melhorias e muitas melhorias.

No que se refere à questão quatro, os professores coincidiram na avaliação relativa à inclinação da cabeça, todos observaram muitas melhorias.

Relativamente à questão cinco, referente à elevação do ombro, dois professores consideram que houve muitas melhorias neste aspeto.

Por fim, na questão seis, todos os professores concordaram na avaliação de que o aluno apresentava problemas na posição caída do violino para o chão. No final, três professores referiram muitas melhorias e um considerou mesmo a correção total.

Tabela 33- Resultado da sessão de avaliação Mão EsquerdaC2/e

Aluno C2/e	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Mão Esquerda				
1)	_____	(3)Algumas melhorias	_____	_____
2)	(4)Muitas melhorias	(4)Muitas melhorias	(5)Correção Total	(4)Muitas melhorias
3)	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
4)	(3)Algumas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
5)	(4)Muitas melhorias	(3)Algumas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias
6)	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias
7)	(3)Algumas melhorias	_____	(3)Algumas melhorias	(4)Muitas melhorias
8)	(2)Poucas melhorias	_____	(4)Muitas melhorias	(4)Muitas melhorias

O terceiro grupo engloba oito perguntas sobre a **mão esquerda**. Na primeira questão, dois professores diagnosticaram problemas com a tensão no ombro esquerdo, aferindo que houve algumas melhorias.

Quanto à questão dois, alusiva à posição da linha mediana horizontal da mão esquerda em relação ao ponto do violino, três professores avaliaram com o parâmetro muitas melhorias e um referiu a correção total deste aspeto.

Na questão três, relativa à classificação dada relativamente à tensão do polegar esquerdo, os quatro professores avaliam com o mesmo parâmetro, apontando algumas melhorias.

Relativamente à questão quatro, destaca-se a concordância de três dos quatro professores na identificação de algumas melhorias na posição do polegar esquerdo em relação ao ponto do violino.

Quanto à questão cinco, correspondente à posição do pulso esquerdo, dois avaliadores concordam que houve algumas melhorias e um avaliador considera que existiram muitas melhorias.

No que se refere à questão seis, três professores realçam que houve algumas melhorias na colocação do 4º dedo da mão esquerda e um professor refere a existência de poucas melhorias

Seguidamente, na questão sete, três professores diagnosticaram dificuldades na colocação dos outros dedos da mão esquerda, evidenciando que houve algumas melhorias, enquanto o outro professor apontou poucas melhorias.

Para finalizar este grupo, na questão oito referente à curvatura dos dedos da mão esquerda, um professores referem que houve poucas melhorias e dois registaram a existência de muitas melhorias.

Tabela 34- Resultado da sessão de avaliação Sustentação do Arco C2/e

Aluno C2/e	Prof. Avaliador 1	Prof. Avaliador 2	Prof. Avaliador 3	Prof. Investigador
Sustentação do Arco				
1)	(3)Algumas melhorias	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
2)	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias	(4)Muitas melhorias
3)	(3)Algumas melhorias	(4)Muitas melhorias	(4)Muitas melhorias	(3)Algumas melhorias
4)	(3)Algumas melhorias	_____	_____	_____
5)	(3)Algumas melhorias	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias	(3)Algumas melhorias
6)	(3)Algumas melhorias	(2)Poucas melhorias	(3)Algumas melhorias	(4)Muitas melhorias
7)	_____	(4)Muitas melhorias	_____	_____
8)	_____	(4)Muitas melhorias	_____	(4)Muitas melhorias
9)	_____	_____	_____	_____
10)	_____	(3)Algumas melhorias	(4)Muitas melhorias	(4)Muitas melhorias

Para finalizar, o último grupo com dez questões que aborda a temática **sustentação do arco**, a primeira pergunta refere-se à tensão da mão direita. Nesta, os quatro professores sinalizaram dificuldade, avaliando no final do estudo algumas melhorias (três professores) e poucas melhorias (um professor).

Relativamente à pergunta dois, verifica-se concordância entre os quatro professores, em que o aluno apresenta problemas no braço direito. Na avaliação final, as respostas dadas correspondem à opção algumas melhorias (três professores) e muitas melhorias (um professor).

Quanto à questão três, alusiva à curvatura dos dedos ao sustentar a vara do arco, dois professores avaliaram que houve algumas melhorias e os outros dois consideraram a existência de muitas melhorias.

Seguidamente na questão quatro, verificou-se que só um professor diagnosticou uma excessiva abertura e contração dos dedos da mão direita, aferindo no final a existência de algumas melhorias.

Na questão cinco, que diz respeito à tensão do polegar direito, dos professores que diagnosticaram esta problemática, três consideraram que houve algumas melhorias e um considerou que houve poucas melhorias.

A questão seis (referente à condução do arco, paralelo ao cavalete), dois professores referiram algumas melhorias, um registou muitas melhorias e outro observou poucas melhorias.

No que se refere à questão sete, alusiva à posição do cotovelo direito em relação ao pulso, o professor que diagnosticou este aspeto considera que houve muitas melhorias.

Como se pode verificar na questão oito, dois professores consideraram que o aluno apresentava problemas na inclinação do arco vara/cerdas, observando que houve muitas melhorias.

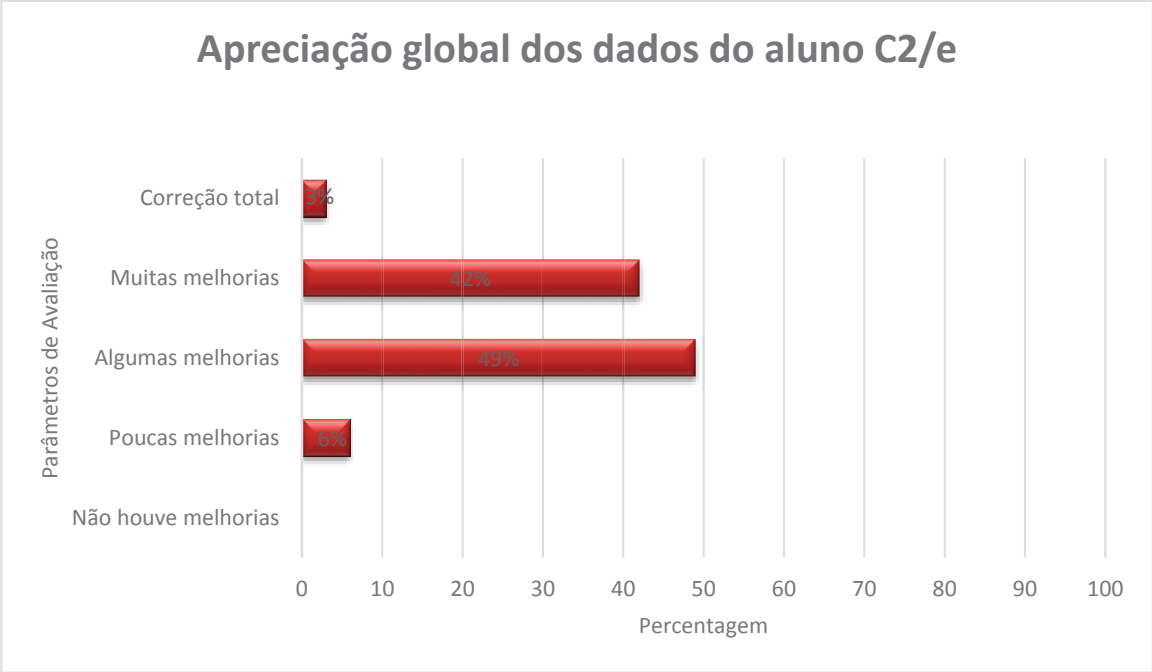
Quanto à pergunta nove que realçava a utilização do cotovelo na mudança de corda, todos os professores concordam que o aluno não apresentava problemas neste aspeto.

Para finalizar esta temática, na questão dez (que aborda o controlo da quantidade de arco empregue na execução da peça), verifica-se que os resultados das avaliações dos professores referem algumas melhorias (por parte de um professor) e muitas melhorias (por parte dos outros dois professores).

4.12 Interpretação dos dados do aluno C2/e

Com base na aferição da **apreciação global** das respostas dos professores, relativas à observação de melhorias na postura e nos movimentos relacionados à prática do instrumento do aluno C2/e, constata-se que uma parte significativa considera a existência de *algumas melhorias* (com 39 respostas positivas, 49%), seguindo-se o parâmetro que considera *muitas melhorias* (com 33 respostas, 42%), o parâmetro negativo que avalia *poucas melhorias* (com 5 respostas, 6%) e o parâmetro correção total (com 2 respostas, 3%). Estes resultados apontam para um resultado muito positivo na validação do plano de correção deste projeto.

Gráfico 12 - Apreciação global dos dados do aluno C2/e



Os resultados mostram ter havido algumas melhorias e muitas melhorias no caso deste aluno em que lhe foram diagnosticados problemas de postura e tensão na sustentação do violino e do arco. No início do projeto considerava que este seria um aluno que poderia vir a ter maiores problemas a participar. Sendo este o aluno que me incitou a procurar uma ferramenta para ajuda-lo a superar as suas dificuldades, estou muito satisfeita com o seu desempenho e com os resultados apresentados. Durante a implementação, observei e presenciei o desconforto que por vezes sentia na correção da postura. Com muito controlo, empenho e segurança que lhe foi transmitida por mim e também pelo apoio incondicional da mãe foi modificando e automatizando os aspetos aqui apresentados. Por outro lado, o facto de ter partilhado a aula com a colega C1/c, fez-lhe sentir um espírito competitivo e de entreajuda positivo para os dois: um para superar as suas dificuldades e a outra aluna para ganhar mais autoestima e confiança.

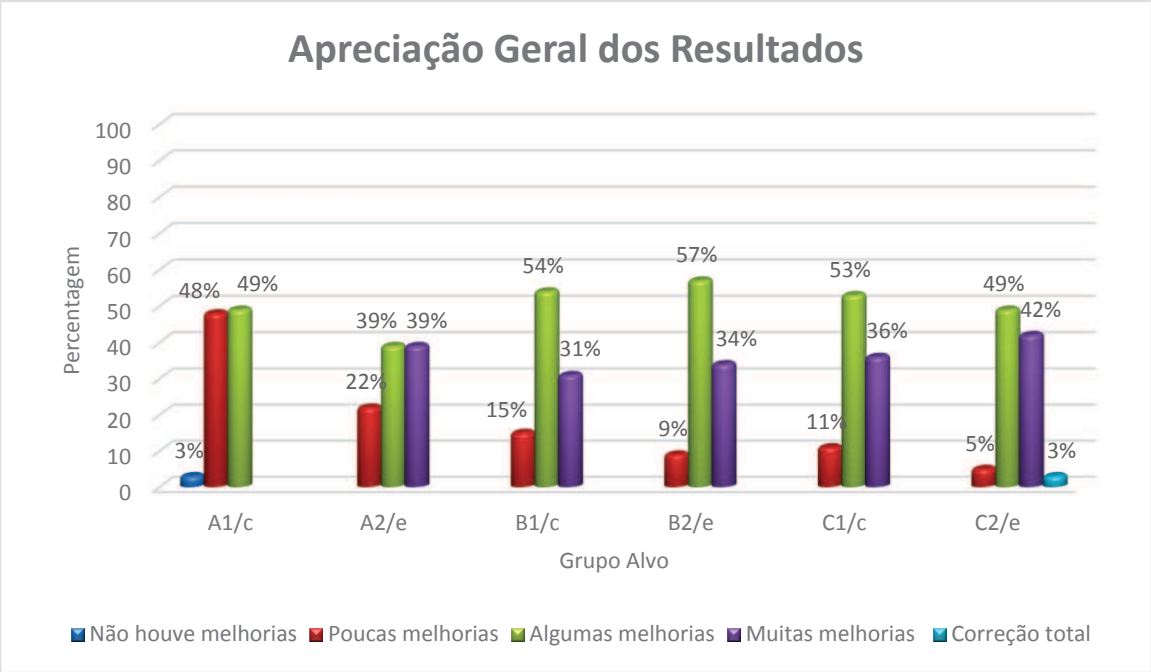
4.13 Interpretação geral dos dados

Os resultados deste estudo apontam para algumas regularidades nos dados obtidos pela aplicação do método de Paul Rolland na correção dos problemas de postura no violino e viola de arco. Também encontramos associação entre o acompanhamento dos pais e os resultados no plano de correção. Discutiremos estes padrões, seguindo a ordem de análise que apresentamos neste estudo (alunos e pares), terminando com uma avaliação geral da interligação que fazemos entre todos eles.

O plano de correção foi implementado a todos por igual, independentemente das suas problemáticas. No decorrer do plano foram-se revelando facilidades por parte de alguns alunos em relação a outros. Mesmo assim, não foi difícil contornar esta situação, já que o tempo estipulado na aula para a realização dos exercícios deu para que o aluno com mais dificuldades conseguisse realizar a atividade corretamente e o outro aluno fosse consolidando e automatizando os mesmos exercícios.

Com o intuito de interpretar os resultados, conforme ilustra o gráfico nº 13, realizámos uma apreciação global das respostas para cada aluno e interpretação por pares, considerando positivos os dados referentes às melhorias observadas na postura e movimentos dos alunos, a partir dos parâmetros: *algumas melhorias* (3), *muitas melhorias*_(4) e *correção total* (5) e negativos a partir dos parâmetros: poucas melhorias (2) e *não houve melhorias* (1)

Gráfico 13 - Apreciação geral dos resultados



Quanto ao par A1/A2, os resultados revelam que o aluno A1 revelou algumas melhorias (com 30 respostas positivas, 49%) e, nos resultados da aluna A2 constata-se algumas e *muitas melhorias* (com 26 respostas positivas, 78%). No caso deste par, o aluno A1 apresentava mais problemáticas que a aluna A2. Por outro lado, o aluno A1 não teve nenhum apoio por parte dos pais em casa e o seu envolvimento e desempenho não atingiram as espectativas formuladas pela professora titular/ investigadora. Quanto à aluna A2, a maioria do tempo de estudo em casa foi realizado com o acompanhamento da mãe, segundo os registos apresentados anteriormente. Neste caso, o apoio comportamental da mãe foi uma influência positiva para os resultados deste plano de correção.

Observaram-se resultados negativos do aluno A1 nos parâmetros *poucas melhorias* e *não houve melhorias* (com 31 respostas, 59%), e da aluna A2 nos parâmetros *poucas melhorias* (com 7 respostas, 22%). Este foi o par que revelou maior número de respostas negativas. O aluno A1 foi o único a obter uma avaliação que considerasse a inexistência de melhorias. Neste caso, este valor não põe em causa o objetivo deste estudo.

Quando analisamos o par B1/B2, denotamos que este é o par mais equilibrado a nível de problemáticas diagnosticadas e resultados apurados neste estudo. Apesar da aluna B1 pertencer ao grupo de controlo, os pais apoiaram o estudo em casa e assistiram às aulas de grupo, mostrando-se muito interessados e prestando muito apoio à filha, facto que pode ter influenciado nos objetivos alcançados pela mesma. Os resultados da aluna B1 revelam *algumas melhorias* e *muitas melhorias* (com 44 respostas positivas, 85%). Já os resultados do aluno B2 revelam algumas melhorias e *muitas melhorias* (com 51 respostas positivas, 91%). No respeitante a este último

aluno, o apoio dos pais também revelou-se uma influência positiva, dado que o pai assistiu às aulas e a mãe acompanhou o estudo em casa.

Os resultados negativos da aluna B1 revelam *poucas melhorias* (com 8 respostas negativas, 15%), enquanto o aluno B2 apresenta no mesmo parâmetro 5 respostas negativas (9%), valores mínimos que não comprometem a validade deste estudo.

Para finalizar, no par C1/C2 denota-se o aluno com mais problemáticas sinalizadas e a aluna com menos problemáticas deste estudo. Os resultados da aluna C1 revelam *algumas melhorias* e *muitas melhorias* (com 25 respostas positivas, 89%) e no aluno C2 constata-se *algumas melhorias*, *muitas melhorias* e *correção total* (com 74 respostas positivas, 94%). Com base nestes dados, podemos verificar que este aluno obteve os melhores resultados, sendo o único a ser avaliado com correção total em nos diversos sistemas motores. Como professora/investigadora, considero que o tempo de estudo em casa para consolidar e automatizar os movimentos com o apoio da mãe foi determinante nos resultados que aqui se constataram.

Na apreciação negativa da aluna C1, os resultados revelam *poucas melhorias* (com 3 respostas, 11%) e para o aluno C2, com o mesmo parâmetro negativo (5 respostas, 6%).

As problemáticas que o aluno C2 apresentava foram a minha razão e necessidade para aprofundar os conhecimentos e procurar ferramentas pedagógicas que me ajudassem na correção dos problemas técnicos e de postura. Como investigadora, estou satisfeita por ter encontrado na *Metodologia Rolland* uma ferramenta pedagógica útil para a correção e reeducação dos movimentos e postura corporal.

Na minha experiência como docente, tenho por hábito convidar os pais dos meus alunos na fase inicial da aprendizagem do violino, sendo esta uma mais-valia no desenvolvimento dos mesmos. A presença dos progenitores a observar as demostrações, a prática e as correções realizadas na sala de aula, oferece a oportunidade de perceber o que tem de ser feito em casa. Creio que constitui um grande apoio no estudo e na criação de hábitos de trabalho. Devo referir que também tenho verificado, por vezes, o receio e hesitação dos pais em realizar observações ou correções durante o estudo em casa, já que desconhecem a compressão musical, como referia Gordon (2000).

Alguns dados da literatura (Macperson, 2009; Creech, 2010; Gembris & Davidson, 2002) mostram que a atuação dos pais é eficaz no acompanhamento do estudo em casa e incentiva os hábitos de estudo, aumentando as oportunidades de aprendizagem. O mesmo, se verificou no nosso estudo, onde os alunos que foram acompanhados pelos progenitores revelaram melhor evolução.

Embora se tenha tentado controlar algumas variáveis, certo é que a nossa investigação, de natureza exploratória, apresenta algumas limitações. Podemos salientar, em primeiro lugar que os alunos que participaram neste estudo não tinham características homogéneas relativas aos problemas técnicos e de postura corporal.

Uma outra limitação prende-se com o facto de que dois dos professores não puderam estar presentes na avaliação diagnóstica, tendo que fazer a mesma por meio da gravação em vídeo. As suas respostas poderão ter sido condicionadas pelo fato das

filmagens serem bidimensionais, o que dificulta a captação de um conjunto de particularidades que seriam fundamentais para uma avaliação inequívoca. Mesmo assim, a avaliação do plano de correção foi realizada tendo por base as respostas dadas na avaliação diagnóstica.

Outra limitação que, provavelmente esteve presente, tem a ver com a subjetividade. Neste sentido, podemos considerar que a avaliação da professora/investigadora tendeu a ser mais positiva do que a dos avaliadores externos. Este reconhecimento deve-se ao fato da mesma ter um conhecimento mais aprofundado dos alunos, das suas dificuldades, do seu desempenho ao longo do projeto e dos seus ganhos.

Um outro aspeto não previsto, que pode ter condicionado uma fiável comparação entre alunos, tem a ver com o facto de alguns terem identificado maior tempo de estudo em casa, quando este não correspondia à realidade.

De modo geral, este estudo mostra que a aplicação do plano de correção contribui para a reeducação dos movimentos na execução do violino e na postura corporal. Os resultados também sugerem a importância da presença e acompanhamentos dos pais no processo de aprendizagem dos filhos.

5. Conclusões

O presente trabalho surgiu da minha necessidade em encontrar respostas e ferramentas para ajudar os meus alunos na correção da postura corporal e problemas de tensão nos movimentos realizados na prática do violino.

Este estudo teve como objetivo a aplicação de um plano de correção elaborado por mim, baseado em exercícios do livro *The Teaching of Action in the String Playing Developmental and Remedial Techniches for Violin and Viola* de Paul Rolland. Através do plano desenhado, procurei contribuir para a reeducação dos movimentos, para que estes se tornassem mais naturais, com um balanço corporal correto, procurando que os alunos melhorassem a sua execução instrumental, num período de 13 aulas partilhadas para seis alunos. De facto, na maior parte dos casos, o plano e as estratégias utilizadas revelaram-se uma ferramenta eficaz na resolução dos problemas inicialmente identificados.

Os resultados obtidos permitem refletir no papel fundamental do professor enquanto mediador de conhecimento e na importância deste estar atento às necessidades apresentadas pelos diversos alunos, respeitando as capacidades de assimilação e estruturas físicas de cada um. Este estudo permitiu-me aumentar a perceção da importância que o professor tem na sua mobilização e no cuidado de instrumentalizar-se e fazer uso da criatividade para melhor exercer o seu papel. Parece-me especialmente relevante a atenção do docente na correção de falhas que surjam no processo de aprendizagem do violino, como também na mobilização de recursos (como o acompanhamento parental), que aumentem o sucesso de cada aluno.

As pesquisas realizadas no âmbito deste Projeto de Ensino Artístico, que foram apresentadas no capítulo 1, permitem concluir que no estudo violinístico, a postura corporal e o relaxamento são itens que contribuem para o melhor desempenho do instrumentista. A sistematização de atividades motoras acelera o processo de conscientização de padrões de movimento correto, gerando consequente redução de tensões excessivas ao tocar. Ao reduzir as tensões, a prática de movimentos possibilita uma execução mais precisa num menor período de tempo e com menos esforço físico.

Noutra vertente, neste projeto pretendia avaliar se o acompanhamento dos pais teria algum tipo de influência no desempenho dos filhos. Foi solicitado aos pais um apoio comportamental onde estes deviam assistir às aulas e apoiar no estudo em casa. Segundo os resultados, podemos verificar que o grupo experimental que foi acompanhado pelos pais revelou melhor evolução na reeducação dos movimentos e correção da postura, verificando-se ser uma influência muito positiva.

Com base nos dados obtidos e apesar das limitações referidas, consideramos que os resultados desta investigação podem ter algumas implicações para a prática docente, na medida em que: (i) identificam diversas práticas como os exercícios da metodologia de Paul Rolland, que se revelam úteis na prevenção de maus hábitos de postura corporal, refletindo depois na técnica do instrumento e na sua performance; (ii) também identificam as mais-valias do acompanhamento parental no estudo em

casa, o que reforça a importância da comunicação e envolvimento do professor- aluno-pais.

Os resultados deste estudo permitem sensibilizar para a necessidade da continuidade na aplicação dos exercícios, no sentido de ajudar os alunos a interiorizar e automatizar os movimentos de forma a adquirir bons hábitos de postura e manipulação do instrumento na otimização da performance.

Dado que o nosso estudo levantou algumas questões quanto à associação entre algumas variáveis relativas à implementação dos exercícios de Rolland e a redução dos problemas de postura corporal e movimentos na execução do violino, consideramos que seria pertinente, em futuras investigações, alargar e homogeneizar a amostra, com vista a verificar como se articulam as diferenças entre grupos. Sugerimos também a realização de um estudo que permitisse verificar se a utilização dos exercícios de Paul Rolland na introdução do *vibrato* e mudanças de posição são mais rápidos e eficazes que os métodos tradicionais.

Também seria interessante aprofundar a pesquisa sobre o método de Kato Havas, já que este e o de Rolland salientam a importância de realizar movimentos naturais ao tocar violino, podendo ser pertinente aplicar a sua filosofia a outro grupo de crianças para comparar resultados entre grupos.

Pedagogos como Rolland, Menhuin, Havas, Susuki, entre outros, mudaram a maneira de ensinar violino. A sua visão oferece aos professores de violino uma forma única e muito valiosa acerca da técnica moderna do instrumento. Cabe a nós, professores, estudar estes métodos, investigando os seus princípios fundamentais e filosofias de base para melhorar os métodos de ensino, tornando-os ainda mais completos, inserindo os melhores tópicos e ideias de cada método estudado para oferecer aos alunos um melhor ensino.

6. Bibliografia

Allen, M., R. Gillespie,& J.E. Allen. (1998*). Essential Elements for String: Violi.* Hal Leonard Books.

Altenmulle, E. (2005). Robert Shumann´s focal dustonia In J. Bogouslasvsky& F. Boller (eds.) Frontiers in neurology and neurosciencie: Vol. 19. *Neurology disorders in fomaous artistis*. 179-188.

Alexander, F. (1995). *The Use of Your Self* - Londod: Orion Books Ltd. Elisabeth A.H. Green, second edition. Englewood Cliffs, NJ; Prentice- Hall.

Andrade, E. & Fonseca, J. (2000). Artista- Atleta: Reflexões sobre a utilização do corpo na performance dos instrumentos de corda. *Per Musi*. Bela Horizonte, 118-128.

Barnett, M. (1997). Foreword. In B. Paul&C.Harrison (eds.) *The Atletic Musician* - London: The Scarecrow Press, 127-142.

Creech, A. (2010). Learning a musical instrument: the case for parental support. *Music Edication Research*, 12(1), 13-32.

Creech, A., & Hallam, S. (2003). *Parent-Teacher-Pupil Interactions in instrumental Music tuition*: a literature review. *British Journal of Music Education*, 20 (01). 29-44.

Ferreira, S. (2012*). Iniciação ao violino partilhada para pais e filhos*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música, Universidade de Aveiro, Portugal.

Flesch, C., Rosenblith, E., & Mutter, A.S. (2000). *The Art of Violin Playing*. Edited by Eric Rosenblith. 2 vols. Vol. 1. New York: C. Fischer.

Galamian, I. (1996). *Principles of Violin Playing and Teaching*. Englewoos Cliffs ed. New Jersey: Prentice-Hall, Inc.

Ferracioli, L. (1999). Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em ciência. Revista Brasileira de Estudo Pedagógicos, 5-18.

Gembris, H. & Davidson, J. (2002). Environmental influences. The science and Psychology of music performance. *Creative Strategies for Teaching and Learnig*, 17-30.

Gordon, E. (2000a). *Teoria de aprendizagem musical. Competências, Conteúdos e Padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gordon, E- (2000b). *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gray, D. (2004). *Doing Research in the Real World*. Londres: SAGE Publications, 25-76.

Havas, K. (1961). *A New Approach to Violin Playing*. Translated bay MOnica Cuneo. Edizioni Cremonabooks ed. London: Bosworth & Co.

Havas, K. (1989). *Playing Hurt*. Minneapolis. Acedido em abril 3, 2015, em http://www.katohavas.com/page5.html.

Hoppenot, D. (1991). *El Violin Interior*. Trad. Juan Sanabras. Madrid: Real Musical.

Lage, G., Borem, F., & Moraes, L. (2002). Aprendizagem Motora na Performance Musical: Reflexões sobre Conceitos e Aplicabilidade. *Per Musi* 5/6, 14-27.

Leon, J. (2011). *Técnica de recuperação para alunos de violino*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música. Universidade de Aveiro, Portugal.

Martins, H. H. T. d. S. (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa, maio – ago*, *vol.* 30 (002), 287-298.

Medoff, L. E. (1999). The Importance of Movement Education in the Training of Young Violinists. *Medical Problems of Performing Artists* 12, no. 4, 210-219.

Menuhin, Y. (1971). *Violin: Six Lessons with Yehudi Menuhin*. Londres: Faber Music Ltd. Reprint, 1987 Real Musical Editores.

Menuhin, Y. & Primrose, W. (1976). *Violin & Viola*. Edited by Yehudi Menuhin. Primeira ed, Yehudi Menuhin Music Guides. Reprint, 1991. Londes: Kahn & Averill.

McPherson, G. E. (2009). The Role of Parents in Children´s musical development. *Psychology os Music*, 37(1), 91-110.

Nelson, S. (2003). *The Violin and Viola: History, Structure, TEchniques*. Dover. Acedido em abril 6, 2015, em http://stringwise.com/.

Perkins, M. (1995). *A comparison of Violin Playing Techniques: Kato Havas, Paul Rolland, and Shinichi Zusuki*. Bloomington: American String teachers Associates.

Pernecky, J. (1998). *Teaching the Fundamentals of Violin Playing*. Miami: Summy-Birchard Inc.

Polnauer, F. & Marks, M. (1964). *Senso-Motor Study and its Application to Violin Playing*. Urbana: Amaerican String teachers Association.

Porta, E. (2000). *Il Violino Nella Storia: Maestri, Tecniche, Scuole*: EDT.

Polnauer, F. (1952). Bio-Mechanics, a New Approach to Music Education*. Journal of the Franklin Institute* 254, no. 4, 297-316.

Projeto Educativo 2013/2017 Conservatório- Escola das Artes Eng.º Luiz Peter Clode.

Rolland, P. (1960). *Basic Principles of Violin Playing*. Bloomington: American String Teachers Association.

Rolland, P. (1971). *The Teaching of Action in String Paying* - University of Illinois String Resarch, Vídeo.

Rolland, P. (1971). *Young Strings In Action Approach to String Playing Teacher´s.* Book. 1 vols - New York: Boosey&Hawkes.

Rolland, P. (1974). *Action Studies: Developmental and Remedial Techniques Violin and Viola*. New York: Boosey&Hawkes.

Rolland, P., & Mutschler, M. (1974). *The teaching of Action in string Playing, Developmental and Remedial Techniques for Violin and Viola*. Urbana, Illinois: Illinois String Research Associates.

Rolland, P. The Teching of Action in String Playing. Recurso eletrónico RSRA, 2008. 1 DVD (3 h., 21 min.)

Rolland, P. The Paul Rolland Legacy Recurso Electronica 1 DVD (3h.)

Ruane, J. M. (2005). *Essentials of Research Methods: A Guide to Social Science Research*. Oxford: Blackweel.

Susuki, S., & Preucil, W. (2007). *Suzuki Violin School, Vol 1: Violin Part, book & Cd*: Alfred Publishing Co, Inc.

Trinidade, A. (2011). *A Iniciação em Violino e a Introdução do Método Suzuki em Portugal.* Dissertação de Mestrado em Música para o ensino Vocacional. Universidade de Aveiro, Portugal.

Zweig, M. *Philosophical and pedagogical Approach*. Acedido em abril 6, 2015, em http://www.stringpedagogy.com/en/public/vlo_1/01_000.htm.

7. Anexos

Anexo A-

Autorização da Direção do Conservatórios-Escola das Artes Eng.º Luiz Peter Clode

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Exma. Sr.ª Presidente da Direção do Conservatório - Escola das Artes Eng.º Luiz Peter Clode, Dr.ª Maria Tomásia Alves.

No âmbito do meu Relatório de Estagio Profissional do curso de Mestrado em Ensino de Música, que estou a frequentar na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, sob a orientação do Prof. Doutor José Francisco Bastos Dias de Pinho, venho por este meio solicitar autorização e colaboração, para realizar o Relatório de Estágio com 6 alunos da minha classe de Violino de Iniciação Musical Infantil do Núcleo do Caniço. A problemática que se pretende estudar, está relacionada com os problemas de postura corporal dos alunos numa fase inicial da aprendizagem do Violino e da Viola. Será aplicado um programa de correção, por forma a reeducar os movimentos, para que estes sejam naturais, com um bom balanço corporal abordando a Metodologia da "Action Studies de Paul Rolland".

A metodologia a aplicar prevê, por um lado gravações das aulas com os alunos deste estabelecimento de ensino, para que possam ser incluídas no Relatório de Estagio Profissional e no Power Point de apoio à apresentação da minha dissertação. Por outro, uma aferição feita quer por mim, na qualidade de professora dos alunos quer por outros professores deste estabelecimento que estão colaborando com este estudo. Esses professores são: a professora Elena Kononenko, e os professores Valery Perzhan, Volodymyr Petryakov. Essa aferição realizar-se-á através da avaliação de vários objetivos por meio de observação de duas aulas, preenchendo uma grelha de enquadramento e um questionário de avaliação.

Será entregue aos Encarregados de Educação, uma carta explicativa dos objetivos do estudo, assim como, uma solicitação de autorização para a realização de gravações com os seus educandos. Só após rececionar as referidas autorizações, realizarei as gravações pretendidas.

Face ao exposto anterior, venho por este meio solicitar que sejam autorizadas as referidas gravações necessárias para à realização da avaliação.

Agradeço desde já,

A professora Treneddy da Gama _____

Anexo B-

Cartas aos Professores

Conservatório - Escola das Artes
Eng.º Luíz Peter Clode

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Exmo. (a). Sr. (a). Professor(a)

No âmbito do meu Relatório de Estagio Profissional do curso de Mestrado em Ensino de Música, que estou a frequentar na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, sob a orientação do Prof. Doutor José Francisco Bastos Dias de Pinho, venho por este meio solicito a vossa colaboração no preenchimento do presente questionário.

A problemática que se pretende estudar, está relacionada com os problemas de postura corporal dos alunos na fase inicial da aprendizagem do Violino e da Viola. Será aplicado um programa de correção por forma a reeducar os movimentos, e que estes sejam naturais com um bom balanço corporal, abordando a Metodologia das "Action Studies de Paul Rolland".

Pretendo abordar as seguintes temáticas como:

- Sustentação do instrumento;
- Aprender a segurar o arco;
- Posição da mão esquerda e colocação dos dedos;
- Aumentar a amplitude dos golpes de arco;
- Desenvolvimento dos movimentos da mão esquerda;
- Desenvolvimento da flexibilidade do braço direito e dos movimentos do arco;

Pretendo ainda realizar um programa de correção para aplicar nas aulas partilhadas com alunos de violino do curso de Iniciação Musical Infantil.

Neste estudo, não se procura avaliar aspetos interpretativos e de afinação, apenas de postura corporal e movimentos técnicos necessários para tocar violino ou viola. Assim, agradeço que preencham a grelha em anexo, indicando os problemas de postura ou movimentos técnicos que considerem relevantes, para que sejam trabalhados e modificados.

As vossas respostas ajudarão a aferir a eficácia da implementação deste programa.

Desde já agradeço a vossa participação e preciosa colaboração,

_____

Treneddy Aynaht Maggiorani Mollegas da Gama

Anexo C-

Carta de Recrutamento

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Conservatório - Escola das Artes
Eng.º Luíz Peter Clode

Carta de Recrutamento

Caros Encarregados de Educação e Alunos,

No âmbito do meu Relatório de Estagio Profissional do curso de Mestrado em Ensino de Música, que estou a frequentar na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, (ESART) sob a orientação do Prof. Doutor José Francisco Bastos Dias de Pinho, venho por este meio convidar o seu educando a participar neste estudo.

A problemática que se pretende estudar, está relaciona com os problemas de postura corporal dos alunos na fase inicial da aprendizagem do Violino e da Viola. Será aplicado um programa de correção por forma a reeducar os movimentos e que estes sejam naturais com um bom balanço corporal abordando a Metodologia das "Action Studies de Paul Rolland" que providenciam uma forma sistemática de ensinar os movimentos necessários para tocar Violino e Viola, centrado no uso dos movimentos naturais do corpo e um bom balanço corporal.

Requisitos de participação:

- Disponibilidade do encarregado de educação para comparecer a algumas aulas;
- Autorização para observação de algumas aulas por parte de outros professores (observadores);
- Disponibilidade para execução de tarefas em casa, designadas aula a aula, e preenchimento de diários de estudo.

Serão realizadas duas sessões: uma sessão de diagnóstico a realizar no mês de dezembro, em data e hora a combinar, para que os professores convidados possam realizar uma avalização e preenchimento da grelha de enquadramentos das problemáticas a corrigir. A segunda sessão será agenda para finais do segundo período, após ter sido realizado o programa de correção, para avaliar os resultados do mesmo.
Com os melhores cumprimentos,

_____
Treneddy Aynhat Maggiorani Mollegas da Gama

Autorizo a participação do meu educando neste estudo e declaro ter recebido informações suficientes e detalhadas acerca do mesmo.

Encarregado de Educação:_____

Nome completo do educando_____

Anexo D-

Autorização dos Encarregados de Educação

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Conservatório - Escola das Artes
Eng.º Luíz Peter Clode

Exmo. Sr. Encarregado de Educação,

No âmbito do meu Relatório de Estagio Profissional do curso de Mestrado em Ensino de Música, que estou a frequentar na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, (ESART) sob a orientação do Prof. Doutor José Francisco Bastos Dias de Pinho, venho por este meio informar que a metodologia inclui gravações das aulas e uma aferição feita, quer por mim, professora do seu educando quer por outros professores deste estabelecimento de ensino e ainda da ESART (profissionais em áreas específicas do ensino do violino e viola), onde se pretende avaliar vários objetivos através das observações de duas aulas que fazem parte de Plano Curricular do seu Educando no Conservatório- Escolas das Artes Eng.º Luiz Peter Clode.

As gravações, grelhas de avaliação e questionários serão incluídas no Relatório de Estagio Profissional e no Power Point de apoio à apresentação da minha dissertação.

Neste sentido, venho por este meio solicitar que sejam autorizadas as referidas gravações necessárias à realização da avaliação e captação de imagens.

Desde já agradeço a disponibilidade da vossa colaboração, garantindo a confidencialidade das informações de natureza pessoal relativas aos participante e aos dados que produzem.

A professora Treneddy da Gama_____

Eu,_____ Encarregado(a) de Educação do(a) Aluno(a)_____ autorizo a realização das gravações e captação de imagens no âmbito deste estudo.

Caniço, _____ de dezembro de 2014.

Anexo E-

Enquadramento dos alunos e problemáticas a corrigir

Questionário 1- Enquadramentos dos alunos e problemáticas a corrigir

Nome do Aluno	
Idade	
Grau/Nível de Iniciação	
Nº de anos de prática	
Nome do Professor Observador	

Problemas que o aluno apresenta e devem ser corrigidos segundo a observação realizada nesta sessão diagnóstica

Postura Geral:

1) O(A) aluno(a) apresenta problemas de tensão na postura geral do corpo?

Sim ☐ Não ☐

2) O(A) aluno(a) apresenta problemas de tensão em relação aos movimentos em conformidade com a prática do instrumento?

Sim ☐ Não ☐

3) O(A) aluno(a) apresenta problemas na sustentação do instrumento?

Sim ☐ Não ☐

4) O(A) aluno(a) apresenta problemas na sustentação do Arco?

Sim ☐ Não ☐

Sustentação do Instrumento (Violino e a viola):

1) O(A) aluno(a) apresenta equilíbrio corporal na sustentação do violino?

Sim ☐ Não ☐

2) O(A) aluno(a) apresenta a posição de equilíbrio nos pés em **V**?

Sim ☐ Não ☐

3) O(A) aluno(a) apresenta torção da parte superior do tronco em direção ao lado esquerdo?

Sim ☐ Não ☐

4) O(A) aluno(a) apresenta inclinação da cabeça?

Sim ☐ Não ☐

5) O(A) aluno(a) apresenta elevação do ombro?

Sim Não

6) O(A) aluno(a) apresenta posição caída do violino para o chão?

Sim ☐ Não ☐

Mão esquerda:

1) O(A) aluno(a) apresenta tensão no ombro esquerdo?

Sim ☐ Não ☐

2) O(A) aluno(a) apresenta problemas na posição da linha mediana horizontal da mão esquerda em relação ao ponto(braço) do violino?

Sim ☐ Não ☐

3) O(A) aluno(a) apresenta tensão no polegar esquerdo?

Sim ☐ Não ☐

4) O(A) aluno(a) apresenta problemas na posição do polegar esquerdo em relação ao ponto (braço) do violino?

Sim ☐ Não ☐

5) O(A) aluno(a) apresenta problemas na posição do pulso esquerdo?

Sim ☐ Não ☐

6) O(A) aluno(a) apresenta dificuldades na colocação e uso do 4º dedo da mão esquerda?

Sim ☐ Não ☐

7) O(A) aluno(a) apresenta dificuldades na colocação dos outros dedos da mão esquerda?

Sim ☐ Não ☐

8) O(A) aluno(a) apresenta problemas na curvatura dos dedos da mão esquerda?

Sim ☐ Não ☐

Sustentação do arco:

1) O(A) aluno(a) apresenta problemas de tensão na mão direita?

Sim Não

2) O(A) aluno(a) apresenta problemas no braço direito?

Sim ☐ Não ☐

3) O(A) aluno(a) apresenta problemas na curvatura dos dedos ao sustentar a vara do arco?

Sim ☐ Não ☐

4) O(A) aluno(a) apresenta uma excessiva abertura e contração dos dedos da mão direita?

Sim ☐ Não ☐

5) O(A) aluno(a) apresenta problemas de tensão no polegar direito?

Sim ☐ Não ☐

6) O(A) aluno(a) apresenta uma boa condução do arco (paralelo ao cavalete)?

Sim ☐ Não ☐

7) O(A) aluno(a) apresenta problemas na posição do cotovelo direito em relação ao pulso?

Sim ☐ Não ☐

8) O(A) aluno(a) apresenta problemas na inclinação do arco vara/cerdas?

Sim ☐ Não ☐

9) O(A) aluno(a) utiliza o cotovelo na mudança de cordas?

Sim ☐ Não ☐

10) O(A) aluno(a) apresenta controlo da quantidade de arco empregue na execução da peça?

Sim ☐ Não ☐

Anexo F-

Avaliação do Plano de Correção

Questionário 2 - Avaliação do Plano de Correção

Nome do Aluno:

Nome do Professor Avaliador:

Assinatura

Com o intuito de aferir se ocorreram mudanças positivas e correção dos aspetos tecnicos e de postura, na execução do violino em relação a sessão diagnostica. Solicito que realize uma avaliação em uma escala do 1 ao 5, onde o **1- Não houve melhorias, 2- Poucas melhorias, 3- Algumas melhorias, 4- Muitas melhorias 5- Correção ,** responda com um X nos campos assinalados para o efeito

Postura Geral	1	2	3	4	5
1) Como avalia as melhorias e correção no que se refere a tensão na postura geral do corpo?					
2) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à tensão em relação aos movimentos com a pratica do isntrumento?					
3) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à sustentação do instrumento?					
4) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à Sustentação do arco?					

Sustentação do Instrumento (Violino e a viola):	1	2	3	4	5
1) Como avalia as melhorias e correção no que se refere ao equilíbrio corporal na sustentação do violino?					
2) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à posição de equilíbrio nos pés em V?					
3) Como avalia as melhorias e correção no que serefere à torção da parte superior do tronco em direção ao lado esquerdo?					
4) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à inclinação da cabeça?					
5) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à elevação do ombro?					
6) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à posição caída do violino para o chão?					

Sustentação do arco:	1	2	3	4	5
1) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à tensão na mão direita?					
2) Como avalia as melhorias e correção no que se refere ao braço direito?					
3) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à curvatura dos dedos ao sustentar a vara do arco?					
4) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à uma excessiva abertura e contração dos dedos da mão direita?					
5) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à tensão no polegar direito?					
6) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à uma boa condução do arco (paralelo ao cavalete)?					
7) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à posição do cotovelo direito em relação ao pulso?					
8) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à inclinação do arco vara/cerdas?					
9) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à utiliza do cotovelo na mudança de cordas?					
10) Como avalia as melhorias e correção no que se refere ao controlo da quantidade de arco empregue na execução da peça?					

Mão esquerda:	1	2	3	4	5
1) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à tensão no ombro esquerdo?					
2) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à posição da linha mediana horizontal da mão esquerda em relação ao ponto(braço) do violino?					
3) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à tensão no polegar esquerdo?					
4) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à posição do polegar esquerdo em relação ao ponto (braço) do violino?					

Mão esquerda:	1	2	3	4	5
5) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à posição do pulso esquerdo?					
6) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à colocação e uso do 4º dedo da mão esquerda?					
7) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à colocação dos outros dedos da mão esquerda?					
8) Como avalia as melhorias e correção no que se refere à curvatura dos dedos da mão esquerda?					